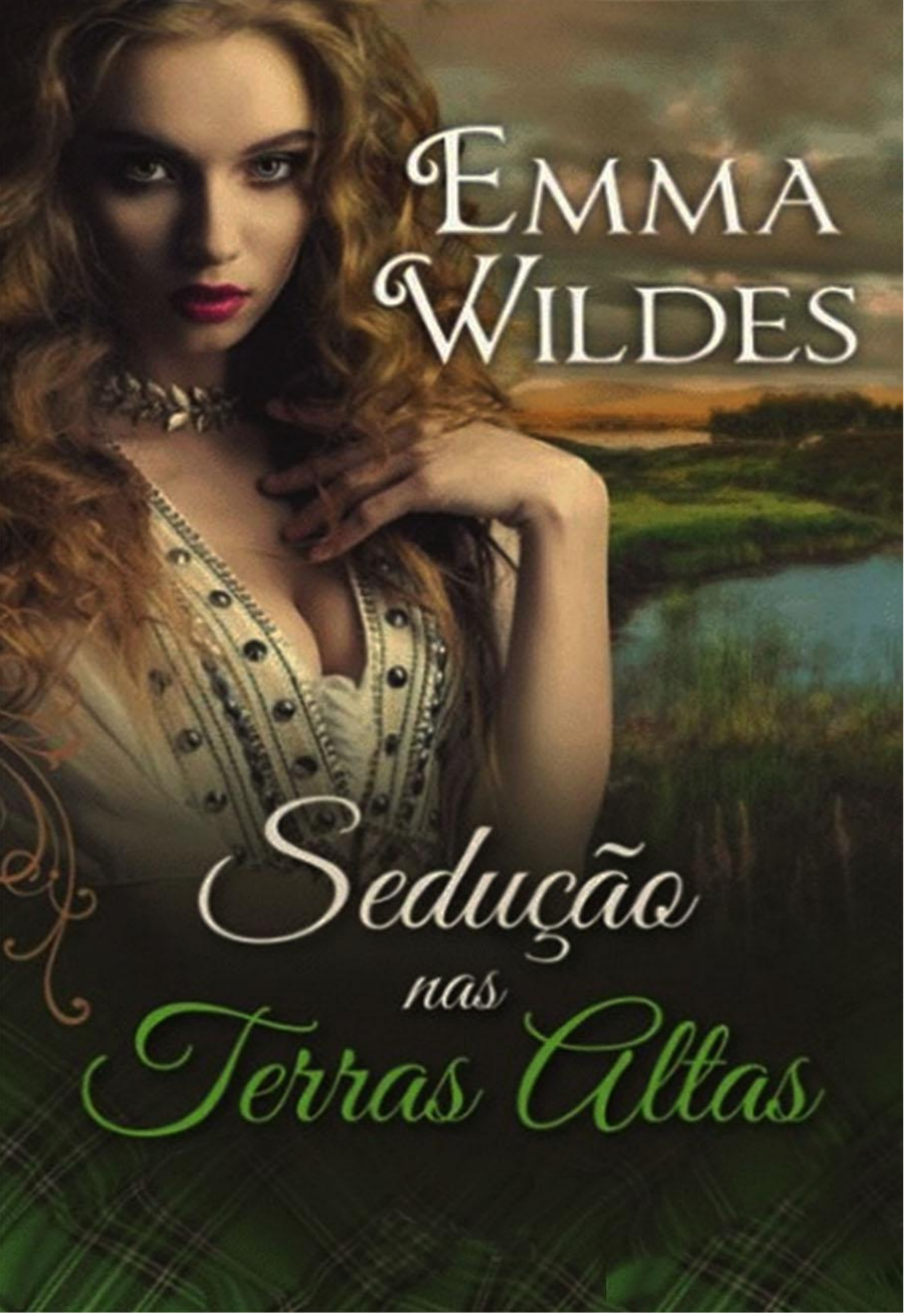
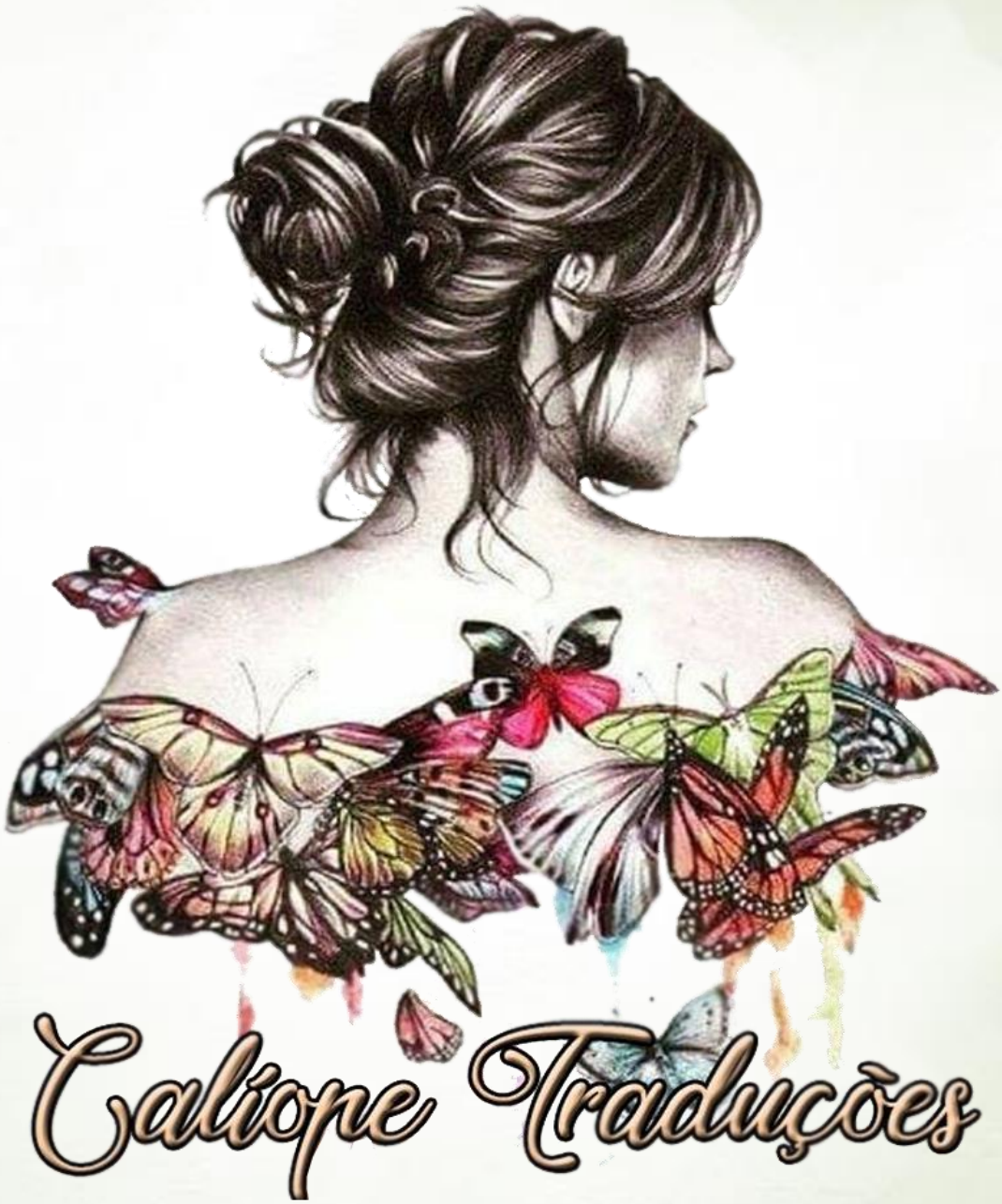

Emma Wildes
Sedução nas Terras Altas


Caliope Traduções

Sedução nas Terras Altas é um livro cativante. Quando se começa não paramos de ler. Composto de três histórias interligadas, traz a magia da Escócia e seus guerreiros musculosos, fortes, maravilhosos, possessivos e ardentes. Principalmente ardentes. O livro é hot, hot e hot. Sem deixar de ter um fundo de história.

Vamos nos encantar com Ian, nos deleitar com Robbie e sentirmo-nos protegidas com Aidan. Os três guerreiros maldosamente sensuais e verdadeiros sedutores na cama.

Palas Athenas.



A Sedução de Ian

Sinopse

Sequestrada pelo notório Laird das Terras Altas Ian McCray e mantida prisioneira para troca, Lady Leanna Arlington deveria estar apavorada, mas seu sequestrador a ajudou a escapar de um casamento indesejado. Agora, ela deve persuadir o escocês viril a mantê-la com ele...

Prólogo

Era uma noite quente e abafada, a lua brilhava e os cavalos corriam para a frente a uma velocidade estonteante.

— Droga — Ian McCray disse em voz baixa pela centésima vez. Droga e maldição e fogo do inferno… Esta era agora sua luta, a sua missão.

Olho por olho…

Felizmente, os membros do seu clã dominavam a arte de cavalgar em incursões como aquela, sob a lua brilhante como a que os iluminava agora. Apesar do calor incomum, Ian estremeceu em antecipação enquanto cruzavam a fronteira.

Seria melhor se levassem a moça sem enfrentarem resistência.

No entanto, estava desejoso de um confronto. O termo sede de sangue havia assumido um novo significado em sua vida.

Inglês bastardo. Ele haveria de pagar.

Se julgava que um McCray não reagiria, o sassenach[1] estava enganado.

[1] Sassenach - O termo, que tem origem na palavra gaélica para saxão, estrangeiro refere-se aos ingleses, lowlanders, por oposição aos escoceses das terras altas – Highlanders.

Capítulo 01

Os intrusos entraram pela janela, apesar da altura em que se encontrava, bem acima das águas do lago. Sem entender, no início, o que estava acontecendo, Leanna Arlington piscou, percebendo com um sobressalto que seu quarto estava cheio de figuras escuras e de que o que na verdade a acordara era uma mão enluvada pressionada firmemente em sua boca.

— Não. — A ordem foi firme, concisa.

E ela compreendeu, pois algo naquele aviso masculino lhe dizia que o homem debruçado sobre si na penumbra falava muito a sério. Com os olhos arregalados, ela obedientemente lutou contra o desejo de gritar, seu coração começando a correr, seu corpo rígido sob o lençol fino. Estava muito quente e ela usava a camisola mais diáfana, o que parecia lógico quando ela se preparou para dormir, mas agora não era uma boa escolha, especialmente quando o lençol que cobria seu corpo foi arrancado e ela foi erguida e amarrada sem cerimônia. Seus braços foram puxados

para trás, a mão implacável ainda sobre sua boca, e ela sentiu laços serem apertados ao redor de seus tornozelos e pulsos, vários homens trabalhando ao mesmo tempo. Um pedaço de pano foi enfiado em sua boca e preso com uma tira em volta da cabeça.

Para seu horror, o homem alto que a despertou a jogou por cima do ombro e voltou para a janela. Lá fora, brilhava estrelas no céu de veludo escuro.

Que o Senhor a ajudasse, a água estava a dezenas de metros. Seu coração, já batendo contra suas costelas, começou a doer e ela começou a lutar pela primeira vez, choramingando através da mordaça.

— Nada de barulho, milady. — As palavras dele pareciam letalmente suaves. — Relaxe, não a deixarei cair.

Relaxar… Bem, sim, isso é fácil de fazer sob as circunstâncias, ela pensou histericamente, quase querendo rir. Quando ele a fez passar o parapeito, viu que tinham colocado numa espécie de cesta — larga o suficiente para os dois — que, de súbito, iniciou uma descida cheia de solavancos, mas constante, segura por um sistema de cordas e roldanas. Por todo o lado havia homens a desceram rapidamente por cordas, como

sombras fugazes numa operação furtiva e bem executada.

Quando o barão Frankton desse pelo seu desaparecimento, ficaria lívido.

Quando quase chegarem ao lago, Leanna viu um imenso esquife[2] à espera, sem dúvida fora usado para cruzarem as águas. Ela foi rapidamente removida da cesta, colocada em um canto do barco como se fosse uma braçada de lenha e, com uma precisão impressionante, os raptores impulsionaram a embar-cação para diante. O sinistro silêncio noturno correspondia à eficácia dos seus captores. Cooperando, as nuvens encobriram o luar, o que tornou o ar estival abafadiço e ainda mais opressivo.

Sentindo o oscilar da embarcação tosca e vendo o brilho de armas de fogo e espadas nas mãos dos homens ao seu redor, Leanna contou silenciosamente quantos eram os embarcados, detectando pelo menos quinze no seu campo de visão. Porém, ao atingirem a outra margem do lago, horas depois segundo lhe parecia, observou, com um espanto aterrorizado, um batalhão de cavalos e homens à espera; seriam uns cem, talvez mais.

2 Esquife - um barco pequeno.

O que aconteceu, ela se perguntou entorpecida, para precipitar um rapto de tal forma engendrado e bem planeado?

— Trouxeram-na? — Perguntou uma voz entre as tropas reunidas. Um homem, grande e corpulento, instigou o cavalo a avançar um passo à frente. — Sem problemas?

— O estúpido sassenach dormia como se estivesse morto. Não houve problemas.

O barco saiu da costa, balançando-se levemente. Desconfortável, perplexa, Leanna inclinou a cabeça, esforçando-se para ver sob a luz ténue, observando a atividade que se seguiu. O homem corpulento quis saber:

— Pois, bem, e o que o que dizem é verdade? Ela vale a pena?

O homem alto — aquele que a tinha feito passar pela janela — respondeu:

— Como vou saber? Estava escuro e mal vi a moça. Mas de qualquer maneira, às escuras são todas iguais, não são?

— Não diga isso na frente da minha esposa. — Isso provocou uma risada rude, logo abafada. — Venha, ainda temos uma cavalgada pela frente. Traga-a, Ian.

Ian tentava ignorar os olhos suplicantes da moça que levava nos braços, o rio dos seus cabelos soltos e claros que caíam sobre o seu peito e seu rosto, enquanto cavalgavam, caracóis como seda a roçarem-lhe nas faces. Presa e amordaçada, não poderia estar confortável e o peso leve do corpo dela encostado ao seu provocou-lhe uma reação física previsível. De fato, seu membro estava rígido dentro de suas calças, a sensação de seu traseiro arredondado pressionado contra sua virilha, evocando uma resposta sexual que o fez se mexer na sela.

Ela era a prometida de seu inimigo mais odiado, recordava Ian a si mesmo. Prometida a um homem sem honra e desprovido de qualquer fibra ou código moral. Deixando de lado a beleza, ela agora não passava de um instrumento de vingança, que tencionava usar como tal.

No entanto, reconhecia com raiva, apesar do calor da noite, que teria sido melhor se a tivesse envolvido num manto ou num cobertor antes de carregá-la em seu cavalo e correr pelo campo. Assim sendo, ela estava usando apenas uma camisola fina de dormir. Na verdade, com o luar, ele não via apenas o medo nos seus grandes olhos escuros, mas também a

protuberância tentadora dos mamilos através do tecido transparente, a plenitude de seus seios aparentes, como era a graciosa curva de sua garganta e a palidez perfeita da sua pele. A velocidade fazia que as saias diáfanas lhe subissem até os joelhos, revelando-lhe os tornozelos esguios e bem delineados, amarrados com uma corda resistente.

Não era de admirar que o lascivo Frankton a quisesse. Com o cabelo longo e louro e as feições delicadas, era extraordinária. Ian interrogava-se que género de predomínio o barão teria sobre o pai dela para persuadi-lo a prometer a mulher mais bonita do Norte da Inglaterra a um bastardo tão implacável e sedento de poder. As histórias eram variadas, mas quase todas sugeriam que Frankton fizera nada menos do que comprar sua noiva. Eles seguiram em frente, o barulho de mais de cem cavalos enchendo a estrada, a companhia não parou até ter certeza de que havia milhas suficientes entre eles e qualquer tentativa de resgate. Trotando para uma clareira ao lado de um riacho correndo, Ian puxou seu cavalo e disse a seus homens:

— Deem alguns minutos de descanso às montarias. Não vamos acampar até estarmos em solo

escocês, mas acho que estamos a salvo para fazermos uma parada.

Deslizou para o chão, levou a moça até um tronco caído ao lado do riacho, sentou-a nele e agachou-se para fitar seus olhos. Com uma sinceridade letal, disse-lhe:

— Se eu remover a mordaça, você não gritará, não implorará, nem chorará, nem causará problemas de qualquer espécie. Eu já estou furioso, cansado e com fome. Eu não durmo há dois dias ou tinha mais do que uma única dose de uísque. Minha paciência nem sequer existe neste momento. Não me teste, moça, compreende?

A moça conseguiu acenar com a cabeça, baixando a exuberantes e densas pestanas.

Assim, ele levou- a mão atrás da sua cabeça e desfez o nó da mordaça, tirando-lhe o pano da sua boca. O peito dela estremeceu enquanto respirava fundo, com os seus seios, erguidos e altos por ter suas mãos amarradas atrás das costas, tremendo em uma exibição tentadora.

— Obrigada — sussurrou ela.

— Imagino que queira beber um pouco de água. — Ian desviou o olhar do contorno daquelas curvas cheias

que o tecido fino mal ocultava e foi buscar uma caneca no alforje, enchendo-a no riacho fresco e levando-a até ao tronco onde ela estava sentada. — Vou soltá-la, mas se me irri-tar seja de que maneira for, será atada como uma galinha e fará assim o resto da viagem.

— Compreendo. — A sua voz era submissa, mas o olhar mantinha-se franco.

Desamarrando-lhe primeiro os tornozelos, ele não pôde deixar de notar o quão delicados e femininos seus pés eram, e quão quente e macia sua pele. Ele desamarrou as mãos, tirou as cordas dos frágeis pulsos e entregou-lhe o copo. Ela bebeu com sede óbvia, e ele se sentiu um pouco culpado por seu tratamento menos humano a uma criatura tão adorável e delicada. Ele então sufocou aquela emoção indesejada com bastante facilidade quando pensou em seu tio, já enfermo sofrendo de gota, trancado em um monte rochoso que se passava por ser uma prisão inglesa. O tio Thomas deveria saber que era má ideia meter-se em negócios com quem quer que vivesse em terras inglesas, pois os vermes não eram dignos de confiança. Caso houvesse sido consultado, Ian tê-lo-ia alertado a respeito do desprezível barão.

— Maldito Frankton, que arda no inferno — disse em voz alta, enquanto fitava a figura graciosa dela.

O nome do barão fê-la levantar a cabeça, com a caneca suspensa nos dedos e os olhos escuros e arregalados.

— Pode agradecer ao seu futuro esposo esta sua estada na Escócia, minha linda cativa — disse-lhe ele com um sorriso sem humor. — O hábito que ele tem de prender pessoas por acusações ridículas para se apoderar das suas propriedades tem sido um espinho no meu lado por um longo tempo, mas até agora nada fiz, pois tem- me deixado, e aos meus, em paz. Sabia que o seu pro-metido suborna agentes e alega existência de fraudes regularmente? Há fraudes em todos os casos que ele arrasta para o tribunal, mas esquece de se referir que é da parte dele. Como coage os magistrados e é o primeiro a atacar, as vítimas costumam ser apanhadas de surpresa.

Ela balançou a cabeça, os cabelos dourados roçando os ombros.

— Temo que recentemente ele tenha ultrapassado a linha que eu tolero e não possa mais ignorar sua desonestidade venal. É um fato — acrescentou com

sinceridade, — que não consigo me lembrar de estar tão... irritado.

Se ela estava respondendo a sua advertência para permanecer em silêncio, ou apenas horrorizada ao saber das atividades imorais de seu noivo, ele não estava certo, mas ela ainda não dissera nada. Ian indicou-lhe:

— Você pode levantar e esticar seus membros um pouco, moça, mas não saia daqui.

Ao virar-se e regressar para o círculo de cavalos e homens, viu que não era o único a ter reparado nos encantos consideráveis de sua convidada. A maioria fitava-a desavergonhadamente, abertamente, e quando ela se levantou e o luar fluiu pela camisola de dormir cintilante e quase transparente, ele até ouviu alguém gemer alto.

— Agora, isso — disse uma voz divertida a seu lado — é que é uma moça jeitosa e bonita.

Com um olhar de relance para o seu amigo Angus, Ian arqueou uma sobrancelha enquanto tirava um odre do alforje.

— Sim, eu certamente espero que sim, considerando o problema que passamos para sequestrá-la. Eu gostaria de poder estar lá quando

aquele desgraçado ávido e lascivo perceber que sua noiva atraente já não está trancada na torre, à espera do dia do casamento, mas em vez disso está desfrutando de uma estadia prolongada em meu castelo.

— Ele ficará lívido. — Parecendo encantado com essa perspectiva, Angus soltou uma risada. — Bem, deixe-me beber um trago enquanto imagino isso. Que prazer frustrar o roedor inglês. Quando enviamos a nota de resgate exigindo que as acusações sejam retiradas?

Ian passou o odre depois de um gole longo, limpando a boca e estreitando os olhos.

— Eu mudei de ideia. Eu pensei sobre isso. Ele poderia concordar, levar a moça e depois alegar coação no tribunal e tornar a apresentar a queixa, o bastardo traiçoeiro. Qualquer outra pessoa honraria o acordado, mas como ele não tem honra... ele precisa morrer, na verdade. Mesmo estando tão longe, já fez demasiado para continuar a ser tolerado.

Angus arqueou as sobrancelhas espessas.

— Então por que você simplesmente não o caça e o mata, rapaz? Trou-xemos a moça para nada.

— Não. — Olhando para onde ela estava, como uma promessa fantasmagórica do paraíso, todas as curvas quentes e beleza sedutora, Ian disse suavemente: — O rapto dela serve a um propósito duplo. O primeiro, claro, é que não precisarei caçá-lo. Ele virá a mim para recuperar seu prêmio.

— E o segundo? — Perguntou-lhe Angus antes de tomar outro trago, com os olhos pretos a brilhar de interesse.

O sorriso que Ian esboçou foi sombrio e perigoso:

— O segundo é que, quando ele se der conta de onde ela está, e de quem a tem, poderá torturar-se ao imaginar-me no meio daquelas pernas encantadoras, a possuí-la sempre que quiser, a deleitar-me com aquele corpo maravilhoso.

Angus riu com gosto, dando-lhe uma palmada no ombro com tamanha força que quase fez Ian esgar.

— Excelente, meu amigo, excelente. Nunca conheci uma mulher capaz de resistir ao seu rosto bonito.

— Não é ao seu rosto bonito — Ian respondeu secamente — que elas não podem resistir.

Capítulo 02

Eles tinham parado. Leanna percebeu que ela devia ter cochilado, porque de repente voltou a ter consciência do que a rodeava.

Depois de horas incessantes de movimento, depois de ser empurrada e açoitada pelo vento pelo que parecia ser uma vida inteira, o alívio daquele chocante e terrível ritmo era como acordar de um sonho. Leanna piscou. Seu rosto descansava em uma superfície dura, os músculos de aço se movendo sob sua bochecha, dizendo que era de fato o peito do homem alto e moreno chamado Ian por alguns, Laird por outros. Ele parecia não só encarregado da tropa de homens que a haviam arrancado tão eficientemente do que supostamente era uma torre impenetrável, mas cuidou dela na jornada até aquele lugar, o único que tinha até mesmo tocado nela. Os outros a observavam; ela havia sentido a avaliação masculina firme e interessada, mas ninguém dissera nada além de uma palavra educada.

Ela se lembraria do cheiro dele, pensou, ainda em um estado de sono grogue. Era indescritível, mas intrigante, uma mistura de licor temperado, cavalos e lençóis limpos. Ser levantada em braços fortes, agora, parecia normal - ela havia suportado a jornada inteira, tinha sido envolvida por todas aquelas horas na sela com aquela força e aquele cheiro.

E, no entanto, seu captor alto e bonito não se incomodara em lhe dizer seu nome.

Quando ela abriu os olhos completamente, percebeu que eles estavam em um pátio, o bater dos cascos de mais de cem cavalos era ensurdecedor. Empinando e relinchando, os animais sopravam, e ela, com medo, apertou os braços ao redor do pescoço do homem que a segurava, enquanto ele deslizava de sua montaria para a confusão de ferozes e inquietantes animais. Ele sussurrou baixinho em seu ouvido:

— Você está segura, moça; não entre em pânico. — Através do véu de seus cílios, ela viu seu rosto, seus olhos escuros, as maçãs do rosto altas e arrogantes, com a boca modelada certamente pelos deuses, era tão viril, tão firme. — Está aqui. Tudo está bem — assegurou ele.

Ainda um pouco confusa e não totalmente acordada, ela se agarrou a ele enquanto a levava em direção a uma enorme entrada em forma de arco, a porta maciça aberta à noite quente, bem iluminada e convidativa apesar das imensas dimensões. Uma vez lá dentro, pôde ver que haviam entrado em um grande salão, com tapeçarias pendurada e bem mobiliada, dominada por uma longa mesa com cadeiras suficientes para acomodar trinta pessoas. O piso era de pedra polida e brilhavam, o ar perfumado pelo cheiro de carne assada, e o som suave de um alaúde sendo tocado foi detido por sua entrada.

— Meus céus, quem é esta criança? Ela está ferida? — Exigiu saber uma voz feminina e autoritária.

— Ela está exausta, — Leanna ouviu o homem dizer, seus braços ainda segurando seu corpo com facilidade. — Nós cavalgamos rapidamente.

— Quem é ela...? Meu senhor, que criança linda. Um dedo suave acariciou sua bochecha. — A mulher que a tocava era muito baixa, muito mais baixa que o homem alto que a segurava, de modo que tudo o que Leanna podia realmente ver era uma auréola de cabelos grisalhos.

— Eu explico depois, Rossie. Agora eu vou levá-la lá em cima. Você poderia cuidar dela sozinha?

Rossie, quem quer que fosse, disse secamente:

— Insisto em saber, seu jovem desonesto. Eu vou cuidar dela, que doce jovem, e você vai explicar tudo isso para mim uma vez que tenha se lavado e alimentado.

— Eu prometo. — A nota humilde de menino em sua voz era uma surpresa, pensou Leanna com cansaço, enquanto ele a levava por uma escadaria sinuosa construída perto de uma parede alto. Com a cabeça apoiada no seu peito, ouvia a batida forte do coração dele enquanto subia sem esforço os degraus, e se perguntava — não pela primeira vez — quem e o que era esse homem que se empenhara tanto para sequestrá-la.

Ele abriu caminho passar por uma porta e atravessou o quarto para depositá-la na maciez de um colchão.

Levou menos de um segundo para voltar a dormir.

Rolando os músculos tensos em seus ombros, Ian enxugou seu cabelo, secando-o rapidamente, seu banho tinha ajudando muito a fazê-lo se sentir normal novamente. O mesmo aconteceu com o prato de comida

que ele devorara vorazmente. O litro de uísque, ele pensou alegremente, também ajudara. Não era de admirar, depois de um ritmo tão cansativo em sua jornada de volta, que Lady Leanna tivesse adormecido tão rapidamente.

A batida em sua porta foi rápida e apenas uma formalidade.

Ele franziu as sobrancelhas e apressadamente abotoou as calças antes do visitante irromper, depois disse com resignação:

— Sim?

Sua antiga babá, Rossie, era mais mãe para ele do que criada. Quando ela abriu a porta de seu quarto, carregava fogo em seus olhos azuis claros. Ela exigia um pouco mais de respeito por sua posição:

— O que você vai fazer com essa adorável moça, Ian? Eu vi o jeito que você olhou para ela, como um lobo circulando um coelho.

Elevando-se sobre ela por mais de um metro, Ian simplesmente levantou uma sobrancelha.

Rechonchuda, com uma dignidade formidável, Rossie olhou para ele.

— Homens são impossíveis. Angus disse-me o que está acontecendo, e como você poderia levar uma

menina indefesa para a cama como uma parte de seu projeto relativamente mau.

— Eu nunca forcei uma mulher sem vontade, — ele interrompeu suavemente.

— Não, seu belo diabo, tenho certeza que você nunca o fez. — Ela fungou desaprovadora. — Aquela pequena criança não será páreo para você, é meu palpite.

— Lady Leanna é uma mulher totalmente crescida. — Ele poderia atestar isso pessoalmente, porque não havia nada de infantil sobre seu corpo voluptuoso, e sabia da informação que recebeu quando planejou o sequestro que a moça tinha quase vinte anos de idade.

Rossie acenou com a mão desconsiderada.

— Ela é uma ovelha inocente. Eu vi nos olhos dela.

— Eu não vejo como. Ela estava meio adormecida — argumentou ele, cruzando os braços sobre o peito.

— Ela estará abrindo as pernas para você antes mesmo de perceber o que está fazendo. Isso é realmente necessário?

Matar Frankton era necessário. Seduzindo a mulher que o bastardo Sassenach desejava tanto,

bem... isso seria simplesmente muito satisfatório. Ian deu a sua velha babá um sorriso inocente.

— Eu prometo que ela vai se divertir, se isso fizer você se sentir melhor.

— Isso não me faz sentir melhor, — ela respondeu acidamente, e então suspirou. — No entanto, livrar a terra do Barão Frankton seria uma bênção para todos nós. Tenha cuidado, Ian. Ele é lendário por sua traição e pelo mal e, embora eu saiba que você é o melhor espadachim da Escócia, ele também sabe disso. O diabo covarde não vai encarar você diretamente.

— Ele quer a moça e, de todos os relatos, é mal. Tendo a visto, entendo o porquê. Quando ele vier exigir a libertação dela, pretendo fazer com que o canalha concorde em dizer a verdade, libertar o tio Thomas e devolver sua propriedade confiscada. Uma vez feito isso, vou desafiá-lo diante de testemunhas, por isso, mesmo um verme inglês rastejante como ele terá que pegar uma arma.

Os olhos azuis de Rossie estavam preocupados.

— Eu não gosto disso. — Ele estendeu a mão e tocou sua bochecha gorducha tranquilizadoramente.

— Eu também não gosto disso, mãe galinha. Eu matei homens antes em batalha ou em autodefesa, mas

nunca pensei em matar alguém com prazer. No entanto, não se preocupe; eu posso cuidar de mim mesmo. — Então ele adicionou com uma piscadela perversa, — E Lady Leanna é deliciosa.

— Você é um patife, ela está muito cansada para te dar prazer esta noite. Eu tive que despertá-la, e a pobre criança mal conseguia ficar acordada por tempo suficiente para tomar banho e comer.

— Eu acho que posso esperar até amanhã, — Ian disse serenamente.

— Homens, — Rossie murmurou.

Leanna observava o ritmo do outro lado do quarto, a bainha da bata que tinha sido dado a ela se arrastando ao chão. O sol brilhante caía em forma quadrada de uma das janelas altas, aquecendo o tapete grosso sob seus pés descalços. Inquieta, nervosa, ela parou para olhar o retrato de uma jovem mulher com cabelos escuros que pairavam sobre o suporte da lareira, sua observação distraída.

Ela sabia a identidade de seu captor.

McCray.

A jovem criada que lhe trouxera água quente e o desjejum esta manhã respondeu de bom grado às suas perguntas preliminares.

Bom Deus, ela estava nas mãos de Ian McCray, conhecido por ser o Laird de um dos mais ferozes clãs escoceses, um poderoso Laird com uma reputação de espadachim talentoso e um amante ainda mais talentoso. Mesmo abrigada sob a educação, Leanna ouvira falar de McCray. Era óbvio, pelas coisas que ele havia dito, que seu noivo, o barão Frankton, fizera alguma coisa com um familiar do próprio Laird e, por sua vez, provocara uma rápida retaliação de um inimigo implacável.

O tolo ganancioso, ela pensou com exaltação.

Ela estava livre!

Bem, não precisamente livre, mas ela nunca voltaria para aquela torre para ser trancada como um pássaro exótico. Nunca. Foi um voto, uma promessa para si mesma. Estar confinada por semanas a fio tinha sido a pior tortura imaginável, e a perspectiva de ter que entregar seu corpo ao desprezível futuro noivo surgira como uma nuvem venenosa no horizonte. Se não fosse pelo conhecimento de que o acordo de casamento do barão ajudaria seu empobrecido pai a apresentar adequadamente suas irmãs — quatro delas, todas mais jovens — à sociedade para que pudessem

fazer casamentos respeitáveis, ela não poderia suportar o pavor que sentia por seu casamento vindouro.

— O que você faria agora, se estivesse no meu lugar? — Ela perguntou à mulher no retrato, refletindo em voz alta. — Parece-me que fui resgatada por um cavaleiro duvidoso, é verdade, mas ainda assim, resgatada. O acordo de casamento foi pago quando o barão Frankton me acompanhou da minha casa até sua propriedade. Não pode ser levado de volta, não quando isso não é culpa do meu pai.

Muito naturalmente a imagem pintada na tela não ofereceu nenhum conselho, mas isso não importava. Cruzando o quarto até a janela, Leanna olhou para fora, vendo o sol se derramar sobre as colinas ondulantes e desconhecidas, o mar brilhando à distância como uma arca de joias. *Era uma terra agreste e dura*, ela pensou, *mas bonita*. Um pouco como o próprio McCray. Lembrou-se de seu corpo alto e bem musculoso, do peito largo, de seus traços classicamente bonitos e do cabelo escuro e grosso solto como um guerreiro, roçando os ombros.

A primeira coisa que ela precisava fazer era se livrar de sua virgindade.

O barão Frankton valorizava isso tanto quanto sua beleza, indo tão longe a ponto de insistir para que ela fosse examinada por um médico para confirmar sua pureza. Toda vez que ela lembrava do olhar que cruzava seu rosto quando ele mencionou a noite de núpcias, se sentia mal. Ele queria uma virgem aterrorizada porque se deleitava com a ideia. Ela percebeu isso mesmo com sua falta de experiência sexual. O fato dela o desprezar e se casar com ele apenas para salvar sua família o excitava.

A porta atrás dela se abriu.

— Você exige uma audiência, foi isso que entendi, moça. — O som da voz profunda enviou um pequeno tremor através de seu corpo. Leanna girou ao redor, seu coração começando a correr. Emoldurado pela porta, Ian McCray parecia mais alto do que nunca, com as pernas compridas vestidas por calças pretos, uma camisa branca de mangas longas cobrindo os ombros largos. Os pés do Laird estavam separados, e uma sobrancelha de ébano subiu lentamente em diversão aberta, enquanto ela olhava para ele. Seus olhos eram tão escuros quanto seu cabelo brilhante, o canto de sua boca bem-feita se levantando um pouco enquanto olhava para trás.

— Bom dia, — ela gaguejou ridiculamente. Suas palmas estavam subitamente úmidas e quentes.

Ele riu, mostrando os dentes brancos.

— Tenho o prazer de ser saudado com tanta simpatia e educação. Desde que eu a peguei na sua cama e a carreguei pela metade da Escócia contra a sua vontade, pensei que você poderia estar um pouco perturbada comigo.

— Você me fez um favor enorme e imaginável, — Leanna disse honestamente, recuperando uma medida de sua postura.

Seu rosto registrou uma sombra de surpresa, seus olhos estreitando-se ligeiramente em compreensão súbita.

— Entendo.

— Eu entendo que você deseja me trocar de volta para o barão como garantia de que ele vai reparar o dano que fez a sua família.

Ian McCray murmurou:

— Sim, algo assim, moça.

Imaginando o quanto ela teria que fazer para persuadi-lo, limpou a garganta.

— Podemos fazer uma barganha entre nós, meu senhor?

— Você está em posição de negociar, minha lady? — A diversão estava de volta em sua voz.

— Eu acho que sim, — ela disse friamente, olhando-o nos olhos, — Eu tenho algo que você quer. — Evocando sua coragem, ela desamarrou a faixa em sua cintura e deixou sua bata cair, encolhendo seus ombros ela escorregou para os pés dela. Era um pouco assustador ficar ali completamente nua na frente do notório Laird, mas ela ergueu o queixo e observou a respiração dele mudar um pouco enquanto ele examinava seu corpo nu com um olhar escuro e convincente. — Percebi em nossa jornada até aqui que você não era fisicamente indiferente a mim, a menos que... — ela conseguiu dar um sorriso nervoso, — você seja desse jeito o tempo todo, o que eu acho que seria muito desconfortável.

Ele não disse nada por um momento, seu olhar aquecido se fixou em seus seios tão intensamente que ela quase sentiu o calor chamuscar sua pele.

— Qual é a sua barganha? — Ele perguntou finalmente.

— Se deite comigo, — ela disse a ele, tentando manter a voz firme. — Frequentemente. Sempre que você quiser. Use-me, enquanto eu estiver aqui para o

seu prazer da maneira que desejar. Em troca, prometo aceitá-lo a qualquer momento, sem protestar, para agradá-lo da melhor maneira possível. Se você não me deseja, escolha um de seus homens.

— Ninguém vai tocar em você além de mim, — ele interrompeu, sua voz curta e dura. — Eu entendo que Frankton valoriza sua virgindade e você procura frustrá-lo.

— Concordei com o casamento pelo bem da minha família, mas agora que conheço melhor o homem, percebo o meu erro. Minha pureza é importante para ele.

— É agora? — Os olhos escuros de McCray brilhavam e ele deu um passo lento e longo para perto.

Uma pequena onda de triunfo passou por ela. Leanna sorriu, baixando ligeiramente os cílios.

— Você vai me ajudar, meu senhor? — Seu sorriso estava cheio de promessas viris e sensuais.

— Eu pretendia isso o tempo todo, minha lady.

Ian fechou a porta e girou a chave na fechadura. Deus sabia que Rossie poderia decidir verificar como estava sua adorável prisioneira, e ele dificilmente queria uma palestra enquanto estava no meio da exploração íntima do corpo lindo de lady Arlington.

Pelos deuses, ele já estava duro, tão duro que podia sentir o pulsar de seu pau contra o tecido de suas calças. Ele tinha deitado com dezenas de mulheres bonitas, mas não conseguia se lembrar de ter estado mais excitado do que estava com essa jovem que estava implorando para que ele fizesse o que quisesse, prometendo completa capitulação.

Era infinitamente excitante.

Na luz dourada da manhã de verão vindo pela janela, Lady Leanna estava banhada em ouro e marfim, seu perfeito corpo nu era exatamente como ele imaginara, enquanto a segurava em seus braços em sua jornada. Seus longos cabelos, gloriosamente loiros, caíam sobre os ombros magros até a cintura. Seus seios eram altos, firmes, não muito grandes, mas cheios e com mamilos rosados. O triângulo de ouro macio no ápice de suas coxas brancas brilhava, e ele imaginou-se mergulhando naquele ponto úmido com os dedos, a boca, o pênis....

— Acho que podemos começar agora, — disse ele, sua voz um pouco rouca de excitação. — Se você quiser me agradar, venha aqui.

Seu olhar baixou ligeiramente, mas ela era tão boa quanto sua palavra, vindo para frente obedientemente.

Quando ela estava perto o suficiente, Ian puxou seu corpo nu em seus braços. Seu perfume suave era fascinante, e quando ele encontrou sua boca com a sua própria, se perguntou se ela já havia sido beijada.

Ela não tinha, ele descobriu, suas mãos acariciando suas costas lisas quando persuadia os lábios dela e aliviou sua língua em sua boca. Ela tinha um gosto doce, como o chocolate que ela bebera no desjejum, uma indulgência pessoal dele que a família adotara. Ele a sentiu enrijecer um pouco quando esfregou a língua contra a dela, a sensação era obviamente nova. Ele sentiu os mesmos músculos relaxarem enquanto continuava e ela começou a corresponder hesitantemente, suas pequenas mãos apertando sua camisa, seus longos cílios se abriram contra suas bochechas de porcelana.

Paciência, era o que ele precisava com uma inocente inexperiente, não era o seu forte normalmente, mas quando se tratava de fazer amor, ele tinha muita experiência em levar uma mulher à excitação total. Ele tomou seu tempo, explorando vagarosamente sua boca doce, saboreando o ponto sensível atrás de sua orelha, beijando seu pescoço, sua boca novamente, até que ela respirou de forma desigual e estava relaxada contra ele.

— A cama, — disse ele, levantando-a em seus braços. Ele ainda estava completamente vestido, e suas curvas atraentes já eram familiares depois de todas aquelas horas na sela com apenas a camisola fina entre eles. Empurrando para trás os lençóis caídos, a deitou e começou a se despir, observando seu rosto quando desamarrou e tirou sua camisa, seus olhos se arregalaram quando ele desabotoou suas calças e expôs sua ereção desenfreada.

— Oh. — Ela olhou, deitada em silêncio, com os braços ao lado do corpo, os esplêndidos seios nus erguendo-se rapidamente.

— Não tenha medo. Pode parecer grande — assegurou ele suavemente, — mas vai caber todo dentro de você.

— Espero que sim, — ela respondeu inesperadamente, fechando os olhos. — Eu me sinto tão estranha, quente, mas fria ao mesmo tempo.

— Abra suas pernas, — ele ordenou com voz rouca. — Eu quero olhar para você. — Ela fez o que lhe foi dito, lentamente abrindo as coxas, dando-lhe um vislumbre de sua fenda, os lábios de sua vulva macia e parcialmente protegidos por aqueles pelos fofos. Quando ele se deitou ao lado dela, Ian lutou contra o

desejo incomum de simplesmente montá-la de uma vez e aliviar sua necessidade impaciente. Ele era um homem experiente — um homem extremamente experiente, de fato — e famoso por sua capacidade de fazer amor de forma descontraída e habilidosa. Talvez fosse sua beleza comovente e apelo inocente, mas ele estava excitado e estranhamente ansioso. Ele se forçou a controlar, acariciando seus cabelos sedosos, beijando-a novamente. Enquanto ele acariciava seus seios e apreciava a visão dela complacente e aberta para ele, a textura e peso de sua carne requintada em suas mãos, sentiu seus mamilos se enrugarem em resposta a seu toque.

Excelente. Ela pode estar lhe dando um sacrifício de virgem, mas ela também era apaixonada sob aquele exterior dourado e frio.

Ela suspirou quando ele inclinou a cabeça e pegou a ponta cor-de-rosa de seu seio direito em sua boca. Ele sentiu-o endurecer quando ele chupou mais forte, suas mãos voando para seu cabelo, puxando-o em urgência despertada. Movendo-se para o outro seio, ele murmurou:

— Mantenha as pernas afastadas. Eu vou chegar lá em breve, minha doce refém.

Ela gemeu em voz alta desta vez quando ele começou a acariciar e lamber seu mamilo, seu prazer óbvio aumentando seu próprio desejo. Ele ficou lá até que pudesse ouvir seus ofegos, satisfeito com o quão receptiva ela era, seu voto de concordar com todas as suas demandas sexuais bailando em sua mente. Movendo-se mais abaixo, ele beijou seu ventre macio, suas coxas macias internas, empurrando suas pernas forçando mais abertura, até que ele se estabeleceu, sua boca pastando em seu sexo, inalando a fragrância inebriante da excitação feminina.

— Eu nunca provei uma virgem, — ele murmurou, passando a língua ao longo da linha quente daquelas dobras suaves e úmidas. — Com você será diferente?

— Meu senhor, — disse ela em óbvio choque ofegante, — o que você está fazendo?

Você é tão incrivelmente bonita, ele pensou, entre as pernas dela. Seu longo cabelo loiro estava espalhado sobre a roupa de cama, seu corpo perolado um pouco vermelho e muito feminino e sedutor. A delicada perfeição de seu rosto era realçada por uma cor acentuada, um rubor profundo inundando suas bochechas.

— Não há constrangimento na cama, — ele disse, mordendo levemente a parte interna da coxa dela com apenas um arranhão de seus dentes, — e você vai amar o que estou prestes a fazer. Confie em mim. — Seus cílios tremulavam levemente.

— Eu não posso pensar que você iria querer... para...

— Então você estaria errada, minha lady, — disse ele em um rosnado, e pressionou a boca para o centro aquecido dela, mergulhando a língua nessas dobras úmidas, mergulhando entre elas e saboreando a sensação de veludo daquela carne extremamente sensível, encontrando o minúsculo broto inchado de seu desejo e girando sua língua ao redor dele.

Ela gritou instantaneamente, se arqueando.

— Oh. — Seus quadris em suas mãos, mantendo-a no lugar para seu ataque, Ian continuou a se banquetear de sua doce fenda, às vezes acariciando ousadamente, outras vezes mordiscando suavemente, até que a tensão em seu corpo cresceu e ele podia sentir o ímpeto de seu orgasmo iminente. Os pequenos sons que ela fazia a cada movimento de sua língua sinalizavam seu intenso prazer. Quando ela ultrapassou a borda, convulsionou e se retorceu em

abandono orgástico, os olhos fechados com força, o pequeno grito de liberação ecoando na agradável quietude do quarto.

Considerando o quão molhada e quente Lady Leanna estava, Ian pensou com um sorriso enquanto ele se levantava, ela estava tão pronta quanto qualquer mulher inexperiente poderia ser, em sua opinião. E pronta ou não, ele estava morrendo de vontade de tomá-la.

Leanna não tinha certeza se ela havia morrido, mas certamente não estava mais nesta terra. Até que percebeu que o notório Laird tinha parado de lhe dar prazer com a língua entre suas pernas, e em vez disso algo grande e duro estava ali, cutucando sua abertura feminina, começando a esticá-la com uma penetração insistente, que ela sabia o momento tinha chegado e ele iria deflorá-la.

Isso era, afinal, pensou vagamente, o que ela pediu, não foi?

Claro, ela conseguiu um pouco mais do que a barganha implicava. O que Laird McCray acabara de fazer com ela era ultrajante, mas ela nunca imaginou que essa sensação fosse possível.

— Eu vou tentar ser gentil, — ele prometeu, seu rosto moreno acima dela, seu sorriso leve, encobrindo o fogo em seus olhos. — Mas você está muito apertada, meu doce.

Ela deveria estar, considerando que era como se ele a estivesse forçando, incrivelmente, para alargá-la, enchendo sua passagem ardente enquanto ele invadia seu corpo com seu sexo formidavelmente grande. Tentando relaxar e aceitá-lo como prometera, Leanna exalou e abriu mais as coxas para acomodar seu tamanho. Não parecia desagradável, ela descobriu, mas era apenas um pouco desconfortável, e mesmo quando de repente ele empurrou forte para frente e teve a sensação de ser rasgada, quando sua virgindade se rompeu, a dor era insignificante e ela não fez nada mais do que soltar um pequeno suspiro.

— É terrível? — Ele perguntou por entre os dentes, posicionado acima dela, os músculos de seus braços impressionantes e definidos enquanto ele se sustentava seu peso. — Eu não tenho desejo de te machucar.

Ela realmente levantou os quadris por uma fração, gostando da fricção quando ele avançou.

— Não é nada terrível. Deveria ser?

— Você está muito excitada de seu clímax. Isso ajuda, — ele disse com uma risada baixa e tensa. — Eu posso não ter provado uma virgem antes, mas eu tenho experiência em uma cama e quero fazer isso tão fácil quanto possível para você, moça. Aqui, coloque os pés na cama e mantenha os joelhos afastados o máximo que puder.

Ela obedeceu, achando que ele poderia empurrar mais profundo quando ela estava nessa posição, espantando-se quando finalmente percebeu que ele estava empurrando ao máximo, e sua passagem vaginal era realmente capaz de absorver toda a sua ereção.

Ele começou a se mover muito lentamente, puxando quase completamente para fora antes de afundar de volta, e ela achou depois de algumas repetições que ela gostava do deslize de seu pau dentro dela, seus cílios se fechando enquanto o prazer carnal era construído, todo desconforto esquecido quando seus seios foram apertados e sua respiração ficou entrecortada.

— Você é gostosa como o céu, — ele sussurrou, sua boca roçando a dela, — molhada, confortável e feminina.

— Eu sinto você... muito grande e duro, meu Laird, mas não desagradável — respondeu ela, sem fôlego, abrindo os olhos.

— Você gosta disso? — Ele perguntou, segurando o olhar dela com o seu escuro de desejo, deliberadamente empurrando para dentro dela, o comprimento duro de seu pau a enchendo completamente.

— Sim, — ela admitiu, todos os pensamentos de sua vingança pelo repulsivo barão banido pela glória inesperada do que este Laird escocês estava fazendo com seu corpo. Ela disse sem fôlego: — Eu gosto disso.

— Deus no céu, — ele murmurou, — para uma donzela virginal, você tem os instintos de uma sereia sedutora.

— Eu sou? — Ele começou a empurrar rapidamente de repente, e ela podia ver o leve brilho de suor em sua testa, seus longos cílios protegendo seus olhos semicerrados, sua respiração roçando sua bochecha. Seu próprio prazer aumentava com seus movimentos urgentes, suas terminações nervosas começando a formigar, pulsando um desejo crescente em torno de sua pele. Leanna deixou a onda de excitação sexual levá-la embora, rolando-a impotente

em um mar de sensações, até que sentiu novamente aquela deliciosa onda de prazer crescendo e explodindo. Desta vez, suas mãos voaram para seus ombros largos, suas unhas se enterraram, enquanto ela jogava a cabeça para trás e gritava, seus músculos internos se apertando em torno daquele mastro potente e insistente.

O homem acima dela ficou rígido de uma só vez, enterrado impossivelmente profundo e duro, um calor líquido a inundou quando ele gemeu, as ondulações de seu corpo fluindo para as dela. Ficou ali pelo que pareceu uma eternidade, enquanto ela mergulhava naquele prazeroso oceano de prazer, até sentir que ele estava amaciando, já não estava tão rígido. Quando ele saiu dentre as pernas dela, ela realmente teve que abafar um suspiro de perda.

Então ele a pegou em seus braços imediatamente, puxando seu corpo úmido para seu peito largo. Uma risada ondulou através dele e ela olhou para cima com curiosidade, vendo um brilho naqueles sedutores olhos escuros.

— Eu acredito, — ele disse, rindo, — que este pode ser o melhor negócio que eu já fiz, moça.

Capítulo 03

Com o rosto pálido, o barão Dartmus Frankton bateu com a mão na mesa.

— Quem a levou? — Ele respirava com tanta agitação que mal conseguia falar por causa da luta por ar.

— Nós não sabemos. Eles deixaram cordas penduradas no telhado. Alguém tinha que deixá-los entrar. — Impassível, o outro homem o observou, como se ele cuidadosamente impedisse qualquer emoção. — Eu vim até aqui para lhe contar assim que descobrimos que ela se foi.

— Os servos não sabem nada? Eu não acredito nisso. — Frankton atravessou a sala e jogou o líquido em um copo, tomando um rápido e estimulante gole. Não podia ser, ele pensou incrédulo. Como poderia seu prêmio ter ido embora, especialmente desde que ele tinha planejado com tanto cuidado alcançá-la, não a levar para a cama antes, porque ele queria saborear a soberba alegria da antecipação do momento em que ele

arrancasse sua inocência cuidadosamente guardada? Ela choraria de medo e relutância, ele sempre imaginara isso alegremente, e implorava para que a deixasse em paz, mesmo quando ele forçasse aquelas adoráveis pernas claras e saqueasse seu corpo delicioso...

— Os servos, — o homem dele, o idiota estúpido que já falhou com ele, estava dizendo: — estão sendo questionados um a um. — Então, depois de uma hesitação palpável, ele se aventurou: — Seus inimigos, meu senhor, são muitos. Uma grande partida de cavaleiros seguiu para o Norte naquela mesma noite.

— Todos os homens de sucesso têm inimigos, — Frankton murmurou, pensando furiosamente. Poderia, mesmo agora, algum outro homem está desfrutando de seu prêmio? — Descubra tudo o que você puder. Eu quero respostas. Questione todos na zona rural em torno do castelo. Alguém vai saber alguma coisa.

— Talvez venha uma nota de resgate, pedindo dinheiro por Lady Leanna. — Essa noção o deixou ainda mais irado e o sangue martelou em seus ouvidos. Ele já pagou por ela uma vez e seria condenado se fizesse isso de novo.

— Se for assim, — ele disse, — mantenha o homem prisioneiro. Mensageiros podem ser torturados e eu quero respostas.

Seu capanga empalideceu com o veneno aberto na voz de seu dono e curvou-se, lambendo os lábios secos.

— Sim, meu senhor.

— *Lassie*?[3] — Leanna se virou e piscou, seu olhar focado em uma pequena figura ao lado da cama. Uma bandeja descansava nas mãos da outra mulher. Reconhecendo a mesma serva gentil e velha que a ajudou a tomar banho e trouxe comida na noite anterior, ela sentou-se em uma enxurrada de cabelos soltos. Esquecendo por um momento que estava nua, ela rapidamente pegou o lençol e sentiu a maré de calor em suas bochechas enquanto cobria seus seios nus.

Ela deve ter voltado a dormir depois de convidar Ian McCray para a cama, que ele aceitou... bem, tão gloriosamente. Lembrando-se da sua união impetuosa, ela corou mais profundo, adivinhando que o que acontecera não era segredo uma vez que a mulher viu a bagunça da cama e o estado completamente despojado de Leanna.

3 Lassie - moça em gaélico escocês.

A mulher mais velha — a quem Laird McCray chamara de Rossie — suspirou alto, seus olhos azuis claros se estreitando.

— Pobre e linda criança, ele não poderia te deixar sozinha mesmo em uma hora tão cedo, não é?

— Eu... eu... — Leanna gaguejou, relutante em explicar que ela tinha realmente se despido e se oferecido para o homem em questão.

— É um pouco tarde, — retrucou Rossie, parecendo indignada. — Aquela besta.

— Ele não foi um animal precisamente.

— Não? Bem, isso ainda não o desculpa. Jovem, bonito e canalha que ele é, tinha que chegar até você, não é? Eu vi em seus olhos quando ele a trouxe para esta casa na noite passada. Eu estou supondo que ele tomou sua inocência.

— Ele não me machucou. — Leanna finalmente conseguiu falar as palavras.

Rossie ainda parecia irada, a bandeja tremendo em suas mãos.

— Eu espero que não ou terei a cabeça dele. Diga-me, criança, você está dolorida? Eu tenho uma pomada que dou às meninas da aldeia quando se casam... algo para aliviar o desconforto no dia seguinte.

Totalmente desequilibrada, Leanna descobriu que, quando se mexia, estava um pouco dolorida entre as pernas.

— Eu posso estar, — ela confessou, aquecida pela franqueza da mulher mais velha e pela preocupação aberta, protetora e maternal em sua expressão. Sua própria mãe morreu quando ela tinha apenas nove anos e ela sentia falta dela.

— Vou buscá-la. — Rossie colocou a bandeja no chão. — Você apenas descanse e tome um copo de vinho. Eu vou servir para você. Há também um adorável frango assado frio e uma torta de carne.

Logo, Leanna se viu encostada nos travesseiros, tomando um copo de líquido âmbar fresco e doce, a bandeja apoiada em seu colo, sua boca cheia de água ao ver a primeira comida real, que a havia tentado em semanas. Ela começou a comer, bebendo seu vinho a intervalos e maravilhada como a vida podia mudar tão rápida e completamente. A comida era deliciosa e a bebida adorável, e ela suspirou de contentamento só de saber que estava a milhas e milhas da prisão da torre onde ela estivera aguardando um destino hediondo. Para seu pai, Frankton apresentara um rosto muito diferente daquele que ela descobrira quando chegara

com seus homens, que vieram para acompanhá-la até sua propriedade. A possessividade do barão a assustou primeiro, depois a enojou e, com isso, cresceu o verdadeiro medo. Ele não era um homem gentil nem bom.

— Aqui estamos nós. — A porta se abriu quando Rossie voltou, um pequeno frasco na mão dela. A ama de chaves sorriu em aprovação quando avistou o prato meio vazio. — Ah! É uma boa moça. Alguma comida vai te fazer bem, já que você é esbelta demais, minha lady. Você vai tomar mais vinho?

— Não, obrigada. Foi tudo maravilhoso. — Leanna deixou a mulher pegar a bandeja e se afundou de volta entre os travesseiros. Seu quarto era bem equipado e confortável, beirando ao luxo, com cortinas de seda no dossel da cama e nas janelas. O carpete era densamente tecido, e as partes superiores das janelas eram feitas em vitrais que enviam sombras coloridas e suaves por toda parte.

— Aqui. — Rossie entregou-lhe o frasco, dizendo-lhe com praticidade brusca como usar. — Você tem que esfregá-lo dentro de sua abertura do sexo feminino, usando os dedos e indo tão longe como possível. Pode parecer sem graça, mas vai me agradecer quando ele te

visitar novamente esta noite. A boa notícia é que, depois disso, você ficará bem, e ele poderá ficar com você tanto quanto qualquer um de vocês desejar, e já não terá o mesmo desconforto. Sua inocência está perdida, não pode ser recuperada, e seu corpo agora aceitará um homem e cederá a ele sem lhe causar dor.

Isso realmente era uma boa notícia, porque Leanna queria que Laird McCray a usasse com frequência.

Toda vez que ele sentia prazer com ela, havia outro ataque contra o barão Frankton.

Aceitando a oferta, Leanna murmurou:

— Obrigada. Eu vou usá-la imediatamente.

Espadas colidiram, enviando faíscas voando. Recuando, Ian desviou um golpe habilidoso, antecipando a estratégia de seu oponente e enviando a arma do outro homem para o outro lado do pátio.

— Bem feito. — Angus ofegou em derrota, seus olhos negros se estreitaram, o suor escorrendo por sua testa. Desnudo até a cintura, ele parecia um touro: espesso e poderoso, seus ombros enormes, seu peito maciço e musculoso.

Também sem camisa, Ian era muito mais alto, mas também mais magro, e eles geralmente eram bons

adversários, praticando com bastante fervor que cada um deles frequentemente se afastava com um corte ou dois, ocasionalmente precisando de um ponto aqui e ali para consertar o dano. Ian sorriu e sacudiu o cabelo dos olhos.

— Estou surpreso por ter força suficiente para treinar com você.

— Sim, ouvi dizer que você ficou trancado com a bela Leanna a maior parte da manhã, e posso ver por mim mesmo as marcas de amor de suas unhas em seus ombros. Você não perde tempo, não é, rapaz? — Angus suspirou sombriamente. — Droga, garoto, agora devo uma moeda a Malcolm. Apostei que você teria autocontrole suficiente para esperar um dia, pelo menos. Seu dinheiro estava na beleza dourada da moça inglesa.

— Eu mal podia ignorá-la e provar ser um anfitrião ruim, poderia? — Ian riu, em seguida, ficou sério. — Não estou brincando, e isso não é para nenhum ouvido que não seja o seu, Angus, mas ela odeia Frankton, acho que mais do que eu. Você deveria ter visto o rosto dela quando me implorou para tomar sua inocência, disposta a deitar com um estranho em

vez de entregá-la ao homem com quem ela se comprometeu a se casar.

— Essa é a sua perda e seu ganho em mais do que apenas retaliação. — Angus grunhiu quando se inclinou para pegar sua espada perdida.

— Isso torna as coisas um pouco... complicada.

Acariciando a barba, seu amigo se endireitou e disse rispidamente:

— Como assim?

— Ela sabe que foi sequestrada para uso na barganha. Tenho certeza de que ela ainda acha que eu gostaria de trocá-la pela liberdade do meu tio, pois não lhe disse nada diferente.

— Diga a ela que você quer matá-lo. Quem sabe, ela pode recompensá-lo. — As sobrancelhas grossas se contorceram sugestivamente.

— E então o que eu faço com ela? — Ian perguntou baixinho, lembrando-se de cabelos macios e sedosos, olhos longos e a recepção calorosa de seu belo corpo. — Quando Frankton estiver morto debaixo de pedras e apodrecendo no inferno, o que eu faço com sua noiva?

— Mande-a de volta para sua família.

— Você quer dizer para o pai que a vendeu para um sapo como Frankton em primeiro lugar?

— Talvez o homem não tenha percebido o que pediu a ela quando fez o contrato de casamento.

— Era responsabilidade de seu pai escolher um marido decente, não usar sua beleza para seu próprio fim. Ela me disse que concordou com o casamento por causa de suas irmãs, porque o acordo oferecido era grande. Você não pode me dizer que, se para o Norte nós sabemos da perfídia de Frankton, o pai dela estava completamente inconsciente disso.

Angus tinha um bom coração, embora tentasse escondê-lo por trás de sua fachada tempestuosa.

— Eu vejo o seu ponto, rapaz, eu entendo, mas além de mantê-la, não vejo outra solução.

Mantê-la — essa era uma noção interessante. Ian elevou as sobrancelhas, o suor escorrendo de sua mandíbula.

Angus viu sua expressão e franziu a testa ferozmente.

— Ela é... inglesa e nobre. Está fora de questão, rapaz. Inferno e explosões, você está pensando com seu pau.

— Contanto que não seja a única coisa que eu faço com isso. — Ian deu de ombros, sorrindo.

O quarto estava quente, iluminado apenas por uma única lamparina contra a sutil escuridão lá fora, e Leanna se endireitou quando ouviu a maçaneta do trinco. De sua pose reclinada no assento perto da janela, ela viu o Laird McCray entrar no quarto, enchendo-o de repente com sua presença, seu cabelo escuro roçando seus ombros largos.

— Você estava esperando por mim? — Ele perguntou suavemente.

— Eu esperava que você viesse, — disse Leanna com algo mais do que verdade para a sua resposta.

— Você me disse para me valer do seu corpo adorável sempre que eu quisesse — disse ele uniformemente, — e essa oferta foi feita tão lindamente que não posso esquecer.

— Estou à sua disposição, meu senhor. — Ela quis dizer isso. Apesar de Rossie ter trazido algumas roupas para ela naquela tarde, ela não usava nada sob a bata em antecipação à visita do Laird, seu longo cabelo penteado até brilhar e pendurado frouxamente nas costas.

Vingança. Ela planejava ser tão experiente quanto uma prostituta quando Frankton chegasse para reivindicá-la.

— Venha. — Ian estendeu a mão.

Ela se levantou e se aproximou dele, arqueando as sobrancelhas em dúvida.

Ele a pegou em seus braços, dando a ela aquele sorriso sombrio e hipnotizante que ela lembrava dessa manhã.

— Minha cama é maior, — ele explicou com uma risada baixa e masculina, sua respiração quente em seu ouvido. — Eu antecipo que vamos precisar de espaço, moça.

Seu quarto, ela descobriu, estava do outro lado do corredor. Era maior do que o que lhe fora dado e mobiliado, mas ele estava certo: a cama era imensa, dominando o espaço. Ele a deitou lá, desatando sua bata e rapidamente despindo-a, seu olhar atento quando ele jogou a peça de lado e ficou olhando para ela com clara luxúria predatória.

— Você é incrivelmente linda, minha lady.

— O que me trouxe nada além de problemas, — ela respondeu amargamente, sem pensar.

Suas sobrancelhas se juntaram.

— Você não gostou desta manhã?

Ele sabia que ela tinha gostado. Ela corou quando se lembrou de como gritara durante aqueles picos de prazer intenso.

— Eu gostei, meu senhor.

— Sua beleza me agrada. Isso me deixa muito... faminto. — O sorriso dele era perversamente encantador, e ele começou a se despir.

Infelizmente agrada ao Barão Frankton também. Ela observou Ian quando ele rapidamente e eficientemente removeu sua roupa, seus longos dedos graciosamente masculinos, enquanto se moviam. Mas se tivesse sido o barão a se despir, ela ficaria cheia de nojo e repulsa, em vez de sentir os sinais inconfundíveis de excitação em seu ventre. Deitada contra a maciez da cama, ela percebeu que seus seios também estavam mudando, sentindo-se cheios e pesados, e que uma pequena dor havia começado entre suas pernas.

McCray também ficou excitado. Quando tirou as calças, pôde ver o enrijecimento de sua ereção, o pênis grande se alongando sob seu olhar fascinado, a ponta se distendendo e pulsando ligeiramente, empurrando o plano reto de seu estômago. Por baixo, o saco de seus

testículos parecia pesado e cheio em um ninho de cabelo preto encaracolado.

Ele era um homem muito bonito, muito viril — disso não havia dúvidas — e um amante habilidoso.

Ele ia fazer amor com ela novamente.

Agora.

Ela estremeceu.

O colchão afundou quando ele se juntou a ela na cama, uma de suas mãos movendo-se imediatamente para seu seio. Seus dedos deslizaram sobre o peso dele, acariciando levemente, brincando com o mamilo quando ele se inclinou para beijá-la. Uma grande coxa masculina deslizou possessivamente sobre as pernas. Ela podia sentir o cume duro de seu membro ereto contra seu ventre, sua boca persuasiva e sedutora enquanto ele acariciava sua língua com a dele da mesma maneira que sua mão acariciava seu seio.

Permitindo-lhe quaisquer liberdades que desejasse, ela separou seus lábios para sua intrusão, deslizando os braços ao redor de seu pescoço, sua pele quente sob seus dedos. Ela se sentia diminuída pelo tamanho dele, o corpo dele muito maior, tão diferente do dela. Músculos amarrados agrupavam-se sob os dedos apertados, o calor palpável, assim como o pulsar

insistente de seu desejo ao lado da suavidade de sua barriga. Seu cabelo roçou as mãos dela, escuros e sedosos.

— Você tem gosto de céu, — ele sussurrou contra sua boca. — Tão doce. Diga-me, você está dolorida?

— Não, — ela negou, esperando que Rossie estivesse certa sobre a pomada. — Você pode me tomar se quiser, meu senhor. Eu quero que você faça isso.

Por um momento, ele levantou a cabeça, a mão ainda segurando o seio dela, os olhos escuros diretos e questionadores.

— Eu sou seu raptor e apenas quero de você a mesma coisa que Frankton quer. No entanto, você se dá tão facilmente para mim, apenas para irritá-lo. Confesso, eu não sei realmente como se sente. Eu nunca tive uma mulher que mentisse para mim e que não tivesse, pelo menos, alguma medida de desejo, mas, em vez disso, só planeja uma retaliação contra outro homem.

— Ele não é homem; ele é um monstro. — Leanna olhou para o belo escocês que a cobriu nu com seu corpo poderoso. — E eu sinto o desejo, — ela murmurou com sinceridade, meio abaixando os cílios, — se isso significa que eu gosto quando você me toca.

Eu não estou acostumada com isso ainda. Por favor, não se afaste de mim.

— Isso é pouco provável. — Sua risada era baixa e um pouco dura. — Estou feliz que você também queira. Isso torna nosso prazer mútuo ainda mais profano, já que eu planejava seduzi-la para fazê-lo se contorcer de ódio com o conhecimento de que eu tivera você primeiro.

— Nós tivemos a mesma ideia, então, — ela disse fracamente, muito consciente de como os dedos dele ainda tocavam o mamilo dela, levemente acariciando agora, a sensação aumentando de prazer para excitação.

— Quase, — ele concordou enigmaticamente.

Ela teria questionado esse equívoco, exceto que ele moveu a mão de seu seio para seu estômago, levando-o para baixo para deslizar entre suas coxas. Seus longos dedos procuraram, encontraram e penetraram sua entrada feminina.

— Você está úmida, — disse ele, sorrindo, levantando a boca, — mas tem certeza de que não está muito sensível de nosso encontro anterior? — A sensação dele sondando dentro dela era uma distração, e ela descobriu que sua invasão não era nem um pouco

desconfortável. Ela também gostava do fato dele realmente se importar se ele a machucara.

— Eu vou recebê-lo, meu senhor, — declarou ela em rouca garantia.

— Se você tem certeza... — Em um lampejo de tempo, ele mudou de posição, cobrindo-a e de repente seu corpo estava pronto para possuí-la. Ela fechou os olhos quando ele começou a entrar, abrindo as coxas em convite, deixando sua incursão íntima consumir seus sentidos. Sua ereção era grande, incrivelmente dura e escorregadia.

E maravilhosa — era pura sensação carnal ficar lá embaixo do Laird e abrir as pernas para ele, permitindo-lhe o conhecimento mais íntimo possível de seu corpo.

Foi mais fácil desta vez, ela percebeu com surpresa quando ele afundou profundamente, sua passagem vaginal se expandindo para aceitar a penetração, um suspiro de prazer deixando seus lábios apesar de seu voto interior de não ser tão vocal em seu prazer desta vez. Ela havia sido criada como uma dama e era um pouco embaraçoso recordar os sons que ela havia feito antes.

Mas ela descobriu que não podia evitar. Um pequeno gemido escapou de sua garganta quando ele se retirou e empurrou de volta, seu olhar de pálpebras pesadas segurando o dela, um sorriso sensual naqueles lábios bem-formados. Inclinando-se para frente, ele sussurrou em seu ouvido:

— Sente cada centímetro de mim dentro de você, não é, minha doce refém? E eu a sinto totalmente, essas paredes macias ordenhando meu pau enquanto você tenta me manter dentro de si, seu útero tremendo enquanto eu empurro profundamente. Você aprende rapidamente, linda Leanna.

Ela gostava de ouvir seu nome falado em seu suave sotaque quase tanto quanto a sensação gloriosa de seus impulsos, a sensação de seus lábios tocando sua orelha, seu peito duro acima dela. Ela esfregou as mãos sobre os poderosos músculos das costas dele e fechou os olhos. Como da primeira vez, ela podia sentir sua necessidade crescente na mudança de ritmo, seus quadris flexionando mais rápido, o aumento da velocidade trazendo-lhe uma sensação construtiva de tensão misturada com prazer. Muito de longe, ela podia ouvir seus próprios pequenos suspiros, seus quadris se elevando para aceitar cada invasão até que estava

agarrada em seus ombros, inconsciente, com um desejo desesperado.

Quando o sublime gozo chegou e ela caiu, seu corpo ondulando com pequenas convulsões de prazer, ela soltou um pequeno grito, indiferente a qualquer coisa tão mundana quanto sua dignidade. Com uma maldição baixa, ele se juntou a ela, empalando-a o mais fundo possível, ficando rígido enquanto ejaculava, dilatando sua passagem com o jorro líquido quente de sua semente. A pulsação de seu eixo combinava com o bater de seu coração, primitivo e selvagem, e ela se maravilhou quando ele a encheu, deitada ali em um lampejo frouxo e feliz.

Para sua surpresa, ele não saiu de dentro dela, mas quando a respiração dele diminuiu, se apoiou nos cotovelos e sorriu preguiçosamente para o rosto dela. Com seu longo cabelo despenteado, ele se parecia com um lendário pirata, todo elegante, sombrio e perigoso. Não, mais como um impressionante Laird escocês, ela corrigiu com um sorriso interior, que tinha acabado de fazer gozar, completamente, uma jovem dama.

Ainda meio rígido dentro dela, como se não fosse uma posição estranha para uma conversa, ele disse com seu tom habitual de comando inconsciente:

— Diga-me, como você chegou a ficar noiva de Frankton? Certamente seu pai entende que tipo de homem ele é e, com sua beleza estonteante, poderia conseguir algo melhor para você do que um vilão, enganador e obviamente desprezível.

Leanna engoliu em seco, desviando o olhar.

— Meu pai é um conde, mas não herdou fortuna com o título. Ele tem cinco filhas, meu senhor, e desejou bons casamentos para todas nós, apesar do fato dele não ter condições de nos apresentar adequadamente à sociedade. Em uma viagem a Londres, tive a infelicidade de estar em uma pequena função dada por um dos amigos do meu pai. O barão estava lá também, e eu chamei sua atenção. No fundo, meu pai é um homem decente, mas ele tem suas fraquezas e o jogo é uma delas. Frankton não perdeu tempo em destruir completamente os pequenos bens que meu pai tinha. Para salvar a propriedade da família, a barganha foi feita. Eu dificilmente poderia forçar minha família a passar fome por uma recusa. Assim, minhas irmãs terão pelo menos uma chance de casarem bem.

Apesar de sua recusa em lançar mais uma lágrima sobre sua situação, um pequeno soluço ficou preso em

sua garganta e, para seu desalento, seus olhos se encheram de lágrimas.

A boca de Ian se apertou ligeiramente.

— Eu imaginei que algo assim tivesse acontecido. Outra ação negra da qual Frankton responderá no inferno.

Leanna estremeceu.

— Ele é malvado. Eu…

— Sim, ele é, e os homens maus fazem coisas más, — o Laird interrompeu com um sorriso sombrio. — Suponho que foi por isso que ele trancou você na sala da torre e postou guardas: para evitar que você fugisse durante sua ausência, enquanto ele acusa meu tio de um crime que nunca cometeu.

Ela poderia ser ingênua, mas entendia a necessidade de McCray por uma ferramenta de barganha.

— E, — disse ela com um pequeno sorriso triunfante, já que seu pênis, formidavelmente grande, mesmo meio ereto, estava tão potentemente dentro dela, esticando-a, — para ter certeza que eu fiquei pura até o casamento.

— Isso certamente não é mais um problema, — ele murmurou provocativamente, e mudou de posição,

inclinando-se para mordiscar suavemente a curva de seu pescoço.

— Não, — ela concordou, dando uma risada abafada misturada com um suspiro de prazer, enquanto sua língua traçava a linha de sua mandíbula e lambia seu lábio inferior. Ele a beijou como se a provasse, saboreando sua boca, e ela respondeu, puxando-o para mais perto, abrindo os lábios. Para seu espanto, embora tivessem acabado de ter relações sexuais, ela descobriu que o desejo jorrava dentro dela quando ele começou a tocar e acariciar seu corpo, dizendo coisas escandalosamente eróticas em seu ouvido, tomando sua boca novamente até sentir que ele também estava crescendo. Mais uma vez, endurecendo e esticando as paredes vaginais com a ereção inchada.

Quando ele começou a se mover, ela sentiu o abandono abençoado da licença sexual pura, seu corpo aberto para seu uso e prazer, seus próprios sentidos atormentados e aumentados pela habilidade de seu captor escocês. Ela chegou ao clímax duas vezes antes dele gozar novamente com uma onda quente dentro dela, a alegria sensual e vertiginosa inacreditável. Depois, aninhada contra ele, o corpo dela agradavelmente exausto, ela viu a lua subindo, alta e

cheia. A respiração de Ian se equilibrou na cadência do sono, mas ele ainda a mantinha perto, em seu abraço.

Ela se sentia segura, Leanna percebeu, com aqueles braços fortes em volta dela.

Mas também sabia que não duraria muito.

Capítulo 04

O cavalo trotou no pátio e Ian acenou com a mão em saudação. Era o seu primo Robbie, ele reconheceu, mesmo olhando para o manto manchado de lama e para o cabelo despenteado do jovem que controlava sua montaria agitada, cavalgara forte e rápido.

— Ian. — Robbie saiu da sela e sorriu. Um toque ralo de barba negra enfeitava sua mandíbula magra e ele parecia cansado, mas seu aperto de mão era forte. — Eu cavalguei quase a noite toda. Eu preciso de uma bebida, talvez até um bom balde dela, pois minha garganta está seca como poeira.

— É muito bom ver você, — Ian respondeu com um sorriso, — e temos uísque e cerveja em abundância. Rossie sabia que você viria, porque eu coloquei sentinelas por todos os lados e uma delas relatou isso. Ela tem comida pronta, antecipando sua fome.

— Abençoada seja ela, — Robbie McCray disse com uma risada baixa. — Eu ainda posso casar com

ela, sabe. Não consigo descobrir outra maneira de roubá-la deste velho castelo.

— Ela não pode ter mais de dois anos mais velha do que você, — Ian observou secamente. — E como ela sempre teve uma fraqueza por canalhas bonitos e sem valor, ela pode apenas abrigá-lo.

— É por isso que ela tem um carinho incomum por você?

— Pode ser.

— Se ela concordar em administrar minha casa com a eficiência que ela administra a sua, eu proponho matrimônio.

— Entre. — Ian liderou o caminho para a mesa, onde Angus já estava sentado com uma caneca antes deles chegarem. Robbie não estava mentindo sobre sua sede, pois ele bebeu seu primeiro copo com pouco mais de um gole e imediatamente serviu um segundo. E quando uma serva trouxe um prato de carne fumegante, ele devorou sua comida em tempo recorde. Ian e Angus comeram um pouco mais devagar e ele esperou que eles terminassem. Quando as travessas foram retiradas, Robbie suspirou, esfregando o queixo.

— Isso foi muito bom. Inferno, estou cansado.

— O que te trouxe até aqui, de todos os modos, rapaz? — Perguntou Angus, impaciente, uma de suas qualidades de marca registrada. — Que notícias você tem?

Robbie, o filho do tio de Ian que agora definhava na cadeia de Newcastle, ficou sério de imediato, perdendo o sorriso fácil.

— Eu pedi oficialmente para que meu pai fosse libertado, como você queria que eu fizesse, Ian — disse ele abruptamente, — usando os canais apropriados, pulando através dos infernais círculos ingleses. Eu provei que duas das acusações eram falsas, mas o magistrado foi puramente comprado, sem dúvida. A demissão das acusações formais foi negada e meu pai ainda está detido. Porra, eu disse a ele para não fazer negócios com os vermes ingleses.

— Preso por assassinato, — cuspiu Angus, levantando sua cerveja e bebendo com vontade. — É tão ridículo quanto pedir a Rainha Anne para beijar minha bunda.

— Um homem que usa uma bengala e mal consegue andar pelo chão, — Robbie concordou, sua fúria evidente no conjunto de sua boca. — As acusações argumentam que ele supostamente cortou

um jovem e saudável fanfarrão com uma espada pelas costas. Se o juiz se incomodasse em ver meu pai, ele perceberia que era uma acusação ridícula.

— Eu estou supondo que Frankton não fez o mal feito, mas contratou um assassino cruel. — Angus arriscou: — Talvez se pudéssemos fazer correr a palavra que nós pagaremos uma boa quantia para a pessoa que poderia nos dar informações sobre isso.

— Com o esquema cuidadosamente planejado, poderíamos ganhar a verdade. O barão queria claramente a propriedade de Thomas, pois foi ele quem se aproximou com a oferta de fazer negócios e atraiu Thomas para suas garras. Nunca confie em um bastardo inglês, eu digo.

— Com Frankton como a única suposta testemunha ocular do crime hediondo, as acusações não podem ser levadas para a frente, uma vez que ele esteja morto. — A voz de Ian estava calma, a mão firme enquanto ele pegava seu copo. Mas por dentro, sua fúria aumentava com a injustiça, e ele podia sentir o medo do primo por seu frágil pai. Como Laird, era responsabilidade de Ian cuidar de seu povo, e essa prisão injusta de um homem que ele reverenciava irritava seu orgulho e nervosismo. A única coisa de que

Thomas tinha sido culpado era a incapacidade de perceber que a reputação de Frankton era bem merecida.

Robbie brincou com o cabo da xícara por um momento; então ele disse pesadamente:

— Alguma notícia de que o bastardo descobriu que você tem a moça, primo? Ele está mantendo o sequestro em segredo, mas estava em Londres quando aconteceu, então pode ser que a notícia demorasse a chegar até ele.

— Nós éramos mais de cem fortes guerreiros. O barão provavelmente já sabe que uma grande partida se dirigiu para o Norte e ele sabe para onde. Ele também vai perceber que é um McCray que ele está tentando roubar e arruinar, e juntar as peças. Frankton é amoral e implacável, e não será uma perda para esta terra quando eu o matar, mas ele não é estúpido.

— Enquanto isso, meu pai está na prisão. A boca de Ian se estreitou ante a crítica aberta e impetuosa, e ele considerou seu jovem primo do outro lado da mesa.

— Eu não posso sair correndo e lidar com isso em um ataque de raiva. Nem posso permitir que você se aproxime do barão. Ele é esperto demais, e bem protegido por sua bolsa pesada de moeda, viajando com

uma força contratada em todos os lugares que vai. Não, deixe que ele venha aqui por sua futura noiva e exija sua libertação.

— E se ele não o fizer? — Robbie argumentou, as linhas ao redor de sua boca mostrando sua fadiga e ressentimento de seu desamparo. — O mundo está cheio de moças bonitas. Ele simplesmente encontrará outra para aliviar sua luxúria. Eu sei que você é Laird e raramente duvido de você, mas não tenho certeza do seu plano, Ian.

Como evocada pela sugestão, Ian ouviu uma voz suave e intimamente familiar, seguida por uma risada melódica. Com um olhar para as escadas que se curvavam para o salão principal onde estavam sentadas, viu que Leanna descia os degraus, a meio caminho da descida. Rossie, ao seu lado, falava depressa, e as duas mulheres, que pareciam ter formado uma rápida amizade, sorriam.

— É ela, — afirmou Angus de maneira franca e direta. — Diga-me, Robbie, rapaz, você ainda acha que ele não virá para recuperar esse prêmio em particular?

Robbie olhou para a escada, a caneca repentinamente detida no ato de ser levada à boca.

Ian não podia culpá-lo. Ele prendia a respiração toda vez que a via.

Nessa noite, Leanna usava um vestido azul suave, que outrora pertencera a sua irmã mais nova — agora casada e morando em Stirling — alterado pela costureira da aldeia para se ajustar à figura esbelta e graciosa de Leanna. Seu cabelo dourado brilhante, tão adorável e incomum, estava preso suavemente longe de seu rosto, expondo sua elegante estrutura óssea e assombrados olhos azuis escuros. Era muito mais do que sua beleza irresistível que atraía os homens, ele decidira nos últimos dias — e noites — tentar analisar sua própria atração potente por sua cativa inglesa. Era sua feminilidade quieta, a paixão escondida sob seu recatado exterior, a maneira refinada de se mover e sorrir.

— Jesus, — resmungou Robbie. — Ela é um anjo?

— Ou uma bruxa bonita? — Angus respondeu secamente, com um olhar de soslaio. — Ela aparentemente lança um poderoso feitiço. Pergunte ao seu lorde, rapaz.

Era verdade; Ian não podia negar isso. Ele estava em seus braços todas as noites, tomando-a mais e mais, até que ela esgotada dormisse metade do dia pelo

esforço de fazer amor, suas coxas brancas grudadas com seu sêmen, seu corpo saciado de sua paixão.

Robbie desviou o olhar da jovem que vinha na direção deles.

— Você está se deitando na cama dela, Ian?

Como era um conhecimento bastante comum em torno do castelo e, provavelmente, de todo o campo, Ian simplesmente ergueu uma sobrancelha.

O olhar de Robbie voou de volta para ela.

— Bem, bem, — ele disse suavemente, — se você se cansar de fodê-la, me avise.

— Eu não vou cansar, — Ian respondeu, sua curta falta de hesitação assustando até a ele.

Angus balançou a cabeça em óbvia resignação, lançando mais cerveja em sua caneca.

— Oh, meu rapaz. Eu tentei te avisar, Ian. Eu tentei. Esse seu pau sempre duro é atualmente chefe desse clã.

Leanna tomou um gole de vinho e sorriu, embora estivesse mais do que um pouco desconfortável. Ter uma bandeja entregue em seu quarto era solitário, mas jantar em uma mesa cheia de homens, às vezes, era ao contrário. Como Ian, chefe do clã, não era casado, ela se sentou à esquerda da cabeceira da mesa. Além da

esposa de Angus, de seios grandes, ela era a única mulher, e embora soubesse que os homens tentavam fazer o melhor para permanecerem educados, a conversa muitas vezes se tornava turbulenta.

O primo de Ian, o jovem de boa aparência apresentado como Robbie McCray, observava-a com olhos escuros firmes, parecendo tanto com uma versão mais jovem de Ian que era inquietante. Era o pai de Robbie, contara-lhe Rossie, a quem o barão Frankton acusara injustamente de um crime, numa tentativa de roubar a propriedade do homem. A mulher mais velha era uma fonte de informação e sua mão governava firmemente todos os aspectos domésticos da operação do castelo.

Robbie perguntou gentilmente:

— Lady Leanna, você gosta dos campos escoceses? Muitas vezes os ingleses acham um pouco…indomado.

Preocupada que este homem em particular a odiasse, uma vez que seu noivo era responsável pela situação de seu pai, e porque estar neste local envolvia uma dúzia de pares de implacáveis olhos masculinos sobre ela, Leanna tomou um gole compulsivo de vinho antes que respondesse.

— Eu realmente não vi muito além do que está fora da minha janela. Eu concordaria que é muito indomável... mas também muito adorável.

— Você também está certa — retrucou Robbie, levantando levemente o copo em uma saudação que parecia zombar e elogiar ao mesmo tempo.

Indomável, ela se perguntou, ou *linda*?

Ela murmurou educadamente:

— Obrigada.

— Ian precisa te mostrar mais, — Robbie continuou. Ele era alto e atleticamente constituído, seu cabelo negro e rosto notavelmente parecido com o de seu primo mais velho, a bela marca dos traços de McCray eram inconfundíveis. — Mas, novamente, ele está muito ocupado. Eu estarei aqui por alguns dias. Talvez eu possa apresentar-lhe a beleza das Terras Altas.

Aliviada que o jovem não parecia responsabilizá-la pelas ações de seu indesejado noivo, ela disse sinceramente:

— Isso seria bom. Obrigada.

— Amanhã? — Ele sugeriu, suas sobrancelhas de ébano se elevando. — O que você acha, Ian, devo mostrar Loch Cray[4] a ela?

Pela primeira vez, Leanna o olhou e viu a expressão do Laird, surpresa por achá-lo em uma mistura de aborrecimento e diversão.

— Eu suponho que sim, — ele demorou em responder. — Vale a pena ver Loch Cray, e Lady Leanna está confinada neste castelo há mais de uma semana.

— Eu vou fazê-la feliz, — respondeu Robbie no mesmo tom suave e preguiçoso, — em libertá-la.

— Não muito feliz, eu espero, — Ian disse secamente.

— Estou simplesmente sendo amigável.

— Entendo. — Ian se recostou em sua cadeira, seus dedos descuidadamente brincando com sua taça de vinho, suas longas pernas estendidas. Levou um momento, mas ele assentiu. — Vá bem armado, — disse ele bruscamente. — Eu confio no seu braço de espada quase tanto quanto confio no meu, Robbie.

— De manhã, então, minha lady? — O jovem McCray perguntou a ela, seu sorriso jovial e cativante como seu charme.

4 Loch Cray - lago de Cray nas Terras Altas.

Robbie McCray, Leanna decidiu então, era um jovem bastante perigoso.

Ela assentiu com a cabeça e levantou-se, e embora pudessem ser seus captores escoceses, para seu crédito, os homens na mesa se levantaram educadamente e ficaram de pé.

— De manhã, — ela murmurou. — Estou ansiosa por isso. Se me derem licença, está ficando tarde e eu não estou acostumada a tanto vinho. Boa noite.

Ela sorriu vagamente para a assembleia e deixou a mesa, indo para as escadas. Para sua surpresa, não deu mais do que alguns passos quando se viu de repente levantada por grandes mãos masculinas, e um pequeno suspiro assustado escapou de sua garganta.

Ian a segurava firmemente contra seu peito.

— Eu não gostaria que você se cansasse por ter que subir as escadas, minha lady. Permita-me acompanhá-la até o seu... bem, meu quarto.

Seus braços circularam reflexivamente ao redor de seu pescoço forte. Ela estava bem ciente de que todos na sala de jantar tinham visto ele colhê-la, e seu destino era sem dúvida óbvio. Ela corou, dizendo em baixo protesto:

— Meu senhor, você tem que ser assim... tão aberto com suas intenções?

— Todos sabem que eu te quero; não é segredo. — Ele subiu as escadas rapidamente, dois de cada vez.

Ela concordava; eles provavelmente sabiam disso, Leanna reconheceu para si mesma ironicamente. Sua consideração ardente foi descoberta durante todo o jantar, quando seus olhos escuros a observaram comer sua refeição e saborear seu vinho, e tomaram cada movimento. Embora fosse agradável interessar ao seu bonito captor, ela também não se sentia à vontade com a noção de que as pessoas ao seu redor sabiam bem como passavam as noites. Ian era diferente, ela entendia isso. Ele se importava muito pouco se todos soubessem que ele dormia com ela uma e outra vez; afinal de contas, ele era o Laird e era a lei de si para consigo mesmo. Até mesmo Rossie repreendeu-o com familiaridade, mas ainda assim, inegavelmente deferiu a sua acusação em qualquer assunto importante.

Empurrando a porta para seu quarto, Ian a levou para dentro e impacientemente a empurrou com a bota. Ele a colocou no chão, e suas mãos foram rapidamente para as fitas em seu vestido, soltando-as e despindo-a em pouco tempo, deixando-a nua para sua leitura

direta. Sentando-se na cama, ainda completamente vestido, ele a puxou para o seu colo, beijando sua boca com fervor, e inclinou suas costas sobre o braço para que pudesse saborear seus seios nus e levantados.

Não acostumada a tal impetuosidade dele, Leanna se engasgou quando ele chupou seus mamilos expostos, lavando-os com sua língua até que eles endureceram e atingiram o pico em sua boca. Uma de suas mãos foi para o cabelo dela, soltando as poucas forquilhas que ela usava em seu coque, deixando a massa cair livremente pelas costas.

— Eu preciso de você, — disse ele com comando, sua respiração ligeiramente irregular quando olhou para o rosto dela. Com pouca cerimônia, ele se levantou e quase a jogou fora da cama, suas mãos indo para as calças, deixando sua ereção livre. Ele afastou as pernas dela e se colocou entre elas, ainda completamente vestido e agarrando seus quadris entrou nela com tanta velocidade, que ela respirou bruscamente, seus olhos se fechando em seu desejo e invasão precipitados.

Ele não mentiu; a união deles era tempestuosa, e a possuía como nunca antes, não rudemente, mas com tal vigor que ela ofegou com cada estocada. E em uma resposta puramente física, seu corpo respondeu à força

de sua paixão, seu sexo se abrandou e se tornou úmido e acolhedor, suas coxas se abrindo, sua vagina acomodando até mesmo uma posse tão insistente. Ela estava tão perto do clímax quando ele de repente empurrou tudo, segurando seus quadris implacavelmente quando entrou em erupção, em uma escaldante liberação, que a enviou para a borda, seu corpo sugando seu pênis pulsante, ondulando e apertando em torno dele, muito depois dele ter gozado.

O tecido de suas calças parecia estranho contra suas coxas sensíveis e internas. Ela estava um pouco aturdida por sua urgência. Até mesmo o Laird habitualmente autocontrolado a olhou triste e divertido quando finalmente encontrou seus olhos.

— Isso não foi, — ele admitiu, — muito cavalheiresco.

— Não, — ela concordou, esparramada para trás na cama, completamente nua, enquanto ele ainda estava vestido, sua masculinidade enchendo-a, seu corpo poderoso encravado entre suas pernas.

— Devo pedir desculpas? — Ele perguntou suavemente. — Você parecia se divertir de qualquer maneira.

Ela tinha gostado, embora não tivesse sido um gentil cortejar, mas uma exibição de desejo feroz. Isso fazia dela uma prostituta?

Leanna sorriu para ele.

— Se você for um pouco mais devagar na próxima vez, eu vou te perdoar. — Inclinando-se rapidamente para beijá-la, ele disse prontamente:

— É uma barganha, minha adorável cativa. Deixe-me despir e provar que um membro do clã McCray sempre mantém sua palavra.

Capítulo 05

— McCray! — Frankton explodiu, girando ao redor. — Aquele bárbaro das Highlanders que todas as mulheres sussurram sobre ele. Foram para o Norte, mais de cem desses escoceses pagãos galopando como se o diabo estivesse em seus calcanhares. Ele tem Leanna, maldito.

Muito calmamente, Lorde Falmouth, magistrado reinante das cortes do Norte, disse:

— Foi negado a Robert McCray sua petição para que a acusação que você tem contra seu pai, relaxe. Foi inteligente de sua parte atrair o velho até York para discutir os detalhes da compra de gado. A escritura de sua propriedade na fronteira estará em nossas mãos em breve, quando Thomas McCray for condenado e enforcado. — O sorriso reptiliano de Falmouth era fino e seus olhos estavam encobertos enquanto ele se sentava em uma cadeira de veludo vermelha, as pernas finas cruzadas elegantemente no tornozelo. — Não me surpreende que um infiel sem lei como Ian McCray

levasse sua prometida e a usasse como uma ferramenta de barganha. E, — acrescentou ele com uma risada, — usá-la de outras maneiras, é um palpite.

— Aquele desgraçado filho de prostituta. — Sua visão obscurecida por uma raiva violenta, Frankton mal podia ver através da névoa vermelha que parecia envolver a sala. — Nós nos encontramos em Edimburgo quando um dos meus primos teve o mau gosto de se casar com um conde escocês. Senti então sua aversão por mim. É completamente mútuo.

— Você tem uma certa reputação, meu querido Frankton... é... Como devo colocá-lo? Por uma questão de diplomacia, talvez eu apenas diga que há rumores de que você geralmente consegue o que quer, de um jeito ou de outro.

— Você não é dos melhores, — respondeu Frankton.

— Na verdade — Falmouth levantou uma sobrancelha com um maneirismo irritante e arrogante, — deixando isso de lado, meu conselho é esquecer a encantadora lady Arlington. Dado o status de McCray como mulherengo indiscriminado e o fato de que ela esteve em sua companhia e sem dúvida em sua cama, por mais de uma semana, ela não é mais a virgem tenra

e aterrorizada que você queria, sem mencionar que poderia ter um pirralho de McCray. Crescendo agora mesmo em sua barriga.

O Barão Frankton parou, preso pelo conhecimento de que seu amigo — se pudesse considerar esse homem amoral que poderia ser comprado por um saco de moedas do amigo — sabia de seus prazeres secretos.

— Gruffly, — ele disse: — todo homem quer uma noiva pura.

— Mas a maioria não antecipa para o seu prazer a noção de seu terror e dor durante sua defloração. Não se engane, Frankton, eu sei exatamente quem e o que você é. — Inclinando-se para trás, parecendo o próprio Lúcifer em vestes negras sobrepostas contra o tecido vermelho-sangue da cadeira de magistrado, Falmouth sorriu em uma paródia da coisa real.

— Eu também conheço você, — Frankton avisou. — Você fala dos meus segredos, — ele zombou. — Pelo menos eu não cobiço rapazes jovens, mantendo-os em minha casa disfarçados de lacaios e escribas.

Sua senhoria parecia imperturbável.

— Robbie McCray foi particularmente tentador, — ele demorou com introspecção, uma mão alcançando seu copo de vinho. — Tão jovem e intenso, sua boa

aparência marcante, sua proeza sexual já é motivo de sussurros entre as mulheres. Talvez quando você recuperar a moça, possa trazê-lo junto também. Para mim.

— Eu pensei que você me aconselhava a esquecer dela.

— E deixá-la para McCray? — Lorde Falmouth riu alto, o som rangendo nas profundezas da sala envolta. — Você não tem intenção de me ouvir. Eu sabia disso antes de dizer as palavras. Essa jovem mulher — disse ele com evidente desgosto — despertou sua luxúria em um nível que eu nunca havia visto antes em todos os anos de nosso conhecimento, e além disso, acredito que você pagou uma pequena fortuna por ela, e sua parcimônia alma nunca desistiria disso sem lutar. Tome uma força grande; isso é tudo que eu aconselho e fique fora do alcance do braço da espada de McCray. Ele não deve ser enfrentado em combates corpo-a-corpo.

— Oh, — Dartmus assegurou-lhe resgate, sua mente ainda trabalhando os detalhes de sua contra-ofensiva, — não se preocupe. Agora que eu sei onde Leanna está sendo mantida, eu tenho um plano.

Falmouth levantou uma sobrancelha.

— Você sempre tem, Frankton. É uma das coisas que eu gosto em você.

A água ondulava e se movia, o ar pairando pesado nas sombras, o vento muito leve e provocante. O dia estava lindo e quente, a brisa cheirava a urze e terra pungente. Enquanto passeava pela beira do longo lago, Leanna suspirou, erguendo o rosto para o leve vento e inalando profundamente. Depois de passar semanas em sua torre e nos últimos dias dentro do castelo, ela achou o ar fresco inebriante e a sensação do sol em seu rosto um luxo adorável.

— Loch Cray tem mais de dezesseis quilômetros de extensão, — Robbie, caminhando ao lado dela, informou-a. — Tem uma das melhores pescarias de salmão da Escócia, não que nosso clã permita que outras pessoas testem essas águas com suas linhas. É claro que, pelo menos agora, seria tão difícil atravessar a nossa terra que um coelho seria visto tentando pisar no solo de McCray. Ian tem homens postados em todos os lugares, esperando Frankton vir por você.

De repente, o sol pareceu desvanecer-se um pouco, sua alegria pelo belo dia diminuindo. Incapaz de evitar isso, Leanna sentiu um arrepio percorrer seu

corpo e cruzou os braços sobre os seios em um gesto de autoproteção.

— Temo o momento, — ela confessou, — que eu retorne a ele.

— Perdão? — A grama alta roçou suas saias enquanto os pássaros cantavam irregularmente, enchendo a manhã com sons. Olhando para Robbie — pelo menos uma década mais jovem do que o Laird, por um palpite, mais perto de seus dezenove anos — ela o viu franzir a testa.

— Eu sou uma refém, — ela falou, afirmando o óbvio. — Quando o barão vier, ele me trocará pela liberdade do seu pai. É por isso que fui tirado de Frankton.

Para seu desgosto, Robbie McCray começou a rir.

Obviamente, ele nunca tinha sido obcecado pelo repulsivo Frankton, ou trancado em uma torre por semanas sem contato humano, exceto por servas amedrontadas e guardas impassíveis. Ela disse bruscamente:

— Estou feliz que você esteja se divertindo, mas talvez, se se encontrasse em tal posição de desamparo, você se sentiria diferente.

A alegria de Robbie desapareceu e ele olhou para ela com aqueles intensos olhos escuros.

— Você realmente acredita que Ian vai entregá-la?

— Eu... Fui capturada para libertar o tio dele.

— Você foi capturada — disse Robbie uniformemente — para trazer Frankton para cá, para que Ian possa matá-lo. Duvido que ele contasse em ficar tão enamorado de sua pessoa, minha lady, mas apostaria minha alma para o diabo que ele não a entregaria a ninguém, muito menos a um porco cruel e ganancioso como Frankton. Mesmo se você fosse comum e coberta de varíola, ele não é o tipo de homem que deixaria uma mulher ser abusada ou degradada.

Assustada, subitamente vibrante e esperançosa contra sua vontade, Leanna digeriu suas palavras. Era verdade: Ian parecia gostar muito de suas noites juntos, mas isso era luxúria — luxúria que ele poderia desabafar em outra mulher se quisesse. Ela não se atrevia a sonhar que ele sentiria mais que isso, no entanto... se ela admitisse, começara a esperar que sim. Parando abruptamente no caminho gramado, ela perguntou:

— Por que ele não me contou?

Robbie balançou a cabeça, seu sorriso pecaminosamente atraente. A brisa agitou as mangas da camisa branca, a roupa aberta na garganta para mostrar uma sugestão de peito bronzeado.

— Ele não responde a ninguém. Ele é o Laird. Eu posso dizer por experiência pessoal que Ian não está acostumado a explicar suas ações. Você tem a atenção dele de muitas formas, além do que eu possa ver, mas esse conflito em particular tem a ver apenas indiretamente com você. É entre ele e o barão.

— O que ele vai fazer comigo? — Ela perguntou sem pensar.

Ao lado dela, à luz do sol, em seu cabelo escuro brilhando em um preto-azulado e aquele leve e encantador sorriso no rosto, Robbie McCray disse suavemente:

— Não posso dizer, minha lady, já que não falo por Ian. No entanto, saiba disso: se ele se cansar de você ou se você precisar de proteção de alguma forma, minha espada está pronta e meus braços estão abertos. Você não precisa fazer nada, exceto enviar-me uma palavra e eu virei por você.

Um pouco desequilibrada com aquela declaração generosa e a admiração aberta em seus olhos, Leanna murmurou:

— Obrigada... Você é gentil com alguém que mal conhece.

— Não é bondade, — ele respondeu ironicamente, arqueando uma sobrancelha, levantando o canto da boca, — depois de uma semana na cama de meu primo, acho que você provavelmente percebe. Você é a mulher mais extraordinariamente bela que já conheci. Além disso, nunca vi Ian tão abertamente apaixonado. Eu admito que isso me intriga. Por que você é tão diferente?

O elogio a confundiu, assim como a maneira que ele olhou para ela, aqueles olhos escuros quase familiares, não eram tão semelhantes aos de Ian. O calor diretamente de seu olhar também era desconcertantemente algo que ela tinha visto muitas vezes antes. Ele era ousado, ela decidiu, o jovem primo do Laird, e ela não pôde deixar de se perguntar como Ian se sentiria se ele ouvisse uma oferta tão ultrajante e descarada.

Talvez ele ficasse com ciúmes. De repente, lembrando-se da necessidade quase frenética de Ian

por ela na noite anterior, enquanto ele a levara para o andar de cima, ela se perguntou se a apreciação de Robbie não havia alimentado a súbita e esmagadora luxúria do amante. O resto da noite, também, ele tinha sido mais insaciável do que o habitual, fazendo amor ao mesmo tempo terno e intenso.

— Talvez, — disse ela fracamente, — devemos voltar.

— Como você desejar. — Robbie pareceu entender que ele a havia confundido, e se divertiu com isso.

Desta vez, quando ele a ergueu em seu cavalo e girou atrás dela, colocando os braços ao seu redor enquanto tomava as rédeas, ela sentiu um pouco de desconforto por estar tão perto dele. Robbie perguntara a ela sobre o passeio deles se ela queria sua própria montaria, mas ela não era amazona; seu pai tinha apenas o cavalo que ele montava em seus estábulos, sua pobreza era tanta que ele não podia pagar por sela de senhoras para suas filhas. Quando cavalgaram juntos pela aldeia no caminho de volta para o castelo, as pessoas na rua acenaram em saudação entusiástica, e Robbie respondeu na mesma moeda, mas seus olhares eram avidamente curiosos enquanto olhavam para ela.

Ela era uma refém, ela lembrou a si mesma. Certamente todos sabiam que ela não poderia deixar de estar ali.

E eles provavelmente também sabiam que ela esquentava a cama do lorde, ela pensou com resignação constrangida.

Mas era melhor do que casar com o odioso Frankton.

O quarto estava vazio, a grande cama fora empurrada para trás, e o ambiente parecia mais desocupado. Ian ficou na porta de seu quarto, e sentiu um mal-estar inquietante. Leanna estava muito quieta no jantar, e ele teve a desconfortável sensação de que algo estava errado e ele era culpado por sua preocupação. Ele disse a si mesmo para apenas deixá-la sozinha, mas seu humor retraído o incomodava.

Ele estava preocupado com o humor de uma mulher. Inferno e explosão, isso nunca aconteceu em sua vida.

Era ridículo para ele se preocupar, é claro. Ela era pouco mais que um peão, uma refém, um brinquedo para ser usado para confundir e humilhar o odiado Barão Frankton, lembrou a si mesmo rapidamente.

E, olhando para a cama vazia, ele disse a si mesmo com dolorosa honestidade um segundo depois que, em tão pouco tempo, ela havia se tornado muito mais do que isso. Era verdade, ela aquecia suas noites, respondendo ao seu amor persuasivo com uma paixão honesta, mas também era doce e inocentemente gentil, graciosa com os criados e sem reclamar de suas circunstâncias. Jovem como era, ele admirava sua coragem e a lealdade à família que a compelira a aceitar a proposta insustentável do barão em primeiro lugar.

Em suma, ele estava... ferido.

Atravessando o corredor com passos largos, ele bateu de leve na porta de Leanna e depois a abriu. Para seu alívio, ela estava do lado de dentro, vestida com a bata, os cabelos dourados soltos, uma massa de cachos de seda caindo pelas costas. Sua expressão era ilegível, seus olhos de cílios longos velados quando ela olhou para ele do outro lado do quarto.

Ian disse uniformemente:

— Eu pensei que talvez você estivesse esperando por mim no meu quarto, moça. Eu sei que me atrasei falando com Angus, mas...

— Se eu não tenho que voltar para o barão, não vejo porque de continuar com a nossa... atividades

íntimas, — ela interrompeu em um tom frio, que era diferente dela.

Por um momento, sua declaração confundiu Ian. Então a imagem subitamente se destacou.

— Maldito Robbie e sua língua solta, — ele murmurou.

— Se você tivesse me dito, teria sido melhor. — Leanna olhou para ele, composta, mas seus lindos olhos azuis seguravam um tom de acusação.

— Mas então, — ele apontou com total honestidade, — você poderia não ter mais vindo para minha cama.

— Então você me enganou?

Ele deu de ombros com uma indiferença que não sentia. Ela estava irritada com ele e descobriu que não gostava disso, mas, novamente, ele era o Laird, caramba, e desde quando era responsável por não explicar suas intenções de qualquer maneira — muito menos para uma prisioneira inglesa, e uma mulher naquele momento?

— Não foi um erro calculado; foi simplesmente omissão, — ele disse, e ficou chocado ao ouvir a borda defensiva rastejar em sua voz.

— Você já tinha decidido que não ia me devolver quando me ofereci a você como uma prostituta comum? — Ela colocou as mãos em seus quadris estreitos e havia um rubor em suas bochechas lisas.

Ele nunca mentiu. Não lhe ocorreu fazê-lo normalmente, mas aconteceu agora. No entanto, a honestidade venceu e ele admitiu:

— Sim, e não há nada comum em você, Leanna; nem você é uma prostituta.

O elogio não rendeu a seu favor.

— Vi a maneira como as mulheres olham para você, meu senhor, até as servas. Você pode aliviar sua luxúria em outra pessoa facilmente.

— Eu vi o modo como os outros homens olham para você, especialmente meu primo, — ele respondeu irritado, — e eu só quero você.

Um sentimento surpreendente, especialmente quando pronunciado em voz alta.

Mas também era verdade. Ele não sabia qual deles estava mais surpreso. Uma pausa reveladora se seguiu, na qual eles apenas se entreolharam.

— O que vai acontecer comigo se você realmente matar Frankton? — Ela perguntou baixinho, finalmente quebrando o silêncio.

— O que você quiser — Ian disse a ela, dividido entre a vontade de dizer que nunca iria deixá-la ir, e a sabedoria de não prometer tal coisa para uma mulher que ele conhecia há menos de duas semanas. Ele estava profundamente apaixonado sexualmente por essa linda moça, a ponto de nunca ter acontecido com ele em seus trinta anos — mas como ele poderia saber que isso duraria? Além disso, ela era inglesa e ele era o Laird. Casar com uma moça escocesa era algo que ele sempre supunha que acabaria fazendo.

— Eu não sei se gostaria de voltar para o meu pai, — disse ela, sua garganta esbelta ondulando enquanto engolia, o brilho do lampião transformando seu cabelo da cor de ouro derretido. — Ele já me sacrificou e, embora eu sempre o ame, minha confiança nele foi abalada. Enquanto eu estava disposto a fazer o meu dever de ajudar minha família, ele deve ter sabido mais sobre Frankton do que revelou para mim. Eu sinto que fui traída. Eu tenho uma tia que mora no País de Gales. Talvez eu possa ir para lá.

— É muito longe, — objetou Ian sem pensar.

— Tudo o que você precisa fazer, Ian, é me levar de volta para a Inglaterra. Você me deve muito. Mas não se preocupe; eu não espero que você me

acompanhe mais longe. Eu vou resolver o resto sozinha.

Apesar do escândalo de seu sequestro e de sua virgindade perdida, Leanna não teria dificuldade em encontrar um marido; disso ele tinha pouca dúvida. Sua beleza era incomparável, e ela era uma dama em todos os sentidos da palavra. Junte isso com sua sensualidade inata, e um homem seria um tolo para não a querer.

Se ela carregasse seu filho, o que era uma possibilidade definida depois dos últimos dias e noites de excesso sexual em sua cama, ele não a deixaria partir. Se ele poderia deixá-la partir depois de ter a certeza era a questão.

— Eu aceito, — ele perguntou baixinho, — você quer dormir sozinha? Vou aceitar, já que nunca forcei você ou a qualquer outra mulher, mas e quanto à nossa barganha? Eu mantive minha parte, minha senhora. Você me pediu para tomá-lo e eu fiz isso, tentando lhe dar tanto prazer quanto recebi. Você me cativa, moça, e eu a quero e continuarei a querer contanto que você esteja aqui.

— Eu também quero você, — ela confessou com sua honestidade típica, — mas era tão fácil desculpar

meu comportamento devasso quando sentia que estava violentamente frustrando o barão. Eu quero você também....

Um aperto dentro dele diminuiu.

— Você não é devassa, mas apaixonada, e eu pessoalmente prefiro a ideia de que você deite comigo porque me deseja, não por causa de Frankton, — Ian disse persuasivamente. — Venha para mim, Leanna, e mantenha-o fora de nossa cama.

Encorajado quando ela não o recusou, Ian atravessou o quarto e a levantou gentilmente em seus braços. Ele beijou sua boca macia, então olhou em seus olhos e disse com a verdade perfeita:

— Estou tão confuso quanto você pelo que está por vir. Talvez fosse melhor se simplesmente aproveitássemos o tempo que temos juntos antes que ele chegue. Quando este assunto estiver resolvido e meu tio libertado, nós decidiremos o futuro.

Seus braços esguios percorreram seu pescoço, e o sorriso que ela deu foi ao mesmo tempo melancólico e sedutor.

— Alguma mulher já se negou a você, Ian?

Ele sorriu.

— Não que me lembre.

— Então talvez seja o que eu vou dizer a mim mesma. — Ela tocou sua bochecha e ofereceu sua boca para outro beijo. Ele a beijou, prazer e excitação inundando seu corpo.

Essa necessidade, ele pensou, provando e acariciando-a, mesmo quando ele a carregou pelo corredor até a cama, *era quase assustador.*

Era pouco antes do amanhecer, aquela hora morta entre a noite e o dia. Leanna se mexeu e rolou, procurando o calor sólido do corpo de Ian. Para sua surpresa, o braço dele a envolveu como um pedaço de ferro, e sua mão cobriu sua boca. Em seu ouvido, ele respirou:

— Não se mova ou faça um som, amor.

Assustada, ela acordou completamente, obedecendo a sua ordem e piscando na escuridão. Ele a soltou, mas estava tenso; ela podia sentir a protuberância rochosa de seus músculos impressionantes e ouvir o som constante e crescente de seu coração. Em um momento, ela entendeu o porquê. A porta deu um pequeno e quase inaudível rangido quando se abriu.

Deitada de lado, encarando Ian com os olhos semicerrados, ela não conseguia ver o que estava

acontecendo, mas fingiu dormir, como ele obviamente queria, tentando ficar relaxada, embora seu pulso se acelerasse e pulsasse em sua garganta. Esparramado ao lado dela, Ian também dava a impressão de um sono profundo, o cabelo escuro desgrenhado nos travesseiros.

Havia mais de um homem; ela podia dizer isso pelo som da respiração deles. Quantos ela não tinha certeza, mas um grito cresceu em sua garganta, enquanto Ian ainda não se movia. Quando ela viu a silhueta pairar sobre a cama, ela não tinha certeza se poderia ficar parada por mais um momento.

De repente, a cena irrompeu quando Ian se lançou para cima, seu punho se conectando solidamente com a carne, e um grito de dor ecoou. Encolhendo-se contra a cama, Leanna viu aterrorizada que havia pelo menos três homens no quarto, todos vestidos com roupas pretas, sem dúvida armados, pois ela captou um brilho de metal na escuridão. Ian também, ela viu na luz fraca que entrava pela janela, segurava uma faca de aparência perversa, e enquanto ela observava, ele a girou em um movimento preciso em direção ao mais próximo de seus assaltantes, cortando o homem através do pescoço, o surto de sangue era horrível. O

invasor caiu, segurando o corte, e bateu no chão com um baque sólido. Não perdendo tempo, rápido como um dançarino e tão gracioso, Ian cortou novamente e ela ouviu o rasgar de pano e um berro quando outro homem cambaleou para trás para bater na parede. Aconteceu tão incrivelmente rápido que o homem ferido pareceu surpreso, mesmo quando seus joelhos se dobraram.

O único homem que permaneceu em pé pareceu implacável, mas foi esperto o suficiente para não deixar Ian se aproximar, e eles se enfrentaram cautelosamente. Magnificamente nu, seu cabelo escuro liso em volta dos ombros, Ian não estava apenas sem medo, mas obviamente furioso. Seus olhos se estreitaram e ele parecia com um guerreiro místico e ameaçador, perfeitamente proporcionado e musculoso, sua faca pingando atestando sua habilidade ágil. Ele a manteve entre o atacante e a cama, protegendo-a, Leanna percebeu.

— Eu vou poupá-lo, — disse ele entredentes, — apesar da abordagem covarde e do fato de que você é um assassino pago, se você soltar a sua arma.

— Reserve sua respiração, escocês, — o homem cuspiu. Ele era enorme, tão alto quanto Ian, e ainda mais pesado, com ombros volumosos.

— Muito bem. Foi sua escolha. Quando você acordar no inferno, lembre-se disso.

Fingindo um golpe no estômago, Ian atacou e depois se esquivou para a esquerda, seus movimentos era apenas um borrão. Tudo o que Leanna sabia era que, de repente, o homem grande ficou rígido, o rosto convulsionando, a faca caindo dos dedos frouxos, sem sequer ter a oportunidade de atacar. Ele tombou e Ian o deixou cair, sua longa faca enterrada ao máximo nas costas do homem. Apenas respirando com dificuldade, Ian ficou lá e examinou o caos com um olhar frio.

Encolhida na cama, chocada e de repente tremendo, Leanna não podia acreditar que acabara de ver três homens mortos diante de seus olhos, e que o amante carinhoso que a trouxera ao auge do êxtase, os cortara com uma habilidade implacável. Tudo parecia um sonho. O fedor nauseante de sangue fez seu estômago revirar, e ela lutou contra o impulso de gritar histericamente ao ver os corpos esparramados. Era um pesadelo, ela prometeu a si mesma, e fechou os olhos.

A comoção despertou outros também. Ela podia ouvir as portas se abrindo, e segundos depois, um baixo assobio soou. Relutantemente, seu corpo tremendo, ela ergueu os cílios. Robbie ficou na porta enquanto ele observava a carnificina. Sua espada estava pendurada na mão e ele estava sem camisa, vestindo apenas um calção de pele de gato.

— O que temos aqui, primo? Por Deus, Ian, você não poderia ter deixado um para mim?

Ian deu de ombros, ainda nu e o sangue respingado.

— Eu tentei. Ele não quis ouvir.

— Oh, querido Deus do céu — gritou Rossie, espiando por trás da figura alta de Robbie, seu olhar horrorizado preso aos homens caídos. — Que tipo de loucura é essa?

— O trabalho de Frankton, sem dúvida, — Ian explicou com um sorriso sombrio. — Ele descobriu onde Leanna está e, como sempre, tentou a abordagem dissimulada primeiro. Se eu não tivesse o sono leve, suspeito que estaria morto e ela voltaria para a Inglaterra enquanto dormíamos.

Frankton. Inglaterra. Ian... morto?

Tardiamente, Leanna lembrou-se de que estava nua e pegou o lençol para se cobrir, mas não antes que Robbie notasse seu estado de nudez, o sorriso dele exibindo um brilho perverso. Mudando o olhar de volta para seu primo, Robbie disse:

— Ele saberá agora que você está em guarda. Isso ajuda, porque ele não terá escolha a não ser vir sozinho.

— E acredite-me — a voz de Ian era fria, — mal posso esperar.

Capítulo 06

— Eu ordenei que Harry os seguisse e levasse mais dois homens bem armados. — Ian estava no alto das ameias do castelo e viu quando, muito abaixo, Robbie conduziu Leanna ao pátio, o brilho de seu cabelo era inconfundível à luz do sol. — Estou razoavelmente seguro de que ninguém mais poderia passar pelos guardas que coloquei, mas, de novo, certamente não acho que três homens pudessem penetrar nossas defesas tão facilmente e entrar no meu próprio quarto.

— Eles assassinaram as sentinelas a sangue frio, — disse Angus amargamente. — Brutalidade típica para um Sassenach tão sem consciência, maldita seja sua alma negra que vá direto para o inferno.

— Eu deveria ter dobrado a guarda. É tudo culpa minha.

— Não se esgote mais, rapaz. Você matou os bastardos ingleses. Isso é alguma justiça para os nossos homens caídos.

Era mais fácil falar do que fazer para aliviar sua consciência; Ian sabia disso. Os homens que o barão contratara para assassiná-lo foram minuciosos e bem treinados, e mataram quatro de seus membros do clã, leais McCrays com famílias. Ele cuidaria de suas esposas e filhos, mas isso não compensaria a perda de um marido ou pai.

— Droga, — Ian murmurou: — Eu só quero que ele venha e me enfrente.

— Tudo isso sobre uma mulher. — Angus balançou a cabeça.

— Não é sobre Leanna. É sobre a ganância de Frankton. — Ian foi rápido em defendê-la, surpreso que Angus ousasse expressar tal pensamento em voz alta.

— Sim, sim, mas há mais problemas pela frente, do que o covarde barão.

Ian olhou com um suspiro para baixo. De seu alto poleiro, Angus observou o jovem casal quando eles saíram das paredes protetoras do pátio, Robbie cortesmente tomando o braço de Leanna para ajudá-la nos trechos irregulares do caminho.

— Você quer dizer Robbie, é claro.

— Isso eu digo, rapaz. Ele se apaixonou por sua mulher, Ian; não se enganem sobre isso. Você não está

lá para ver o rosto dele quando você a segue tão ansiosamente ao andar de cima. Sua expressão torturada me diz que ele vai dormir imaginando você entre aquelas pernas claras, tendo o seu prazer.

— Ele tem mais moças do que sabe o que fazer com elas, — Ian protestou em desgosto aberto.

— Ainda assim ele anseia pela sua. — Angus riu de repente, acariciando a barba. — É uma retribuição, eu suponho, por todos aqueles anos em que você facilmente dormiu com qualquer mulher que chamou sua atenção. Agora você está tendo que defender sua reivindicação para ninguém menos que seu próprio primo.

— Eu não estou defendendo nada, — disparou Ian. — Ela é minha. Robbie sabe disso. Ele não vai me desafiar. Se eu pensasse que sim, dificilmente os deixaria sair e fazer piquenique ou pescar, ou sabe Deus que excursão ridícula ele planejou hoje, o tolo apaixonado. Leanna gosta de estar fora do castelo, então eu permito. Nada vai acontecer.

Suavemente, seu amigo comentou:

— Você parece impaciente para alguém tão seguro do jovem Robbie.

— Ele daria sua vida por ela, — Ian disse com convicção. Então ele acrescentou em um suspiro: — Mas eu não quero ter que perguntar isso a ele. Portanto, há guarda extra. E você está certo, como de costume, Angus; eu estou ficando irritado com ele. Ele não faz nada para esconder o jeito como olha para ela, como se estivesse imaginando-a nua e disposta em seus braços. Pelos fogos do inferno, o que ele espera que eu faça no final?

— Seu pênis ansioso está pensando, não a sua mente. Na última noite, pensei que você fosse arrancar sua jovem cabeça.

Lembrar-se da maneira como seu primo havia encarado os adoráveis e fartos seios de Leanna, as curvas suaves e cremosas descobertas por um vestido decotado que lisonjeava sua figura fascinante, ainda faziam a boca de Ian apertar em irritação.

— Ele cutucou o diabo para fora de mim, — ele admitiu, passando os dedos pelos cabelos. — Eu vou ter que suportar isso por toda a vida, todo homem que a vê a querendo?

— Uma vida inteira? Ah, entendo, você decidiu então se casar com ela? Eu acho que não estou surpreso.

Ele tinha? A pergunta o desequilibrou. Para evitar responder, ele disse rapidamente:

— Não quero fazer parte de uma briga com Robbie, muito pelo contrário. Ele é como um irmão para mim, mais perto do que qualquer outra pessoa da minha família. Eu gosto dele e também vejo como ele está comigo nestes últimos dias: ciumento e zangado também. Tensão como essa entre nós é a última coisa que precisamos, especialmente considerando a ameaça de Frankton. No entanto, não consigo ver como corrigi-lo. Eu suponho que poderia proibir Leanna de estar perto dele, mas não vejo que ela o encoraje de alguma forma, então pode parecer que eu estivesse a punindo e o considerasse com desconfiança. Isso pode piorar as coisas.

Colocando as mãos na parede à sua frente, Angus ficou pensativo.

— Talvez a melhor coisa a fazer seja deixá-lo consumar sua paixão por ela. Dê-lhe permissão para dormir com ela por uma noite.

Por uma fração de segundo, Ian não conseguiu nem falar. Então ele explodiu em fúria não característica.

— Você está louco? Um segundo atrás, você me disse que não está surpresa por eu querer me casar com ela; no outro, me diz para deixá-la foder com outra pessoa.

— Só para ter uma reação sua, rapazinho. — Angus riu, mas depois o sorriso dele desapareceu e ele disse rispidamente. — Eu vi como foi desde o começo entre você e Lady Leanna. O mesmo aconteceu com Rossie. Não passa muito de seu olho aguçado, e ela gosta da garota. Para uma inglesa, a moça é aceitável para a esposa do nosso Laird. Quando uma mulher está verdadeiramente apaixonada por um homem, é difícil não perceber.

Deixando de lado a visão desagradável de seu primo e Leanna na cama juntos, Ian perguntou sucintamente:

— Você acha que ela está apaixonada por mim?

— Pelos deuses, é óbvio, rapaz, para alguém não tão envolvido. E desde que ela contou a Rossie claramente, estou supondo que é verdade.

— Leanna apaixonada por mim — a ideia não era nova, se ele admitisse isso. Ele queria que ela estivesse apaixonada por ele. Como ele estava por ela. E aparentemente seu primo também estava.

Porra, essa era uma complicação que ele não precisava.

— O que devo fazer sobre Robbie? — Ele perguntou. Embora ele estivesse acostumado a tomar decisões que afetam a vida de seu clã com uma lógica calma e fria, o pensamento lúcido escapava dele quando se tratava de Leanna.

— Talvez você devesse deixar ela lidar com isso.

Ele não estava acostumado a deixar os outros lidarem com qualquer coisa em sua vida. Ele era o Laird desde os vinte anos. Ian disse secamente:

— Eu vou falar com ele.

As sobrancelhas espessas de Angus se levantaram e ele bufou.

— Você pode tentar, rapaz. Deixe-me saber quando você planeja argumentar com ele para que eu possa estar lá para ajudar a limpar o sangue.

— Estas são para você.

As flores pareciam estranhamente delicadas ao lado dos dedos robustos e masculinos de Robbie. Leanna as pegou, incapaz de reprimir um sorriso, embora ela sacudisse a cabeça.

— Você é muito doce.

— Eu não sou doce, — Robbie disse a ela com um sorriso insolente. — Embora eu imagine que você seja. — Seu olhar deslizou sugestivamente sobre o corpo dela, ousadamente permanecendo em seus seios. — Eu mesmo não me importaria de um gosto.

Leanna fez o melhor que pôde para dar-lhe um olhar reprovador.

— Rossie me contou que sua reputação já é mais notória do que a de Ian na mesma idade, e acho que entendo por quê. Flores e elogios à parte, você deve saber que Ian está ficando incomodado com sua atenção comigo.

— E eu estou tão malditamente com inveja dele, mal posso trocar uma palavra civilizada, — Robbie admitiu bruscamente, olhando para longe. — Eu vejo sua desaprovação; não se preocupe. Estamos em desacordo pela primeira vez em nossas vidas. Ele quer me estrangular. Eu quero castrá-lo e levá-la para mim.

Colocando isso sem rodeios, o sentimento era um pouco chocante.

— Robbie, — disse ela em tom de reprovação, sentindo-se desconfortável. — Você esteve aqui somente uma semana. Nós mal nos conhecemos.

— Você esteve no castelo meio dia antes de Ian se deitar com você.

Ela podia sentir seu calor nas bochechas.

— Como você sabe disso?

— Todo mundo sabe disso, — ele disse. — E eu gostaria que nos conhecêssemos, — ele respondeu, dando-lhe um olhar significativo de olhos escuros e direto. — A quantidade de tempo decorrido desde que te conheci é apenas um detalhe. Mas não se preocupe. Eu não trairia Ian, por mais que eu quisesse fazer isso.

Eles se sentaram em uma pequena colina, um cobertor debaixo deles, com os restos de seu almoço embalados de volta na cesta que Rossie tinha fornecido. Girando as lindas flores em seus dedos, Leanna ponderou como era estranho estar tão longe de casa, com a ameaça de Frankton ainda iminente, e se sentir tão… resolvida e feliz.

— Ian é um homem maravilhoso, — ela admitiu suavemente. — Eu sei que você o admira e que ele se importa com você. Não deixe que essa paixão estrague nada entre você, por favor. Isso me faria se sentir terrível.

— Eu não estou feliz com isso também. — Seu corpo alto apoiado em um cotovelo, Robbie olhou para

ela estava olhando cada centímetro da jovem, frustrado. — Eu quero você. Ele também a quer. O problema é que, claro, ele tem você. Toda noite. Mais e mais.

Leanna corou de novo, recordando como Ian era ardente e hábil como amante, tomando-a de novo e de novo, provocando deliciosas sensações e excitação incrível enquanto desfrutava de seu corpo.

— É tão bom, é? — Robbie murmurou, sua boca torcendo enquanto observava sua expressão. — Maldito, — ele acrescentou negativamente.

Não tendo ousado dizer isso a ninguém além de Rossie, a quem ela agora considerava uma amiga, Leanna reconheceu baixinho:

— Eu o amo.

— Eu sei. — Suas sobrancelhas subiram.

— Você... sabe?

— Oh, inferno, sim. — Violentamente ele rasgou uma longa lâmina de grama, esmagando-a em seus dedos. — Quem melhor que eu para ver isso? Eu te amo; você o ama e Ian... quem sabe se ele reconhecerá o que sente? Ele é mais velho, protegido, acostumado com mulheres que o cercam por causa de sua aparência e título. Ele as leva para a cama, mas,

quanto a emoções mais elevadas, duvido que ele permita isso.

— Eu esperava... — Leanna engoliu em seco e desviou o olhar. Os campos estavam muito verdejantes, o sol alto novamente, o perfume pesado com o verão. — Eu... bem... esperava que ele pudesse vir a cuidar de mim.

— Se ele não fizer isso, eu vou arrancar seu coração.

Ela não podia evitar. Ela riu alto, um som abafado.

— Nada tão drástico, por favor, Robbie. O cavalheirismo tem seu lugar.

Ele riu também, parecendo infantil novamente e não tão seriamente concentrado.

— Pode não ser tão fácil. Na outra noite, quando os assassinos do barão tentaram atacá-lo, ele estava com uma raiva tão mortal que quase tive medo de entrar no quarto. Eu acho que ele estava tão feroz porque você poderia ter sido machucada. Se ele tivesse deixado um deles vivo, poderíamos ter obtido informações sobre os planos de Frankton.

— Eu estava com muito medo, mas acabou tão rápido.

Os olhos de Robbie se escureceram e ficaram pesados.

— Você parecia deliciosa lá, entre aqueles lençóis caídos. Eu a vi nua.

Ele tinha visto, e ela ainda estava mortificada, porque, embora todos pudessem saber que ela e Ian dormiam juntos, era uma coisa bem diferente ter metade da família correndo para testemunhá-la ocupando sua cama.

— Três homens estavam mortos. Eu não estava prestando atenção ao meu estado de nudez.

— Eu acho que se não posso ter mais, sempre me lembrarei de como você é, tão linda, sedutora e suave. Mesmo agora posso imaginá-la espalhando suas pernas por mim, convidando-me para dentro de você. — Robbie olhou para ela de maneira significativa.

— Não, — ela disse suavemente, mordendo o lábio inferior, seu rosto aquecendo.

— Eu tive mulheres... elas estão se jogando sobre mim desde que eu tinha quinze anos. — Sua voz estava inquieta e a brisa errante agitava seu cabelo escuro. — Satisfazer-me nunca foi um problema.

Ela não imaginou que fosse. Ele era tão jovem e vibrantemente bonito.

— Por que, — ele perguntou, exalando uma respiração entrecortada, — eu a quero tanto? É contra meus princípios me sentir assim sobre a mulher de Ian e odeio o inglês. Loiras nem são minhas preferências!

Uma risada sobre sua irritação subiu em sua garganta e explodiu. Leanna colocou a mão sobre a boca, sufocando sua alegria.

— Peço desculpas por irromper em seu mundo.

— Então você deveria, minha lady.

Ela ficou séria.

— Por favor, não conteste Ian sobre mim.

— Eu não posso prometer nada. Eu não iria seduzi-la desonrosamente, mas um desafio é diferente.

A sentença foi dita com tanta convicção que todas as suas preocupações ressurgiram.

— Se algum de vocês sofrer algum dano por minha causa, não tenho certeza do que faria. Por favor, se você realmente se importa comigo, não me cause tal tristeza.

Sua expressão torturada, a boca apertada, fez Robbie desviar o olhar.

— Talvez, — ele disse remotamente, — devíamos ter voltando.

Cameron McCray estava coberto de poeira, suando e tentando recuperar o fôlego. Entregando-lhe um copo de uísque, Ian disse abruptamente:

— Pelo amor de Deus, fale logo.

— Eles estão vindo, meu senhor. Eles estarão aqui amanhã à tarde. Três ou quatrocentos guerreiros, talvez mais, três partidos diferentes, todos se aproximando de nós. — Com velocidade impressionante, Cameron drenou seu copo, sua garganta funcionando novamente. — Eles subiram a estrada Oeste, margeando nossa terra, mas ficando fora dela. Tentando, suponho, ficar indetectável pelo maior tempo possível.

Ian olhou para Angus.

— Quantos homens podem estar prontos, sabendo que podemos ter que lutar?

Angus disse imediatamente:

— Perto de mil, todos ansiosos por beber o sangue do barão brutal, rapaz.

— Eu vou fazer isso. — Ian atravessou a sala, parando pensativamente na janela. Era uma noite nebulosa, muito parecida com aquela em que ele havia sequestrado Leanna. — Ele quer uma batalha, — ele

murmurou. — Ele quer ganhar por números, já que a traição falhou.

— Ele quer Leanna. — Foi Robbie quem falou, quieto e inquieto, deitado em uma cadeira no escritório de Ian, um copo pendurado em seus longos dedos.

Muito secamente, Ian disse:

— Tenho certeza que você pode entender isso. — Então, virando, ele assentiu. — Obrigado pelo bom trabalho. Cameron, vá para casa com sua esposa. Angus, você precisa alertar a todos sobre o que pode acontecer amanhã. Eu quero todas as crianças e mulheres em segurança dentro de suas casas, com um perímetro de homens ao redor da aldeia. Eu não confio em Frankton.

— Sim, meu senhor. — Cameron fez uma reverência e saiu do escritório, mas por um segundo Angus se demorou, olhando para trás e para frente. Ele disse:

— Vocês não vão se matar agora, vão? Este não é o momento para uma briga invejosa. Esse sapo inglês está quase aqui. É o que todos nós estamos esperando. Lady Leanna não terá nenhum protetor se ambos estiverem fracos e feridos por seu rancor sobre ela.

Ian falou com firmeza.

— Estamos bem, Angus. Vá.

De repente, incerto de que havia falado a verdade agora que estavam sozinhos, Ian observou o corpo comprido de Robbie se espreguiçando na cadeira, a tensão no rosto de seu primo impedindo a pose casual. Os cílios de Robbie estavam meio abaixados, seu olhar brilhando de inimizade.

— Trovão, Robbie — disse Ian secamente. — Você me testa; você realmente o faz. Inferno, sempre fomos amigos, próximos como irmãos.

— Se você acha que eu gosto dessa situação, você está errado. — O agravamento foi claro em cada palavra. — Mas se você acha que posso ajudá-lo, também está errado.

— O que é preciso para você perder essa obsessão?

— Jesus, isso parece bastante óbvio, Ian. — Robbie riu sem alegria. — Quer desistir do seu lugar na cama dela? Se a resposta for não, não há solução fácil para esse problema.

— Isso não está prestes a acontecer. Você deve concordar em parar com sua busca determinada. Leanna está preocupada que eu possa te machucar...

Inferno, se você quiser a verdade, eu também estou preocupado em machucá-lo.

Ian retificou as palavras, tão alarmado quanto Angus sobre a crescente inimizade entre eles. Colocando mais uísque em seu copo, ele tomou a bebida.

— Você poderia, — Robbie disse insolentemente, — mas tente, é claro. Você parece confiante do resultado. Não tenho tanta certeza de que você venceria. Como você disse há alguns dias, meu braço de espada é tão habilidoso quanto o seu.

— Eu disse quase, — Ian apontou, — e não devemos brigar por isso.

— Você perguntou a ela?

— Eu perguntei a ela o quê? — Ian rosnou, encarando seu primo, seu copo preso perto de seus lábios.

— Aonde ela deseja ir. Ela não tem ideia do que você pretende fazer com ela. Eu estendi minha proteção. Talvez ela gostaria de aceitar. Pelo menos eu ofereci abertamente. Você a impediria?

— Que diabos você ofereceu? — Era tentador testar suas habilidades de batalha ali mesmo. Exceto, Ian lembrou a si mesmo com um controle de aço, que

ele era mais velho, supostamente mais sábio, e sabia que Robbie estava provocando-o de propósito.

— Um futuro. Um que você não vai oferecer. E ela está tentada.

Ian sentiu uma pontada de ciúme, como uma faca no coração. Se Robbie oferecesse casamento, talvez Leanna considerasse isso. Ele sabia muito bem que ela não era o tipo de mulher para viver sua vida como amante de um homem. Apenas suas circunstâncias levaram-na a mentir para ele em primeiro lugar, e Ian sabia muito bem que ela não consentiria que o acordo entre eles permanecesse como estava, uma vez que o assunto com Frankton estivesse resolvido.

— Tem tanta certeza de que ela foi tentada?

Robbie ficou de pé, andando de um lado para o outro para pegar o decantador de uísque.

— Ela ama você... mas ela também gosta de mim, e do jeito que me sinto em relação a ela... Ela não pode ser indiferente a isso.

Era verdade. Ian se perguntou como a moça não gostaria de ouvir como um jovem bonito e ardente a adorava.

— Isso não é suficiente para um futuro.

Robbie derramou o uísque em um copo e se virou, com um sorriso infernal no rosto.

— Tudo o que sei é que ela não me recusou.

Capítulo 07

O brilho suave da lamparina foi ajudado pela brilhante noite estrelada lá fora, e Leanna sentou-se perto da janela, o livro meio fechado no colo, às vezes abrindo e lendo algumas palavras, mas principalmente olhando para a noite. Ela gostava da espera, porque a antecipação da chegada de Ian aumentava seus sentidos. Quando o trinco se levantou, um pequeno e revelador tremor de excitação subiu por sua espinha.

Para ser substituído por desalento um momento depois, quando um homem alto e moreno entrou no quarto. Seu livro caiu no chão quando ela ficou em alarme.

— Robbie, o que você está fazendo? — Ela perguntou rapidamente, sentindo um medo repentino por esse jovem escocês impetuoso que estava tão abertamente apaixonado por ela. — Este é o quarto de Ian. Se ele te encontrar aqui...

— Se ele me encontrasse aqui agora, provavelmente me espetaria, mas ainda está no

corredor principal com os homens. As forças de Frankton foram vistas. Eles estarão aqui amanhã.

Leanna sentiu o sangue escorrer de seu rosto.

— Não fique assim, moça — Robbie disse, e antes que ela pudesse protestar, ele a pegou em seus braços, segurando-a suavemente contra seu corpo magro e forte. — Você está tremendo por nada. O bastardo não vai chegar perto de você. Ian nunca permitiria isso, e eu morreria para protegê-la.

Ela respirou fundo para se recompor e se afastou. Para seu alívio, ele a soltou sem protestar, e sinceramente, não havia nada além de conforto no breve abraço, embora, como sempre, ele fosse incapaz de esconder o desejo de sangue quente em seus olhos, seu olhar cintilando sobre sua camisola fina.

— É só isso. Não quero que ninguém morra por mim.

Ele deu de ombros, descartando descuidadamente sua preocupação.

— Espero que você não inclua Frankton, porque suas chances de voltar para a Inglaterra são quase as mesmas de que Lúcifer seja convidado a voltar para o céu, mas aquele verme inglês não é o que eu queria discutir com você.

— O que há de errado? — Perguntou ela, imaginando o que o faria ousar a ira de Ian.

— Nada está errado, — Robbie disse suavemente. — Muito pelo contrário. — Ele sorriu, um sorriso perversamente infantil que o deixou ainda mais incrivelmente bonito. — Ian quer me esfolar vivo porque eu te desejo.

— Se você acha que isso é algo que eu ainda não conheço, pode se lembrar que eu lhe contei isso no outro dia no lago.

— Sim, você fez. Eu poderia ter mencionado a ele o resto da conversa. Sua expressão era um espetáculo para ser visto quando eu disse que lhe ofereci minha proteção. Isso o sacudiu e Ian não se abala com facilidade. Talvez isso ajude a fazer o idiota teimoso a se declarar.

A surpresa momentaneamente substituiu sua preocupação com o confronto que se aproximava no horizonte como uma nuvem escura. Leanna olhou para Robbie.

— Está me dizendo que você, de todas as pessoas, bancou o Cupido entre Ian e eu? — Algo brilhou em seus olhos escuros.

— Se eu não posso tê-la, então eu a verei feliz com Ian. Ele precisa honrá-la com o nome dele.

Durante aquelas semanas horríveis de ser mantida em cativeiro por Frankton, ela experimentou uma solidão e um pavor desesperador. Era difícil imaginar que ser sequestrada e mantida como refém por outro pudesse melhorar sua vida de forma tão dramática, mas foi o que aconteceu. Ali estava ela, com dois belos homens disputando seu favor, prontos para protegê-la com suas vidas. Leanna sorriu.

— Obrigada.

Robbie hesitou, como se tivesse mais a dizer, mas inclinou a cabeça brevemente e saltou sobre o calcanhar, deixando o quarto. Sua saída foi fortuita, porque apenas alguns minutos depois Ian entrou, com uma leve expressão no rosto. Ele disse:

— Acabei de passar pelo meu jovem primo irritante nas escadas. Ele estava…

— Ele me contou sobre a abordagem de Frankton, — ela interrompeu, sua felicidade desaparecendo. — Oh, Ian, eu temo o que pode acontecer.

— Estou surpreso que a morte do canalha a incomoda, — Ian disse casualmente, sentando-se na

cama para remover suas botas. — Espero que ele esteja curtindo sua última noite nesta terra.

Leanna parecia tão pálida, os braços em volta do peito como se estivesse gelada, os olhos parecendo piscinas escuras. Rossie lhe contara uma vez que as mulheres tinham a parte pior durante qualquer batalha, pois eram elas que tinham que esperar e se preocupar com aquelas que amavam. Na época ele estava sangrando de uma ferida dolorosa no ombro e não estava com vontade de acreditar nela, mas talvez fosse verdade. Leanna não estava cavalgando para enfrentar os ingleses no dia seguinte, mas enquanto Ian ansiava pelo confronto como um meio de derrotar Frankton, ela parecia angustiada com o assunto.

Leanna o amava? Aparentemente todos pensavam assim, incluindo Robbie, maldito rapaz audacioso, mas ela nunca dissera as palavras.

Pela primeira vez, Ian queria ouvi-las de uma mulher. No passado, ele sempre tinha cortado qualquer ligação quando sentia que tudo estava indo em direção a declarações sinceras desse tipo. Ele flertou com todos os tipos de mulheres, de servas, as damas e senhoras finas, e nunca quis que nenhuma delas dissesse essas três palavras desconfortáveis.

Até agora.

Eu te amo.

— Você sabe que eu quero dizer que temo por você, — ela disse a ele, sua forma esbelta banhada pela luz das velas. Ela estava lendo, pois havia um livro aberto no chão como se tivesse levantado apressadamente de sua cadeira.

Ian se levantou e estendeu a mão.

— Venha aqui e demonstre sua preocupação.

— Precisa de descansar. Frankton estará aqui amanhã e sei que ele trará uma grande força, porque buscará a vantagem.

— Eu preciso de você, — ele respondeu, seu sorriso lento e deliberado. — Qualquer guerreiro precisa de sua mulher antes de uma batalha. Isso lembra que ele tem algo por que lutar, moça. Venha para a cama.

— Você está tentando me distrair. — Ela estreitou os olhos e não se moveu.

Ele riu.

— O que está errado com isso? Espero nos distrair. Eu quero que você não pense em nada além de como eu me sinto dentro de você, quando nos deitamos juntos.

Por um momento ele pensou que ela iria recusá-lo, mas então veio para frente, seus dedos delgados descansando em suas mãos enquanto ele segurava as dela. Eles se beijaram, suavemente a princípio, depois com mais urgência, e ela se atrapalhou com os botões de sua camisa até que ela estivesse aberta o suficiente para tocar seu peito nu, um dedo acariciando seu mamilo até que ele enrugou e sua respiração ficou profundamente agitada. Ian moldou a forma suave de seu corpo e se divertiu com a mudança em sua respiração enquanto acariciava seu pescoço e inalava sua doce fragrância.

Apesar de toda a sua confiança de que Frankton se mostraria um inimigo covarde, sempre havia um risco quando um homem desembainhava a espada. Hoje à noite ele a amaria diferentemente, Ian prometeu, não com necessidade sexual impetuosa, mas com gentil doação, embora não fosse de sua natureza ir devagar.

Talvez ele pudesse dizer com seu corpo o que ainda não estava pronto para colocar em palavras.

Então sua moça inglesa o surpreendeu.

— Deite-se, — ela ordenou em um tom exigente, que até mesmo Angus iria obedecê-la. Ian ergueu as sobrancelhas, mas um olhar para a expressão em seu

rosto o convenceu, assim como a maneira como ela deslizou a bata de seus ombros delgados, e ele obedeceu, deitando-se na cama.

Imediatamente ela foi trabalhar em seus calções, soltando-os para libertar seu pau já duro, puxando a camisa para fora para que ela pudesse empurrá-lo de seus ombros. Muito levemente, ela marcou com as unhas o peito nu e olhou em seus olhos. Os músculos do estômago dele se apertaram quando ela roçou a ponta do pênis latejante dele.

— Talvez eu vá distraí-lo em vez disso, meu senhor.

Se ela entrasse em uma sala, ele não notaria mais nada, mas não disse nada.

— Faça o seu melhor, moça, — ele murmurou. — Estou à sua mercê.

Sua mão baixou para tocar sua ereção entre o tecido aberto de suas calças. Geralmente Leanna não era tão ousada, e ele respirou assustado. Seus dedos frios envolveram sua carne aquecida.

— Sim, eu acredito nessa posição que você está. Vamos negociar? Se você me quer, tenho algumas condições.

— Reféns não fazem os termos, — ele conseguiu dizer, embora sua voz soasse grossa até para seus próprios ouvidos. Seu toque levou-o para perto da loucura.

— Esta faz, — ela murmurou, um anjo vestido apenas com uma camisola fina, seu cabelo solto implorando por seu toque, seus cílios baixados em uma recatada posse possessiva. — Minha primeira exigência é que você seja cuidadoso e antecipe a traição amanhã.

— Feito. — Ele era um guerreiro experiente, e uma parte dele se divertia com a preocupação dela, e outra parte intrigada com sua abordagem inesperada. — Com os ingleses, — ele disse em um tom sedoso, — estou sempre preparado.

— Como agora? — Ela acariciou-o, sua mão deslizando pela sua ereção. — Já reparei. Se importa de ouvir minha segunda condição?

— Claro, moça.

— Você não pode se machucar. — Isso ele não poderia prometer, mas descaradamente o fez de qualquer maneira, porque sua mão carinhosa o segurava.

— Eu não vou ficar com nenhum arranhão.

— E não deixe Robbie fazer algo tolo. — Ian deu um grunhido de dissensão.

— Como qualquer homem poderia impedi-lo de agir como um idiota beligerante.

— Eu gosto dele, — admitiu Leanna. Ela acrescentou suavemente: — Não tanto quanto eu gosto de você, mas ele é um encantador patife e sei que você o ama. Proteja-o do mal por mim, Ian e também pelo seu.

Maldita seja, ela literalmente tinha a mão em volta do saco, sua mão deslizando para baixo para segurar seu sensível saco.

— Eu farei o meu melhor, — ele prometeu sinceramente, sabendo que iria proteger Robbie, independentemente de seu atual estado de aborrecimento com o jovem ladino.

— Uma vez que você concorda, — ela o deixou ir, para sua decepção. — Acho que chegamos a um entendimento. — Ela puxou a fita em seu corpete e deixou a camisola em volta de seus pés.

A perfeição de seu corpo nunca deixava de fazê-lo parar de respirar, e ele não a alcançou imediatamente, mas apenas admirou cada curva exuberante, cada oco tentador. Quando ela se juntou a ele na cama, tirou

suas calças tão rapidamente que ouviu o tecido rasgar, e rolou sobre seu estômago para que ele pudesse acariciar suas costas graciosas, traçar a linha de sua espinha e a curva de suas nádegas quando beijou a nuca dela.

— Vou tomá-la assim primeiro, — disse ele em voz baixa e aquecida, — e fazer você gritar de prazer. Então, talvez, você possa me montar... e, pela terceira vez, vou inventar algo ainda mais cheio de incentivo. Você não está excitada, Lady Leanna?

Ela estava, ele descobriu quando a tocou, acariciou, e a levou, apreciando cada suspiro singular, cada gemido abafado e, finalmente, seu grito de rendição quando ela chegou ao clímax.

Ele foi o vencedor e o vencido.

E foi assim, que ele decidiu horas depois, quando ela dormia com o corpo úmido e saciado em seus braços, que exatamente como deveria ser.

Capítulo 08

A tropa brilhava à luz do sol, centenas de baionetas e espadas piscando enquanto se aproximavam. De uma das janelas do salão principal, Leanna observou-os avançar, seu olhar focado no homem que passava logo atrás da linha de frente dos cavaleiros. Ele estava sem graça na sela, o cabelo loiro claro, o rosto magro e faminto como o de um lobo faminto. Quase quarenta anos um grande gordura na cintura, Frankton a olhou como ela se lembrava, e foi com total e completo alívio que sabia que nunca teria que suportar que ele a tocasse.

Sempre.

Angus, atarracado e impassível, estava ao lado dela, espada na mão. Ele murmurou com a intenção precisa,

— Se aquele desgraçado olhar para você, minha lady, eu o cortarei como um cão raivoso. Sim, você tem minha palavra sobre isso.

Olhando para cima, ela sabia que deveria se sentir chocada com esse sentimento e sua linguagem, mas em vez disso, considerando que Ian estava lá fora, pronto para enfrentar a invasão da horda, ela estava feliz por ele estar ao seu lado. Se Angus tinha alguma coisa, era os seus músculos, era forte, e ele iria protegê-la, e ela sabia que era por isso que Ian o deixou para trás.

Tanto o lorde como Robbie estavam quase imóveis, esperando, um mar de membros do clã McCray atrás deles. Eles pareciam impressionantes em seus cavalos rebeldes, morenos, bonitos e perigosamente formidáveis. Robbie já tinha a mão em sua espada, seu cabelo escuro brilhando ao sol, seu rosto jovem abertamente hostil, uma mão experiente controlando sua montaria.

Ian era diferente. Não exerceu nenhum esforço visível para manter seu enorme garanhão quieto, sentado no animal como uma parte dele, seu olhar inabalável no barão, sua espada ainda embainhada ao seu lado.

— Traga-a para fora, — ela ouviu Frankton dizer, sua voz enviando um arrepio de repulsa em sua espinha. — Se eu não vir Lady Leanna, McCray, seu tio vai apodrecer em sua cela.

A linha de frente dos cavaleiros ingleses parou a cerca de trinta metros dos senhores escoceses que esperavam, seu clã enchendo todo o pátio.

Robbie disse algo baixo, e Leanna viu seu cavalo dançar de lado, sua espada saindo, sua postura letal inconfundivelmente ameaçadora e volátil.

— Não, — disse ela em um meio soluço para si mesma. — Ian, lembre-se da sua promessa.

— Esse é um rapaz valente — murmurou Angus, sorrindo abertamente, — mas não se preocupe. Ian vai mantê-lo sob controle.

— Espero que sim, — ela conseguiu sussurrar, com tanto medo por ambos que mal conseguia respirar. — O barão não é conhecido por suas ações de caridade e honra.

— Nem é o nosso Robbie por sua discrição. Dado como ele se sente em relação a você, se não executar o barão de uma só vez, ficarei surpreso.

— Oh Deus.

— Eu concordo, — disse Angus conversando. — Seria melhor se ele esperasse e deixasse Ian fazer a ação.

Ian levantou a mão apenas uma fração.

— Vamos lá, moça. Vamos apenas sair na porta, não muito longe. Deixe aquele porco inglês ver o que ele nunca vai tocar.

Angus segurou-a pelo braço e a acompanhou até a enorme porta da frente. Dois membros do clã McCray, envoltos em manta e bem armados, abriram-no. Pisando do lado de fora, Leanna ficou parada no sol dourado da tarde. Angus, com a espada desembainhada, estava ao lado dela.

Levantando o queixo, ela olhou para o noivo. Ele olhou de volta, um sorriso lento e maligno se espalhando por seu rosto. Como a força de Ian era o dobro do número de homens que ele trouxera, ela se perguntou, inquieta, o que aquele sorriso poderia significar.

Embora fosse um dia lindo, não havia uma nuvem no mar azul acima deles, o trovão retumbou de repente. Incomodada, ela olhou para cima. Nem Ian nem Robbie se moveram, e ela percebeu para seu espanto que era o som de cavalos e um pequeno exército descendo a colina à direita do castelo, uma impressionante nuvem de poeira subindo atrás deles. Para seu horror, ela também viu que, à esquerda, mais cavaleiros chegaram, suas espadas desembainhadas.

Considerando que isso tornava os números opostos do barão agora maiores, seu coração afundou. Ela se sentiu como a mística Helen, lançando navios de guerra para a guerra. Sua voz estava angustiada.

— Angus, eu não quero uma luta sangrenta. Homens serão feridos, mortos. Eu... Eu prefiro ir com ele e suportar tudo o que ele deseja do que permitir que um único golpe caia sobre um dos homens do clã.

— Não se preocupe, minha lady; Ian sabia perfeitamente bem que o barão tinha três forças separadas. E ele não quer que isso chegue a outra coisa que uma disputa entre ele e Frankton. Além disso — ele sorriu, seus pequenos olhos negros brilhando, — você acha que ele iria deixar você ir? E Robbie, você imagina aquele patife de sangue quente permitindo que você vá embora? Tenho certeza de que ele acha que, se alguém além mais de Ian pudesse dormir com você, ele seria o escolhido.

As bochechas de Leanna arderam, embora estivesse certa de que todos sabiam do interesse de Robbie.

— Eu não quero que nenhum deles machuque.

— Eles não serão. Agora assista. Olhe. — Angus estava abertamente alegre. — Ian está andando para

frente. Embora não possamos ouvir o que ele está dizendo a essa distância, sei que está convidando o estúpido e ganancioso rato de sarjeta do Sassenach para resolver o assunto entre eles, só os dois. Veja lá: Frankton está se recusando, balançando a cabeça, se escondendo atrás de seus homens.

Era verdade; Ian avançara sozinho e postou seu cavalo diretamente na frente da linha de avanço. Ele falou de novo, e embora ela não pudesse discernir a discussão, seu rosto estava impassível, as mãos ainda no punho da sela.

O que quer que Ian tenha dito deve tê-lo preocupado, pois o barão olhou para trás, para onde ela estava nos degraus altos, e o olhar furioso em sua expressão era inconfundível. Rindo, Angus disse alegremente:

— Acredito que nosso Laird acabou de informá-lo de seu gosto pelos seus... é... encantos, minha lady. Veja como o rosto da fera está ficando vermelho. Eu gostaria de poder ouvi-lo. Ian continuará a humilhá-lo e incitá-lo até aceitar o desafio.

— Eu preferiria que um exército inteiro não pudesse ouvi-lo, — Leanna murmurou. — É uma pena

que centenas de homens saibam que você divide a cama de um homem que não é seu marido.

— Ele vai se casar com você, moça; não tema. E quantos de nós esperam com verdadeira e ardente paixão até o dia do nosso casamento? Eu sei que peguei minha Rowena antes de nossos votos serem ditos. Não pude deixar de pressioná-la e ela entendeu minha necessidade.

Ian quer mesmo casar comigo? Robbie mencionou isso, mas ela não ousou perguntar.

Apesar do fato de que dois exércitos estavam parados, e parecia provável que o sangue seria derramado, Leanna sentiu uma onda de alegria através de seu medo.

— Acho que talvez Ian tenha acabado de informar ao seu nobre prometido que não poderia deixar que ele a levasse, já que provavelmente você está gerando o filho dele. — Angus estava tão obviamente encantado e abertamente abominava o barão que até Leanna se permitiu um pequeno e nervoso sinal de rir. Ele apontou. — Minha lady, veja como a mão de Frankton se desvia para sua espada, mesmo ele saiba que não levará a melhor. Talvez Ian tenha detalhado quantas vezes derramou sua semente dentro de você. —

Olhando para cima e vendo suas bochechas rosadas, Angus disse contrito: — Me perdoe, moça, mas Ian tem um apetite sexual e sua fome por você é óbvia para todos nós. Você também dorme até tarde na maioria das manhãs e os dois se recolhem bem cedo, então a suposição de que ele está em você a noite toda é fácil de entender.

Ele estava perto o suficiente da verdade que Leanna não disse nada, apesar de seu embaraço, enquanto observava os dois homens. Parecia que a fila em frente ao barão se dividira um pouco, os homens de Frankton talvez percebessem que até mesmo seu comandante covarde deveria aceitar o desafio. Com o mau humor de Frankton, ela começou a rezar para que ele se irritasse e atacasse Ian, que certamente estava pronto para tal ação.

Aproveitando-se do fato de que seu oponente não estava mais protegido por uma parede de homens, Ian instou seu cavalo através da abertura, sua mão agora descansando no cabo de sua espada, seu cabelo escuro brilhando ao sol. Robbie ainda estava sentado diante dos membros do clã McCray, observando, sua arma na mão. Cara a cara com Frankton, ao alcance, Ian se inclinou para frente. Seus lábios se moveram, sua voz

dizendo algo obviamente destinado apenas às orelhas do barão.

Fosse o que fosse, era incrivelmente eficaz. Enquanto Leanna observava, Frankton brandiu furiosamente a espada e atacou com furiosa fúria, com o rosto contorcido de ódio, seu primeiro ataque quase pegando o ombro direito de Ian. Ainda imóvel e concentrado, ela viu o alto Laird afastar mais dois golpes mortíferos antes de virar o cavalo e graciosamente, ao mesmo tempo em que mergulhava a espada na garganta do barão. Por um segundo, Frankton pareceu mais surpreso do que qualquer coisa, e então um rio vermelho se derramou em sua camisa e ele largou sua arma, caindo para frente.

Ian retirou sua espada e girou a montaria para ficar de frente onde ela estava nos degraus. Ele levantou a arma sangrenta em uma saudação, sorrindo.

Ao lado dela, Angus murmurou:

— Isso foi bem feito, não foi? Eu me pergunto o que o rapaz disse para fazer o roedor chegar finalmente ao limite.

Leanna deu uma risada abafada.

— Tenho a sensação de que não quero saber.

Considerando os acontecimentos do dia, ele deveria estar cansado, mas Ian achou que seus passos eram leve enquanto subia as escadas. Robbie estivera a seu lado de caminho para Newcastle com testemunhas dispostas a depor sobre a morte de Frankton e sua admissão de que ele tinha mentido sobre a culpa de Thomas. Seu tio deveria estar livre dentro de alguns dias. As forças inglesas também saíram das terras de McCray sem nenhum arranhão para os dois lados, o que o agradou. Não sendo terrivelmente leais ao seu líder, eles haviam se retirado silenciosamente sem protestar.

Leanna, se ele pudesse persuadi-la a ficar, seria dele. Nunca tendo proposto casamento antes, ele estava realmente nervoso em fazer a pergunta, e talvez admitindo que se apaixonara por ela. Não o tipo de amor tórrido, urgente e apaixonado que Robbie dizia sentir por ela, mas algo mais profundo. A necessidade de tê-la ao seu lado, não só na cama, mas o tempo todo, um desejo de vê-la sorrir, de imaginá-la redonda e pesada com seu filho...

Amor. Não apenas paixão, mas... amor.

Com uma parada na porta do quarto, ele respirou fundo e abriu a porta.

Preso na porta, ele parou, mal capaz de olhar.

Obviamente, ela desejaria agradá-lo, mas também tivera um dia longo e angustiante, e isso havia cobrado seu preço. Ela estava dormindo, respirando com facilidade, seu cabelo era uma massa dourada e gloriosa contra a roupa de cama. Ele pegou o vinho ao lado da cama, dois copos prontos, a luz suave de uma dúzia de velas, o cheiro de perfume no ar. Seu olhar desviou-se para a mulher em sua cama, e ele bebeu da beleza da visão.

Leanna estava completamente nua, suas coxas separadas, e ele podia ver a suave e tentadora escuridão de sua fenda feminina entre suas longas e finas pernas. Seus seios se levantaram levemente a cada inspiração, os montes pálidos firmes e altos, e seu rosto sereno, longos cílios descansavam em suas perfeitas maçãs do rosto. Embora ele provavelmente deveria deixá-la dormir, ele reconheceu ironicamente para si mesmo que isso não ia acontecer. Ele já estava duro e pesado de ficar lá por apenas alguns momentos, o pulsar em seu pênis faminto combinando com a batida de seu coração.

Despindo-se rápido e silenciosamente, ele se juntou a ela na cama, seus dedos encontrando aquela

doce suavidade entre suas pernas entreabertas, começando a acariciá-la excitando-a. Ele se maravilhou com a beleza de seu corpo, com o mistério de seu fascínio feminino, enquanto seus dedos exploravam seu lugar mais privado, passando por sua manta suave de pelos, circulando gentilmente a pequena abertura sedutora que se alargava para acomodar sua necessidade, encontrando a protuberância que estava começando a inchar na excitação sexual.

Ian sorriu quando ela gemeu em seu sono e abriu as pernas ainda mais. Suas pálpebras tremeram quando ele deslizou um dedo em sua passagem, e ela respirou.

— Ian.

— Quem mais, meu amor. — Ele continuou a excitá-la, usando o polegar e os dedos, até que pode sentir que ela estava molhada e bem acordada. Ela observou-o com os olhos semicerrados, o prazer de seu toque não aparente. E quando se moveu sobre ela, se abriu para ele, acolhendo-o enquanto ele empurrava para dentro. Geralmente voraz, especialmente na primeira vez, ele exercia enorme controle e a amava com delicadeza, com habilidade consumada, concentrando-se exclusivamente em seu prazer.

Quando ela agarrou seus ombros com força e ele sabia que ela estava pronta para o gozo, sussurrou em seu ouvido:

— Você quer se casar comigo, Leanna? — Seus olhos se arregalaram e ela ofegou.

— Isso não é justo. Oh, Deus, Ian, não pare, por favor.

— Responda-me primeiro, — ele exigiu, segurando o impulso que sabia que iria mandá-la para o limite.

— Sim. Somente… por favor…

Ele obedeceu, sorrindo, deslizando-se profundamente para que pudesse sentir os tremores em seu ventre e a ondulação de seus músculos internos, enquanto ela chegava ao clímax. Atraiu-a a esse cume sensacional mais duas vezes, e finalmente deixou-se encontrar sua própria libertação: uma explosão ardente de alegria que sacudiu todo o seu corpo e o deixou ofegante.

— Sua besta — foi a primeira coisa que ela disse indignada, e ela deu um tapa no ombro dele com uma força surpreendente para alguém tão esbelta.

Rindo e abrindo os olhos, ele fingiu uma expressão inocente, olhando em seu lindo rosto corado.

— Como eu sou uma fera, posso perguntar?

— As propostas de casamento não devem ser feitas quando... quando...

— A moça está prestes a experimentar um clímax muito forte e muito intenso? — Ele completou, erguendo uma sobrancelha com arrogante diversão.

— Ian. — Seu protesto foi abafado, sua expressão encantadoramente envergonhada.

— Parecia um bom momento, — disse ele, beijando levemente sua boca. — Eu não queria arriscar que você me recusasse.

— Por que eu deveria? Eu te amo.

Finalmente. Ela disse finalmente.

O momento queimou sua alma.

Quando ele podia falar, ele disse com voz rouca:

— Eu a sequestrei e te seduzi. Isso não é exatamente um namoro romântico. Eu estou... desacostumado com o que as mulheres querem quando se trata de casamento. Eu sei que você gosta disso — ele gesticulou para os corpos entrelaçados, — mas você tem certeza de que quer ficar aqui, na Escócia, comigo pelo resto da vida?

Leanna sorriu, uma curva daqueles lábios suaves e tentadores.

— Oh, sim.

Ian sorriu de volta, exultante, fazendo sua voz grossa.

— Graças a Deus, eu tinha medo de ter de raptá-la novamente, minha doce refém.



Seduzindo Robbie

Sinopse

Julia Cameron está fugindo e procurando por um protetor. O infame Robbie McCray está desesperado para substituir seus navios que foram confiscados pelos ingleses. Tudo o que eles têm a fazer é elaborar um acordo que seja mutuamente satisfatório e pecaminosamente mau...

Capítulo 01

O luar deslizava pelas paredes e ruas de paralelepípedos, dando à cidade um brilho fantasmagórico. Uma névoa na altura da cintura fazia os prédios parecerem saído de um conto de fadas macabro, como se Edimburgo flutuasse em uma nuvem sobrenatural como um reino mítico perdido. Nas sombras, Julia Cameron estremeceu ao ouvir uma criatura correndo, sentindo que algo realmente roçava suas saias.

— Um gato, — disse a si mesma com firmeza, murmurando baixinho, sufocando uma onda de desespero. Ela estava esperando agora por horas, e não só era desaconselhável que uma mulher estivesse sozinha no meio da noite, mesmo em um bairro da moda como este, mas ela estava gelada e exausta. Talvez isso tenha sido uma tarefa tola.... Deus sabia que o infame McCray passava muitas vezes a noite na cama de outra mulher, se todos os relatos fossem precisos. Ele poderia não voltar para casa.

Ela realmente iria seguir com esse plano precipitado e imprudente?

Sim, ela iria. Ela endireitou os ombros resolutamente.

Então, como se fosse uma sugestão, o som de um cavalo que se aproximava, assim como ela estava realmente pensando em desistir. Em poucos instantes, uma silhueta surgiu acima dela, o cavaleiro alto e o elegante garanhão preto emergindo da névoa. Os estábulos estavam atrás da casa, e ele foi para lá, chegando a poucos metros de onde ela estava na alcova encoberta de uma parede inclinada. Julia esperou, sabendo que o homem a tinha visto e quando ele em sua surpresa e deu uma súbita maldição, seu cavalo nervoso pisoteou de lado em reação, empinando como uma estátua antiga.

Quando ela saiu das sombras para o luar, limpou a garganta, olhando para cima.

— Robert McCray?

— Uau, Salomão. — Cascos batiam nas pedras. Batendo no pescoço de seu animal para acalmá-lo, o homem montado disse duramente: — Sangue e trovão, o que diabos você está tentando fazer, moça? Me assustar e me fazer perder o juízo?

É ele, pensou Julia, tão perto que ela poderia estender a mão e tocar os lombos musculosos do garanhão inquieto. Mesmo sob a luz incerta, ela podia ver a lendária boa aparência masculina do homem, as histórias não exageraram. Cabelos escuros desgrenhados roçavam seus ombros largos e seu corpo comprido e esbelto parecia poderoso e atlético. Olhos tão escuros como a meia-noite a olhavam com uma vitalidade surpreendente. Apesar de ter sido anos e ela era pouco mais do que uma jovem a última vez que o viu, ele não era um homem que alguém pudesse esquecer.

Ela disse com notável compostura, considerando seu nervosismo:

— Não era minha intenção assustá-lo, mas preciso falar com você. É... urgente.

— É tão urgente que você espreita no escuro como um bandido? — retrucou McCray, segurando as rédeas com a mão de dedos compridos, olhando para ela. — Nós nos conhecemos?

Ele estava em desvantagem, já que de sua altura no enorme cavalo, ele não podia vê-la claramente. Julia assentiu.

— Nós já nos conhecemos. Já faz um bom tempo, mas nos conhecemos. Eu sou Julia Cameron. Meu pai contou com seu pai como um dos seus amigos mais próximos.

Como o peso dessa amizade seria testado esta noite se o infame McCray apenas a escutasse.

Sua atenção se aguçou. Ela podia vê-lo no luar fino.

— A filha de Laird Cameron?

— O mesmo, — ela concordou.

— Mas ela é uma criança.

Aparentemente, ele podia ver um pouco dela, o suficiente para perceber que ela não era uma criança. Ela sorriu em um esforço trêmulo.

— Eu tenho quase vinte anos. Os anos passam rapidamente. — Depois de respirar fundo, ela acrescentou: — E preciso da sua ajuda. Eu viajei de Hawick com uma carruagem pública para vê-lo, chegando depois do anoitecer, mas me disseram que você não estava em casa. Eu decidi esperar.

— Você viajou sozinha e esperou aqui no escuro, sozinha? Você é estúpida, moça? — Ele soou tanto surpreso quanto desaprovador.

Ela levantou o queixo, a picada de lágrimas piscando nos olhos de fadiga e do estresse terrível do ano passado. Suas mãos tremiam e ela as cerrou em punhos.

— Possivelmente. Mas quando se está desesperada, muitas vezes há poucas escolhas. Eu só preciso de um momento do seu tempo, McCray.

— Por quê? — Julia hesitou.

— É... complicado.

— Maravilhoso, — ele murmurou. — Acabei de passar a noite bebendo e jogando. Eu não estou certo que estou para conversas complicadas com desesperadas e jovens senhoras. Isso não pode esperar até amanhã?

Ela não pôde evitar a urgência amarga que penetrou em sua voz.

— Não. Por favor, McCray...

— Chame-me Robbie, — ele murmurou abruptamente, antes que ela pudesse terminar seu pedido. — E suponho que, para a filha de um velho amigo de meu pai, eu possa poupar alguns momentos, mesmo nessa hora nada ortodoxa. Vamos entrar.

O fogo em seu escritório se tomou frio do ar do outono. Robbie McCray se serviu de conhaque; depois,

dando uma olhada nas feições pálidas da garota que dizia ser Julia Cameron, ele serviu um segundo copo e entregou a ela.

— Beba isso. Você parece que precisa disso.

Ela aceitou com as mãos que tremiam visivelmente e se afundou em uma das cadeiras junto ao fogo. A filha do velho Rufus, ele viu agora que ela não era apenas uma forma escura à espreita nas sombras, era de fato uma mulher adulta, e uma mulher bonita. A criança magra e quieta de que ele lembrava vagamente se transformara em uma jovem deslumbrante, com cabelos tão escuros que brilhavam como ébano à luz do fogo, um contraste marcante com a pele cremosa e impecável de marfim. Suas feições eram delicadamente belas em seu rosto oval: nariz reto e pequeno, lábios de corais macios, maçãs do rosto salientes e olhos de cílios longos, uma cor incomum esverdeada, quase do mesmo tom das profundezas de Loch Cray. Na verdade, ele se considerava — e era considerado pela maior parte da Escócia, se sua reputação fosse alguma indicação — um conhecedor de mulheres adoráveis, e ele não tinha certeza se já vira uma beleza feminina tão perfeita. Seu corpo também, quando ela tirou o manto úmido, revelou-se ao mesmo

tempo exuberante e esbelto, embora seu vestido fosse modestamente cortado e a cor monótona mostrasse seu luto. Que ela viajaria para qualquer lugar sozinha era impensável.

— Sinto muito pela morte de seu pai, — ele disse com sinceridade. Ela estava certa: houve um tempo em que seu pai e Rufus Cameron lutaram lado a lado contra os ingleses e se mantiveram firmes juntos contra a dissensão interna que parecia atormentar constantemente a Escócia e enfraquecer suas defesas. De pé junto à lareira, ele apoiou o ombro no console da lareira e observou a hóspede inesperada, curioso sobre a presença dela.

Os olhos da jovem mulher brilharam de lágrimas de repente.

— Ele foi assassinado.

— Ouvi dizer que houve um acidente e ele se afogou. — Robbie franziu a testa e tomou um gole de conhaque.

— Quando um homem é encontrado flutuando em águas rasas com marcas de ligaduras em volta do pescoço, é assassinato — declarou lady Cameron num tom plano e sem emoção, embora seus olhos ainda parecessem suspeitosamente luminosos à luz do fogo.

— E o detalhe de que meu irmão mais velho desapareceu três meses depois é ainda mais contundente.

Isso chamou sua atenção. Vagamente, Robbie se lembrava de ter ouvido falar do rapaz desaparecido, mas não estava inteiramente sóbrio há umas doze horas, e os fatos estavam um pouco confusos em sua memória.

— Ele ainda não foi encontrado?

— Não. — Sua boca suave tremeu levemente, e o líquido em seu copo espirrou em direção ao aro. — Faz quase um ano. Há pouca dúvida em minha mente de que ele também está morto.

— Quem lucra com a morte? — Parecia uma questão lógica.

— Meu primo Aidan. — A convicção em sua voz era suave, mas letal. Ela tomou um gole rápido do copo e engoliu com uma tosse sufocada. — Ele nega qualquer parte em qualquer crime, mas eu sei que ele deve ser o único. Ele controla tudo com Randal desaparecido. Uma vez — sua garganta esbelta funcionou — eu realmente gostava dele, mas não posso ignorar a dura verdade. Aidan é um criminoso, matando homens inocentes para ganhar. Eu quero

frustrá-lo e, por algumas semanas, pelo menos, ainda está em meu poder fazê-lo. Eu estupidamente continuei esperando que Randal retornasse, mas o tempo está se esgotando. É por isso que estou aqui.

Considerando que eram as primeiras horas da manhã, e a quantidade de jarrete e clarete que ele havia ingerido, para não mencionar seu agradável, mas extenuante interlúdio com uma certa jovem cortesã famosa por sua inventiva peça sexual, Robbie estava muito cansado. Ele disse, com uma falta de gentileza franca:

— Como diabos eu posso ajudar você, lady Cameron? Parece-me que este assunto é algo que deve discutir com as autoridades competentes. Além do mais, além do fato de que nossos pais se conheciam, perdoe minha honestidade quando digo que seus problemas não são da minha conta.

— E quanto aos navios? Eles são necessários para o seu negócio, correto?

Ela falou tão baixo que levou um momento para registrar as palavras. Navios? Maldição, sim, eles eram necessários para seus negócios, e dois de seus preciosos três navios haviam sido recentemente apreendidos pela marinha inglesa enquanto voltavam

de Rotterdam cheios de vinho e sedas. Suas tentativas de pechinchar pelo seu retorno tinham sido inúteis até agora, e como a alternativa para protestos demais era para serem formalmente formalizada como corsário, ele teve que cerrar os dentes e deixar que o Sassenach tivesse seus espólios. Todos os seus esforços, toda a frugalidade dos últimos anos, por nada...

Sua convidada inesperada continuou.

— Eu sou rica. Os dois navios poderiam ser substituídos, livres e claros, como pagamento pela sua ajuda. Todos equipados com tripulantes e capitães, prontos para levar sua lã para qualquer parte do mundo, e trazer de volta vinho, marfim, seda, o que você quiser trocar.

Como vinha trabalhando diligentemente para reconstruir a fortuna de sua família, parcialmente perdida quando um guarda inglês, chamado Barão Frankton, acusara falsamente seu pai de assassinato e o prendera, Robbie congelou no ato de tomar um drinque. Frankton estava morto agora, mas o dinheiro e as terras confiscadas pelos tribunais ingleses estavam perdidos para sempre. Ele perguntou em voz baixa:

— Como você sabe que eu preciso de navios? — A jovem olhou para ele, as saias escuras úmidas e

agrupadas em torno de seus pés, os olhos esmeralda cintilando direto.

— As pessoas falam de você. Nas Fronteiras, você é um pouco famoso... ou talvez eu deva dizer infame, tanto por seu habilidoso braço de espada quanto por suas... proezas amorosas. Dizem que você estava expandindo seu negócio de remessa até os ingleses interferirem.

— Não me lembre, — ele murmurou. — Malditos bastardos. — Para seu crédito, ele não disse em voz alta.

— Eu não faria, mas é pertinente para esta conversa, McCray.

— Me chame de Robbie — ele disse a ela de novo, ligeiramente divertido com o rubor feminino dela quando se referiu à sua reputação com o sexo mais justo, mas ainda assim infinitamente confuso. — E eu admito que o suborno me intriga, mas para que serve isso? Eu não sou um magistrado que pode condenar seu primo dos crimes dele.

— Não, mas você é um... homem perigoso. Lendário, quase, quando se trata de duelos e ataques aos ingleses. Sua habilidade com uma espada é supostamente insuperável.

Seus olhos se estreitaram.

— Eu não sou um assassino.

— Nem eu desejo que você seja. Por mais que passei a desconfiar e desprezar Aidan, não procuro a morte dele. O que eu preciso é de proteção para a fortuna que meu pai me deixou, e talvez do mesmo para a minha vida.

— Contrate um guarda. — O copo dele estava vazio e Robbie se mexeu para enchê-lo, com uma vaga dor de cabeça pulsando atrás das têmporas.

Ela balançou a cabeça.

— Uma vez que Randal tenha partido há um ano, ele será declarado morto pelos tribunais e meu primo será o Laird; Não há nada que eu possa fazer sobre isso. No entanto, meu pai deixou em seu testamento que eu me tornaria herdeiro de metade de sua fortuna e de alguma terra, mas apenas se casasse. — Miss Cameron fez uma pausa e sua voz tremeu. — Ele ficou satisfeito com meu noivado com Aidan e gostava dele. Acho que foi sua maneira de deixar parte de sua fortuna para meu primo, que, apesar de detestá-lo agora, admito que seria melhor do que Randal. Assim, se eu me casasse com ele, Aidan herdaria tudo agora. Se eu não me casar, ele ainda herdará tudo.

— Eu posso ver como a situação seria um dilema. — Ainda um pouco confuso, Robbie acrescentou: — Alguém que parece como você é, agora, provavelmente vulnerável com ou sem uma fortuna se ela é solteira, lady Cameron.

— Com você como meu marido, ninguém pensaria em me ameaçar. Aidan não poderia me forçar a casar com ele, e ele pensaria duas vezes antes de tentar matar uma terceira vez se você fosse a vítima em potencial.

Talvez sua confusão se devesse à hora tardia e sua ligeira embriaguez, mas Robbie não tinha certeza se entendia bem.

— Você quer que eu me case com você? — Ele perguntou incrédulo.

Ela assentiu com a cabeça, seus olhos verdes tão hipnotizantes e tão adoráveis quanto o vento na grama ondulante.

— Pense nos navios, o McCray, e terra, e rebanhos de ovelhas para subsidiar o comércio de lã. Tudo que eu peço em troca é o seu braço de espada. — Julia Cameron abaixou um pouco os longos cílios, velando aquelas profundidades verdejantes. — Eu acho que você seria muito difícil de... matar. Fique vivo o tempo

suficiente para eu herdar, e você pode ver o seu negócio de transporte prosperar. Seria inútil matar-me se tudo o que eu tenho é seu.

O fogo estalou e roeu os troncos, o relógio no suporte da lareira e o brandy em sua mão emitia uma fragrância inebriante. Todas essas coisas ele registrou apenas distraidamente, olhando para a linda jovem sentada tão ereta na cadeira a poucos passos de distância.

Casamento?

Ela era inegavelmente muito bonita, mas... casamento?

— Você não me conhece, — ele finalmente conseguiu dizer.

— Meu pai gostava de você. Ele ria dos contos de suas façanhas e disse mais de uma vez em minha frente que, quando se acalmasse, você se tornaria um bom marido para uma mulher. Eu acho que ele aprovaria.

— Eu acho que é mais importante se você gosta de mim.

— A maioria das mulheres parece que gosta, não é? — Ela olhou para ele sob o véu de seus cílios escuros.

Deus poupe-o de ilógicas, e inocentes jovens senhoras. Robbie esfregou o queixo, sem ter certeza se alguma vez se sentira tão confuso em sua vida.

Ele lutou para adicionar alguma sanidade à conversa.

— Seja como for, lady Cameron, você está realmente disposta a entregar todas as moedas e seu bem-estar pessoal aos meus cuidados com a suposição não comprovada de que seu primo é um vilão? Não é prudente. Não há outra pessoa, um amigo, um amante que possa cumprir o papel de marido?

— Não está provado, receio. Eu tentei negar que Aidan era o culpado, mas não posso mais. E se houvesse outro homem com o qual eu me sentisse forte o suficiente para me casar, seria de bom grado colocá-lo em perigo? — Ela falou com uma praticidade quase arrepiante. — Fique tranquilo, esta oferta não é feita de ânimo leve. Tenho ponderado longamente sobre quem pode ser um marido adequado. Aidan ainda tentou me pressionar pelo casamento, o que seria bom para acabar com sua fortuna mal conseguida, mas resisti e continuarei resistindo. Por meses, orei para que Randal esteja vivo e retorne, mas preciso encarar o terrível fato de que ele se foi. Não permitirei que meu primo controle

minha vida e certamente me recuso a ser sua esposa. Casar com outra pessoa não só me dá a riqueza de meu pai, mas me protege de ser forçada a dividir a cama de um assassino. A sua é infinitamente preferível.

A sua é infinitamente preferível...

Sua cama. Julia Cameron, com seu cabelo cor de ébano espalhado sobre a roupa de cama, seus lábios deliciosos úmidos de seus beijos, seus seios nas suas mãos...

Não, não é hora de pensar com seu pau, Robbie, meu rapaz.... Ela é uma peça deliciosa, mas há muitas que podem ser desfrutadas sem a permanência de um casamento.

Exceto por dois navios. A perda o colocou de volta. Além disso, uma parte dele sabia que seu pai, que nunca se recuperara totalmente de sua prisão injusta e morrera há alguns anos, gostaria que ele ajudasse a filha de seu velho amigo.

Condenação.

Ainda desequilibrado, Robbie murmurou:

— Já houve proposta antes, mas isso é única. Felicito-o pela abordagem distinta. — Julia Cameron girou o copo meio vazio.

— Eu farei o que você quiser se você me ajudar.

— Não diga isso, — ele protestou sombriamente, sem querer retratando novamente seu corpo lindo e esbelto por baixo dele, as pernas abertas para acomodar sua necessidade enquanto ele empurrava dentro de seu calor delicioso.... Ela seria contida e elegante na cama, ou sensual e correspondente?

— Por que não? — Ela franziu a testa, inocente demais, obviamente, para entender a direção lasciva de seus pensamentos.

— Tome minha palavra.

— Você não me acha atraente? — Aquela pergunta delicadamente feita exigiu uma risada indesejada. Inferno, sim, ele achava, infelizmente, e estava nublando seu pensamento.

— Esse não é o problema.

— A questão é, suponho, que você tenha uma célebre aversão ao casamento.

— Eu tenho apenas vinte e sete anos. Só porque não estou casado não significa que tenho aversão ao casamento, lady Cameron. É só que eu não tive o direito... — Ele parou bruscamente, já tendo dito mais do que pretendia, sentindo um leve desgosto que sem dúvida era devido a muita bebida e pouco sono.

Suas sobrancelhas negras se ergueram acima de seus adoráveis olhos.

— Não me diga que você é um romântico, Sr. McCray. Você estava prestes a me dizer que não conheceu a mulher certa?

— Inferno, — ele murmurou, tomando seu conhaque, dando-lhe um olhar sombrio. — Esqueça que eu disse alguma coisa, vai? — Julia Cameron riu, mas não havia alegria no som.

— Esta é apenas a minha sorte. Eu me ofereço, de corpo e alma, ao ladino mais notório da Escócia e ele se recusa porque é secretamente um homem sensível e idealista que anseia pelo amor verdadeiro.

Ela estava sendo sarcástica, mas estava perto o suficiente da verdade que Robbie grunhiu defensivamente:

— E daí? O casamento deve ser uma união sagrada, e eu, por exemplo, vi em primeira mão o quão feliz ele pode fazer duas pessoas verdadeiramente apaixonadas, não apenas amantes. Meu primo Ian e sua esposa, Leanna, são um exemplo perfeito da verdadeira felicidade conjugal. Se eu puder encontrar isso para mim, vou agarrá-lo com as duas mãos.

Perdoe-me por não corresponder às suas expectativas com uma indiferença cansada.

A luz do fogo sombreava as cavidades de seu rosto adorável. Com humor amargo, ela respondeu:

— Essa faceta até então desconhecida de sua personalidade é inconveniente para meus propósitos. Há rumores de que você está seduzindo mulheres, lutando contra duelos e bebendo até o amanhecer, todos com proezas lendárias.

Considerando suas atividades nessa noite em particular, essa avaliação estava perto o suficiente da verdade. Robbie disse de forma neutra:

— Às vezes as coisas são exageradas.

Sua boca macia se afinou teimosamente.

— O que posso fazer para você considerar minha barganha? Você não pode imaginar trocar sua ilusão de um jogo de amor pela estabilidade financeira e a oportunidade de expandir sua fortuna familiar, para não mencionar a aquisição de mais terras para pastagens?

— Eu também iria adquirir uma esposa, — disse ele intencionalmente, olhando para ela com escrutínio deliberado. — E quanto sua aparência física é atraente, lady Cameron, eu sei pouco sobre você.

— O que você precisa saber? — Ela respondeu friamente. — Não é como se eu estivesse pedindo para você viver comigo por mais tempo do que o necessário para resolver as coisas. Um mês ou dois e podemos seguir caminhos separados. Você pode ter seus navios e terras, e eu vou me livrar de Aidan. Eu pretendo construir uma casa em algum lugar silencioso, e contanto que eu tenha o suficiente para viver confortavelmente, não me importo se você tomar o resto. Um mês ou dois. Navios e um mês ou dois em sua cama...

— Mas seremos casados para sempre — Robbie objetou enquanto lutava por um argumento racional, com o ombro duro contra a lareira. — Não é uma questão de rejeitar levianamente. Eu gosto muito dos bebês de Ian e Leanna e quero meus filhos. O que você diz sobre isso?

Pela primeira vez, suas bochechas pálidas assumiram cor.

— Estou surpreso que você não tenha filhos.

— Os rumores de lado, eu sou um homem cuidadoso. Eu não quero bastardos correndo a minha volta.

Obviamente, ela não entendia como alguém evitava tal coisa, e seu rubor se intensificou com a inocência encantadora.

— Você quer... bebês?

— Absolutamente. — Se isso fosse alavanca para dissuadir a muito tentadora, mas irrealista lady Cameron e desviar seus próprios impulsos carnais, ele insistiria no assunto. Além disso, não era mentira. Ele queria filhos um dia. — Eu quero um berçário cheio. Talvez eu seja acusado de ser verdadeiramente romântico, mas desejo ter uma família grande. — Seus olhos verdes estavam luminosos enquanto ela olhava para ele. Ela gaguejou:

— Eu suponho que poderíamos.... Isso é... eu esperava que você esperasse...

— Frequentemente — disse Robbie secamente, sentindo um prazer silencioso em tão nervosa a jovem decidida que teve a audácia de ir até ele com uma oferta tão incomum. Ele acrescentou suavemente: — Algumas coisas não são exageradas. Eu tenho um apetite sexual muito saudável. Como minha esposa, esperaria que você me acomodasse com frequência.

Isso deve cuidar da filha cativante do Laird.

Ele estava errado.

Erguendo o queixo, ela engoliu visivelmente, mas disse com convicção firme:

— Tudo bem, McCray. Nós temos um acordo?

Inferno e explosão. A verdade era que ele estava tentado. Mesmo sem os navios... ela era a tentação encarnada. Ele sempre foi parcial com as de cabelos escuros. Seu olhar percorreu seu corpo esbelto e bem torneado mais uma vez, inspecionando a curva tentadora de seu seio cheio, a estreiteza de sua cintura, o contraste glorioso de sua pele pálida e perfeita para a seda negra de seu cabelo. Tomando seu tempo, ele estudou sua boca, tão suave e rosada, e imaginou-se saqueando por dentro, entrelaçando sua língua com a dela, olhando dentro daqueles olhos verdes enquanto se movia dentro de seu calor úmido quando ele a tomasse.

Ele nunca estava errado sobre as mulheres, e lady Cameron, ele percebeu, seria uma parceira apaixonada. De fato, apesar de sua fadiga, sentiu-se endurecer ao pensar em deitar-se com ela.

Seu corpo glorioso à sua disposição e novos navios, uma voz imprudente em sua cabeça o lembrou. Um inferno de barganha, rapaz.

Bem, ele era um apostador de coração e quase sempre ganhava.

— Eu acredito que podemos, — ele respondeu com um sorriso perverso.

Capítulo 02

Edward Gibbons passeava pela sala, pela primeira vez esquecido do tapete e dos móveis gastos. Seu rosto estava pálido e inchado de uma noite de excesso, e suas mãos se abriram um pouco quando ele pegou a garrafa meio vazia de clarete que estava no aparador.

— Eu não posso acreditar que permiti que você me convencesse a isso... essa loucura, — ele murmurou.

— Como é a loucura? — Therese, sua irmã, perguntou em sua habitual voz enganosamente plácida. — Julia se foi e tudo está se encaixando.

Ele se virou, levando o copo na mão até a boca com um movimento convulsivo e instável. Tomando a bebida, ele tossiu ligeiramente e estreitou os olhos.

— Onde ela está? — Na mesa, com o prato quase vazio, Therese calmamente serviu-se de outra fatia de vitela gelatinosa.

— Eu não faço ideia. A linda cadela fugiu e isso é tudo o que me preocupa. O pobre Aidan deve estar fora de si.

Edward perguntou hesitante:

— Você tem certeza de que não fez nada para ela? Nós tomamos riscos o suficiente como esta, e outra lavagem de corpo...

— Você se preocupa como uma velha — interrompeu Therese, dando uma mordida generosa em sua comida. Ela mastigou e engoliu, fazendo-o esperar por sua resposta. — Eu não toquei na moça boba. — Com um toque feminino de seu guardanapo em seus lábios, ela acrescentou docemente, — Mais é uma pena. Seu pescoço esbelto estalaria como um galho. Já imaginei mais de uma vez.

De forma deselegante, Edward limpou o suor do lábio superior com as costas da mão.

— Ainda não estou completamente convencido de que Aidan se casará com você.

— Quando ficarmos ao lado dele em face das acusações, dando o nosso apoio robusto, ele será muito grato. — Com um brilho feroz em seus olhos, ela continuou. — É claro que teria sido mais fácil convencer Randal, mas ele nunca é previsível; ele nunca foi. Esse ramo da família sempre foi volátil, não é mesmo, Edward?

Não se incomodando em responder, ele esvaziou sua taça de vinho.

— Não perca a coragem agora. — Quando ele não comentou sobre sua admoestação, ela deu outra mordida generosa.

Lá fora, no ar fresco do outono, o céu estava tão azul que parecia surreal. O campo estava começando a se aprofundar em cores, tornando-se rico e maduro, mas a cidade parecia a mesma em todas as estações: alastrando, ocupada e lotada. Normalmente, Júlia desprezava a agitação e o barulho incessante, mas quando a carruagem balançou, ela percebeu que mal notava nada, exceto o homem alto sentado à sua frente.

O homem com quem ela acabara de se casar minutos antes. O anel estava lá no dedo dela; ela podia sentir a forma dura, redonda e desconhecida dele.

O marido dela... O inegavelmente bonito, perversamente selvagem Robbie McCray era seu marido. Julia teve a sensação desconfortável de que ela poderia ter se vendido ao diabo, mas Aidan foi vencido, e isso era tudo o que realmente importava.

Ela certamente esperava que o gosto de seu pai pelo ladino sentado em frente a ela refletisse seu julgamento aguçado de sempre.

— Vamos parar e pegar esses papéis antes de sairmos — comentou Robbie, esticando as longas pernas, uma sobrancelha escura arqueando para cima.

Ela não disse nada, apenas assentiu, sentando-se calmamente e discretamente, estudando-o sob os cílios. Foram necessários três dias para resolver os detalhes de seu acordo, dias em que ele visitara os advogados de seu pai, consultara os construtores sobre os custos de construção de seus preciosos navios e até a arrastara para uma reunião com o ministro que os casaria. O clérigo — ela suspeitava que ele fosse um velho amigo da família McCray — dissera-lhe longamente sobre o dever da esposa. Durante aquele severo sermão em particular, o noivo dela tinha ficado preguiçosamente ao lado dela, um sorriso arrogante em sua boca bem-feita, seus olhos escuros abertamente zombeteiros.

Ela não achou tão divertido. Na verdade, ela estava horrivelmente nervosa agora que tudo foi dito e feito e seus votos foram trocados. Uma coisa era subornar um conhecido e infame libertino no casamento, e outra bem diferente era imaginar-se deitada com ele. Ele estava acostumado com as mulheres experientes geralmente associadas aos sussurros sobre suas façanhas. Ela não era nem

experiente nem namoradeira, e sua segurança fácil a abalou.

Mas ela tinha prevalecido. E enquanto ela estava apreensiva sobre a próxima noite de núpcias, estava também certa de uma coisa: se uma mulher tivesse que se vender para se proteger e preservar a fortuna de sua família, com certeza que era prudente escolher um homem celebrado em toda a Escócia como um amante talentoso. A aparência física de McCray também era uma benção. Ele estava bem acima da estatura média, de ombros largos e atleticamente gracioso quando se movia, suas feições esculpidas eram o epítome da beleza masculina, com uma mandíbula magra e reta, boca firme e aqueles olhos infames escuros, sedutores e longos. Julia tinha vivido uma vida protegida em alguns aspectos, mas seu pai tinha sido proprietário de terras, e havia um fluxo constante de visitantes e membros de seu clã através do Castelo Cameron, então ela tinha visto seu quinhão de homens. Não havia dúvida da atração potente de McCray, e ela sentiu a poderosa atração magnética, assim como as legiões de mulheres que vieram antes dela.

— Você está extremamente quieta, Sra. McCray. — Sua voz profunda suavemente interrompeu seu devaneio. — Já se arrependeu?

Sentando-se um pouco, Julia olhou-o nos olhos e disse com firmeza — mas não honesta — sua negação:

— Não. — Seu novo marido parecia divertido, seus braços cruzados sobre o peito largo, os pés de botas descuidadamente roçando suas saias. O canto de sua boca se levantou em um sorriso cínico.

— Eu sei que você está ansiosa para revelar seu plano desonesto a todo seu povo na nossa chegada ao Castelo Cameron, então eu arranjei para nós deixarmos Edimburgo imediatamente. Após nossa parada no escritório do advogado, recolheremos nossa bagagem e seguiremos em frente. Há uma pequena pousada que conheço há algumas horas daqui. Podemos passar a noite lá.

Incapaz de não se ruborizar, Julia conseguiu manter o olhar, apesar de toda a sua bravura.

— Isso soa bem. — Que mentira. Uma série de borboletas dançou em seu estômago.

— Você deve me dizer, — ele falou pensativo, — se durante os últimos dias na companhia adequada de minha tia, que devo dizer que foi fortemente fiel,

quando de repente serviu de acompanhante a minha desconhecida intenção de prometido, vocês duas discutiram o casamento real? À noite?

Era verdade; para sua surpresa, o notório McCray ela fosse protegida de escândalo e ficasse com sua tia idosa, e dispensara-lhe a pobre mulher, mas flexível, com pouco mais do que uma introdução de um anúncio de seu noivado impetuoso. O mais surpreendente foi o fato de que uma matrona tão respeitável estivesse relacionada a um patife malandro e também gostava bastante dele para aceitar a chegada de sua noiva até então desconhecida, com uma calma admirável.

Julia disse com sinceridade:

— Ela foi muito gentil, mas obviamente desequilibrada com a noção de seu sobrinho libertino querer se casar com alguém. Eu suponho que ela pensou que nós já tínhamos... isso é — céus, ela estava corando de novo -— que você tinha me seduzido. A velocidade com que você organizou o casamento não ajudou.

Suas sobrancelhas se ergueram, mas se ele se opusesse ao termo libertino, ele não disse nada.

— Você queria velocidade.

— Sim, de fato. Quanto mais cedo Aidan souber da nossa união, melhor. Não estou particularmente preocupado com o que as pessoas pensem.

— Vou arriscar um palpite de que quando a notícia do nosso casamento vazar, a sociedade em geral vai esperar que tenhamos um filho em sete meses — disse Robbie, esfregando o queixo, os olhos escuros estreitados.

— Quando nós não tivermos, isso vai cuidar desse rumor.

— Sim, eu acho que sim. Você é sempre tão prática, moça? Parece-me, no nosso breve conhecimento, que você aborda as coisas de uma forma muito direta para uma mulher.

Não se importando em esconder seu lampejo de irritação, Julia respondeu:

— Desde quando se está lidando diretamente com um problema, esse traço só se aplica aos homens? Eu sou inteligente, educada e...

— Muito bonita, — ele interrompeu suavemente, — e eu geralmente acho mais bonita a mulher, mais mimada, apegada e exigente. Eu estava te dando um elogio, não ridicularizando seu sexo. Como você aparentemente ouviu relatos de minha conduta

escandalosa no passado, tenho certeza de que sabe que sou um grande admirador das mulheres em geral.

Com um sorriso falsamente doce, Julia retrucou:

— Quando o nome da pessoa se torna sinônimo de sedução habilidosa e a busca de paixão de sangue quente, tem que haver um germe de verdade em algum lugar em todos os sussurros.

Sua risada ecoou e, de repente, ele parecia mais do que bonito; ele parecia perigosamente atraente e todo um macho grande e potente preenchia o pequeno espaço dentro da carruagem. Ainda sorrindo, uma curva sensual e perversa na boca, ele disse:

— Mal posso esperar para transar com você; isso é certo, Sra. McCray. Eu, por exemplo, estou ansioso por esta noite.

Piscando com o uso deliberado de uma palavra que nunca ouvira antes, Julia podia adivinhar o que significava e que não era algo que um cavalheiro diria em frente a uma dama.

Mas, novamente, ela não se casou com um bom cavalheiro. Ela havia se casado com um infame bandido da fronteira.

Entrando em silêncio chocado, ela olhou para fora da janela, tentando ignorar seu olhar divertido.

Bom Deus, ele estava certo. Iria anoitecer em breve.

Robbie viu sua linda noiva tomar seu último gole de vinho e afastar o copo ao lado de seu prato vazio.

E então ele se moveu. Em um instante, ele estava de pé e rodeou a mesa, puxando-a para fora de sua cadeira.

Arrastando-a em seus braços em uma rajada de saias claras, ele ignorou seu ofego indignado e sorriu para os outros ocupantes assustados da pequena sala de jantar da estalagem.

— É a nossa noite de núpcias, — ele anunciou em voz alta enquanto levava Julia para as escadas.

— McCray, — ela sussurrou, agarrando sua jaqueta enquanto as pessoas riram sobre seu abrupto êxodo e sua declaração.

— Eu espero, que na cama, — disse ele, esquivando-se através da porta baixa e começando a subir, — quando estiver entre suas pernas, sem dúvida, muito bonitas, você vai me chamar de Robbie. Acho que vamos descobrir daqui a pouco, não vamos?

— E você se certificou de que todos aqui soubesse o que vamos fazer, — disse ela furiosamente. As

bochechas de Julia estavam rosadas enquanto ela olhava para ele com aqueles olhos verdes tentadores. — Você está apenas vivendo de acordo com sua reputação, ou você está realmente tão impaciente que teve que me arrastar publicamente para cima?

O quarto deles era uma das primeiras portas no corredor do andar de cima, e ele abriu caminho através dela, chutando-a com habilidade atrás deles.

— Ambos, — disse ele sucintamente, e depositou-a na grande cama de dossel. Recuando, ele examinou sua figura esparramada com pura apreciação masculina.

Ela escolhera um vestido rosa suave para o casamento, a cor um complemento perfeito para sua pele cremosa e cabelos escuros e brilhantes. O decote era modesto, mas a plenitude de seus seios ainda se elevava por cima, revelando as ondas superiores e sedutoras. Ela não era tecnicamente o que ele considerava ser voluptuosa, mas porque ela era tão esbelta, a própria estreiteza de sua cintura e os quadris finos a faziam parecer opulenta e exuberantemente feminina. Mesmo que ela não fosse bonita em todos os sentidos, seu corpo faria com que os homens a quisessem, decidiu, sem se preocupar em esconder sua leitura deliberada.

Nem ele poderia esconder sua crescente ereção. Disseram-lhe que ele era bem dotado mais do que algumas vezes — não era apenas o seu charme imprudente que fazia as mulheres apreciá-lo na cama — e quando ele tirava a jaqueta, a protuberância em seus calções apertados já era muito visível. Até mesmo sua noiva ignorante notou, sua boca macia se separando quando seus olhos se arregalaram em alarme.

— Viu? — Ele disse, levantando uma sobrancelha e sentando-se para puxar uma bota. — Deixando minha reputação de lado, estou definitivamente impaciente.

— É muito difícil perder a confirmação desse fato, — retrucou Julia, ainda olhando para sua virilha, mas para sua surpresa, ela não tentou se sentar e se afastar ou fazer qualquer coisa além de ficar lá e vê-lo começar a se despir. Além do arrepio de seus seios enquanto sua respiração acelerava, ela não se moveu. Em absoluto.

Como um maldito sacrifício virgem. Pelo olhar dela, ela estava mais intimidada do que estava disposta a admitir.

Em sua juventude descuidada, ele se deitara com uma virgem ou duas, mas fazia um tempo. Um

defloramento noturno de casamento certamente representava um desafio único, pois além de tudo, ele queria que sua noiva gostasse.

A verdade era que ele pretendia fazê-la implorar debaixo dele, tão quente por seu pau duro dentro dela que ela seria selvagem em seus braços.

Já que ele se ligara a uma mulher pelo resto de sua vida, ele certamente não pretendia que ela fosse nada, exceto disposta e até ansiosa na cama. Ele era o homem para educar a nova sra. McCray na arte do amor, a começar por esta noite.

Tirando a outra bota, mas ainda de camisa e calça, ele se acomodou na cama ao lado dela. Apoiado em um cotovelo, ele traçou a curva delicada do lábio inferior com o dedo indicador.

— Quanto você sabe disso, linda Julia? — Seu olhar de esmeralda era cauteloso, mas ela estava deitada de costas, complacente e quieta.

— Saber sobre o quê? — Porra, ele queria dizer, já que eles certamente não se amavam, mas era a noite de núpcias dela, então ele substituiu:

— Ato sexual entre um homem e uma mulher. — Ela corou, a cor subindo de seu pescoço esbelto e inundando suas bochechas.

— Certamente não tanto quanto você, — disse ela acidamente.

— Inferno, eu espero que não, — disse ele sem rodeios, a quantidade de encontros sexuais em seu passado vindo imediatamente à mente. Ele teve sua primeira experiência aos quinze anos.

— Isso é hipócrita, — ela apontou, observando-o sob a franja de seus cílios escuros. Ela tremeu um pouco quando seus dedos deslizaram sobre sua bochecha lisa e deslizou pelo gracioso arco de sua garganta. Seu pulso batia rápido e leve, e ele não perdeu o sinal de agitação.

— Hipócrita? Talvez — Robbie admitiu com um pequeno sorriso, — mas todo homem preferiria que sua esposa ao se casar fosse inexperiente. Se você não é virgem, não tenho escolha a não ser aceitá-lo a esta hora tardia, mas me diga agora, pois isso muda o que vem a seguir.

— Como? — Suas sobrancelhas em formato de ébano levantaram uma fração.

A questão sozinha era sua resposta, pois ninguém, a não ser uma inocente, seria ingênua. Robbie deu-lhe um sorriso sombrio e passou a mão levemente pelo braço dela.

— Você verá. Diga-me, você já foi beijada?

Sua expressão mudou então, ficando um pouco sombria.

— Sim, — ela admitiu. — Houve uma época em que tive certeza de que me casaria com Aidan. Eu deixei ele me beijar... e um pouco mais. Isso é tudo. Depois que percebi que ele era um monstro, fiquei enojada.

Um pouco mais.

Era ridículo, mas Robbie não gostou da ideia de que outro homem sequer a tocasse.

— Quanto mais? — Ele perguntou, sua mão deslizando para sua cintura, puxando-a para mais perto. Abaixando a cabeça, ele roçou sua boca suavemente, apenas um toque de plumas de seus lábios. — Conte-me.

Ela sussurrou:

— Ele desabotoou meu vestido ... e me tocou. Fiquei um pouco chocada, mas achei que o amava.

O bastardo assassino havia acariciado seus seios. Talvez fosse um prazer desafiar Aidan Cameron depois de tudo. Robbie puxou Julia para mais perto, beijando o ponto macio abaixo de sua orelha, respirando a fragrância das flores que saíam de seu cabelo.

— Entendo. Bem, esta noite você experimentará muito mais do que alguns beijos que algum desastrado deu através de sua roupa, moça.

— Eu sei. — Sua voz estava seca, mas ela estremeceu em seus braços.

Ele a beijou então, uma fusão suave e lenta de seus lábios, descobrindo que ela havia sido beijada antes, pois ela abriu de bom grado a pressão de sua língua, permitindo-lhe acesso ao calor inebriante de sua boca. Lentamente, alternadamente ele acariciava e mergulhava dentro, tomando todo seu tempo. Seu corpo parecia leve e deliciosamente curvilíneo em todos os lugares certos, seus seios resistentes e firmes contra o peito dele. Através de sua camisa, ele podia sentir o impulso crescente de seus mamilos, indicando pelo menos alguma medida de excitação. Aprofundando o beijo para que ele pudesse provar cada pedaço dela, ele seduziu sua boca com facilidade praticada, deixando Julia sem fôlego quando ele levantou a cabeça. Malvado, ele lambeu o lábio inferior, apreciando sua resposta ingênua.

— Você tem gosto a bom vinho. — Seus olhos estavam arregalados, as profundezas obscurecidas por uma cor verdejante como uma floresta de pinheiros.

— Eu não acho que Aidan tenha me beijado desse jeito, — ela confessou.

— Bom. — Robbie se acomodou em cima dela, mantendo seu peso equilibrado em um braço. — Vamos nos livrar disso. — Ele puxou as forquilhas de seus cabelos, deixando a massa negra como corvos, de seda em cascata sobre os cobertores, passando seus dedos suavemente. — Deus no céu, é como a meia-noite de cetim, tão suave e fino. Não posso mais esperar para ver o resto de você.

Com dedos hábeis, ele soltou o vestido dela, tirando-o dos ombros e descendo pelo comprimento do corpo dela. Fez o mesmo com a camisa, soltando a fita do corpete e respirando fundo ao revelar os montes maduros, suntuosos e rosados que haviam atraído sua atenção a noite toda. Com os cabelos escuros luxuriantes e a pele de marfim, sua nova esposa era mais que simplesmente bela; Ela era magnífica e, enquanto tirava-lhe as meias e os sapatos para ficar completamente nua, Robbie sentiu a palpitante necessidade entre as pernas com uma urgência incomum.

Ele se levantou, desamarrou a camisa e a arrancou, depois tirou as calças rapidamente. Quando

ele se acomodou sobre ela, pôde sentir sua reação desconfortável quando o comprimento ereto de seu pênis rígido pressionou violentamente contra sua coxa externa.

— Veja o quanto eu quero você, Julia? — Ele murmurou, deliberadamente segurando seu olhar enquanto ele segurava o peso flexível de um peito lindo. Seu polegar roçou a crista rosada, e ele saboreou a textura macia e forma de seu mamilo. Continuando a acariciar, ele murmurou: — Olha como você é adorável, feminina e cheia, sua carne enchendo minha mão até transbordar, seu mamilo totalmente redondo e uma cor tão delicada. Meus filhos vão sugar aqui — ele a acariciou novamente, ouvindo sua pequena inspiração com satisfação, — mas eu devo ser o primeiro.

Ela engasgou quando a boca dele se fechou sobre o bico, e pela primeira vez, ela o tocou voluntariamente, suas mãos apertando sua cabeça, deslizando em seu cabelo. Provocando-a com a língua, girando-a sobre a carne suculenta até que o mamilo ficou firme e ardente, ele chupou um seio e depois o outro, sua mão alisando a curva de seu quadril. Quando ele ouviu o ritmo instável de sua respiração aumentar, Robbie sorriu

para si mesmo e lambeu uma trilha quente e úmida por seu ventre

Seu próprio coração batia rápido enquanto ele examinava a delicada mancha de pelo preto e macio no ápice de suas coxas com interesse lascivo, o rosto a centímetros de distância, inalando seu perfume feminino. Julia tinha as pernas bem juntas, apesar do fato de que ela estava ficando excitada, o instinto de se proteger de um macho saqueador ainda não superado pelo desejo. Quando sentisse o que ele estava prestes a fazer com ela, se abriria para ele de bom grado a qualquer momento — ele sabia disso com segurança e gentilmente colocou as mãos na parte superior das coxas dela.

— Abra para mim, moça. — Gloriosamente linda, seus seios corados de suas atenções, Julia parecia um pouco em pânico.

— O que você vai fazer?

— Nada além de beijar você — prometeu ele, seu olhar vagando de prazer pela visão de sua forma nua e sedutora, maravilhada com a visão da beleza feminina perfeita e a promessa de satisfação sexual não adulterada.

— Parece-me que você está na posição errada de me beijar, — argumentou na maneira franca que ele estava aprendendo era uma de suas características. Suas coxas ficaram firmemente apertadas juntas.

Com consideração por sua própria necessidade premente, Robbie lutou com a impaciência e explicou:

— Há muitas formas de brincadeiras sexuais, minha doce virgem, não apenas a verdadeira penetração. Agora confie em mim como prometeu e lembre-se de que eu deveria saber o que estou fazendo.

— Essa é a verdade, McCray, — ela murmurou amargamente.

Ele não pôde evitar; riu. Com um sorriso impudente, ele persuadiu:

— Abra suas pernas e descubra se os rumores são verdadeiros, minha lady. Eu desafio-te. Eu juro te avisar antes de realmente te foder.

Era certamente a tática certa para desafiá-la, pois sob a pressão de suas mãos, ela relutantemente permitiu que suas coxas desmoronassem, expondo sua doce feminilidade. Mais uma vez a esplêndida perfeição de seu corpo lhe tirou o fôlego, e ele baixou a cabeça entre as pernas dela, mantendo-a aberta para o que ele

sabia que seria uma reação chocante de suas intenções.

Seus lábios vaginais eram macios, totalmente doces quando ele começou a pressionar a boca no ápice de seu sexo, ignorando o protesto incoerente de Julia. Ele gentilmente lambeu esses lábios deliciosos a princípio, deixando-a acostumar-se à noção do contato oral em um lugar tão privado, e quando ele a sentiu relaxar uma fração de segundo, Robbie passou a língua entre as dobras gostosas e cada vez mais úmidas, procurando o minúsculo monte. Ele sabia que causaria uma sensação intensa.

No primeiro contato, ela gemeu.

— Pare. — Como nunca havia encontrado uma mulher que não gostasse do que estava fazendo, ele simplesmente riu e girou a língua com um propósito persuasivo. Em instantes, sua esposa inocente se arqueou em súplica, aquele broto revelador inchando sob a atenção de sua boca, seu pico de orgasmo se formando previsivelmente. Usando sua experiência para avaliar exatamente quando seu clímax estava indo ao auge, ele esperou e no último segundo pressionou sua boca e chupou com uma pressão cintilante, recompensada quando ela se despedaçou com um grito

selvagem, seus quadris se elevando, sua cabeça caindo para trás enquanto ela retorcida em uma abandonada liberação carnal.

Esperando até que seus gemidos ofegantes não enchessem mais o quarto, ele finalmente mudou de posição, movendo-se sobre seu corpo úmido e encarando seus olhos aturdidos.

— Agora, — ele disse simplesmente, se acomodando entre as pernas abertas e posicionando-se.

McCray deve ser algum tipo de feiticeiro, uma criatura pecaminosa e sedutora, feita para atrair as mulheres para atos indescritíveis que proporcionam um prazer incrível e sobrenatural. Debaixo do homem que tinha surpreendentemente a atormentado e seduzido seu corpo em um lugar que ela nunca tinha imaginado que existia, Julia sentiu o impulso duro e inescapável de seu sexo rígido em seu corpo começar, sua entrada queimando e esticando sua passagem feminina.

Mas depois daquela gloriosa explosão de sensações arrebatadoras, ela descobriu que sua trepidação havia diminuído, substituída por uma antecipação lânguida. A reputação diabólica de Robbie McCray podia ser bem merecida. A excitação e o prazer sutis que experimentara quando Aidan a tocara eram

ofuscados pelo que acabara de acontecer com seu corpo. Ela nunca sonhara que esse prazer fosse possível.

Seu novo marido também sabia, pois ela podia sentir o sedutor meio sorriso que curvava sua boca e os olhos de pálpebras pesadas.

— Você está pronta para mim, moça?

— Sim. — Se ela sabia de alguma coisa, era que era tarde demais para voltar agora. Ela se casara com ele e isso fazia parte do acordo.

O avanço de Robbie não doía exatamente, mas parecia muito estranho, como se ela estivesse muito cheia e sua passagem se distendesse impossivelmente para tomar sua ereção. Suas mãos vieram instintivamente para agarrar seus ombros, e ela ficou maravilhada com a dureza de seu corpo em comparação com o dela. Seu perfume também era tão diferente, totalmente masculino — como o uísque e um leve toque de suor limpo. Os olhos escuros brilharam com indisfarçável necessidade quando penetrou seu corpo, e não foi afetado, pois quando ele a possuiu, ela pegou a cadência aumentada de sua respiração e a tensão de seus músculos agrupados sob suas mãos.

Mesmo em sua inexperiência, ela percebeu que ele estava exercendo uma grande dose de autocontrole.

— Deus, você é tão apertada, — ele murmurou, meio abaixando os cílios. — É muito bom, moça. Muito bom mesmo.

— Como pode — ela engasgou quando ele avançou mais um centímetro — algo parece bom demais?

— Para um homem pode.... Se eu chegar muito cedo, você não vai gostar disso completamente. — Seus quadris se moveram para frente e ele deslizou mais longe. — Diga-me quando dói.

Ela sentiu segundos depois, uma sensação aguda de picada.

— Pare. — Ela agarrou seus ombros, sabendo que ele estava rasgando-a em dois pedaços. — Robbie... pare. Isso dói.

Seu olhar se suavizou um momento e ele parou, inclinando-se para beijar sua boca, apenas uma vez, muito levemente.

— Tem que doer um pouco, mas acabará rapidamente. Agora segure-me.

Julia mordeu o lábio quando ele empurrou de repente para frente, mais surpresa do que qualquer outra coisa para encontrá-lo completamente

empalando-a com seu pau ereto, a dor foi um flash afiado, e diminuiu quase tão rapidamente quanto aconteceu. Seus quadris forçaram suas pernas a ficarem muito separadas, seu pênis duro inteiramente dentro de sua passagem vaginal.

— Oh!

— Diga-me que não é tão ruim assim. — Sua voz soou tensa, como se ele tivesse acabado de correr uma grande distância, e um leve brilho de suor agraciava sua pele. — Doce Jesus, tenha misericórdia e me assegure para que eu possa me mover.

Como ela não estava sofrendo, Julia concordou.

— Você apenas parece... excessivamente grande. — Sua risada roçou sua bochecha.

— A maioria das mulheres prefere um tamanho maior. Apenas me segure e espere — ele murmurou, e para seu espanto, ele começou a se retirar, o deslizar para trás de seu sexo dentro dela era realmente prazeroso.

E então, quando quase completamente estava fora dela, ele voltou para dentro.

Ele estava certo, ela descobriu. A penetração profunda e dura parecia... maravilhosa, e uma excitação peculiar começou a se enrolar nas

profundezas de seu ventre. Quando ele se retirou novamente, ela suspirou antecipando o próximo golpe liso, levantando seus quadris para levá-lo o mais profundamente possível.

Em segundos, ela descobriu que naturalmente ondulava seu corpo no mesmo ritmo erótico de retirada e impulso, quase como se já conhecesse essa antiga dança de acasalamento, seu corpo ganhando uma vontade própria sob a posse do homem acima e dentro dela. Julia sentiu-se impotente flutuar novamente naquele lugar mágico que seu hábil marido a levara, sua necessidade se construindo. Ela lutou por isso, mas não foi até que ele deslizou a mão entre eles e a tocou onde eles se juntaram que aconteceu, um lampejo de sensação de calor, e ela poderia até ter gritado; ela não tinha certeza. Ela tremeu em pura satisfação feliz, mal consciente de que Robbie parou de se mover ao mesmo tempo. Enterrado profundamente, ele gemeu e seus ombros flexionaram poderosamente quando ela sentiu uma corrente forte e quente de líquido dentro dela. Uma e outra vez, ele parecia tremer, até que ele se abaixou e descansou o rosto na massa de seus cabelos abertos, sussurrando em seu ouvido:

— Pelos deuses, talvez o casamento vá acabar comigo.

Capítulo 03

O castelo de Cameron tinha sido modificado ao longo dos anos, então não era realmente um castelo, mas uma imensa mansão ostentando em partes as torres e as espessas paredes das estruturas medievais frequentemente encontradas em toda a Escócia. Adições mais modernas deram-lhe uma aparência enorme e extensa. Ficava em uma pequena elevação em Roxburghshire, cercada por um parque de faias e pinheiros. Colinas verdejantes estendiam-se até onde os olhos podiam ver a distância. Como ele já estivera lá antes e a casa de sua família não ficava a uma grande distância, Robbie se sentia à vontade na paisagem familiar, embora as frias paredes cinzentas diante dele não se assemelhassem nenhum pouco à calorosa e convidativa fachada da Cray House.

— Talvez seja melhor você me esclarecer quanto à sua antecipação do impacto de nossa chegada — ele falou lentamente, observando cautelosamente dois homens, ambos usando o kilt de Cameron e montados

em belos cavalos, cavalgando para interceptar a carruagem. — Estou armado, mas não me importo de começar com problemas aparentando estarem à procura de uma briga. Afinal, você é uma Cameron e se casou sem a permissão do seu Laird. O ressentimento com seu novo marido é provável e esperado.

— Aidan não vai ficar feliz, — disse Julia com uma ponta de aço em sua voz, — mas, novamente, se ele não tivesse assassinado meu pai e irmão, ele poderia ter-me, por isso seus sentimentos não são um problema.

Como Robbie inerentemente não gostava dessa noção, ele desconsiderou isso.

— Ele tem guardas postados. Isso é normal?

— Acho que ele acha que eu desapareci. Muito parecido com o que ele quer que acreditemos sobre Randal.

— Você não contou a ninguém que estava partindo? — Robbie se recostou na cadeira, olhando espantado para a esposa. — Pelo diabo, moça, Cameron provavelmente está destruindo o campo.

— Esse é o problema dele. Não lhe devo nada. — A boca suave de Julia tinha um conjunto teimoso.

— Ele vai me desafiar abertamente? Mais velho e mais experiente, Robbie não estava tão seguro de

desconsiderar o sentimento de indignação do desconhecido Cameron. Como Lorde Interino, Aidan exercia uma boa dose de poder.

Julia encolheu os ombros esbeltos.

— Eu duvido. Aidan não é tão impetuoso quanto ele é... proprietário.

Isso não foi muito reconfortante.

— Você pertence a mim, — ele comentou sem equívoco, soltando o punhal na bota enquanto um grito diminuía a carruagem.

Do outro lado do assento oposto, Julia sentou-se calmamente, mas seus olhos verdes acenderam.

— Cuidado com você, McCray, — ela disse, azeda. — Este é um casamento de conveniência, mas isso significa muito para nós dois. — Armando uma sobrancelha, ele se preparou para sair e enfrentar os soldados do clã Cameron.

— Estranho, ontem à noite você me chamou de Robbie, minha querida.... Deve ter sido quando eu estava prestes a romper a barreira de sua virgindade.... Ah, sim, eu me lembro, logo depois que você estava louca pela liberação com a minha boca em sua muito gostosa...

— Pare com isso. — Suas bochechas manchadas de cor, Julia sentou-se empertigada no assento e olhou para ele, sua beleza incomparável apenas acentuada por seu desgosto óbvio.

Embora ele admirasse sua aparência física, ele definitivamente também gostava do espírito dela. Atração era baseada em muitas coisas. Ele conhecera mulheres bonitas que não o interessavam por causa de suas personalidades, e outras que podiam ser consideradas simples, mas seu brilho interior atraía admiradores como mariposas para uma chama bruxuleante. Sua nova esposa tinha tanto beleza quanto inteligência viva. Era uma combinação encantadora.

Com um sorriso deliberadamente atrevido, ele comentou:

— Vamos cumprimentar seus parentes em perfeita harmonia, minha adorável Julia. Não adiantaria começar com o pé errado. Eu sou um maldito bom espadachim, mas existe apenas um de mim.

Mesmo que houvesse um fogo na enorme lareira que era o foco do salão principal, parecia frio sob o teto abobadado, como se o ar gelado se infiltrasse do chão de pedra sob seus pés. Ao lado dela, Robert McCray,

um homem cujas famosas perigosas perseguições não se limitavam à cama de moças adoráveis, bastante irradiada na posse do sexo masculino, a força de tração de sua mão na parte baixa de suas costas. A recepção deles não tinha ido tão bem até agora, e Aidan ordenara que o salão estivesse limpo, de modo que ficassem sozinhos, apenas os três. Os servos se dispersaram alegremente, e até a governanta, a sra. Dunbar — a única figura maternal que Julia conhecera, já que sua própria mãe morrera ao dar à luz — saíra silenciosamente chocada com a notícia de seu casamento inesperado.

Os dois homens frente a frente severamente eram do mesmo tipo; Julia não tinha certeza se ela percebeu isso até agora. Ambos eram morenos, altos, bonitos e musculosos; ambos estavam seguros de si e confiantes. Eles estavam vestidos de maneira semelhante, com camisas brancas, calça de couro e botas de cano alto. Aidan não tinha a aura arrojada de charme descuidado de seu novo marido, mas sim era mais sério, com um ar de grave responsabilidade.

Apenas essa impressão era falsa. Aidan Cameron era traiçoeiro e perverso, enquanto Robbie McCray podia ser muitas coisas — arrogante, bonito demais

para seu próprio bem, sem dúvida imprudente, — mas ela ainda achava que ele nunca mataria alguém por lucro pessoal.

Claro, ela não tinha pensado isso de Aidan até que a prova fosse tão convincente que quebraria para sempre sua fé no homem com quem ela pensara se casar.

O salão principal do castelo era enorme, mas ainda não parecia grande o suficiente para os dois homens se olharem com tal inimizade aberta. Aidan rosnou bastante:

— Você é... o quê?

— Como eu disse, o marido de Julia — Robbie respondeu suavemente, mas havia um aviso implícito em seus olhos escuros que ninguém poderia perder, e sua postura estava tensa. — Estamos aqui para que ela possa pegar seus pertences e acertar as coisas antes de viajarmos para Cray House. Não se preocupe, Cameron; nós iremos embora daqui a um dia ou dois.

Os olhos de seu primo eram de um cinza claro, quase prateados, e quando seu olhar se dirigiu a ela, Julia viu a fúria ali mesclada com uma dor inconfundível.

— Você se casou com ele? Diga-me, Jules, quero ouvir você dizer em voz alta.

O som duro de sua voz e o uso do apelido que ele usou quase a fez estremecer, mas ela endureceu os ombros, lembrando a si mesma que não conhecia realmente esse homem. Ela pensou que sim, mas o Aidan que uma vez admirara e até amara não existia.

— Nós nos casamos em Edimburgo, — disse ela uniformemente, inclinando o queixo e olhando seu primo nos olhos. — Eu sou a Sra. Robert McCray.

— Por quê? — Aidan enfiou a mão pelo cabelo, bagunçando os fios escuros. — Pelos deuses, eu não sabia que vocês dois se conheciam. Quando você desapareceu, eu temia o pior. Os homens estão à sua procura há quatro dias. Eu mal dormi ou comi.

— Assim como você procurou por Randal? — Aidan endureceu com o tom mordaz de sua voz.

— Você estava aqui quando Randal desapareceu. Eu vim imediatamente, abandonando meus próprios assuntos para ajudar a organizar uma busca por ele. Sim, exatamente como nós procuramos Randal. Eu fiz tudo que pude.

Era verdade. Ele parecia cansado, ela registrou involuntariamente. Havia uma leve sombra de barba

escura em sua mandíbula magra e linhas que ela nunca havia notado antes em torno de sua boca.

— Que estranho que ele nunca foi encontrado quando você tão competentemente dirigiu a caça, — ela murmurou com desdém. — Ou talvez não seja estranho.

— Jules, nós tivemos essa discussão antes. — Sua voz estava reprimida, cansada, e seus olhos estavam sombreados. — Como você pode acreditar que eu machucaria Randal? Ele é como meu irmão.

— E o que eu sou? A irmã que você nunca teve? — Ela perguntou docemente, seu olhar queimando com desprezo.

— Nem perto, embora eu não negue que te amo. — Ao mesmo tempo, ela ficou emocionada ao ouvir essas palavras. Agora eles tocaram com o som oco do engano.

Aidan mudou seu foco mais uma vez para o homem ao lado dela.

— Eu gostaria de ver a certidão de casamento, McCray. Por alguma razão insondável, Julia pensa que sou um vilão, mas a verdade é que seu bem-estar é minha responsabilidade e, apesar de seu ódio, eu não a veria envergonhada por uma cerimônia falsa.

Para sua surpresa, Robbie não pareceu se ofender, mas inclinou a cabeça.

— Sim, Cameron. Eu faria o mesmo em sua posição. Você vai achar tudo legal e... agora, irrevogável.

Seu significado era absolutamente claro. O casamento deles foi consumado. Recordar os detalhes eróticos daquela união trouxe calor para suas bochechas, mas Julia não se esquivou de encarar seu primo nos olhos, deixando-o ver a verdade.

— Droga para tudo, — Aidan murmurou, apertando a boca, as linhas reveladoras se aprofundando. — Acho que eu não estou surpreso quanto a isso, dada a sua reputação, McCray.

— Eu não sou único a desapontar uma dama. — Robbie levantou uma sobrancelha sombria sugestivamente.

— Especialmente quando ela não é apenas bonita, mas também uma herdeira como Julia? — Ironia pesando nas palavras, como se Aidan sentisse toda a sua derrota. — Suponho que você sabe que ela herdará metade da riqueza de seu pai, e esse é o propósito dessa união precipitada. Dizem que os ingleses

tomaram dois dos seus navios recentemente. Que método inventivo de recuperar sua perda.

— Não nos esqueçamos também do prazer — disse Robbie em voz casual, mas seu olhar estava atento.

Aidan não recuou, mas seus olhos brilhavam. Aquele olhar prateado veio descansar nela uma última vez, tão duro quanto diamantes e tão sombrio quanto o inverno.

— Espero — disse seu primo calmamente — que, em sua zelosa busca de me condenar ao inferno, você também não se mandou para lá, Jules.

Depois deu meia-volta e saiu pela grande entrada principal para o pátio.

Um pouco abalada, Julia respirou fundo e disse em tom cáustico ao silêncio resultante:

— Tudo correu bem, não foi? — A enorme sala estava agora deserta, exceto pelos dois. Robbie se virou para olhá-la, sua consideração penetrando.

— Você poderia ter mencionado, quando disse que Cameron estava a pressionando pelo casamento, que ele está profundamente apaixonado por você. Fiquei com a impressão de que ele queria a sua herança.

Seu olhar sombrio era especulativo e, infelizmente, perspicaz. Julia se firmou e respondeu secamente:

— Um homem que mata membros de sua própria família por moedas não sabe o significado do amor, McCray; tenha isso em mente. — As sobrancelhas do marido levantaram por uma fração, um sorriso triste na boca.

— Ainda não ouvi falar de nenhuma prova dessa ação venal e assassina por parte de seu primo, doce Julia. Você parecia tão certa de que ele era o único a obter vantagem, que eu não questionei suas convicções, mas a verdade por assim dizer, ao encontrá-lo, além de seu compreensível desejo atual de me apontar com a arma mais próxima que ele pudesse encontrar porque eu me deitei com você, não sinto esse lado cruel com o homem. Tem certeza de que foi ele quem matou seu pai e irmão?

Com total segurança, Julia disse desolada:

— Absolutamente.

— Quer me dizer por quê?

— Não. — Ela se virou para onde uma longa escada se curvava na parede esquerda. — Meu quarto fica no andar de cima... Suponho que o estaremos compartilhando. — Ela não pôde evitar; corou,

recordando a noite anterior e seu uso escandaloso de seu corpo. — Agora eu quero tomar banho e me mudar depois da nossa jornada.

Pela expressão no rosto de Robbie, ela teve a nítida sensação de que ele não estava satisfeito com sua recusa em explicar, mas limitou-se a inclinar a cabeça.

— Eu preciso ver Salomão, porque ele não deixa ninguém tocar nele, a não ser eu mesmo. Estancado em um lugar desconhecido, ele pode causar uma grande agitação, a menos que seja bem tratado.

Com um aceno de cabeça, ela se virou, agradecida por ele não ter insistido mais sobre a perfídia de Aidan.

— Doce Julia? — Olhando para trás, ela o viu de pé com um sorriso arrogante em sua boca bonita, seus olhos escuros brilhando.

— O que é? — Ela perguntou cautelosamente.

— Não se apresse, — disse seu marido suavemente, — pois estarei pronto para ajudá-la em seu banho em apenas alguns momentos.

Uma excitação traidora percorreu suas veias ante a promessa sensual aberta em seus olhos.

— Eu sou perfeitamente capaz de tomar banho sozinha, McCray. — Seu sorriso aumentou.

— Sim, mas minha ajuda é infinitamente mais agradável, moça.

— Então você é o marido de Julia.

Olhando para cima enquanto media a aveia de uma caixa de madeira, Robbie viu um jovem na porta do estábulo observando-o com uma ligeira carranca. Ele era magro a ponto de ser quase de aparência feminina, cabelos escuros com uma pele clara e inconfundivelmente um Cameron. Endireitando-se, Robbie disse de maneira neutra:

— Eu sou Robert McCray.

— Meu irmão não assassinou ninguém. — O jovem se apoiava pesadamente em uma muleta com uma pequena sela de couro debaixo do braço, sua expressão não era exatamente hostil, mas definitivamente não era amigável.

— Certamente parece que alguém fez isso — comentou Robbie, jogando o cereal em um cocho e estendendo a mão para esfregar o pescoço macio de Salomão. — Seu tio está morto e seu primo desaparecido. Conclusões compreensíveis podem ser tiradas, já que seu irmão lucra com a morte.

— Não é lucrativo perder o homem que você ama como um pai, um bom amigo e a mulher que você deseja, agora, não é?

Com não mais do que dezesseis ou dezessete anos, o irmão mais novo de Aidan certamente parecia amargo.

— Não, não se não está ao seu lado.

— Julia não achou que fosse ele no começo.

Pensativamente, Robbie considerou o irmão mais novo de Cameron.

— Isso me ocorreu. Ela esperou quase um ano para tentar preservar sua herança. Ela alega que esperava que o irmão voltasse.

— Todos nós esperávamos que sim… mas tem sido um tempo tão longo. — O menino fez uma pausa e acrescentou, com pressa: — Há mais do que um que afirmou ter visto o seu fantasma. Assombra o caminho do penhasco depois de escurecer. As pessoas evitam esse caminho agora.

Robbie não estava muito interessado em rumores supersticiosos. Se alguém estivesse inclinado a acreditar em cada relato de um espírito inquieto, a Escócia seria bastante invadida por aparições. Ele

estava mais interessado nos vivos e em sua esposa em particular.

— Diga-me quando Julia mudou em direção ao seu irmão.

— Se não fosse pelo luto dela, ela e Aidan teriam se casado meses atrás. Então, de repente, espalharam boatos de que ele estava envolvido no assassinato de seu pai, mas ninguém parece saber como tudo começou. O desaparecimento de Randal piorou. A princípio ela ficou ao lado de Aidan, mas depois... — O menino parou e fez um gesto desamparado com a mão. — Ele não sabe por que ela se voltou contra ele, mas aconteceu de uma vez só.

— Essa é a minha impressão. — Algo que Julia relutava em falar, se a sua reticência de apenas alguns momentos atrás era qualquer indicação. E, embora não o tivesse enganado diretamente, Robbie achava que tudo isso era muito mais complicado do que ele supunha.

— Não estou negando que há uma sombra sobre essa família, pois posso estar aleijado, mas tenho olhos e ouvidos. Ainda assim, Aidan está sofrendo mais do que ninguém.

— E meu casamento com Julia é uma reviravolta da faca que já estava entre suas costelas, é isso? — Robbie podia sentir a inimizade irradiando da porta do outro lado do estábulo.

Olhando para ele, o menino disse sem rodeios:

— Sim.

— Você se ressente como diabo de mim, eu aceito. — Piscando com essa afirmação franca, o jovem ficou um pouco vermelho.

— Eu me ressinto, e assim deve ser, senhor.

— Possivelmente. Mas será que você ficaria surpreso em saber que estou curioso sobre tudo isso agora que conheci seu irmão? Eu salvei meu pescoço mais de uma vez, sendo capaz de medir a natureza de um homem em apenas alguns segundos, e acho que concordo com você. Aidan Cameron me parece um homem honrado, e isso dá uma reviravolta interessante nas coisas. — Distraidamente, Robbie deu um tapinha final no garanhão. — Diga-me, rapaz...

— Arthur.

— Diga-me, Arthur, o que esses olhos e ouvidos seus captaram que Julia não sabe?

— Ela é uma mulher, se você me perdoar dizer isso

— Eu notei. — Robbie sorriu ironicamente. — Mas me explique como isso afeta seus poderes de observação.

A mão que não estava enrolada em sua muleta fez um gesto de frustração pungente, e o jovem Cameron disse:

— Arrisque, você poderia estrangular um homem velho com um pouco de corda e jogá-lo em um riacho? Não, eu acho que não. Você tem um braço de espada habilidoso e o cortaria cara-a-cara. Aidan pode não ter sua reputação, senhor, mas ele é muito bom com uma lâmina; pergunte a qualquer um. Se ele quisesse matar nosso tio, ele não teria feito da maneira que foi feito. Ele não é um covarde, e esse foi o trabalho de uma serpente furtiva que tem medo de mostrar seu rosto.

Robbie ergueu uma sobrancelha, cruzou os braços sobre o peito e encostou-se a um poste perto da banca de Salomão.

— Eu concordo... mas logicamente, há aqueles que diriam que a ação foi feita de forma a desviar a suspeita de propósito. Julia parece totalmente convencida de que seu irmão está por trás da perda de sua família imediata, e sua felicidade e segurança são agora minha responsabilidade.

— Eu me atreveria a acreditar que tal coisa não a faria feliz, — disse Arthur Cameron com convicção. — Antes de tudo isso eles não estavam apenas comprometidos, mas... bem...

— Estou ciente de que não foi apenas um casamento arranjado, mas havia um apego romântico em ambas as partes, — disse Robbie breve, poupando o jovem de ter que continuar. Ele não queria ouvir, o que era um pouco inquietante. Ele sabia que ela estava noiva antes, mas tendo ficado cara-a-cara com Cameron, ele não estava tão saciado sobre o relacionamento anterior deles. Era inquietante o suficiente para ter uma esposa, muito menos para saber que outro homem estava apaixonado por ela.

— Bem — embora suas bochechas tivessem cores surpreendentes, Arthur continuou obstinadamente, — se você é responsável, como diz, por sua felicidade, não deveria descobrir a verdade? Ela será infeliz sempre pensar que Aidan matou seu pai e Randal.

— Nós não vamos ficar aqui por tempo suficiente para eu realmente olhar para isso, — afirmou Robbie pragmaticamente. — Além disso, esse é o problema do seu irmão. Ele será o Laird em breve, e tenho certeza de que, você entende que minha presença aqui com menos

do que entusiasmo, ele se sentirá ainda mais antipatizado. Eu sei que eu ficaria. A mulher que ele deseja compartilha minha cama.

— Para limpar seu nome, ele toleraria mais alguns dias de sua presença. — Parecendo pateticamente sincero, Arthur disse rapidamente: — Além de seu casamento, vocês dois não têm nada um contra o outro, não é? Vocês são ambos guerreiros fortes, capazes e fariam uma força formidável se vocês se juntassem para procurar aqueles que cometeram esses crimes. Até agora, Aidan foi prejudicado pelo fato de que ele é o principal objeto de suspeita. Sua fé em sua inocência iria longe em ajudá-lo em sua busca pela verdade.

Divertido e um pouco tocado por essa devoção fraterna, Robbie disse:

— Não estou tão certo quanto você, jovem Arthur, de que seu irmão aceitaria minha ajuda de qualquer maneira. De fato — acrescentou ele em voz baixa, — se pudesse cortar minhas bolas, ele o faria e de bom grado.

Isso fez o menino rir, um soluço de som, seu rosto magro vermelho.

— Tenho a sensação de que não seria uma tarefa fácil.

— E eu sou bastante ligado a eles, — disse Robbie com um sorriso.

— Julia é muito bonita. — Foi uma observação cuidadosa. — Você não sente pena de Aidan se ela o despreza injustamente e prefere mentir para você?

— Eu duvido que ele esteja interessado em minha pena.

— Não, mas se ele aceitasse sua ajuda, você daria? Nós somos agora familiares. Você está obrigado, em certa medida, a nos ajudar.

Movendo-se para fechar a porta da baia e deixar Salomão com a sua aveia, Robbie disse com firmeza:

— Você tem lealdade a seu irmão e admiro isso em um homem. No entanto, não consigo pensar em nada que eu possa fazer para ajudar.

Com surpreendente graça para um deficiente, Arthur Cameron recuou em sua muleta e disse obstinadamente:

— Se houvesse um jeito, você faria isso?

Olhando para o rosto pálido do garoto, Robbie murmurou:

— Você é tão tenaz quanto um terrier atrás de um gato, rapaz. Suponho que, se houvesse uma maneira de

ajudar qualquer homem bom a limpar seu nome, eu o faria.

Julia olhou rapidamente para o som da porta se abrindo, seu coração aumentando seu ritmo. Levou muito tempo para o homem entrar, ela pensou, afundando-se uma fração abaixo na água e cobrindo com as mãos os seios enquanto Robbie entrava na sala. A água estava esfriando e ela estava começando a tremer.

Embora ela nunca admitiria que se demorava mais do que o necessário em suas abluções porque estava esperando pelo gloriosamente atraente Robbie McCray, estava indubitavelmente curiosa sobre o que ele quis dizer quando disse que um banho poderia ser divertido.

— Graças a Deus, não estou muito atrasado. — Seu sotaque caloroso e arrastado era cheio de diversão, e ele fechou a porta com cuidado, colocando o trinco no lugar. — Eu não consigo pensar em como ficaria desapontado por perder a visão da minha encantadora esposa, lindamente nua, molhada e... escorregadia.

Dando a seu marido maroto um olhar frio por baixo dos cílios, Julia disse:

— Na verdade, já terminei, McCray. Se você me entregasse minha toalha, eu agradeceria.

— Eu posso fazer melhor do que isso. — Quando ele atravessou a sala, não pareceu notar a grande janela com vista para as colinas, o carpete exuberante, ou mesmo a cama com seda azul-claro e coberta com uma colcha delicadamente bordada. Seu olhar escuro estava preso nela enquanto ele se movia em direção à banheira e afundava de repente em suas coxas, pegando o pano que ela havia deixado em um banquinho. — Por favor, minha lady, permita-me a honra. Ela soltou um pequeno guincho de surpresa quando ele mergulhou os braços na banheira, sem se importar com a água se espalhando ou a nudez ensopando suas roupas. Julia agarrou seus ombros quando ele a ergueu, uma antecipação cálida se espalhando por seu corpo como um incêndio. A toalha foi jogada descuidadamente na cama, e Robbie a colocou sobre ele, seu ávido olhar percorrendo cada centímetro úmido e brilhante da pele exposta.

— Eu não posso esperar para estar dentro de você, — disse ele, um meio sorriso tocando seus lábios enquanto ele deliberadamente desabotoava suas calças agora meio encharcadas. — Você pode ver?

Ela poderia, é claro, até o instante em que o último botão fosse desfeito e sua magnífica ereção estivesse livre. Ele parecia grande através do tecido aberto de seus calções, e parecia alongar ainda mais enquanto ela assistia com atenção fascinada.

— Eu não sou cega, — ela murmurou, sentindo-se estranhamente corada.

Sua camisa molhada estava colada ao peito largo e poderoso, e ele puxou os cordões, tirando-a e jogando-a de lado.

— Você me deixa duro como o inferno, esposa, — disse ele em voz baixa, quase rouca. — Especialmente como está agora. Como uma sereia de cabelos escuros do mar.

Se seu pênis era qualquer indicação, ele disse a verdade. Ele ficou alto e inchado contra o estômago, pulsando ligeiramente, a ponta distendida brilhando.

— Diga-me que você vai tirar suas botas, — ela protestou quando ele começou a subir em cima dela. — Pelos deuses, McCray.

— Mais tarde, — ele rosnou, e capturou sua boca em um beijo duro, sua língua insistente mergulhando fundo, a lã fina de suas calças raspando em suas coxas

quando ele se acomodou entre suas pernas, empurrando-as separadas.

Julia queria ficar indignada, pois não só ela estava molhada, mas ele ainda estava meio vestido. No entanto, a sensação de sua boca hábil saqueando seus protestos silenciados, assim como a calorosa incursão de suas mãos de dedos longos em sua pele nua. Ele amassou o seio enquanto empurrava sua língua profundamente entre os lábios dela, seus longos dedos massageando a carne tensa, o formigamento do mamilo se endurecendo.

Lábios quentes e insistentes percorriam sua mandíbula, e ele sussurrou em seu ouvido:

— Jesus, você fica muito bem embaixo de mim. Você tem seios lindos, doce Julia. Firme e cheio e implorando pela minha boca.

Ele estava incrivelmente certo, ela percebeu num arrebatamento sonhador quando ele se moveu para baixo e chupou uma ponta enrugada no recesso de sua boca, sua língua girando ao redor da crista em traços longos e tentadores. Ela queria que ele mamasse, para fazer essa sensação singular enrolar em seu ventre. Apertando sua cabeça escura, seus dedos deslizaram através de seu cabelo sedoso e grosso, segurando-o

perto, enquanto ela descaradamente, empurrava seu seio dolorido mais profundamente nas profundidades acaloradas que tão implacavelmente provocavam e despertavam. Ele riu um pouco quando levantou a cabeça e ela imediatamente puxou-a para o dolorido e necessitado mamilo oposto, mas ele o tomou com entusiasmo, segurando o peso flexível em sua mão, fazendo a ponta ficar alta antes dele lambê-la suavemente, provocando um gemido involuntário.

— Por favor... — Julia não podia acreditar que ela estava realmente implorando, mas no momento não se importava. — McCray.

Seus olhos escuros estavam acesos com a excitação e o comando travesso.

— Se você quer que eu chupe, doce Julia, deve me chamar de Robbie — disse ele levando-a para cama.

O longo peso de seu corpo prendendo-a a fez quase delirar de antecipação, e a sensação de sua mão moldando sua carne era enervante e gloriosa.

— Tudo bem, — ela respondeu, observando-o de sob cílios meio abaixados. — Robbie, por favor.

Ele sorriu em uma curva perigosa de sua linda boca.

— Eu posso até ser persuadido a... te provar de novo se você for muito, boa comigo.

A ideia de sua boca entre as pernas foi o suficiente para fazê-la se contorcer ligeiramente, seu seio faminto esquecido por uma necessidade nova e mais tentadora.

— Estou deitada nua debaixo de você, McC... er... Robbie. Quanto melhor posso ser?

Ele lambeu levemente o mamilo esticado.

— Eu não sei. Vamos ver... até onde você pode abrir as pernas? Quero dizer muito ampla, minha linda esposa, então eu saberei exatamente o que você quer.

Não havia dúvida de que o homem era totalmente ultrajante. Mas ela não podia esquecer a lembrança de sua língua entre suas coxas enquanto delicadamente a levava ao ápice do prazer...

Julia abriu as pernas lentamente, recompensada quando ele deslizou pelo corpo dela e se acomodou entre elas, a cabeça escura aninhada naquela posição chocante. Uma grande palma repousava na suavidade interna de suas coxas abertas.

— Agora, esta é uma bela vista, moça. Aqui, deixe-me dar uma mordida.

Seus olhos se fecharam com a primeira pressão leve, dedos longos empurrando suas dobras abertas

enquanto ele pressionava sua boca em seu sexo e começou a lamber e sondar, um som baixo de prazer preso em sua garganta. Mantida prisioneira por ambas as sensações agudas e seu aperto leve, ela ouvia os sons úmidos de sua boca banqueteando-se com sua fenda, sentindo uma crescente onda de excitação apertar seu estômago e tomar seu corpo cativo. Em instantes, ela gemeu, arqueando a pélvis para cima, as mãos se deslizando para segurar suas nádegas, erguê-la mais alto e segurá-la no lugar para sua deliciosa tortura sexual. Cabelos escuros roçavam suas coxas trêmulas, e seus cílios baixavam-se para cobrir seus olhos enquanto ele alternadamente penetrava sua abertura feminina com sua língua, então a lambeu para cima para brincar com o grelo sensível que parecia no centro de seu prazer.

Arquejando, com as mãos enredadas na roupa de cama, Julia estendeu a mão para sua cabeça maravilhosa e encontrou-a, um pequeno grito de puro êxtase ecoou com força contra sua boca perversa, seu corpo tremendo e convulsionando. Suavemente sugando, ele a segurou lá até que ela se virou, incapaz de suportar outro momento de liberação tão intensa e gloriosa.

— Minha vez, meu doce, — seu marido murmurou quando ele se moveu, e de repente ela sentiu a pressão de sua entrada exigente entre as pernas abertas, a ponta de seu pau esticando-a quando ele empurrou lentamente para dentro para descansar completamente dentro de sua vagina ainda pulsante. Ele disse com voz rouca: — Você está apertada como um punho enluvado, Sra. McCray, e tão molhada e quente que acho que fui para o céu. Segure-se, moça, para um galope duro e rápido.

Ainda flutuando languidamente após o orgasmo, ela descobriu que ele era fiel à sua palavra, pois ele se retirou e depois mergulhou de volta com movimentos rápidos e longos, seus quadris esbeltos empurrando seu eixo duro o mais profundamente possível antes de deslizar para trás quase completamente. Os fluidos de sua liberação sexual lubrificaram seus movimentos insistentes, e Julia não pôde deixar de dar pequenos suspiros ofegantes de prazer pela possessão dura de seu corpo, apreciando o ritmo carnal com um abandono desavergonhado. Dobrando os joelhos, ela abriu as pernas o máximo que pôde para permitir-lhe a penetração total, arqueando-se para cima para aceitar cada centímetro latejante. — Oh… Robbie, sim.

— É isso, — disse ele entredentes. — Você nasceu para dar prazer a um homem. Venha novamente para mim.

Ela obedeceu quando a mão dele deslizou entre seus corpos de acasalamento e a tocou, seus dedos deslizando sobre aquela protuberância inchada com uma pressão excruciante que parecia fazer seu corpo explodir. Agarrando seus ombros descontroladamente, ela convulsionou em torno de seu pau duro, com as pernas presas ao redor de sua cintura. Em resposta, ele soltou um gemido e ejaculou, o vigoroso jorro de seu sêmen quente banhando a boca de seu útero. Com o rosto apoiado na lateral do pescoço, Julia pôde sentir o calor da respiração do marido e a batida selvagem do coração dele contra os seios. Mantendo seu peso apoiado nos cotovelos, ele finalmente levantou a cabeça e deu a ela um de seus sorrisos preguiçosos.

— Agora, essa é a maneira de tomar um banho, moça.

Capítulo 04

Aidan Cameron estendeu a mão e despejou mais vinho em seu copo, tentando com cada fibra de seu ser conter o impulso de levantar-se e enfiar o punhal na garganta de Robert McCray. O problema era, claro, que a violência neste momento seria infrutífera, pois além de provar a Julia que ele era o demônio assassino que ela acreditava que ele fosse, não iria desfazer o fato de que o infame McCray já tinha transado com ela.

Ele o matou, como uma faca diretamente no coração, ao pensar nisso.

O infernal McCray também fizera um trabalho decente, se os pequenos rubores que enfeitavam as bochechas lisas de sua linda prima sempre que ela olhava para o marido fossem uma indicação do que havia acontecido entre eles. É claro, Aidan pensou com resignação sombria, tomando seu clarete e olhando o longo comprimento da mesa de jantar onde o casal recém-casado estava sentado, o homem tinha a reputação de seduzir todas que usavam saias, de

aristocráticas a criadas. Devia ser bom nisso. Dormir pelo campo poderia tornar o nome arrogante de Robbie McCray sinônimo de conquista sexual, mas também havia o fato inegável de que ele era um lutador, assim como um amante.

Pelo menos, Julia estaria protegida, juntamente como estava bem de cama. Um homem como Robbie McCray cuidaria de si mesmo.

Maldito seja um inferno ardente....

O leve toque de uma mão em seu braço quebrou sua distração e ele olhou para a mulher sentada ao lado dele em questão. Seus grandes olhos castanhos seguravam um lampejo de simpatia. Com um sorriso pesaroso, ele disse baixinho:

— Desculpe, não sou uma boa companhia esta noite, sou, Therese? Você deveria ter se sentado ao lado de outra pessoa.

Lady Therese Gibbons, a irmã de seu vizinho mais próximo e seu velho amigo Edward Gibbons, o conde de Larkin, simplesmente balançou a cabeça e respondeu no mesmo tom moderado, para manter a conversa privada dos ouvidos das pessoas comendo e bebendo ao seu redor.

— Absurdo. E ninguém pode culpá-lo por ser afetado pela maneira insossa como Julia está tratando você, Aidan. Não pode ser fácil sentar aqui como o anfitrião de seu novo marido, sem mencionar como você suporta sua suspeita aberta e sua inimizade.

— É a casa dela também, — ele automaticamente a defendeu.

— Mas ela precisa esfregá-lo no seu nariz?

Therese tinha razão nisso. Seus dedos alisaram incansavelmente a haste de sua taça de vinho.

— Ela acredita tão fervorosamente que sou um criminoso que talvez sinta que eu mereço isso. Eu admito: isso me dá dor.... E agora esse casamento súbito com um homem que ela mal conhece acrescenta sal à ferida. Estou um pouco desequilibrado; é verdade.

Embora não fosse belíssima como sua prima desobediente, Therese ainda era bonita de uma forma rechonchuda, com cachos morenos e pele leitosa, sua figura voluptuosa a ponto de ser quase gorda. Com o cenho franzido, ela olhou para baixo, onde Robbie McCray estava conversando com seu irmão, Lorde Larkin. Julia se sentava ao lado do novo marido, recusando-se a olhar na direção de Aidan.

— Ele é um patife bonitão e, sem dúvida, se aproveitou de sua tristeza para contorná-la. É muito ruim, mas é uma cama que ela fez e deve estar. Não há razão para você...

— Eu gostaria de saber por que exatamente ela está tão convencida de que eu sou um assassino vil, quando alguns meses atrás nós ainda estávamos noivos. — Ele estava sendo rude, rosnando as palavras e a interrompendo, mas ele não podia evitar. — Therese, você é amiga de Julia desde a infância. Ela falou de sua súbita mudança de coração? Eu perguntei, joguei de lado meu orgulho e até implorei, mas ela se recusa a dizer por que ela não acredita mais na minha inocência. Quando os rumores surgiram pela primeira vez, ela era forte e fiel ao meu lado.

— Ela pode ser muito teimosa. É um traço de Cameron, você deve admitir. — Therese parecia infeliz. — Eu gostaria de poder lhe contar o que você quer saber, Aidan, pois somos tão amigos quanto Julia e eu. No entanto, não posso, pois ela não explicou o que pensava para mim. Você não é o único em quem ela não confia mais.

Julia entristeceu-se. Ele sabia disso. Era uma questão um pai ficar doente e morrer, e outra

completamente diferente era ser vítima de um crime sem sentido. A par da primeira tragédia com o desaparecimento de seu irmão e não era de admirar que ela estivesse desolada. Não houve testemunhas do assassinato de seu tio, ou pelo menos ninguém se apresentou, e o corpo de Randal nem sequer foi encontrado. Aidan murmurou:

— Eu não acho que importa por que ela se sente assim, pois ela está perdida para mim de qualquer maneira.

Therese inclinou-se para frente uma fração.

— Há outras mulheres neste mundo, Aidan, mulheres que te veem pelo bom homem que você é. Julia é uma boa amiga, sim, mas eu digo que ela foi uma tola quando fugiu para se casar com McCray. Seu comportamento impulsivo fará com que outra mulher tenha muita sorte.

Embora sempre tivesse olhado para Therese como simplesmente uma amiga, Aidan ficou um pouco surpreso com a veemência em seu tom e o olhar em seus olhos cor de caramelo. Ele também não pôde deixar de notar que o corpete decotado de seu vestido exibia uma grande quantidade de seus fartos seios, e seu corpo certamente estava inclinado para lhe

proporcionar uma visão generosa. Apaixonado por Julia a maior parte de sua vida, ele nunca havia pensado em outra mulher em um contexto sério, e considerando o fluxo de suas emoções atuais, esse não era um momento oportuno para encorajar um interesse que ele não retribuísse. Limpando a garganta, ele respondeu de forma neutra:

— Sua fé ajuda a aliviar a dor, Therese, e agradeço a você e sua família por não terem sofrido com os rumores sobre a minha culpabilidade e ficar ao lado dos Cameron em sua necessidade. Seu irmão é meu amigo há muito tempo.

Um rápido lampejo de algo que poderia ter sido decepção atravessou seu rosto, e ela se inclinou para trás, seus cílios abaixando-se demoradamente.

— Para que são os amigos, Aidan?

Robbie estava pelo lado de fora da porta por um momento, se perguntando se ele estava tão deslumbrado por sua nova e apaixonada esposa de beleza cativante que ele tinha perdido o bom senso. Durante todo o jantar — que havia sido um longo assunto de cursos intermináveis e complicado por convidados que aparentemente visitavam o local com frequência, — ficou claro que Aidan Cameron mal

conseguia ser educado. Robbie só havia sido bem-vindo porque também era a casa de Julia, e até os criados pareciam olhá-lo como um intruso. Sua cortesia era morna, para dizer o mínimo.

Então, por que diabos ele ia falar com o homem que obviamente o considerava um inimigo? Porque, Robbie reconheceu com tristeza para si mesmo quando ele levantou a mão e bateu bruscamente no painel de madeira grossa, o problema o atraía como uma abelha para uma flor desabrochando. Seu primo Ian gostava de salientar que Robbie não conseguia evitar qualquer problema que pudesse estar à mão, do que poderia evitar de olhar para as belas moças.

Quando ele abriu a porta com a resposta rosnada e entrou, viu Aidan Cameron olhar para cima e se endurecer visivelmente. Quem quer que o homem esperasse, não era Robbie, o que não era uma surpresa. Atrás de uma escrivaninha grande feita de uma laje maciça de madeira cortada, papéis espalhados no topo e um livro aberto na frente dele, Cameron disse friamente:

— McCray, que diabos você quer? Eu acho que você estaria lá em cima, aproveitando sua nova noiva.

— Com certeza, — respondeu Robbie uniformemente, — isso ainda faz parte dos meus planos para a noite. No entanto, eu queria falar com você, se puder.

— Se você está aqui para discutir os termos da herança de Julia, você faria melhor…

Interrompendo com uma ênfase brusca, Robbie disse:

— Eu certamente já discuti isso com os advogados de seu tio, Cameron, e o dinheiro não é o motivo de estar aqui.

Recostado na cadeira atrás da mesa, Aidan estreitou os olhos.

— Mas você admite que foi por isso que você se casou com ela.

— É um pouco mais complicado do que isso, mas sim. — Robbie deu ao outro homem um pequeno sorriso sarcástico. — Diga-me, Cameron, o que você faria se uma bela mulher te atacasse uma noite fora de sua casa, oferecendo riqueza e a oportunidade de deitar com ela quantas vezes quisesse?

O sorriso de resposta de Aidan era mais um mostrar de dentes.

— Eu suponho que se eu fosse um libertino que pensasse com seu pau duro, eu aceitaria imediatamente.

O insulto foi o suficiente para fazer Robbie se perguntar mais uma vez por que diabos ele estava tentando falar com esse homem, em primeiro lugar, mas ele reprimiu a vontade de girar em seus calcanhares e sair da sala, e simplesmente levantou uma sobrancelha.

— Casei com ela, oferecendo meu nome e proteção, e nem tudo era avareza ou luxúria. Nossos pais eram amigos e para um McCray isso significa alguma coisa. Vou ter a moça segura, honrar meus votos de fidelidade e gerar meus filhos em seu corpo. Você poderia pedir mais? Meu braço de espada é dela, e eu morreria de bom grado para mantê-la fora de perigo. O que quer que você tenha ouvido sobre mim, Cameron, ninguém sugere que eu seja desonroso.

Houve um breve e tenso silêncio. Então Aidan Cameron assentiu com a cabeça, um movimento brusco de sua cabeça, seus olhos prateados sombrios.

— Sim, — disse ele pesadamente, — nenhum homem sugere que você é nada além de McCray

corajoso e honesto. No entanto, não espere que eu vá recebê-lo de braços abertos. Julia deveria ser minha.

— Estou ciente disso. — Robbie olhou de relance para um copo meio cheio ao lado de um decantador sentado na mesa. — Isso é uísque? Você deseja que eu compartilhe uma bebida com você?

Aidan balançou a cabeça, uma risada incrédula escapando de seus lábios.

— Eu te dou pontos altos por audácia, McCray.

— Estou aqui porque acho que você é inocente de matar seu tio e seu primo — disse Robbie suavemente, — então acho que o mínimo que você pode fazer é me oferecer um pouco de uísque enquanto conversamos sobre isso. O que você me diz, Cameron? Não tenho nenhuma briga com você e, se puder fazer Julia feliz, dando-lhe as respostas que ela precisa para curar suas perdas, desejo fazê-lo.

— Você quer fazê-la feliz? Essa é uma declaração estranha de um homem que se casou com ela por seu dinheiro e pelo uso de seu corpo.

— Há mais nela do que apenas sua beleza, Cameron. Ela é uma garota espirituosa com uma mente rápida e — Robbie admitiu com uma pontada de humor irônico — uma língua afiada.

— Ela tem isso, — Aidan murmurou. Por um momento ele hesitou, e então deu um aceno relutante. — Sente-se. Vou pegar um copo para você.

Havia uma cadeira de couro em frente à mesa, e Robbie afundou-se, aceitando um copo do líquido âmbar, depois reclinou-se e esticou as pernas. Tomando um gole duro, ele arqueou uma sobrancelha.

— Vamos começar com isso. Diga-me exatamente o que aconteceu com o seu tio.

— Não há muita história. Eu gostaria de saber mais, mas os fatos são simples e irritantemente simples. — Cameron parecia sombrio, com os olhos da cor de um céu de inverno. — Foi há mais de um ano... no final do verão. Arthur e eu viemos para uma visita. Tudo parecia bem aqui, meu tio estava de bom humor, Randal estava no seu eu habitual, perdido em um pouco de poesia ou no meio de compor uma peça para agradar a Julia e Therese...

— Ah, Therese, a irmã do conde. Eu notei no jantar que ela parecia ser bastante vizinha em relação a você. Isso é normal?

O outro homem balançou a cabeça, apertando a boca.

— Nunca houve nada entre Therese e eu. Somos amigos, como Edward e eu nos conhecemos há muito tempo. Essa é a extensão disso.

Isso poderia ser verdade, Robbie refletiu por sobre seu copo de uísque, mas a bela Lady Therese cairia de costas e abriria as pernas para Aidan Cameron em um piscar de olhos, se ele fosse um juiz, e ele era bastante experiente em avaliar tais coisas.

— Vá em frente, então. Julia me disse que o pai desapareceu no meio da tarde e só foi encontrado depois do anoitecer.

— Nós naturalmente não ficamos alarmados até que ele perdeu o jantar. Seu cavalo entrou no pátio pouco tempo depois sem o cavaleiro e eu imediatamente organizei uma equipe de busca.

— Você organizou uma equipe de busca? O que aconteceu com Randal? Como primeiro na fila para ser o próximo Laird, eu pensaria que a responsabilidade era dele.

Cameron deu-lhe um olhar mal-humorado.

— Meu primo não queria nada em se tornar o Laird do clã, McCray. Ele é uma alma gentil e romântica que ocupa seu tempo com literatura e música. Meu tio desistiu anos atrás de tentar fazer seu

filho erguer uma espada ou andar a cavalo ou em qualquer coisa acima de um passo lento. Simplesmente não é da natureza de Randal comandar, e ele estava mais do que grato por deixar a responsabilidade de encontrar seu pai cair para mim. Infelizmente, fizemos exatamente isso, apesar de estar agradecido por não ter sido o único a tropeçar no corpo. Julia está certa sobre uma coisa: não há nenhuma dúvida de assassinato, pois as marcas na garganta do meu tio mostram claramente que ele foi estrangulado até a insensibilidade e depois colocado na água para se afogar.

— Uma maneira horrível e covarde de matar, com certeza — comentou Robbie, observando de perto o homem sentado à sua frente. Ele acabara de usar o verbo de tempo presente para descrever seu primo, como se acreditasse que Randal ainda estivesse vivo. Isso dificilmente exonerava Aidan Cameron, mas era um sinal positivo. — Desde que eu suponho que você se exclua, você tem algum suspeito?

— O clã Cameron tem inimigos, naturalmente. Esta é a Escócia. Se você respirar o ar, terá inimigos. Os longos dedos de Aidan brincaram com seu copo, seu rosto parecendo fechado e sombrio. — No entanto, não

temos disputas abertas de que tenha conhecimento, não há disputas sobre a terra ou o gado, então a única conclusão é que a ação foi de natureza pessoal, para um propósito que não é ainda óbvio.

— A menos, claro, que você fosse o escolhido, pois você herdaria suas terras.

Houve um lampejo nos olhos prateados de Cameron.

— Maldito! Randal herdou, McCray, não eu. E sim, se você está pensando que meu primo não é páreo para mim em um confronto físico e eu poderia matá-lo facilmente e descartar o corpo, isso é verdade. Mas não sou mais responsável por seu desaparecimento do que pelo assassinato de meu tio.

Com o canto da boca erguido em um sorriso sardônico, Robbie disse:

— Sempre soube que você é o candidato mais provável a ser o vilão, Cameron. Eu simplesmente não acho que você cometeu qualquer crime. Diga-me, uma vez que Randal se tornou Laird, como seu primo gentil lidou com a responsabilidade antes que ele desaparecesse?

— Ele odiava isso, naturalmente. Qualquer um vai te dizer isso.

— O suficiente para sair por conta própria?

— Talvez. — Com uma carranca cansada, Aidan suspirou. — Quer você acredite em mim ou não, enviei uma mensagem para amigos em Edimburgo, Glasgow, Inverness... a qualquer lugar da Escócia ele poderia ir. A morte de seu pai o abalou profundamente. Voltei para minha casa uma vez que enterramos meu tio, então não posso descrever em primeira mão as ações de Randal, porque eu não estava aqui, mas a sra. Dunbar me disse que ele estava mais distraído do que nunca e muito melancólico. Ainda estou tentando endireitar a bagunça que ele fez da contabilidade e acalmar os comerciantes que não foram pagos ou recebem mercadorias que foram encomendadas. Até onde posso dizer, ele estava muito mergulhado em sua dor para efetivamente cumprir seu novo papel.

— E então ele desapareceu misteriosamente.

— Sim, — Aidan confirmou.

Levando o copo na boca, Robbie drenou o conteúdo. Então ele disse sombriamente:

— Acho que, vivo ou morto, precisamos encontrar Randal Cameron.

— Ele é bastante... devastador, não é? — Therese esfregou o dedo vagarosamente no braço da poltrona, mas seu olhar brilhava com a especulação aberta.

Julia reprimiu uma risada.

— Suponho que essa seja uma das muitas palavras que alguém poderia usar para descrever Robbie McCray.

— Eu tenho mais. Que tal descontroladamente bonito, perversamente masculino, gloriosamente alto e de ombros largos...

— Não vamos esquecer impossivelmente arrogante, notoriamente instável, escandalosamente temperamental. Sua reputação é indiscutível — interrompeu Julia, levantando uma sobrancelha. — Seu novo marido tinha todos os atributos acima mencionados que Therese exaltou, mas Julia ainda estava se ajustando às características que ele tinha que não se conformam com a personalidade do lendário Robbie McCray. A ternura que ela não esperava, ou o genuíno senso de humor, e certamente não a potência de sua atração mútua. Ele tinha sido um meio para um fim, e ela realmente não tinha previsto que seu charme malandro seria tão atraente.

Ela gostava dele.

— Ainda assim, você se casou com ele. — Therese deu-lhe um olhar compreensivelmente reprovador. — Não posso acreditar que você não me contou seus planos, Julia. Eu pensei que nos tornaríamos próximas, como irmãs.

Era verdade. Antes da morte de seu pai, Julia tinha pensado em Therese como mais do que uma vizinha que via ocasionalmente, agradável o suficiente, mas não era alguém com quem ela tinha muito em comum como uma conhecida casual. Mas tanto Edward quanto Therese a apoiaram desde a tragédia, especialmente depois do desaparecimento de Randal. Eles a visitavam com frequência e ela e Therese haviam se tornado boas amigas.

— Fez sentido escolher McCray, — Julia explicou em uma voz vacilante, lembrando-se de quanta coragem havia tomado para seguir com seu plano, na verdade deixar o castelo, e viajar para Edimburgo para propor matrimônio a um homem que ela conheceu apenas quando era uma criança. — Toda a Escócia ouviu falar de seus navios perdidos, então eu sabia que tinha algo para tentá-lo a concordar. Eu precisava de um marido, ele precisava substituir sua propriedade confiscada, e sua capacidade de se defender é

indiscutível. Duvido que Aidan o desafiasse; nem Aidan pode traiçoeiramente pegar Robbie McCray desprevenido.

— Mas você realmente não o conhece.

— É uma prática bastante comum para as jovens se casarem com homens que não conhecem, — salientou Julia, embora isso a tenha incomodado também. — Acredito que meu pai teria aprovado o casamento, e isso é importante para mim.

— E seu novo marido é extremamente talentoso entre os lençóis, — Therese comentou com uma ponta de pergunta em sua voz. Inclinando-se um pouco para a frente, ela murmurou: — Quero dizer, é o que dizem, Julia, e depois de vê-lo, de alguma forma acredito.

Como era absolutamente verdade, Julia não conseguia reprimir o rubor, mas, por mais amigas que ela e Therese pudessem ser, não estava disposta a falar. Ela disse afetadamente:

— Sua destreza em qualquer capacidade, exceto empunhar uma espada, é irrelevante para mim. Pelo menos esta noite eu sei que vou dormir em segurança, mesmo que seja preciso dividir minha cama com o infame McCray.

Como se fosse uma dificuldade.

Elas estavam no quarto de hóspedes que Therese sempre usava quando visitava, já que a propriedade de seu irmão era longe o suficiente para que os convites para jantar incluíssem muitas vezes um pernoite. Therese estava sentada em uma cadeira de brocado azul ao lado da lareira, sua expressão suavizando de maliciosa a dolorosa.

— Uma parte de mim deseja que Edward nunca tivesse encontrado aquele broche ao lado do corpo de seu pai, Julia. Ainda me pergunto se não deveria ter lhe contado ou devolvido. Eu agonizei por meses sobre o que fazer.

— Se você não tivesse me dado o broche, eu poderia ter casado com Aidan — murmurou Julia, lembrando-se daquele momento terrível de revelação, quando Therese mostrou a prova absoluta da traição de seu primo.

— Verdade, mas…

— Therese, você certamente não pensa por um momento que poderia me negar o conhecimento. Eu poderia ter me amarrado por toda a vida a um monstro sem consciência.

Os olhos de sua amiga continham um olhar perturbado.

— Eu sinto muito, mas Edward se recusa a testemunhar às autoridades. Ele e Aidan se conhecem há muito tempo. Uma parte teimosa dele ainda acha que o broche chegou lá por algum acidente.

Desde que Julia encomendara o broche e o mandara de presente — com uma promessa tanto de amor quanto de amizade — ao primo em seu aniversário pouco antes do assassinato, as provas eram muito contundentes. Ficava doente agora ao lembrar o quanto ansiara pela expressão no rosto de Aidan quando ele abriu a caixa e viu o broche com as iniciais entrelaçadas. Ele usava diariamente em seu plaid, como uma promessa de seu amor. Isto é, até a morte do pai dela. Aidan nunca mencionou a perda e agora era claro o porquê. Julia se levantou da cama e caminhou impaciente pela sala espaçosa.

— Edward abriga falsas esperanças. Ele encontrou na margem do lago exatamente onde viu o corpo de meu pai na água. O que mais devo pensar?

— Nem meu irmão nem eu acreditamos que Aidan seja capaz de tal crime. É por isso que Edward nunca disse a ninguém além de mim sobre encontrar o broche. Eu mantive o conhecimento para mim por quase um ano, mas quando o seu casamento se

aproximou, eu... bem, eu finalmente optei por avisá-la e tirar suas próprias conclusões.

— Sua lealdade é admirável. — Julia parou na janela e olhou para fora para ver o luar dourar o campo em um brilho pálido. — É meu pai que está perdido, meu irmão que está desaparecido, e Aidan ganha terra, título e riqueza de ambas as circunstâncias.

— Parece ruim, — Therese admitiu com relutância em seu tom. — No entanto, se não fosse Edward se juntando à busca e encontrando o broche...

Girando ao redor, Julia disse amargamente:

— Ele se juntou, ele encontrou... e nenhuma vez Aidan sequer mencionou a falta do broche. Eu me desprezo por sentir o suficiente por ele para manter a descoberta do broche em segredo, mas me recuso a esconder minha aversão pelo homem que ele é. Não tente argumentar que ele é honrado demais para um assassinato, Therese, e não esqueça da criança crescendo agora na barriga de uma de suas servas, concebida durante uma das visitas de Aidan à sua casa meses atrás, enquanto ele ainda estava noivo de mim. Eu sempre achei que ele era um bom homem, mas Aidan é na verdade desprezível e insensível, aparentemente além de se enfiar nas saias de uma

jovem da copa para sentir prazer, mesmo que ele tenha prometido seu coração a outra mulher.

Therese olhou para ela com olhos simpáticos, seus cachos castanhos brilhando à luz do fogo. Ela disse suavemente:

— Ele é um homem, e a garota não disse que não estava disposta. E Aidan nega que seja dele. Edward perguntou a ele.

— Então ele nega. — Foi afirmado com sombria descrença. — Mas a menina jura para você de outra forma.

— Não se preocupe. Edward tem toda a intenção de prover o bem-estar dela e do bebê.

Respirando fundo para se firmar, Julia disse:

— Edward é um cavalheiro, algo que meu primo finge ser.

— E o que, então, faz o seu novo marido? — Perguntou Therese, mudando de assunto com tato para algo mais leve. — Eu acho que Robbie McCray, com seu famoso braço de espada e ainda mais famoso... hum... Bem, eu suponho que seja uma espada de um tipo diferente.... Como você o chamaria?

Com um sorriso pequeno e confiante, Julia respondeu:

— Perigoso.

Capítulo 05

Sua ereção retornando latejava, e Robbie traçou uma mão lentamente pelo comprimento gracioso da espinha da mulher deitada de bruços ao lado dele.

— Você está acordada, moça?

Com um suspiro sonolento, Julia rolou de lado e olhou para ele, seu olhar imediatamente caindo para onde seu pênis erguia-se alto e duro contra seu estômago. Ela deu uma risada abafada.

— Deus no céu, McCray, eu mal tomei você.

Seu sorriso era de lobo, e ele acariciou seu quadril nu, admirando seus seios firmes e pálidos com um ávido exame masculino.

— Eu que a tomei e tenho as marcas de suas unhas nas minhas costas para provar isso.

Sua esposa deliciosa parecia notavelmente impenitente, seu corpo exuberante levemente corado e úmido de sua recente relação sexual. Ela sacudiu para trás seus cachos de ébano contra a cama caída.

— Todos os homens são insaciáveis? Eu não fazia ideia.

Com uma graça rápida e preguiçosa, Robbie caiu de costas em resposta a essa observação, pousando em cima dela. Sua boca pairou provocativamente sobre a dela por um momento.

— O que outros homens são não é sua preocupação, Sra. McCray. Eu sou seu único amante, e agradar-me com frequência, fazia parte de nossa barganha, lembra?

Julia se contorceu um pouco e ele endureceu ainda mais ao sentir sua forma se esfregando contra seu membro e testículos. Seus olhos verdes brilharam quando ela olhou para ele, mas seus braços se aproximaram do pescoço dele com um entusiasmo gratificante.

— Eu me lembro, McCray.

Robbie lambeu o suave lábio inferior, deliberadamente lento, um contato lânguido.

— Além disso, você sabia que eu gostava de foder antes de se casar comigo, moça. Você está constantemente jogando minha reputação na minha cara. Que escolha eu tenho, para viver de acordo com isso?

Antes que ela pudesse responder com uma de suas respostas, ele capturou sua boca em um beijo longo e quente, sua língua explorando vagarosamente, suas mãos vagando livremente. Ele acariciou a generosa curva de um seio apertado, pesando deliciosamente na palma de sua mão, e então moveu sua atenção para baixo. Julia emitiu um pequeno som em sua garganta enquanto deslizava um dedo pelas delicadas dobras de seu sexo quente e úmido e encontrava a entrada para o paraíso, depois escorregou dentro dela. Suas pernas se separaram de bom grado enquanto ele explorava sua passagem vaginal, seu polegar girando lentamente ao redor do pequeno clitóris, e ela estremeceu em seus braços.

Ele levantou a cabeça e sorriu.

— Veja, você gosta disso, linda Julia, não é?

— É... tolerável, — ela murmurou, seus olhos meio fechados quando ele aplicou apenas a quantidade certa de pressão e seus quadris se levantaram em necessidade suplicante.

Que moça teimosamente independente ele havia se casado. E quando descobriu sua sexualidade foi surpreendentemente fascinante. Geralmente ele evitava mulheres inexperientes, mas ela era... diferente. Ela o

desafiou e ele achou intrigante. Suas sobrancelhas se ergueram e ele riu.

— Apenas tolerável?

— Não... pare. — Ela arqueou contra a mão dele e ofegou.

Ele deslizou o dedo quase todo o caminho.

— Você parece um pouco carente, moça. Devo substituir isso — seu dedo empurrou de volta para sua passagem macia de veludo — com algo mais substancial?

Em resposta, ela gemeu e seus braços se apertaram.

Seu sorriso estava escuro de desejo.

— Vou tomar isso como um sim.

Com uma facilidade perita, ele entrou nela um segundo depois, seu pênis duro penetrando com urgência em seu calor escorregadio quando ele começou um ritmo de movimentos longos e rápidos entre suas pernas. Sua fome o surpreendeu, pois ele acabara de gozar dentro dela não muito tempo antes, mas ainda tinha uma necessidade sexual quase adolescente de reivindicá-la novamente, para encontrar um prazer delicioso e sensacional em seus braços.

Embaixo dele, Julia emitia sons ofegantes dizendo que estava gostando tanto quanto ele, e esfregou os ombros dele com um movimento inquieto, a cabeça inclinada para trás e os cílios escuros em suas bochechas rosadas. A cama que ocupavam era um pouco pequena, e não projetada para alguém tão alto quanto ele, mas, na verdade, ele não se importava, pois significava que precisavam dormir muito próximos.

Ele não conseguia pensar em uma maneira mais agradável para passar a noite.

Com um deslize interior, ele fechou os olhos diante do ataque de puro prazer, todo o seu corpo em fogo com alegria carnal, e encravou-se ao máximo antes de deslizar para trás, seus pequenos músculos internos apertando em resposta à fricção luxuriante. Seu coração trovejava como um bando de cavalos correndo enquanto seu pico sexual aumentava e s construía, e ele controlava sua intensa necessidade de ejacular apenas por pura vontade, esperando até que os gemidos desenfreados de Julia se transformassem em um grito pequeno e orgástico que ecoava na câmara escura.

O aperto de seus músculos contraídos em torno de seu pênis subindo o enviou descontroladamente sobre a

borda. Ele entrou em erupção dentro dela, a liberação arrebatadora fazendo-o tremer, seus braços tremiam enquanto ele se mantinha imóvel e despejava sua semente no corpo adorável, quente e macio de sua esposa.

Quando ele finalmente conseguiu reunir um pensamento coerente, foi que ele era um maldito homem de sorte.

O peito de seu marido era duro, mas estranhamente um lugar muito confortável para descansar. Julia estava esparramada no corpo esbelto de Robbie, relaxada e agradavelmente exausta. Era um pouco desconcertante perceber quão facilmente e ansiosamente ela havia caído sob o feitiço do notório Robert McCray, pelo menos no sentido sexual. Claro, ela pensou em reflexão saciada e sonolenta, havia alguma verdade em cada lenda e, sem sombra de dúvida, o homem era um amante talentoso.

Aconchegou-se em seus braços fortes, seus corpos úmidos encaixados juntos, seus dedos levemente emaranhados em seus cabelos...ela se sentia segura e querida.

— Conte-me sobre o seu irmão, Julia.

Essa pergunta quieta a fez levantar a cabeça. Eles ocupavam seu quarto de dormir e, como sempre, quando a lua estava cheia, as longas janelas deixavam a luz branca entrar, possibilitando vê-lo claramente. A expressão em seu rosto bonito era neutra, e ele recostou-se na cama branca, observando-a através dos olhos escuros semicerrados. Franzindo a testa, ela disse:

— Você quer falar sobre Randal agora?

Uma sobrancelha de ébano se contraiu para cima.

— Vou recuperar um pouco a minha força, e podemos evitar a conversa para uma atividade mais prazerosa, mas, sim, eu gostaria de falar sobre ele agora.

— Por quê?

— Porque eu quero encontrá-lo para você. — Sua mão levantou e seus dedos roçaram sua bochecha em uma leve carícia, seu olhar segurando o dela. — Diga-me como ele é. Quem são seus amigos? O que ele gosta de fazer além de escrever poesia e compor música? Será que ele tem um local preferido para ir? Ele…

— Eu entendo a ideia, McCray. — Ela disse as palavras mais aguda do que pretendia, mas na verdade, ela ficou muito comovida. Sua bochecha no ombro nu

de Robbie, Julia murmurou: — Ele sempre foi um sonhador. Isso eu admito. Não é prático em tudo. Suponho que ele tenha passado grande parte do tempo fora de casa porque queria evitar ser atraído pelos assuntos das muitas propriedades de meu pai. Ele gostava do penhasco, onde se sentava e esboçava ou compunha música. Há também um homem que vive do outro lado da aldeia, perto da floresta. Ele foi um bardo famoso uma vez, pelo menos é o que dizem, e até servia na corte. Randal costumava visitá-lo. Eles compartilhavam um amor pela poesia.

— Ele foi questionado?

— Eu acho que Aidan fez isso, sei apenas por causa das aparências. — Ela não conseguia manter a amargura de sua voz.

— Amanhã nós vamos fazer uma visita a este bardo. Tudo bem, continue. Seu irmão tem a minha idade e, portanto, ele certamente deve ter, pelo menos, considerado a ideia de ter uma esposa. Ele tinha um amor? Uma amante? Ele estava cortejando alguém?

— Nem todos os homens passam a maior parte do tempo perseguindo mulheres — murmurou Julia secamente, — mas duvido que você pudesse entender isso. — Depois de um momento, ela acrescentou: — Eu

sempre pensei que talvez ele se casasse com Therese, mas nunca o vi mostrar algo mais do que cortesia para com ela, suponho. Meu pai teria sido a favor da boda, pois os Gibbons são nossos amigos e vizinhos há anos.

— Ela teria sido a favor disso?

— Eu acho que ela esperava que isso acontecesse. — Julia bocejou profundamente, incapaz de ajudá-lo. Havia algo de reconfortante em estar tão intimamente aninhado contra seu marido atraente e, de fato, a relação sexual era um exercício cansativo em um sentido físico.

Era estranho, mas ela se sentia confortável com ele. Talvez tenha sido porque eles se tornaram amantes tão rapidamente e a intimidade fomentou um vínculo imediato.

Talvez ela tenha caído muito rapidamente sob seu lendário feitiço. O que quer que tenha causado isso, ela encontrou-se deitada em seus braços e era sedutoramente agradável.

— Mas agora a resiliente Lady Therese fixou sua visão em seu primo — disse Robbie em tom neutro.

— Aidan? — A ideia disso interrompeu o sono de Julia, fazendo-a piscar. — O que faz você pensar assim?

— Minha querida e doce esposa, com toda a devida modéstia, acho que posso reconhecer os sinais de flerte e convite silencioso. — O tom de Robbie era cheio de zombaria divertida.

— Mas ele deveria estar comprometido comigo.

— Mas você foi e se casou com outra pessoa, lembra? — Houve um tom leve de aviso masculino.

Suas bochechas coraram quando ela percebeu o quão absurda sua declaração tinha sido.

— É claro que eu me lembro. Parece-me que estou aqui nua na cama contigo, McCray. Eu só quis dizer que Aidan e eu tivemos um entendimento há muito tempo. Therese sabe que ele afirma ter uma paixão por mim e também sabe melhor do que ninguém que é um assassino.

Os longos dedos de Robbie, que estavam acariciando seu ombro nu, ficaram imóveis.

— Por que melhor que ninguém?

Uma coisa era perceber a ação hedionda do primo e desprezá-lo por ter matado seu amado pai, outra bem diferente era enviar Aidan à forca. Certa vez, Julia sonhara em ser sua esposa. Quando Therese lhe deu o maldito broche encontrado perto do cadáver de seu pai, Julia o havia escondido. Além disso, Edward lealmente

se recusou, de acordo com Therese, a testemunhar contra seu amigo de longa data. A única coisa que lançou dúvidas sobre a culpa de Aidan foi a falta de evidências físicas que o ligavam diretamente ao crime. Se Julia fizesse a descoberta do broche publicamente, Aidan bem poderia ter sido acusado abertamente sobre o assassinato de seu pai, mas não necessariamente condenado. Artur sofreria durante o julgamento — todos sofreriam — porque o menino adorava seu irmão mais velho e, como o resultado não era certo, ela se recusava a apresentar a acusação.

Talvez ela fosse tão tola quanto Edward — mas ela não queria ver Aidan enforcado. Sua própria lealdade foi abalada, talvez até quebrada, mas não desapareceu completamente. Uma vez, ela o amara. O estado conflituoso de suas emoções a enviara para Edimburgo, para os braços e a cama de Robbie.

Julia ficou em silêncio, amaldiçoando internamente sua língua solta. Robert McCray era muitas coisas — ladino, guerreiro, infame — mas ele não era um tolo.

— O que ela sabe e obviamente você também que o resto de nós não sabe, moça? — A pergunta do marido era gentil, mas implacavelmente firme.

Contra seu peito, ela murmurou:

— Este não é o seu assunto.

— O diabo que é, — disse ele com firmeza, seu aperto um pouco mais forte. Uma mão de dedos longos acariciou o cabelo dela. — Tudo sobre você é meu assunto, esposa.

— Estou cansada, — disse Julia teimosamente. — E eu não desejo continuar esta discussão.

— Eu não estou nem um pouco cansado. E não se engane, discutiremos isso amanhã.

Um momento depois, ela percebeu que ele falou a verdade perfeitamente sobre não estar muito cansado. Uma crista dura de carne masculina ereta se erguia ao longo de sua coxa, e o sorriso enluarado de seu marido era preguiçosamente atraente e tentadoramente masculino.

— Já?

— Já, — ele confirmou.

Seu beijo foi tão ardentemente persuasivo que ela suspirou em antecipação quando ele a puxou para mais perto, esquecendo todo o resto do mundo, exceto a sensação dura dos braços de seu marido em volta dela e a pesada promessa de prazer sensual em seus olhos escuros.

Eles estavam a apenas três portas de distância.

Inferno!

Aidan Cameron socou seu travesseiro com força, seu punho penetrando fundo na suave penugem, seu corpo muito tenso para o sono. Ele bebera meia garrafa do melhor uísque que um homem podia comprar, e parecia impossível que ainda estivesse bem acordado. Ele estava bêbado; ele sabia que estava bêbado há uma hora e... ele era miserável de qualquer maneira.

E tão malditamente consciente do quarto a três portas dele.

Oh, não era que ele nunca tivesse ficado em sua cama antes na escuridão, pensando em Julia dormindo a uma curta distância no corredor. Ele a havia imaginado tão tentadora quanto uma das lendárias sereias, seus cabelos escuros e brilhantes espalhados sobre a maciez bordada do lençol e da colcha, seu corpo esguio relaxado e pálido ao luar, aqueles lábios macios que ele provara, separava e convidava.... Era só que em suas fantasias, o corpo esguio de Robbie McCray não estava na cama com ela.

Trovão e explosão, não havia dúvida do que eles faziam naquela cama também. O céu o ajudou, ele até os ouviu quando cambaleou pelo corredor passando

pela porta deles no começo da noite, a voz de Julia se elevava ligeiramente, os tons profundos de McCray em uma risada, e então um suspiro revelador, claro como o luar de cristal, obviamente, fêmea.

Ninguém pensaria — Aidan rolou de novo e resmungou sombriamente para si mesmo — que em uma casa tão antiga quanto o Castelo Cameron, as portas seriam construídas com a espessura suficiente para a privacidade. O ano passado tinha sido um pesadelo, e parecia que ele não encontraria nenhum alívio agora. Não só ele perdeu seu tio e seu primo, mas Julia também. Sua cabeça girou um pouco e ele fechou os olhos, ferozmente disposto ao doce esquecimento do sono por vir.

Em vez disso, ouviu uma pequena batida e, um segundo depois, o rangido das dobradiças na porta do quarto. Um olho se abriu e ele viu alguém escorregar para dentro, a porta se fechando com um som baixo. Havia luz suficiente para que ele pudesse ver a mecha de cabelo comprido e ele se sentou, uma mão indo para a cabeça dolorida.

— Quem está aí?

— Sou eu. — A voz era feminina e leve, o tom abafado. — Shhh, Aidan. Eu não deveria estar aqui.

— Therese?

— É claro. — A fragrância de lírios veio a ele quando ela se aproximou da cama. — Eu não conseguia dormir e estava preocupada com você.

— Você está certa. Você não deveria estar aqui — ele disse com força, e então estremeceu com o eco de sua própria voz. — Edward teria sua cabeça... e a minha também, só em pensar nisso. Não é apropriado. — Ele pegou o lençol, que caiu até a cintura. — Estou nu, pelo amor de Deus. Por favor, volte para a cama.

— Você está pensando sobre eles juntos? Certamente seu coração está quebrando.

A pergunta delicada fez suas têmporas latejarem mais forte, o uísque em retrospecto não era uma boa ideia. Cansado, ele murmurou:

— Therese, há algumas coisas que um homem não discute, amigos ou não.

Agora ao lado da cama, Therese sorriu, o brilho de seus dentes aparecendo em seu rosto pálido. Ela usava apenas uma bata amarrada na cintura, e suas mãos foram para a faixa, habilmente puxando-a e deixando-a aberta.

— Eu posso ajudá-lo a esquecer, Aidan, se você me deixar.

Maldita fosse sua reação masculina traidora; ele não pôde deixar de olhar para o pano aberto, tendo um vislumbre de seus generosos seios pálidos e do pelo marrom-escuro entre suas pernas. Onde Julia era magra e bem formada, Therese estava cheia e arredondada de todas as maneiras que uma mulher podia ser, e ela sacudiu o cabelo para trás, abrindo a bata para, obviamente, tentá-lo.

No entanto, a tentação do dia já tinha acontecido, e ele não tinha previsto isso.

— Você é uma moça intocada, — disse Aidan de maneira rude, — e a irmã de um conde. Sem mencionar que seu irmão e eu somos amigos há anos. Eu não vou desonrá-lo levando você para a cama, Therese.

— Edward não tem que saber. — Ela deu um passo à frente e sua mão saiu para tocar seu ombro de forma persuasiva. Seus dedos pareciam frios e firmes, e seus olhos castanhos estavam arregalados e sinceros. — Me tome, Aidan. Eu estou disposta.

Se Edward soubesse ou não, Aidan estava sóbrio o suficiente para perceber que uma transa com Therese Gibbons significava uma ida ao altar e uma aliança de casamento em seu dedo. Além disso, ela não era quem

ele desejava. Julia estava perdida, mas ainda não saíra do seu coração.

Esta era a última complicação de que ele precisava.

— Eu não vou fazer isso, — ele rosnou, tentando arduamente ignorar o impulso de seus mamilos proeminentes tão perto de seu rosto.

Em resposta, ela se aproximou e pegou o lençol que cobria a metade inferior de seu corpo, puxando-o rapidamente para trás.

— Você me nega, mas seu corpo não, Aidan. Olhe para você, já meio duro.

Ela estava certa. Ele estava ficando duro, mas não era porque ele estava realmente tentado, apenas que sua nudez e proximidade desencadearam uma resposta quase automática.

— Droga, Therese, — ele disse em um argumento impaciente, — eu sou carne e sangue, e você é uma mulher bonita e quase nua. Por favor, saia e não fale com ninguém sobre isso. Eu não posso te usar e depois levantar a cabeça pela manhã.

Seu olhar brilhou e ela franziu a testa, as sobrancelhas juntas.

— Isso é tudo o que seria para você? — Havia um tom de aço em sua voz.

— Meu amor por Julia é forte, — ele respondeu com uma sinceridade dolorosa, sem desviar o olhar, mas segurando seu olhar para que pudesse ver que ele era sincero. — Eu sei que ela está casada. Eu sei que nunca vou tê-la, mas não vou superar isso, temo. Até lá, outra mulher não é uma opção. Não se eu quiser oferecer a ela um matrimônio honrado.

— Eu entendo. — Sua resposta foi curta, seus sentimentos feridos evidentes em sua voz. — Suponho que me fiz de boba, então.

Por que diabos ele se sentia culpado quando nem sequer a convidara para um passeio. Aidan disse, rude:

— De jeito nenhum. E quem sabe, eu possa me sentir diferente muito em breve. — Ele duvidava, mas convocou polêmica suficiente mesmo em seu estado embriagado para dizê-lo. — A traição de Julia é recente e ainda estou em choque por causa disso.

— Eu suponho que isso é verdade, já que até agora ela dorme nos braços do infame McCray.

A zombaria era mais do que um pouco cruel, vinda de uma mulher que supostamente queria oferecer-lhe o

consolo de seu corpo, mas, novamente, ele a rejeitou. Aidan disse calmamente:

— Estou ciente de onde ela está e com quem ela dorme, Therese.

Ela puxou a bata de volta e desviou o rosto. Depois de um momento, ela disse em um tom mais conciliador:

— Peço desculpas. Eu vim aqui para oferecer o meu conforto e, em vez disso, o incomodei.

— Eu duvido que vou me lembrar disso amanhã, — ele mentiu, — considerando a quantidade de uísque que consumi esta noite. E quanto a McCray, ele jura acreditar na minha inocência e deseja me ajudar a limpar meu nome. Eu posso invejá-lo a cada momento que ele passa com minha prima, mas se ele é sincero, eu estou feliz que ele esteja aqui.

— Eu lhe disse para não tentar hoje à noite.

Therese Gibbons parou de andar e deu a volta, tão furiosa que seus dentes rangeram. Ela retrucou:

— Eu calculei mal, Edward. Tudo bem, eu deveria ter esperado até a nossa próxima visita para tentar seduzir Aidan. Mas pelo menos estou tentando fazer alguma coisa, enquanto você se senta como o idiota de cérebro débil e encharcado de licor que você é.

Na sala mal iluminada, os olhos de seu irmão brilhavam repentinamente como os de alguma criatura selvagem, sua pose preguiçosa — esparramada em uma cadeira junto à lareira — em desacordo com a desagradável reviravolta em sua boca.

— Tenha cuidado, querida irmã, para o caso de você esquecer que arranquei a vida de Rufus com minhas próprias mãos. Seu pescoço é muito mais esguio.

Se havia uma coisa neste mundo que Therese não tinha medo, era de seu irmão chorão.

— Você usou uma corrente para estrangular um velho, seu palhaço. E talvez você deva se lembrar que fui eu que atraí Randal para o penhasco e livrar o mundo de sua existência inútil.

— Ah, sim, — seu irmão provocou, — outro homem de Cameron que não desejou você.

O aguilhão da recente rejeição de Aidan Cameron ainda estava fresco, mas a recusa de Randal de tocá-la, assim que ela descobriu sua vergonha secreta, não a incomodou.

— Ele não gostava de qualquer mulher, seu idiota. Você teria uma chance melhor do que eu de se deitar com o laico e atrasado Cameron.

— Isso é nojento, — Edward murmurou, se afundando na cadeira, um copo de vinho pendurado em seus dedos. — Eu não sou sodomita.

— Não, de fato. Em vez disso, você é um libertino que levou nossa família à ruína com seus excessos de jogo e apetites pervertidos. Pelo menos, fazer passar para Julia como sendo de Aidan o pirralho que você gerou e que incha mesmo agora, na barriga de uma de nossas servas serviu a um propósito. — Ela o olhou de volta. — Roubar o broche foi uma boa ideia, mas essa história foi um lampejo de brilho. O ciúme é uma emoção poderosa, e um lapso moral como esse não é facilmente perdoado. Já que você é tão patético que vai cair em qualquer coisa que esteja respirando, podemos usá-lo a nosso favor.

— Muito melhor do que ser uma solteirona incapaz de capturar o título e a riqueza que ela deseja, exceto por mentira e assassinato, — seu irmão respondeu com um grunhido desagradável.

Considerando o volume de sua voz, Therese estava feliz por Robbie McCray estar, sem dúvida, ocupando-se entre as pernas abertas de Julia e que Aidan havia bebido tanto uísque. Ela sussurrou:

— Cale a boca, sua desculpa é ineficaz para um homem argumentar e insultas são inúteis; você não vê isso? Nosso plano está funcionando até agora. Tudo está se encaixando. Embora eu tenha trabalhado nas dúvidas de Julia sobre a inocência de Aidan, nunca sonhei que ela nos ajudaria tão bem ao se casar com outra pessoa. O único problema que temos agora é que McCray aparentemente prometeu ajudar Aidan a limpar seu nome.

— O homem está muito ocupado com sua linda esposa, — Edward zombou. — Ele não é uma ameaça. Dê-lhe uma moça disposta e ele está feliz o suficiente.

— Não tenha tanta certeza.

Therese lembrou-se do olhar especulativo que Robbie McCray lhe dera na mesa de jantar quando se sentou ao lado do futuro proprietário de terras de Cameron. Não tinha sido uma avaliação masculina típica — não, nem um pouco. Tinha sido mais uma consciência de seu comportamento de flerte em relação ao primo de sua esposa.

O homem olhou para ela como se soubesse.

Edward drenou seu copo, um líquido escarlate escorrendo pelo seu queixo fraco.

— Então, o que diabos você quer fazer com ele?

— O novo marido de Julia? Ainda não tenho certeza. — Na janela, Therese afastou a cortina de seda desbotada, olhando para fora. Quase distraidamente, ela disse: — Aidan é abertamente ciumento. Se alguma coisa acontecer com a bela McCray, ninguém duvidará de quem teve mais causa para isso, agora, será que vão?

Com evidente desconforto, Edward objetou:

— Julia pode muito bem mostrar o broche se algo acontecer com seu marido e seu primo parecer ser o culpado novamente. Isso não é para nossos propósitos. Até agora você a convenceu a não ir ao magistrado, e ela parece ter bastante incerteza para ir junto conosco.

— A cadelinha é tão inocente quanto um recém-nascido, e além disso, ela sabe que você não vai voltar atrás em sua história.

— Os rumores que você começou ainda estão circulando. A opinião pública tem Aidan, se não condenado, pelo menos ainda o principal suspeito nos assassinatos. Se algo acontecesse com McCray também, poderia haver um julgamento. Isso nos fará bem se Aidan for condenado e condenado antes que você tenha a chance de seduzi-lo em casamento.

Com um sorriso felino, Therese se virou e olhou para o irmão, notando com desprezo as gotas de suor no lábio superior.

— Confie em mim, Eddie. Eu tenho tudo bem na mão.

Capítulo 06

Dois minutos na companhia de John Hexham contaram muito para Robbie e, de repente, ficou contente por Julia ter sido detida na aldeia por uma oferta para ver o bebê recém-nascido da esposa do cervejeiro. De um assento em uma cadeira de madeira esculpida, ele olhou ao redor da casa confortável, observando a boa qualidade das cortinas nas pequenas janelas e o elegante cravo[5] no canto. Ele disse com casualidade enganosa:

— Minha esposa me contou um pouco sobre você, Hexham. Há quanto tempo você esteve na corte?

O jovem era magro e loiro, o rosto ligeiramente corado enquanto brincava com uma chaleira, pousando-a sobre as brasas incandescentes de uma fogueira anterior.

— Dois anos, — ele respondeu com relutância.

— Eu estive lá, — Robbie comentou de forma neutra. — Nunca vi tamanha licenciosidade e falta de

5 Cravo - instrumento musical.

moralidade. A música e a poesia sempre pareciam deslocar-se em uma verdadeira fenda de intrigas e abertamente expostos ao vício. Diga-me quem te patrocinou?

Hexham pigarreou desconfortavelmente.

— O duque de Bonsford.

— Ah. Nos conhecemos. Suponho que isso explica sua aparente afluência. Bonsford é notoriamente generoso quando se cansa de seus... amigos especiais.

Com o rosto apertado, o jovem se levantou abruptamente.

— O que você está querendo dizer, senhor?

Robbie simplesmente sorriu preguiçosamente.

— Nada. Eu sou um homem mundano, só isso.

Uma sutil derrota derrubou os ombros de Hexham.

— Se você está aqui para oferecer sua censura e desaprovação, senhor, eu também não quero. Não estou machucando ninguém e vivo uma existência tranquila e aposentada. Um homem como você provavelmente não entende quão desesperadamente eu valorizo meu anonimato aqui.

Com uma sobrancelha erguida, Robbie manteve sua expressão sem graça.

— Eu não estou te julgando, Hexham, então relaxe. E certamente não vou dizer nada a ninguém. O que você faz e com quem você escolhe fazer — homem ou mulher — é o seu caso. Estou simplesmente tentando investigar o desaparecimento do irmão da minha esposa. Sua amizade íntima com você parece lançar uma nova luz sobre as coisas.

Quase com cautela, Hexham assentiu em uma breve inclinação de sua cabeça.

— Tivemos semelhantes... interesses, se você diz assim, por falta de uma melhor maneira de colocá-lo. No entanto, não acho que ele tenha percebido o quão similar. É uma conclusão difícil de se tirar sobre você, acredite em mim.

— Eu posso imaginar.

O sorriso do jovem era uma reviravolta de diversão cínica.

— De alguma forma duvido disso, McCray. Seu amor pelo sexo oposto é bem conhecido. De qualquer forma, Randal foi atraído para cá uma e outra vez, mas ele estava... Eu não sei qual seria a palavra correta, senhor... mortificado, assustado, repelido, até mesmo, para descobrir que nosso relacionamento estava crescendo para ser algo que ele considerava não

natural. — Hexham andava pela sala, com o rosto sombrio de recordação. A brisa de outono que entrava pela janela aberta agitava seu cabelo louro, dando-lhe um ar quase etéreo. — Eu tentei explicar a ele que não é tão incomum quanto ele pensava, que eu encontrei dezenas de homens com suas inclinações, mas ele estava muito preocupado com o que seu clã poderia pensar se sua família descobrisse que ele era um... a...

— Você pode se poupar dos rótulos desagradáveis — Robbie disse com sinceridade, pensativo sobre essa nova reviravolta, — embora eu não compreenda muito bem sua preferência, também não condeno. Duvido que algum homem o escolha, mas acredito que você a escolheu. Diga-me, Randal teria ido embora por causa de tudo isso? Vocês dois brigaram por causa disso?

Hexham deu uma sacudida definitiva na cabeça dele.

— Nós nunca brigamos. Randal estava confuso, sim, mas nunca pensei que ele fosse embora sem uma palavra para mim. Isso seria muito parecido com você deixar sua esposa e não olhar para trás.

O que, de fato, era exatamente o que Julia desejava que Robbie fizesse em poucas semanas. Ela queria uma casa própria e dinheiro suficiente para

viver. A lembrança de sua barganha o assustou... e com certeza não ia acontecer, ele decidiu então e ali com pura arrogância masculina.

Ele estava se envolvendo com sua linda esposa, ele admitiu para si mesmo. Ele gostava de seu espírito, sua capacidade de resposta na cama, mas principalmente havia algo sobre ela. Algo único e fascinante em sua experiência — e ele tinha um pouco de experiência. De muitas maneiras, eles eram almas semelhantes, e se ela percebeu ou não, ele estava começando a ver isso. Quando ela amava, ela amava ferozmente. Os servos gostavam dela porque ela era graciosa e os tratava como família. Ela tinha orgulho, mas não ao ponto de ser arrogante, e ele não tinha visto nenhuma evidência de vaidade em sua adorável esposa.

O pesar e a confusão a tinham enviado para seus braços, mas ele pretendia que o contentamento e a alegria a mantivessem lá.

E quando o diabo teve essa realização sobre o casamento deles e quando aconteceu? Pode até ter sido na noite em que ela apareceu na neblina com uma proposta ultrajante — pois ele ainda não tinha certeza do porquê de ter concordado tão rápido. Os navios eram tentadores, mas só por isso ele nunca teria se

amarrado a uma mulher. Sua beleza era fascinante, mas, novamente, não havia escassez de mulheres adoráveis na Escócia.

Influência à primeira vista? Ah, sim, ele sabia que isso era possível, mas amor à primeira vista?

Talvez.

— Eu não deixaria minha esposa, — disse Robbie secamente, — mas, novamente, eu não estou no meio de algum dilema moral sobre minha própria sexualidade também. Randal também se deparou com as pesadas responsabilidades de ser o Laird, quando não tinha inclinação para o trabalho. Parece-me que sair teria resolvido muitos dos seus problemas.

— Randal é um monte de coisas, mas não é um covarde. E ele sinceramente ama sua família e não lhes causaria dor de boa vontade.

Houve uma convicção arrepiante nessa declaração plena. Robbie olhou para cima, sentindo alguma simpatia pela óbvia expressão no rosto do jovem.

— Então você acha que ele veio a ser prejudicado?

— Veja o que aconteceu com o pai dele. Eu não consigo imaginar nenhum outro cenário. Desde que eu acabei de declarar que não acredito que ele tenha ido

embora sem uma palavra, que outra escolha existe senão suspeitar de um crime?

Infelizmente, Robbie tinha as mesmas suspeitas. Mas algo não parecia bem... certo, e seu intestino raramente estava errado.

— Ele já discutiu Therese Gibbons com você? — Perguntou ele, esfregando a mandíbula e olhando para o amante de seu cunhado. — Eu entendo que ela esperava uma proposta de casamento a qualquer momento. Ele não seria o primeiro homem a se casar para esconder suas inclinações menos do que socialmente aceitáveis.

Hexham sacudiu a cabeça.

— Mesmo que ele fosse tão atraído por mulheres quanto você, ele não teria se casado com Therese. Ele não gostava dela intensamente, embora eu saiba que ele manteve o sentimento por seu pai e Julia, já que Lorde Larkin e Lady Therese são praticamente familiares.

— Entendo. Qual foi a fonte dessa inimizade?

Franzindo a testa, o jovem balançou a cabeça.

— Ele nunca me disse especificamente, embora eu saiba que Edward Gibbons havia tomado emprestado dinheiro dele e outra vez, especialmente no ano

passado, desde a morte de seu pai. Agora, isso era interessante. Estreito financeiro e assassinato muitas vezes andam de mãos dadas e caminharam juntos por um caminho primoroso.

Robbie se levantou e deu a John Hexham um olhar direto.

— No interesse de descobrir o que aconteceu com Randal, você gostaria de me fazer um favor?

O outro homem disse fervorosamente:

— Por Randal? Qualquer coisa.

Julia inalou profundamente o cheiro acre de folhas queimadas enquanto cavalgavam, achando a tarde quente de outono puro prazer para os sentidos. Enquanto ela guiava seu cavalo em torno de um buraco na estrada, ela deu um olhar secreto para o marido. Alto e moreno, ele sentava na montaria com a facilidade de um cavaleiro nascido, uma carranca fraca franzindo a testa. Abrindo a boca para perguntar exatamente o que ele havia descoberto, ela mal registrou a réplica até vê-lo se mexer levemente.

Sua pergunta ficou presa em sua garganta quando Robbie de repente se jogou para ela e a derrubou de seu cavalo. Ela bateu no chão com tanta força que ela teve o ar soprado de seus pulmões. O marido rolou para

o lado e cobriu o corpo dela com o seu corpo que era maior enquanto o cavalo assustado escorregava para o lado.

Aturdida e desnorteada, Julia jazia esparramada embaixo dele em uma pilha de folhas ao lado da estrada, tentando respirar com dificuldade. Quando ela conseguiu, ela gritou furiosamente:

— O que você está fazendo, McCray? Saia de cima mim.

— Não até eu descobrir se ele vai recarregar e disparar novamente, — disse o marido, com uma expressão estranhamente e sombria. — Claro que, para nossa sorte, o bastardo tem uma pontaria imperfeita. Por isso, suponho que deveria ser grato. Ele acabou de me atingir.

— Você está atingido? — Com certeza, ao mesmo tempo em que falava, Julia pôde sentir uma umidade quente e alarmante encharcando a blusa de seu braço que a circundava.

— Só um pouco.

— Querido Deus. — Olhando em volta, ainda segurando-a de forma protetora enquanto jaziam no chão duro, juntos, Robbie murmurou despreocupadamente:

— Não é nada. Eu tive dores de cabeça depois de uma noite de bebedeira que doeu mais.... Ah, cadê você, meu assassino covarde? Esse bosque de árvores à frente é o meu palpite. A copa é espessa o suficiente para esconder alguém, mas se ele é esperto e viu que errou, ele deveria estar se esvaindo enquanto falamos.

— Por que alguém atiraria em você? — Julia ficou surpresa com o quão perturbada ela se sentia. E quão segura ela se sentia pressionada contra ele, mesmo com um assaltante na floresta com a intenção de disparar tiros mortais na direção deles. Havia algo de reconfortante na confiança fácil e ousada de seu marido... e, sem dúvida, algo sensual ao mentir sob sua forma alta, seja em uma estrada ou em uma cama. Ela podia sentir a dureza muscular e magra de seu corpo e o abraço protetor de seus braços.

— Agora isso, — seu olhar sombrio era divertido e especulativo enquanto passava para o rosto dela — é uma pergunta interessante, doce Julia, não é? Quem teria um motivo para me matar?

Olhando nos olhos dele, ela disse lentamente:

— Aidan parece uma escolha lógica.

— Sim, eu concordo. Muito lógico, moça. Você não confia mais nele, percebo isso, mas você acha que ele é estúpido?

Como ela conhecia seu primo toda a sua vida, Julia sabia muito bem que Aidan era inteligente e que era muito bom em tiros. Se ele estivesse mirando neles de uma distância tão curta, ela duvidava que ele falhasse. Ela balançou a cabeça.

— Quem mais, então?

— Eu não sei. Mas o que o resto da Escócia pensaria se eu tivesse sido morto a tiros, como certamente era a intenção?

Toda aquela energia potente e charme sexual foram embora? Julia lutou com uma pontada de medo e tristeza ao pensar no vital e atraente Robbie McCray morto. Impulsivamente ela estendeu a mão e tocou sua bochecha.

— Tenho certeza de que eles pensariam que meu primo é o vilão, — ela sussurrou.

— E que ele atirou em mim com raiva e ciúmes de você. — Sua declaração foi pensativa, e Robbie aliviou o peso dela, ficando de pé em um movimento gracioso, atlético. — Fique abaixada por um momento ou dois, enquanto eu me certifico de que é seguro.

— Tenha cuidado, — disse ela, rolando para vê-lo saltar em seu cavalo, o grande garanhão balançando a cabeça e relinchando. Robbie se virou na direção do bosque, seu cabelo escuro brilhando ao sol da tarde, o lindo dia de repente assumindo um tom sinistro enquanto pensava em um vilão desconhecido esperando e disposto a matar. A camisa branca do marido estava decididamente ensanguentada, Julia viu quando o cavalo trotou, uma manga manchada de vermelho-escuro, o colete descartado mais cedo em deferência à tarde quente.

Quando ele voltou alguns minutos depois, ele deslizou de seu cavalo e ajudou Julia a ficar de pé.

— Há trilhas frescas por trás do bosque, mas nosso amigo se foi.

— Deixe-me olhar o seu braço. — Julia sentiu uma nova onda de horror sobre o que poderia ter acontecido, seu olhar fixo no buraco de umidade escarlate em sua manga esquerda. — Vai continuar sangrando até voltarmos para casa.

Robbie encolheu os ombros com desdém e deu-lhe um dos seus sorrisos imprudentes e intoxicantes.

— Lá você pode brincar de babá tudo que você gosta, meu doce. Na verdade, talvez precise de um

pouco da sua... atenção. Meu braço fora a parte, há certas partes da minha anatomia que poderiam minha linda esposa usar um pouco.

Maldito homem — ele é sempre tão devastador e inerentemente sexual, mesmo quando está sangrando e ferido?

Julia murmurou:

— Você é impossível.

— Eu suponho que você quer dizer que é impossível resistir? — Ela não pôde evitar. Uma pequena risada escapou de seus lábios em seu deliberadamente escandaloso olhar malicioso.

— Eu não tentei ainda, pois infringiria a nossa barganha.

De alguma forma, essa declaração fez o sorriso de seu bonito marido desaparecer, seus olhos escuros assumindo um olhar que ela não tinha certeza de ter visto antes. Sem aviso, ele puxou-a para perto do círculo de seus braços e beijou-a profundamente, sua boca insistente e sedutora, sua língua mergulhando entre os lábios entreabertos e tomando posse.

Por um momento, a adorável tarde desapareceu, o sussurro da brisa nas folhas douradas não existia... e tudo o que Julia podia fazer era beijá-lo de volta, suas

mãos agarrando seus ombros largos e seu corpo se apertando em excitação traiçoeira.

Quando ele levantou a cabeça, ele murmurou:

— Para o inferno com a nossa barganha, Sra. McCray.

Levantando os cílios, ela perguntou confusa:

— O quê?

— Este é um casamento, não um... um arranjo negociado. — Ele parecia quase com raiva, o rosto finamente esculpido mostrando nenhum sinal de seu habitual charme caprichoso.

Desequilibrada, Julia lembrou-o bruscamente:

— Você se casou comigo por seus navios, McCray.

— Possivelmente.

— O que diabos isso significa? — Julia recuou, libertando-se do seu abraço, inclinando o queixo para cima, com medo das emoções rodopiantes que subitamente se elevavam dentro dela. — Por favor, não tente me dizer que você foi atingido pela paixão naquela noite em Edimburgo ou alguma podridão.

— Tudo bem, — disse ele agradavelmente, voltando-se para seu cavalo e pegando as rédeas. — Eu não vou te dizer isso.

Não era razoável, era tolice, mas Julia lembrou-se do solteirão mais selvagem e mais deslumbrante da Escócia, admitindo seu sonho romântico de uma esposa amorosa e uma grande família. Certamente eles pareciam compatíveis na cama, mas certamente qualquer mulher se derreteria em uma poça quando confrontada com a habilidade formidável de Robbie McCray no quarto. No entanto, isso não significa que eles estavam se apaixonando.

Estavam?

Inferno, ela pensou violentamente, deixando-o ajudá-la a montar em seu cavalo, a última coisa que ela precisava era se apaixonar por um homem arrogantemente bonito, libertino, perversamente sensual como seu marido.

Uma vez, ela acreditara que amava Aidan.

E veja onde isso a levou. Traída, desolada e desiludida. Não, era melhor se ela aceitasse o prazer encontrado nos braços de Robbie, mas guardasse seu coração.

Ele teve dor de cabeça durante todo o dia, o que lhe serviu bem. Grata que Edward e Therese tinham saído um pouco mais cedo, Aidan tomou uma caneca de cerveja e abafou um gemido baixo quando seu irmão

mais novo soltou um grito de triunfo e rapidamente se lançou sobre uma das peças no tabuleiro de xadrez.

— Sua rainha, — Arthur declarou, sorrindo. — Aidan, você perdeu sua rainha.

— Eu certamente perdi, — ele respondeu baixinho, o rosto adorável de Julia subindo de sua memória desleal, seus lábios macios e olhos de esmeralda de longo chicote assombrando-o. Ela não deveria pertencer a outro homem, mas era apenas uma dura e dolorosa realidade o que ela fez.

Sempre sensível, mesmo sendo jovem, Arthur parecia perceber as implicações de sua resposta, o sorriso alegre desaparecendo de seu rosto.

— Eu sinto muito.

— Eu também, mas isso não parece ajudar a aliviar essa dor incessante. — Levantando-se, Aidan andou pelo escritório para olhar pela janela. — Quando você for mais velho, Arthur, você entenderá melhor a vulnerabilidade que um homem experimenta quando ama uma mulher. Pensar nela na cama de McCray...

Ele parou, observando a brisa baixa girar algumas folhas sobre a grama do pátio, enquanto o pôr do sol corria como sangue pelo horizonte, manchando o rochedo das colinas.

Seu irmão disse sem jeito:

— Pelo menos ele não é um sujeito ruim. Ele parece gostar muito dela. Quero dizer... eles se encaram muito.... Oh, inferno, eu não estou ajudando, estou?

— Não, ele não parece ser um sujeito ruim. — Aidan se virou e deu a seu irmão o fantasma de um sorriso. — Eu gostaria que ele não fosse, droga.

— Por que você acha que alguém atirou nele?

Uma voz profunda falou da porta.

— Provavelmente porque quem matou o seu tio não está feliz com a minha decisão de ficar mais alguns dias e fazer muitas perguntas. A interrupção não foi uma surpresa. Aidan esperava que McCray o procurasse desde o seu retorno, mas Julia o arrastou imediatamente para cuidar de sua ferida, e McCray não resistiu exatamente. Qual homem faria? Aidan reconheceu, por ter uma mulher bonita preocupada com você, tinha que ser uma das alegrias do mundo.

— Como está o braço? — Ele perguntou, olhando para onde McCray estava, mais por polidez do que qualquer coisa, porque as chances eram de que o marido de Julia tivesse sido baleado por causa de seu desejo abertamente declarado de ajudar Aidan a limpar seu nome.

Olhando de relance para nada pior, McCray entrou e se serviu da garrafa de uísque.

— Não é nada. Eu fui ver John Hexham esta tarde. Ele acha que Randal deve ter se encontrado com nosso assassino, e Hexham quer nos ajudar a fazer justiça.

Aidan franziu a testa.

— Eu também o questionei, mas ele era distante e inútil, dizendo que ele e Randal não estavam muito bem familiarizados. McCray olhou para Arthur e então, voltando-se para trás, disse de modo neutro:

— Acho que o sr. Hexham valoriza mais sua privacidade do que a maioria de nós e provavelmente desejou ficar de fora de qualquer investigação. No entanto, agora que tantos meses se passaram e Randal ainda está desaparecido, ele teme como o resto de nós que seu amigo encontrou em um jogo sujo.

Embora duvidasse que seu irmão mais novo captasse a implicação, Aidan não teve dificuldade em ler o significado daquelas palavras cuidadosamente ditas. Ele se perguntara uma ou duas vezes sobre a orientação sexual de seu primo, especialmente desde que eles eram de uma idade semelhante, mas tão diferentes na maneira como reagiam às mulheres.

Randal nunca demonstrou o menor interesse nas atividades habituais de jovens excêntricos, inclusive perder a virgindade com a maior brevidade possível. Mas, novamente, ele também não estava interessado em beber ou jogar, então Aidan tinha assumido que era simplesmente a natureza quieta e reclusa de Randal que o deixava tão tímido. Ele disse com resignação:

— Eu entendo. Como Hexham vai nos ajudar?

— Fazendo algumas perguntas aqui e ali... Você e eu somos conspícuos, Cameron, mas ele não é. Ele também tem amigos em alguns círculos elevados e está acostumado a segredos e intrigas. Ficarei curioso para saber se ele descobre alguma coisa significativa.

Robbie tomou um gole de sua bebida, notavelmente indiferente a alguém que havia sido vítima de um ataque assassino poucas horas antes. Na verdade, era impossível perder o fato de que o novo marido de Julia tinha o ar de um homem confiante, destemido e satisfeito.

— E enquanto isso? Aidan atenuou seu ressentimento, concentrando-se em como ele queria que Julia fosse feliz, e se McCray provasse, surpreendentemente, ser o homem que poderia lhe dar essa felicidade, ele teria que aceitar. — Dificilmente

podemos sentar aqui e não fazer nada. Essa bala poderia facilmente ter atingido Julia.

— Sim. — A expressão de McCray escureceu, um brilho letal aparecendo em seus olhos escuros. Sua boca torceu perigosamente. — Nosso amigo covarde cometeu um grave erro esta tarde. Antes, eu estava apenas casualmente interessado em seu dilema, mas agora é pessoal.

— Acho que vou dar um primeiro passo em quem fez o melhor para destruir meu bom nome e roubar meus entes queridos, — observou Aidan, sucinto.

Por um momento, seus olhares entraram em choque e, em seguida, McCray disse a contragosto:

— Suponho que você seja o único a matá-lo.

— Droga, eu deveria ser, McCray.

De seu assento junto ao tabuleiro de xadrez, Arthur sorriu.

— Eu gostaria que o bastardo assassino estivesse aqui, ouvindo os dois discutirem qual deles vai espetar ele primeiro. Isso o ajudaria a ter o sangue frio.

McCray levantou o copo e esvaziou-o, deixando-o de lado com um clique definitivo.

— O sangue dele vai correr, de um jeito ou de outro, rapaz. Enquanto isso, acho que Julia deveria

ficar em casa, onde há criados e familiares ao seu redor. Alguém perigoso está lá fora, e eu não a quero na linha de fogo.

Pela primeira vez desde que soube disso, Aidan pôde sentir um vislumbre de diversão por McCray se casar com sua adorável, mas indiscutivelmente prima teimosa.

— Desejo-lhe boa sorte com isso, — ele disse sarcasticamente. — Julia não gostará da ideia de ficar confinada no interior. Nem um pouco.

— Sim, essa é a mesma conclusão que eu tirei por mim mesmo, — murmurou Robbie, esfregando a mandíbula magra. — Você a conhece há muito mais tempo. Alguma sugestão sobre como abordar isso, Cameron?

Aidan se encontrou um pouco de satisfação em poder sacudir a cabeça.

— Não. Receio, McCray, esse problema é todo seu.

Capítulo 07

Pilhas de correspondência estavam desordenadas na superfície da escrivaninha e derramadas no chão. Olhando para a bagunça com desdém, Therese Gibbons puxou o copo vazio da mão frouxa de seu irmão e, em um movimento rápido, jogou-o pela sala. Ele se espatifou contra a lareira com um estalo satisfatório de quebra de cristal.

Edward piscou, sentando-se atordoado, com os olhos avermelhados, as roupas que ele usava desde o dia anterior, tristemente enrugadas e manchadas.

— Que diabos?

— É o meio da tarde, seu pequeno sapo.

— Eu estava dormindo, — Edward murmurou grosso. — Apenas uma soneca... até tarde pela noite passada.

Enojada tanto por sua aparência quanto pelo odor rançoso do vinho azedo, Therese disse:

— Você ganhou? — Seus olhos assumiram aquela luz de cão que ela desprezava.

— Um pouco.

— Não minta para mim, Eddie.

Como de costume, ele protestou.

— Eu nunca minto para você. Bom Deus, Therese.

Ele mentia, no entanto. E nas raras ocasiões em que ele realmente ganhava dinheiro naqueles ataques de jogo malfadados que não conseguia evitar, escondia dela como se fosse uma serva furtiva. Resistindo ao impulso de dar um tapa na cara de barba por fazer, Therese exclamou:

— Tenho servos para pagar. Entregue-me. O cozinheiro está ameaçando desistir novamente. Como você acha que vai ficar? O exaltado conde de Larkin, sem meios para colocar comida na mesa.

Carrancudo, como um garotinho, ele disse em voz baixa:

— Eu não dou a mínima para isso.

— Você vai quando estiver na cozinha, tentando fritar um pedaço de presunto ou cozinhar uma batata, seu idiota inútil. Agora me dê o dinheiro imediatamente e suba as escadas para se limpar. Você cheira como a cama de alguma prostituta barata do cais.

— Não sou uma prostituta, — ele declarou suavemente, defensivo e triunfante. — A esposa de Richmond. Ela provou ser mais... obrigado.

Era uma pena que Edward tivesse nascido fraco e bem-parecido, embora Therese o visse com um olhar crítico que seu estilo de vida dissoluto estava alcançando. Pequenas veias vermelhas se enroscavam ao redor do nariz dele, e ele não era mais tão magro e atlético. O que a insípida Lady Richmond viu nele era um mistério, pois ele normalmente estava tão fundo em suas bebidas à noite que não podia ser mais do que um palhaço atrapalhado na cama.

— Você não pode manter seu pênis em suas calças por uma noite? — Ela perguntou bruscamente. — Isso não serviria se você se encontrasse em um duelo pela inexistente honra de uma de suas putas. Então o que eu faria?

— Talvez você pudesse matar Julia e ter o tesão de McCray e sua herança, — Edward sugeriu com um pequeno sorriso desagradável. — Já que parece que você não está chegando a Aidan muito facilmente.

A moça ingrata era muito sorte para seu próprio bem: bonito, rico, e tendo desfrutado de seu primo bonito bajulando-a desde que ela adquiriu forma de

uma mulher. Mesmo seu casamento impetuoso com o malandro Robbie McCray parecia ser tocado com a mesma sorte maldita, pois por todas suas contas dos dois amantes passaram uma enorme quantidade de tempo no quarto, e Julia parecia contente o bastante com a barganha do diabo. Enquanto Therese olhava ao redor da bagunça desgrenhada do escritório de seu irmão, a mobília, uma vez elegante, começando a mostrar a borda do tempo e do abandono, ela sorriu friamente. O castelo Cameron era uma casa imponente, os terrenos bem conservados, os servos treinados e respeitosos. Ser amante haveria um puro prazer. Aidan ainda era uma perspectiva muito promissora.

— Eu poderia fazer exatamente isso, — ela murmurou.

Empurrando o cabelo despenteado da testa, Edward disse estupidamente:

— Fazer o quê?

— Matá-la.

— Você não pode estar falando sério. — Seu irmão ficou boquiaberto, sua boca se abrindo sem atrativos.

— Aidan não pode esquecê-la se a putinha ainda estiver por perto.

Vigorosamente balançando a cabeça, Edward disse:

— Você está louca. O risco é grande demais e ela tem a espada de McCray para protegê-la.

Ele se contradisse em uma mentira ineficaz.

— Aidan virá, Therese.

— Podemos, — observou ela friamente, — não ter dinheiro em breve, Edward, quando se está em nossas terríveis circunstâncias.

Seu irmão parecia um pouco pálido.

— Matar McCray não será uma má ideia, não quando você poderia garantir a inocência de Aidan dizendo a todos que ele estava com você no momento do tiroteio. Dessa forma, ele teria que se casar com você para proteger sua reputação e, sem dúvida, salvar seu pescoço. Isso resolve dois problemas, ambos pondo fim à inquisição infernal de McCray nos dois primeiros assassinatos e capturando Aidan muito bem em nossa armadilha.

— Mas você sentiu a falta dele, seu idiota incompetente. — Therese ainda se sentia furiosa com a oportunidade perdida. Ela conseguiu atrair Aidan para uma caminhada nos jardins sozinha, e iria alegar que eles tinham estado ocupados uma vez que Julia o

acusasse do assassinato de seu marido. Ela sabia o suficiente sobre sua presa para contar com seu senso de honra se sacrificasse sua reputação para provar sua inocência. Aidan teria se casado com ela.

A boca de Edward se apertou.

— Eu sou melhor de perto com uma pistola.

— Vamos esperar que seja verdade.

Suspeitou, e seu irmão a olhou.

— O que você quer dizer com isso?

Therese ergueu as sobrancelhas.

— O tempo está acabando. Rumores estão vazando sobre nossas finanças instáveis. É hora de um novo plano, você não acha?

O céu era de um azul deslumbrante e, do lado de fora da janela do quarto dela, Julia podia ver a água do lago ondular em pequenas ondas espumosas.

— Pare com isso. — Meio rindo, mas também meio irritada, ela bateu a mão do marido longe do corpete de sua camisa. Ele conseguiu desatá-la, ela viu, a fita pendurada e o tecido aberto. Ela disse com firmeza: — Vou me vestir e dar uma volta, McCray. É um dia lindo e preciso de um pouco de ar fresco.

— Se é um passeio que você quer, moça, eu vou de bom grado aceitar. — Ignorando seus protestos, o marido deslizou habilmente uma das mãos de dedos longos entre o tecido entreaberta e encontrou seu seio nu. Seu sorriso era tanto insolente quanto impenitente quando ele começou a acariciar sua carne.

E maldição, ela se derreteu previsivelmente, seu fascínio sensual como uma droga potente que ela se tornou viciada nos últimos dias, seus joelhos enfraquecendo. No entanto, ela passou a suspeitar que não apenas seu marido bonito e ardente gostava de fazer amor com ela por horas a fio, mas também que alguns de seus impulsos amorosos, como neste momento, eram convenientemente projetados para impedi-la de sair de casa.

— Não esse tipo de passeio, — ela murmurou, encontrando a mão dele se movendo contra sua pele muito perturbadora.

Apertando levemente o mamilo, ele se inclinou para a frente e sussurrou em seu ouvido:

— Eu prometo que posso ser mais divertido do que um galope de cavalo, moça. Vou até deixar você ficar no topo e definir o ritmo. Pense nesse movimento, comigo dentro de você.

Sua resolução desmoronou um pouco com a sensação de seu hálito quente contra sua pele sensível.

— Nós fizemos amor esta manhã, — disse ela em protesto fraco, balançando-se um pouco quando ele a trouxe para sua excitação dolorida.

— Isso foi há horas atrás.... Eu preciso de você de novo. — Robbie colocou a outra mão em sua camisa, de modo que ambos os seios estavam presos nas palmas das mãos.

— Os servos falam de nós.

Era uma coisa idiota dizer ao homem que a maior parte da Escócia o sussurrava como uma lenda sexual, e ele riu.

— Bom. — Sua boca acariciou sua bochecha, e ele beijou seus lábios com uma pressão persistente. — Diga-me o que eles estão dizendo? Estou cumprindo as expectativas deles?

— Tanto quanto eu possa dizer, você está duro a maior parte do tempo, McCray.

— Eu certamente estou agora, doce esposa.

Ele estava, ela viu como o olhar dela viajou para a virilha de seus calções, que a protuberância reveladora não era uma surpresa. Embora ela nunca tinha conhecido outro homem carnalmente, parecia haver

pouca dúvida de que a libido de Robbie era proporcional à sua reputação como um amante viril. Na cama, ele era incansável, e ela sempre era quem adormecia primeiro em exaustão satisfeita. Uma última vez, ela argumentou:

— Eu não quero perder essa linda tarde.

Ele olhou em seus olhos então, seu olhar escuro tão quente que a fez recuperar o fôlego.

— Agora, há um desafio se é que eu ouvi um, amor.

Ele a tirou da camisa recém-vestida com tanta rapidez que mal percebeu o que havia acontecido e, em instantes, ele também estava magnificamente nu, o músculo e o nervo sob sua pele bronzeada acentuados pelo sol da tarde. Robbie a beijou com seu habitual abandono audacioso, toda a língua possessiva e invasora e os lábios firmes, suas mãos escandalosamente vagando por todos os pontos sensíveis de seu corpo. Quando seus dedos deslizaram para a fenda entre suas pernas, pareceu tão maravilhosamente maravilhoso que ela ofegou contra sua boca.

— Molhada, quente e pronta, meu amor… aqui. — Ele caiu sobre ela facilmente na cama, mas em vez de

montá-la imediatamente, ele rolou de costas e sorriu com um convite provocativo que poderia ter seduzido uma freira. Dedos compridos e elegantes foram para sua impressionante ereção, acariciando levemente o comprimento duro que pulsava contra seu estômago liso. — Sente-se nisso, — seu marido sugeriu com voz rouca, limpando a ponta. — Tome tudo dentro de você e monte como uma égua selvagem.

— Sentar-me nisso?

Pela primeira vez, Julia se perguntou se talvez ela estivesse facilmente intrigada com sua sexualidade descarada e seu fascínio totalmente masculino. Seu toque, seu sorriso provocante, aqueles olhos escuros sedutoramente bonitos... ela foi atraída por um feitiço que a manteve cativa, incapaz de resistir tanto a sua posse física quanto a sua personalidade vibrante.

Ela pensou que amara Aidan, mas não sentia nada como essa paixão indisciplinada. Isso a incomodava, pois embora ela tivesse procurado um marido por razões pragmáticas, era algo completamente diferente se apaixonar por ele.

Quantas mulheres haviam sucumbido ao encanto sensual de Robbie McCray? Provavelmente muitas para contar, porque além das proezas sexuais, ele era

infinitamente simpático. Deus a ajudasse, até mesmo Aidan parecia estar perdendo para o homem.

Movendo-se lentamente, ela montou seu corpo longo, sentindo suas mãos indo para seus quadris enquanto ela se elevava acima dele e abriu as pernas para montar seu torso. Agarrando o comprimento endurecido de seu membro, Julia fechou os olhos e exalou de prazer enquanto guiava a ponta até sua entrada pulsante e afundava lentamente.

Robbie fez um som, um gemido puramente masculino que indicava seu prazer quando seu pênis a encheu por centímetro por centímetro. Quando ela estava totalmente empalada, Julia seguiu o impulso de suas mãos e começou a se mover, levantando-se para afundar, o movimento lembrava um galope em um cavalo rápido. Com as mãos apoiadas nos ombros largos, ela se levantou e caiu, achando o deslize de seu sexo dentro dela uma revelação de prazer. A deliciosa fricção a fez arquejar, seus longos cabelos balançando com cada impulso para cima e para baixo.

— É isso. — Os olhos de Robbie eram cílios meio fechados, grossos e escuros, um contraste com o ângulo de suas bochechas. — Eu amo o jeito que seus

seios lindos se movem quando você está em cima de mim assim.

Ela também podia sentir seus seios balançarem enquanto cavalgava seu pênis, o suave movimento do balanço de alguma forma adicionando ao prazer erótico do que ela estava fazendo. Quase frenética como o prazer construído, Julia apertou as coxas e empurrou para cima e para baixo o mais rápido que podia, um pequeno soluço de necessidade escapando de sua garganta. Era maravilhoso, a umidade de sua excitação cobrindo seu pênis duro, seu corpo zumbindo, estava tão apertada e pronta para o clímax.

E quando o marido deslizou os dedos entre os corpos fundidos e acariciou-a, Julia gritou, a manipulação gentil era exatamente o que ansiava, seu orgasmo foi tão intenso que ela ficou completamente imóvel enquanto seus músculos internos apertavam e apertavam, a alegria arrebatadora tirando qualquer pensamento racional. Ela mal percebeu quando Robbie a rolou e começou a se mover, empurrando duas vezes com força antes que ele gemesse e o respingo quente de sua semente invadisse sua passagem ainda trêmula.

Umedecidos, relaxados e nos braços um do outro, deitaram-se confortavelmente na cama macia enquanto

a respiração voltava ao normal. Julia estava descobrindo um mundo de prazer sexual com seu novo marido, disso havia pouca dúvida, mas ela também estava despertando para a pura alegria da sensação tátil. A dureza do maxilar levemente marcada, a maciez de sua pele quente sobre a protuberância daqueles músculos impressionantes, a força acetinada de seu pênis ereto com aquele saco macio por baixo. Quando eles ainda estavam entrelaçados como estavam naquele momento, ela podia satisfazer sua curiosidade e deixar seus dedos explorarem seu corpo, e ele muitas vezes fazia o mesmo com o dela, acariciando sua pele, enredando suas mãos em seus longos cabelos, sua boca. Acariciando sua têmpora e bochecha. A intimidade disso era surpreendente, mas... maravilhosa.

Traçando uma linha no peito largo de Robbie, a cabeça apoiada em seu ombro, Julia não pôde deixar de fazer a pergunta que a estava atormentando, embora estivesse certa de que não ia gostar da resposta.

— É assim sempre?

Seus olhos se estreitaram ligeiramente, uma cautela puramente masculina invadindo seu olhar sombrio.

— É sempre o quê?

Julia mordeu o lábio, tentando abafar as pontadas de inveja e só conseguindo suavemente.

— Todas as dezenas de mulheres com quem você dormiu, McCray, você deitava com elas depois e as abraçava, sussurrando para elas como você faz comigo? Você fez elas se sentirem...

Quando ela parou, sem saber como terminar a frase, a mão de Robbie encontrou o queixo e segurou, forçando-a a olhar para ele.

— Eu as fiz sentir o quê?

— Como se você as amasse. — Quase desafiadoramente, Julia encontrou seu olhar.

— É assim que eu faço você se sentir, moça?

Essa reviravolta das mesas não era exatamente o que ela tinha em mente quando abordou o assunto. Julia sentou- se e se soltou em um turbilhão de cabelos escuros e despenteados e disse:

— Eu não disse isso.

Robbie estendeu a mão e puxou-a de volta para seus braços, enviando-a para seu peito nu.

— Não saia agora, minha esposa enfeitiçadora; essa discussão está ficando interessante. Então, vamos nos certificar de que eu entenda você. Você acha que eu

poderia estar me apaixonando por você, é isso? Parece justo que você também deva se sentir assim comigo. Eu acho que você sente. Há fogo entre nós e está começando a se firmar e queimar brilhantemente.

Ele era incrivelmente arrogante, pensou ela com irritação, embora o medo de que ele estivesse certo fosse uma suspeita mesquinha que ela não se importava em reconhecer.

— Deixe-me ir, McCray. Foi uma coisa tola de dizer, e não é isso que eu quis dizer.

— E se eu te disser que é verdade, moça? Eu nunca me senti assim em relação a qualquer mulher, quer eu tenha dormido com ela ou não. — Ele disse as palavras em uma voz calma que era completamente diferente de seu tom de provocação usual.

Julia parou de lutar para se libertar e o olhou. Sua expressão era séria e havia uma vulnerabilidade incomum no conjunto de sua linda boca.

— Você gosta de me foder, — ela disse rapidamente, usando a palavra grosseira que ele costumava dizer apenas para chocá-la.

Robbie riu, sua boca curvando-se maliciosamente.

— Sim, não vou negar isso. Eu gosto de transar com você. — Suas mãos alisaram as costas dela, e ele

gentilmente apertou suas nádegas nuas. — Mas há mais em você do que apenas o seu corpo delicioso, Julia, e eu estou descobrindo mais a cada dia. Eu nunca me canso da sua companhia. Eu admiro seu fogo, o jeito que você me desafia, as maneiras gentis que você tem com os servos, sua boca atrevida. — Seu olhar caiu sugestivamente. — Na verdade, sua boca me atrai de muitas maneiras. Beije-me, Julia, porque acabei de responder sua pergunta.

Ele era sincero?

Seu poder de encantar e desarmar era poderoso; ela não deveria esquecer isso. Mas seus braços deslizaram ao redor de seu pescoço, e ela o beijou de qualquer maneira, o beijo de um amante, terno e suave. Ele respondeu em espécie, embalando-a enquanto seduzia os lábios e a língua com persuasão habilidosa e ardente. E momentos depois, quando ele a pressionou de volta nos lençóis e entrou nela, foi com movimentos lentos e tentadores, seus corpos movendo-se fluidamente enquanto se acasalavam, olhares presos em sensual comunhão.

Ela nunca experimentou tal prazer, tal exaltação física e emocional.

Mas, novamente, ela nunca fez amor antes.

A porta do escritório estava entreaberta, as vozes contidas. Entrando na sala, Robbie fechou a porta atrás de si e disse suavemente:

— Desculpe estar atrasado.

Aidan Cameron olhou para cima, com o rosto brevemente apertado enquanto dizia sarcasticamente:

— Que bom que você pode reservar um minuto para se juntar a nós, McCray. Mandei alguém por você há quase uma hora atrás.

— Eu devo ter perdido a batida dele. — Já que ele realmente gostava do primo de Julia em um conhecimento mais íntimo e soube da luta que Cameron tinha com o ciúme dele, Robbie não expôs que ele tinha ignorado o criado na porta. Ele acenou para John Hexham, observando como o jovem parecia ao mesmo tempo sombrio e triunfante. — Eu acho que você descobriu algo útil.

Ainda vestido com roupas de viagem, com as botas empoeiradas e os cabelos louros jogados pelo vento, Hexham assentiu.

— Eu descobri muito mais senhor; você pode ter certeza. É exatamente como você suspeitava. O conde de Larkin tem cobradores daqui até Edimburgo e de

volta. Seu crédito não é mais bom em quase nenhum lugar da Escócia, e a notícia está começando a se espalhar. A propriedade está fortemente hipotecada e as coisas só parecem estar crescendo mais a cada dia.

Aidan Cameron disse rigidamente:

— Conheço Edward a vida toda, McCray. Ele tem suas fraquezas por vinho e cartas; não é segredo. Mas isso não faz dele um assassino.

— E a irmã dele?

— Ela é uma mulher. A ideia de Therese matar alguém é ridícula.

Robbie, perguntara estreitando o olhar. Estava escurecendo, e as janelas abertas do escritório deixavam entrar os sons suaves dos pássaros enquanto eles se reuniam no crepúsculo.

— Ela é uma mulher, sim. Eu já conheci do tipo dela antes. Essa marca particular de cálculo frio me faz querer subir no meu cavalo e ir embora o mais rápido possível. Eu sei que eles estavam aqui quando seu tio foi assassinado, mas me diga, por acaso os Gibbons vinham sempre aqui de visita e ficavam a noite quando Randal desapareceu?

A boca de Aidan se apertou.

— Sim, eles vinham. Eles ficavam frequentemente.

— Não te faz suspeitar que toda vez que algo de mal chega, seu amigo Edward e sua irmã estão aqui?

Cameron se levantou e caminhou pela sala. Ele murmurou:

— Antes de agora, não. Por que deveria? A família Gibbons tem sido aliada dos Cameron por literalmente séculos, a associação que começou há gerações atrás. Não me lembro de não desconhecer Edward.

Hexham limpou a garganta.

— Há mais, senhor. Alguns anos atrás, uma tia, que tinha uma modesta fortuna que pretendia deixar para Edward Gibbons, caiu da varanda de seu quarto e morreu. Ninguém conseguia descobrir como isso poderia ter acontecido, pois a mulher estava saudável e em sã consciência, e a grade era firme. Lady Therese estava visitando a tia na época. O dinheiro saldou a fortuna fracassada do conde por um tempo.

— Bom Deus. — Cameron parou de andar, sua expressão cada vez mais desiludida. — Therese?

— Ela é uma mulher de bom tamanho, — Robbie apontou friamente.

— Perfeitamente capaz de atirar uma velha senhora para fora de uma varanda, é um palpite. — John Hexham declarou categoricamente:

— Randal me disse que tentou seduzi-lo. — O rosto do jovem ficou vermelho, mas continuou obstinado. — Ele recusou, naturalmente.... Mesmo se ele tivesse sido tão inclinado, acho que ele estava começando a suspeitar da mesma coisa que McCray suspeita. Ele me disse que ela veio ao seu quarto, nua sob uma bata, e ofereceu-lhe o corpo dela. Ele certamente não iria se apaixonar por uma tentativa tão aberta de prendê-lo a um casamento que havia sido sugerido por seu irmão ao pai dele muitas vezes, mas não tinha atrativo para ele. Eles trocaram palavras e ele se perguntava se ela suspeitava dele... do segredo. Não muito tempo depois, ele desapareceu.

— Ela tentou o mesmo estratagema comigo algumas noites atrás, — admitiu Aidan, parecendo um pouco doente. — Felizmente, eu não estava tão bêbado. Danação... Eu não gosto do que você está dizendo, McCray, mas você pode estar certo.

— Edward não achou convenientemente o corpo do seu tio?

— Maldito inferno, sim, ele achou. Meu Deus — Aidan disse asperamente — eles sabem o que fizeram? Dois bons homens foram embora, todos por sua

ganância perversa. Minha vida, também, arruinada pelos sussurros e suspeitas negras.

Robbie deu-lhe uma olhada direta, o assunto não era confortável para nenhum deles, mas precisava ser tratado.

— O que quer que convencesse Julia de que você assassinou seu pai veio de Therese Gibbons. Minha esposa mencionou isso, mas não esclareceu.

— Therese tem sido particularmente amigável com Julia no ano passado. Eu pensei que era só porque ela estava tentando aliviar sua perda e dar conforto.

Robbie duvidava disso — era mais como se ela estivesse tentando manipular a situação para se adequar ao seu plano. Ele disse friamente:

— Meu palpite é que uma vez que ela descobrisse que Randal nunca se casaria com ela, a dama foi forçada a ajustar seu foco, e você se tornou seu novo alvo. O problema era que você estava para herdar se o seu primo também aparecesse morto, mas você já estava prometido para Julia. Portanto, ela precisava desacreditá-lo aos olhos de sua noiva, e ela aparentemente conseguiu muito bem. Qualquer que seja a evidência, Julia não dirá, por suposição, porque

ela ainda tem afeição suficiente por você, que se importa em vê-lo enforcado.

Empurrando uma mão trêmula em seu cabelo grosso, Cameron rosnou sua resposta.

— Se o que você diz é verdade, eu vou matar Therese com minhas próprias mãos.

— Duvido que tenhamos provas suficientes para um magistrado considerar realmente prender qualquer um deles — ponderou Robbie, esfregando o queixo.

— Randal ainda está desaparecido, — Hexham disse amargamente, sua expressão sombria. — Se eles o mataram, eu quero saber onde seu corpo está, pelo menos, dar-lhe um enterro decente.

— Ajudaria a Julia também a saber o que aconteceu — concordou Robbie.

Aidan disse em tom conciso:

— Talvez o melhor caminho seja eu falar com Edward. Ele não é um homem assertivo e provavelmente entrará em acusação direta, se feito corretamente, com minha espada em sua garganta.

John Hexham ficou de pé.

— Eu irei com você.

Se havia uma coisa que Robbie preferia, era ação sobre paciência.

— Nós todos iremos. Não vamos esquecer que um homem está morto e outro mais provavelmente assassinado também. Se queremos intimidar o conde em uma confissão, quanto mais de nós, melhor.

Aidan deu um aceno de cabeça.

— Levará duas horas. Vamos cavalgar.

Capítulo 08

Julia pegou a refeição, impaciente demais para ter um apetite. A partida impetuosa de seu marido com seu primo e o amigo de Randal era perturbadora, uma vez que os três homens pularam em seus cavalos e saíram sem avisar. Estava quase escuro, o que certamente parecia um momento estranho para partir, e Robbie não havia explicado nada além de prometer rapidamente que voltaria antes do amanhecer.

Eles estavam armados e certamente não estavam despreocupados.

O que diabos estava acontecendo?

Brincando com seu copo de vinho, ela franziu a testa.

— Essa carranca não faz nada de seu rosto bonito. — Sra. Dunbar riu enquanto ela se apressou para a sala de jantar, balançando a cabeça e batendo a língua. — Como uma esposa nova, eu suponho que você está autorizada a sentir falta do seu marido, mas enfrente isso moça, só tem sido algumas horas.

— Eu não sinto falta dele, — Julia protestou, mordendo o lábio inferior. — Estou apenas curiosa sobre onde todos eles foram com tanta pressa.

— Robert McCray não é um homem para explicar suas ações, tanto quanto eu posso dizer. Aquele garotinho é uma lei para si mesmo.

O olhar apaixonado nos olhos da mulher mais velha era inexplicavelmente irritante.

— Você certamente parece ter caído sob seu feitiço com rapidez suficiente, — murmurou Julia.

— Eu gosto de um homem que sabe sorrir para uma mulher e parece que ele saber fazer isso. — A governanta deu a comida não consumida de Julia um olhar reconhecedor. — E eu não sou a único sob o feitiço do jovem Robbie. Por que você foi até Edimburgo para se casar com um estranho, é um fato que não tomou uma decisão ruim. Embora Aidan te ame, a verdade é que ele não é o homem certo para você. Desde que você era uma garotinha, há um gosto pela aventura em sua natureza. Robbie McCray será uma aventura a vida toda. E não apenas no quarto — acrescentou ela com um brilho de diversão, — se vocês dois preferirem deixarem o quarto por mais de alguns minutos.

Julia sentiu um rubor subir pelo pescoço para aquecer suas bochechas.

— Isso é culpa dele.

— É isso? Uma garota deveria ter tantos problemas. — Pegando o prato cheio, a Sra. Dunbar saiu do quarto.

Enquanto tomava seu vinho, Julia não podia deixar de se perguntar se talvez fosse verdade — se a tragédia nunca tivesse acontecido e ela tivesse se casasse com Aidan como planejado, ela teria ficado descontente?

— Minha dama? Isso veio para você.

Ela viu uma das servas segurando um pequeno pedaço de pergaminho dobrado.

— Obrigada, Cilla. — Tomando-o, ela quebrou o selo e leu rapidamente o conteúdo.

Uma sensação de medo se acumulou na boca do estômago, deixando-a feliz por não ter jantado. Ela levantou-se com entusiasmo, jogou o guardanapo de lado e disse à menina que esperava:

— Vou sair para uma curta caminhada. Diga à senhora Dunbar que voltarei daqui a pouco.

Edward Gibbons enxugou o nariz com as costas da mão, o rosto pálido coberto de suor. Embora fedesse a vinho barato, ele ficou sóbrio quando os três entraram em sua casa e interromperam o jantar — que parecia decididamente pouco apetitoso, — Robbie decidiu ironicamente, então talvez estivessem lhe fazendo um favor.

O conde de Larkin se encolheu na cadeira e nem sequer se preocuparam em pedir-lhes uma explicação de por que eles tinham invadiu sua casa, um fato que era ao mesmo tempo condenável e refrigerante.

— Foi ideia de Therese, — disse ele em voz vacilante.

— Por Deus, Aidan, você me conhece toda a sua vida. Eu desprezo a violência.

Ambas as mãos sobre a mesa, Robbie se inclinou para frente deliberadamente.

— Mas eu não. Então, a menos que você queira me testar, Gibbons, continue falando. Derramar seu sangue tem um apelo definitivo neste momento. Por que desperdiçar o tempo de um magistrado quando eu poderia administrar a justiça sozinho e nos poupar de todo o trabalho de um julgamento?

Os olhos lacrimejantes de Edward se arregalaram e ele choramingou.

— Eu não tenho nenhuma briga com você, McCray.

Os olhos prateados de Aidan Cameron estavam sombrios com a traição.

— Como você pode matar Rufus e Randal, Edward? Eles eram bons homens e seus amigos. Por Deus, defendi você quando McCray sugeriu pela primeira vez que você e Therese poderiam estar envolvidos!

— Eu não matei Randal. Ela o fez. — O protesto foi petulante, como uma criança rabugenta que não estava realmente arrependida sobre o ato, não mais do que ser pega no fato.

Robbie puxou Gibbons pela camisa manchada, levantando-o da cadeira, sem se incomodar em esconder o desgosto em sua expressão.

— Se você admitir ter estrangulado um velho, mesmo choramingando, você não é melhor do que sua irmã amoral e intrigante.

— Ela me fez fazê-lo! — Edward gritou as palavras, se contorcendo para se libertar. — Ela é louca… sempre tagarelando sobre o Castelo Cameron e como é injusto

que fôssemos deixados nesta casa e não em algo grandioso. Ela cobiça sua fortuna — ele atirou em Aidan um olhar desesperado -— e isso significa tê-lo por meios justos ou ruins. Se Randal tivesse concordado em se casar com ela, ainda estaria vivo.

— Seu filho da puta. — John Hexham disse isso sem esconder sua emoção crua, seu rosto magro pálido. — O que ela fez com ele? Onde ele está?

Quando Edward não respondeu de uma só vez, Robbie deu-lhe uma sacudida encorajador.

Gibbons ofegou.

— McCray... você é metade de uma cabeça mais alto que eu e mais pesado...

— Não se esqueça de que estou furioso e repelido por estar tão perto de você, seu maldito covarde. — Robbie fez seu tom tão letal quanto possível. — Eu esmagaria você como um inseto e não piscaria, Larkin, então responda à pergunta do homem. Agora.

— O penhasco! — Edward balbuciou a confissão. — Ela seguiu Randal até o penhasco ao lado do lago, onde ele gostava de sentar e escrever sua poesia miserável. Lá ela o empurrou, direto para as rochas abaixo. A água deve ter tomado seu corpo, porque eu fui no dia seguinte checar e não estava lá.

— Não. — John Hexham disse a palavra como um único protesto de dor.

— Maldito seja você vai para o inferno, Edward. — Aidan também parecia doente de coração, seu rosto refletindo tristeza e esperança perdida. — Ele nunca machucou ninguém em sua vida. Por que você não a impediu?

— Eu não pude.... Ela está fora de controle. Qualquer um com um pouco de senso tem medo de cruzar com ela; pergunte aos servos. — Um baixo soluço escapou da garganta do conde, lágrimas começando a escorrer pelas bochechas não barbeadas. — Está ficando pior.... Agora ela quer matar a Julia. Implorei a ela que abandonasse a ideia, sabendo que, eventualmente, seríamos suspeitos se ela seguisse esse curso maluco, mas ela está determinada.

Robbie sentiu como se alguém tivesse lhe dado um tapa no rosto.

— O quê? — Ele assobiou, intensificando seu aperto e levantando Gibbons completamente livre da cadeira. — Matar Julia? Por quê?

— Ela tem inveja e medo que Aidan não a esqueça facilmente. Se Julia estiver fora do caminho, ela especula que será mais fácil capturar a atenção dele.

Aidan compartilhou o medo repentino de Robbie. Era evidente em sua voz quando ele perguntou com voz rouca:

— Onde ela está, Edward? Onde está Therese agora?

— O penhasco. — Pendurado e indefeso no aperto de Robbie, o conde fungou. — Funcionou tão bem com Randal, que ela disse que ia atrair Julia para o precipício.

O claro luar ajudou a iluminar a encosta gramada, dando à paisagem uma sensação surreal. A noite estava quente para a época do ano, o que era agradável, mas aquele aroma especial que vinha apenas no outono enchia o ar. Julia andou com um propósito, descobrindo que seu coração batia rapidamente tanto em excitação quanto em apreensão.

Me encontre em Loch Cam em uma hora e não conte a ninguém sobre isso. Estou com medo por você, que pode estar em perigo. Você não sabe em quem pode confiar. Eu sei o que aconteceu com seu irmão.

Era insensato, talvez, ir ao encontro da pessoa misteriosa que escrevera a nota, mas, como Aidan e Robbie tinham ido embora, ela não tinha muita escolha, lembrou a si mesma. Se ela o ignorasse, e

ignorasse o aviso de guardar para si mesma a nota, perderia a única oportunidade que surgira no ano anterior para descobrir sobre o desaparecimento de Randal?

Lançando um olhar desconfortável para os bosques sombreados à sua esquerda, Julia contornou uma pequena colina e começou a subir o caminho até o topo, onde havia uma visão gloriosa da água.

Randal adorava isso aqui. Ele era um amigo e também um irmão, e ela sentia muita falta dele.

A brisa era suave quando ela se aproximou do cume rochoso sobre o lago, açoitando seu cabelo.

— Você veio. — A voz nas proximidades fez Julia quase tropeçar em seus próprios pés.

Dando a volta, ela parou e sentiu um súbito alívio quando Therese apareceu à vista de um nicho sombreado entre duas pedras. A mão de Julia foi para o coração dela e ela engasgou.

— Bom céu, você me assustou até a morte. O que você está fazendo aqui? Você também recebeu uma nota?

Vestida com um manto escuro, sua amiga carregava incongruentemente uma pistola, que ela

estendeu na frente de seu corpo. Therese disse friamente:

— Trouxe a nota? Aquela que te enviei?

Julia sacudiu a cabeça, olhando incrédula para a arma apontada para seu peito.

— O que você quer dizer? Você... você me enviou uma nota?

— Não uma nota, a nota. Aquele que você acabou de receber. Conseguir trazê-la sozinha era um desafio definitivo, mas decidi que se eu oferecesse informações sobre a morte de Randal, você viria correndo sem o seu atento marido. Sua escapada anterior foi uma benção.

Na pálida iluminação, o rosto de Therese parecia estranho e assustador, os dentes arreganhados em um sorriso de escárnio que fez Julia olhar fixamente.

— O que você tem?

— Você quer a informação ou não?

— Você tem informações sobre o que aconteceu com Randal? — Julia estava quase tonta de confusão e medo.

— Sim, por que você não me disse antes?

— Porque eu suspeitava que se você soubesse que eu o matei, não ficaria exatamente em êxtase ao ouvir isso.

Completamente chocado com a confissão aberta, Julia deu um passo vacilante para trás.

— O quê? — Ela perguntou a sua amiga, incrédula. — Você matou meu irmão?

— Ele nunca iria se casar comigo. — Therese disse, a arma em sua mão estendida de uma forma que deixou poucas dúvidas de que ela iria usá-la. — Caso você não saiba, as mulheres não são sua preferência.

Essa observação foi suficientemente intrigante para que a mente de Julia simplesmente a rejeitasse.

— Onde ele está? — Ela perguntou, começando a tremer, voltando-se para onde o lábio do promontório se estendia sobre a água ondulante. — O que você fez?

Therese gesticulou descuidadamente com a arma na direção do lago.

— Ele está lá, suponho.

— Ou talvez não.

O som da voz masculina fez ambas se congelarem. Julia sentiu o deslizamento da cadência familiar ao longo de sua pele como um toque, enquanto o rosto de Therese ficou rígido. Enquanto observava, a mulher que pensara ser sua amiga ela olhava para algo atrás dela, transformando-se sob o clarão do luar como algo descolorido, quase branco. Therese ofegou.

— Não.

Girando ao redor, Julia viu seu irmão ali, magro e etéreo, seus olhos parecendo buracos escuros em um rosto pálido. Ela não era de acreditar em fantasmas, mas neste momento...

Ela sussurrou:

— Randal?

— Julia... se afaste.

Não tendo certeza se estava sonhando, ela tropeçou alguns metros para o lado. Seu irmão parecia o mesmo, alto e moreno, mas havia uma ferocidade em sua expressão que era assustadora. Ele disse devagar:

— Você me matou, Therese. Me empurrou — sua mão levantou e lentamente apontou -— dali.

— Sim... sim, eu matei você. — Therese parecia ter dificuldade em segurar a arma, e ela vacilou. — Você está... morto. Morto. Vá embora.

— Eu não acho que você pode me matar duas vezes. — Lentamente, ele começou uma caminhada inexorável para a frente. — Nem tente.

Apoiando-se, desajeitada e tropeçando, Therese tentou manter a arma apontada para forma de Randal e controlar seu medo óbvio. Freneticamente, ela olhou para as rochas atrás dela, e depois de volta para o que

ela claramente pensava ser uma aparição fantasmagórica.

Agora que o primeiro choque passara, Julia não tinha tanta certeza. Ele estava mais magro do que ela se lembrava e vestia-se de maneira diferente, com roupas simples, adequadas a alguém mais baixo e mais amplo. Um espectro mudaria suas roupas na vida após a morte?

Um fantasma também se preocuparia em tirar uma arma de um possível agressor? Mesmo enquanto observava, seu irmão pegou o braço de Therese e torceu, provocando um grito de dor baixo acompanhado pelo barulho da arma caindo sobre as pedras do penhasco. Embora fosse difícil sentir pena dela, os gritos assustadores de Therese soaram com volume crescente e os dois cambalearam em direção à borda.

Então todos os sons pararam, exceto por um respingo distante e distante, e apenas uma figura ficou lá.

Com o coração batendo, Julia se afundou no caminho, não mais capaz de ficar de pé, incapaz de seguir e investigar. Ela fechou os olhos e as lágrimas encheram suas pálpebras, e ela não conseguia parar de tremer. Que tipo de sonho bizarro foi esse?

Então alguém apareceu sobre ela, ajoelhou-se e uma voz familiar disse:

— Julia?

Um par muito real de braços a envolveu quando ela estremeceu, o rosto pressionado contra um ombro sólido que tanto confortou como trouxe lágrimas aos seus olhos.

— Randal?

Seu irmão disse em um tom prático:

— Em carne e osso.

Quatro horas na sela, meia garrafa de uísque e uma generosa dose de drama de Cameron, e tudo o que Robbie queria era subir e cair na cama e dormir….

Bem, talvez não apenas dormir.

Julia estava sentada ao lado dele, a cabeça escura no ombro dele, os cílios abaixados ligeiramente sobre as bochechas pálidas. De vez em quando, ela abria os olhos para olhar para o irmão maravilhada, seus notáveis olhos verdes suaves e afetuosos.

Ele sabia o que era perder alguém que você amava, e sua felicidade tangível o fazia feliz.

— Então você sabia que Therese e Edward tinham matado seu pai? — Robbie perguntou a Randal, abstendo-se de acariciar o lustroso cabelo de sua

esposa com pura vontade. — Não te deixou desconfiado? Como ela te pegou no penhasco?

Randal sacudiu a cabeça.

— Não, eu não sabia que eles o mataram. Eu sabia que ela e Edward estavam com problemas financeiros. O ruim disso foi exatamente isso, eu não achei. Quando ela me seguiu naquele dia, não me ocorreu que me atacaria. Eu nem sequer tentei me defender, eu fui pego de surpresa. A cor queimava nas bochechas do outro homem em manchas, sua estrutura óssea fina lembrava sua adorável irmã.

— Eu estava apenas meio inconsciente quando ela me empurrou do penhasco e eu bati na água abaixo, — Randal Cameron elaborou, — e eu realmente não me lembro de nada depois disso. Acho que devo ter ido para a praia, pois quando acordei, estava no chalé dos pastores de ovelhas.

Aidan sentou-se, tomando cerveja e observando o primo com os olhos apertados, embora sua expressão fosse mais relaxada do que Robbie já vira.

— Por que você não nos contatou? Nós estávamos procurando por você. Aliás, tenho certeza de que chegamos lá, perguntando se você foi visto. Essa casa

não é dez milhas daqui. O velho não disse nada sobre você.

O irmão de Julia moveu um pouco.

— Eu me curei muito devagar. No momento em que me dei conta de onde e quem eu era, semanas se passaram, talvez meses. O pastor de ovelhas era gentil, mas também idoso e surdo, e tenho certeza de que ele não entendeu suas perguntas. Ele morreu cerca de um mês atrás, muito pacificamente em seu sono. — O olhar de Randal deslizou brevemente para onde John Hexham estava sentado em silêncio no canto. — Eu precisava de algum tempo para resolver as coisas, e quando descobri que estava morto, aproveitei. Subia ao precipício com frequência para sentar e pensar, embora a caminhada fosse longa. É privado lá e perto de casa. Eu nunca estava longe.

Hexham disse baixinho, como se fossem as únicas duas pessoas na sala:

— Eu posso entender isso, Ran.

— Você pode?

— Eu não posso. Como você pôde? — Julia se mexeu, endireitando o suficiente para que Robbie passasse o braço ao redor de sua cintura para apoiá-la.

Sua boca tremia. — Nós estávamos frenéticos. Aidan está certo. Você deveria ter nos avisado imediatamente.

— Sinto muito que você estivesse se preocupado. — O irmão de Julia parecia arrependido. — Mas por favor, perceba que sofri um duro golpe na cabeça e levei um tempo para me recuperar. Durante semanas, talvez meses, nem consegui ver. Quando minha visão retornou e percebi onde estava, contemplei meu retorno, mas, confesso, adiei. Eu sabia que Aidan tinha as coisas bem nas suas mãos, provavelmente melhor do que eu jamais conseguiria. Acredite, se eu tivesse lembrado antes que Therese foi a única a me empurrar do penhasco, eu teria voltado para casa. Assim, lembrava-me apenas de flashes. Nada disso estava claro até hoje à noite, quando a vi parada ali, e me lembrei de tudo. Eu estava em uma das minhas peregrinações tarde da noite para o penhasco e, quando tomei o caminho da direção oposta, ouvi a voz de Julia e, em seguida, Therese a ameaçando.

— Graças a Deus você estava lá, — disse Robbie fervorosamente, olhando para sua esposa com o coração apertado. Ela parecia frágil e exausta.

E muito bonita.

— Sim, — Aidan concordou, sua expressão sombria. — Mandei homens informar o magistrado sobre tudo o que aconteceu e procurar o corpo de Therese. Se ela sobreviveu a queda, ela vai ser enforcada.

Julia virou-se um pouco, o rosto pungente e infeliz ao olhar para o primo.

— Eu lhe devo uma desculpa, Aidan. Como... como eu disse que sinto muito por você ser suspeito de um homicida? A única coisa em minha defesa é que Therese tinha provas, porque ela alegou que Edward encontrou o broche que eu te dei perto do corpo do meu pai. Ela tinha sido uma amiga tão solidária, tão simpática, e eu não tinha motivos para pensar que ela mentiria para mim. Com todos os sussurros ocultos, receio ter perdido a fé.

A expressão de Aidan era sombria, mas ele forçou um sorriso.

— Você estava de luto.... Todos nós estávamos, mas ninguém tanto quanto você. Eu queria que você tivesse vindo até mim e me contado sobre sua acusação, mas não há como reescrever o que aconteceu. Eu também tenho culpa, porque eu não queria dizer que perdi o broche. Nunca me ocorreu que

poderia ter sido roubado, porque era único e, se alguém mais o usasse, seria exposto como ladrão. Therese era uma mulher implacável e inteligente, e todos nós fomos usados. — Ele levantou uma sobrancelha e olhou para Robbie. — Se você não tivesse trazido McCray para cá, quem sabe, eu acabaria preso ou casar-me com ela eventualmente.

Isso ia ser o mais próximo de um agradecimento, Robbie adivinhou ironicamente, como ele jamais pensaria chegar a Aidan Cameron para ajudar a limpar seu nome, mas ajudou. De pé em um movimento fluido, ele ergueu Julia em seus braços, sem levar em conta o público reunido, fazendo a Sra. Dunbar rir. Robbie disse de maneira significativa:

— Se você, por favor, nos der licença, tem sido uma noite agitada e eu acho que Julia precisa ir para a cama.

— Ela precisa dormir um pouco, jovem Robbie, — disse a governanta intencionalmente.

Ele sorriu e piscou.

— Eventualmente.

Julia protestou em um assobio indignado enquanto se agarrava aos ombros quando saíram da sala.

— Você sempre deve ser tão...tão impetuoso?

— Sim, moça, eu devo quando se trata de você. — Um sorriso deliberado, diabolicamente sugestivo, curvou sua boca enquanto se dirigia para as escadas. Quando chegaram ao quarto de Julia, ele abriu caminho pela porta e a depositou na cama. Inclinando-se com os braços de cada lado do corpo dela, ele olhou em seus olhos, sentindo como se sua alma estivesse presa naquelas profundidades esmeralda cintilantes.

— Então o que acontece agora? — Ele perguntou suavemente.

Sua mão subiu e as pontas dos dedos levemente traçaram sua boca em um gesto terno que fez seu coração pular uma batida.

— Eu imagino que vamos tirar nossas roupas e você vai demonstrar mais uma vez porque você é tão notório.

— Isso soa como uma previsão razoável. — Sua ereção inchada, não havia dúvida sobre isso, mas não por que, quando Julia estava em meio a uma queda de saias de seda e tranças de ébano, seus olhos meio fechados e seus lábios rosa suaves ligeiramente dividido? Mas deixando sua necessidade de lado, ele estava atormentado com questões importantes,

alterando a vida. Ele perguntou com uma emoção crua e honesta: — Eu quis dizer agora que seu irmão está seguro. Isso muda tudo, moça.

Sua boca tremia um pouco.

— Randal ainda está vivo, mas isso não afeta minha herança. Eu ainda tenho metade, desde que me casei, então você vai conseguir o que lhe foi prometido.

— Malditos navios estúpidos.

— Mas...

— Não. — Sua boca desceu com força, esmagando a dela, o beijo selvagem, ainda que tenro. Quando ele levantou a cabeça, ele disse em voz alta: — Vamos falar sobre o resto da nossa barganha. Eu não estou liberando você do nosso acordo. E desde que isso acabou, estou partindo de manhã; o que você diz para isso?

— Você está? — Sua língua varreu e lambeu o lábio inferior.

— De fato. E você vai comigo.

— Eu vou?

Claro, era apenas a sorte dele se apaixonar, finalmente, por uma moça teimosa de cabelos negros que o desafiaria a cada passo, ele pensou ironicamente.

Serviu-lhe bem, a maioria diria, como penitência por seu passado licencioso.

— Eu quero que você vá comigo, — ele emendou.

— Por quê?

Como ele sabia que ela perguntaria isso? Porra ela ia fazê-lo dizer isso.

— Porque, — ele disse, — se você não estiver comigo, quem me fornecerá fantasmas, vizinhos assassinos e ex-amantes hostis? Eu posso morrer de tédio.

— Eu sou meramente entretenimento para você, então?

Por que as mulheres tinham um prazer tão infernal de arrancar a verdade de um homem?

— Não, — disse ele, com a garganta apertada. — Você é minha esposa. Peço-lhe humildemente que compartilhe minha vida, Julia, e se desejar meu coração, eu o prometo a você.

Julia engoliu em seco e piscou, seus olhos se encheram de lágrimas de repente. Depois de uma pequena pausa, ela sussurrou:

— Eu prometi a vocês, filhos, creio, McCray. Existe apenas uma maneira de obtê-los, tanto quanto eu entendo o processo. Não tenho que ir com você para

que parte da nossa barganha seja cumprida? Você está insinuando que eu voltaria atrás com à minha palavra?

Alívio e desejo inundaram através dele no tom provocante de sua voz e a emoção aberta brilhando em seus olhos verdes.

— Nunca, mas você terá que provar isso.

Ele deu um beijo em sua boca, sussurrando maliciosamente contra seus lábios,

— Eu não vou te foder a menos que você me chame pelo meu nome, linda Julia.

Sem fôlego, ela suspirou.

— Por favor... Robbie.



Seduzindo Aidan

Sinopse

Quando ele se depara com uma linda mulher sendo atacada, Aidan Cameron se precipita a entrar na briga. Com os bandidos ele lida com pistola e espada. Mas a adorável Lady Gillian Lorin pode exigir um conjunto diferente de armas...

Capítulo 01

Era uma mera risca, uma lua crescente que mal iluminava a estrada. O tipo de lua que eles chamavam de lua do traidor, porque podia esconder qualquer tipo de maldade.

Aidan Cameron tocou seus calcanhares em seu cavalo, fazendo o animal se mover para frente apesar da escuridão invasora. Os tiros foram seguidos por um grito definitivamente feminino. O som veio de frente e, quando ele percorreu uma curva na estrada, viu a fonte e a razão para isso.

Uma carruagem estava no meio da estrada. Ele podia ver três homens, um a cavalo, dois outros no ato de arrastar uma jovem mulher para fora do veículo. Ela gritou novamente quando um deles a libertou, suas lutas frenéticas tendo pouco efeito sobre seus agressores muito maiores. Um corpo jazia no chão, sem dúvida o do infeliz cocheiro.

Perfeito, Aidan pensou.

Se a verdade fosse dita, ele estava procurando por uma briga.

— Alto, — ele chamou duramente enquanto puxava sua espada deixando-a livre. — O que se passa aqui?

O homem a cavalo segurava as rédeas dos cavalos de seus companheiros, mas os soltou quando Aidan avançou, alcançando a pistola presa ao cinto. Sem hesitar, ele empinou e atirou, mas Aidan estava em um cavalo em movimento e o tiro, felizmente, não fez mais do que passar por sua manga.

Com o menor puxão das rédeas, seu cavalo desviou, sua espada brilhou, e o bandido — pois Aidan tinha uma boa ideia do que estava acontecendo — soltou um grito baixo e caiu da sela.

Isso foi uma baixa. Não era um mau começo.

Ele puxou seu garanhão e deslizou, com a espada ensanguentada na mão, e ficou na frente dos outros dois homens. Não havia como confundir a ameaça em sua postura.

— A dama parece ter problema em ser removida de seu transporte. Deixe-a ir.

A ausência de lei era a ordem do dia nas Fronteiras, e os outros dois ladrões faziam o seu papel:

desleixados, sem barba, mas bem armados, pois, como o companheiro caído, ambos carregavam pistolas e espadas. Um deles soltou o braço da jovem, empurrando-a para o companheiro.

— Eu vou cuidar desse galante, — disse ele em um grunhido baixo quando ele desembainhou a espada.

— Você é bem-vindo para tentar, é claro. — Aidan sentiu um prazer profano quando ele aparou o primeiro impulso e facilmente bloqueou outro.

O homem era um imbecil, e Aidan experimentou pouco triunfo quando ele o transpassou. Com um gemido, o pretenso assassino desmoronou, agarrou a barriga e se lançou na estrada lamacenta. Aidan virou-se propositalmente, mas a luta foi suficiente para o terceiro homem, que soltou a garota e pegou um dos cavalos soltos, saltando e partindo com velocidade quase cômica.

Não foi muito uma maldita batalha depois de tudo.

Que decepção. Aidan não estava nem respirando com dificuldade.

Ele se virou para a jovem, que agora se inclinava fracamente contra a lateral da carruagem, com os olhos arregalados à luz fraca. Mechas de cabelos louros e

macios haviam escapado de seu coque e se enrolado contra o comprimento delgado de seu pescoço, enquadrando suas feições delicadas.

— Você está ferida, moça? — Ele perguntou a ela, colocando sua espada de volta na bainha para esconder a lâmina pingando.

— Não... Não. — Ela respirou estremecendo. — Obrigada.

— Você é inglesa. — Ele franziu o cenho para seu sotaque, mesmo aquelas poucas palavras revelando suas origens. Com tensões tão altas agora entre a Escócia e seu inimigo, a maioria dos ingleses ficava ao sul da fronteira. — Bom Deus, onde está sua escolta? Ninguém deve viajar por essas estradas sem uma guarda — afirmou sem rodeios, observando seu elegante vestido rosa e a qualidade da carruagem. Ajoelhou-se junto à figura caída ao lado da cocheira, mas infelizmente o homem estava morto, com um tiro no peito.

— Sim, eu sou inglesa. — A garota o observou, sua voz instável quando ela respondeu: — E quanto aos guardas, não temos nenhum.

Aidan ficou de pé e olhou para ela.

— Isso já é mal aconselhado durante o dia, mas o que você está fazendo viajando pela noite? É além de tolice uma loucura.

— Meu tio disse que não poderíamos contratar um. Nem parar em uma estalagem quando começasse a escurecer. Esperávamos estar em Hawick agora, mas ele esteve doente durante toda a viagem.

A bolsa vazia de seu tio e a falta de previsão teriam lhe custado alguns momentos desagradáveis se os ladrões de estrada a tivessem arrastado, mas ela já parecia fantasmagórica e pálida, e Aidan não seguiu com o assunto. Em vez disso, espiou pela porta aberta da carruagem, perguntando-se por que o tio dela, doente ou não, nem sequer levantara um dedo para proteger sua sobrinha.

O homem parecia estar dormindo, mas como ele conseguia lidar com isso, tanto com o tiroteio quanto com a breve luta sangrenta era um mistério.

A resposta foi óbvia o suficiente em um olhar mais atento.

Como se já não houvesse cadáveres suficientes espalhados pela estrada. Quando Aidan subiu e puxou o pano do pescoço do velho para o lado, não sentiu pulso.

Sangue e trovão.

Ele saiu de novo e perguntou-se como diabos ele ia dar essa novidade para uma jovem que já passara por uma experiência infernal e assustadora. O mais gentil possível, ele disse:

— Eu acho que seu tio estava mais doente do que ele percebeu. Talvez se ele tivesse concordado em parar e convocar um médico, ele poderia ter sido salvo.

Mesmo no luar, ele podia vê-la tremer.

— O quê?

— Sinto muito.

— Ele está... morto?

— Sim, assim parece moça. Por um momento, ela pareceu incapaz de falar, e então ela sussurrou: — Eu me perguntei se ele estava piorando, mas ele não escutaria nada que eu tivesse a dizer. Eu podia ouvi-lo lutando para respirar. Eu pensei que finalmente estava dormindo, mas talvez ele estivesse morrendo.

Consolando de repente enlutadas jovens damas que quase tinha acabado de ser a próxima vítima de um ataque inesperado não era o seu forte. Aidan murmurou, sentindo-se inadequado:

— Talvez a excitação da tentativa de roubo tenha detido seu coração. Talvez fosse inevitável de qualquer maneira. Quem sabe.

Ela se balançou ligeiramente, e ele se adiantou para pegá-la pela cintura, alarmado que ela pudesse desmaiar.

— Isso é um pesadelo, — disse ela, colidindo contra o peito dele, sua forma esbelta tremendo. — Com certeza eu vou acordar em breve.

Embora Aidan simpatizasse com sua sensibilidade chocada, ele não mentira antes; a estrada era um lugar perigoso para se estar. Arriscar-se era uma coisa, mas ela precisava chegar a salvo o mais rápido possível. Aqueles três desonrosos dificilmente eram os únicos predadores à espreita. O magistrado local poderia cuidar do que deveria ser feito com seus corpos.

Por que ela tinha que ser uma maldita moça inglesa? ele pensou com cinismo irônico quando sentiu o peso leve, delicioso de seu corpo contra ele, uma fragrância floral suave derivava de seu cabelo claro. Ele desprezava seu país tanto quanto qualquer bom escocês, mas ela estava abandonada e sozinha, não importando sua nacionalidade.

Ele preferiria salvar uma garota escocesa.

— Vou ajudá-la da maneira que puder, mas correndo o risco de parecer insensível, devemos seguir em frente. No próximo vilarejo, podemos fazer arranjos para que seu tio e o cocheiro sejam enterrados. Você precisa de descanso e abrigo. A noite cresce e fica mais tarde a cada momento que passa.

Ela não disse nada. Então ele a sentiu endireitar sua coluna e ouviu-a inalar uma respiração profunda como se estivesse se recompondo.

— Você está certo. E muito generoso, senhor. Obrigado pela sua ajuda e pela sua oferta. Eu sinto que tenho sido um grande problema, e eu nem sei o seu nome.

— Aidan Cameron, ao seu serviço.

— Eu sou Lady Gillian Lorin.

Ele quase sorriu com o tom formal de sua voz, apesar das circunstâncias sombrias e tumultuosas de seu encontro, e liberou sua cintura.

— Um prazer, lady Gillian. Agora, vamos, vamos.

Gillian se sentou sobre um par de coxas musculosas e sentiu o vento da noite acariciar seu rosto. Os acontecimentos da última hora a deixaram aturdida. O passeio tinha uma sensação surreal — exceto pelo homem ao lado dela, guiando seu cavalo

com uma mão experiente pela estrada escura e sombria. Aquele que empunhava uma espada como se fosse parte de seu corpo, tão suave, gracioso e ainda mortal; ele fez toda a luta parecer sem esforço. Sentia-se sólido, duro, forte e muito masculino enquanto cavalgavam.

Ela estava segura com esse homem? Não havia dúvida de que ela estava inteiramente à sua mercê, mas que escolha ela tinha? Aidan Cameron parecia gentil.

Poderia um homem que tivesse cortado aqueles dois bandidos sem piscar um olho ainda ser gentil? Bem, ela supôs que sim, porque ele agiu em sua defesa e eles nem sequer estavam familiarizados. Mesmo agora, ele estava ajudando-a e não tinha obrigação de fazê-lo. Sua situação era terrível, mas não o caso dele.

Através dos cílios, ela ousou um olhar discreto em seu rosto. Era bonito, ela pensou, embora a luz não estivesse boa. Cabelos escuros roçavam seus ombros, emoldurando feições que tinham linhas limpas e masculinas: nariz reto, queixo quadrado e sobrancelhas escuras. Seus olhos eram de uma leve cor brilhante, e ela tinha a sensação de que, se ele sorrisse, seria muito atraente.

Mas havia algo sombrio nele que a fez se perguntar se o riso não era algo estranho em sua vida.

— Há uma pousada a alguns quilômetros à frente, — disse ele em sua voz clara e brusca. — Vamos parar por aí e esperar que haja espaço disponível e algo quente para comer. Está ficando tarde.

Ela não tinha exatamente apetite depois dos acontecimentos da noite, mas ele estava certo; eles não podiam fazer nada por seu tio agora.

Pelo menos o futuro dela estava resolvido, e Cameron encontrou os documentos de noivado e os levou junto.

Prático e eficiente, ele esvaziara os bolsos de seu tio e a fizera recuperar todos os pequenos objetos de valor que ela carregava, para que não houvesse mais criminosos sobre a carruagem abandonada. Tinha tido na ponta da sua língua para mencionar seu noivo quando ela o viu dobrar os documentos e colocá-los em uma pequena bolsa, mas ela se absteve. Explicações complicadas estavam além dela no momento. Ela se sentiu entorpecida por completo.

No momento em que tia Eugenia morreu, seu mundo mudou, e agora estava mudando de novo. Ela

dependia inteiramente de um estranho e o sentimento não era novo.

Ela não gostou, embora estivesse se tornando perturbadoramente familiar.

Seu salvador trotou seu grande cavalo para o pátio da pousada e deslizou em um movimento atlético e ágil. Com facilidade, ele a levantou do assento de lado na sela e a colocou no chão. Ainda havia luzes nas janelas, ela viu com gratidão, e tanto o cansaço quanto a falta de comida a fizeram se sentir tonta. Ele liderou o caminho, escoltando-a para dentro.

Em instantes, ela estava em algum tipo de salão privado, seu tremor aliviado por um fogo crepitante e um copo de vinho aquecido em sua mão. Abstratamente, ela podia ouvir o Sr. Cameron explicando ao estalajadeiro o que havia acontecido e oferecendo moedas para alguém recuperar a carruagem e os corpos. Sua mente não parecia funcionar adequadamente, tentando absorver essa última catástrofe em uma vida que tinha sido menos do que resolvida ultimamente.

— Beba um pouco do vinho; vai aquecer e aliviá-la. Eu pedi comida e assegurei-lhe um quarto, moça.

Ela olhou para o som das palavras silenciosas. Seu salvador era muito alto e a luz bruxuleante da lareira projetava sua sombra através do pequeno cômodo.

— Eu sou grata a você por tudo, — ela disse sinceramente, levantando sua caneca obedientemente e tomando um gole.

— Eu entendo sua dor, como eu perdi um tio amado não muito tempo atrás. Se você preferir ficar sozinha, posso tomar minha refeição na taverna.

— Ele não era amado por mim de forma alguma, — disse Gillian com firmeza, o copo em sua mão balançando um pouco. Talvez ela não devesse contar isso a um estranho, mas as palavras se espalharam antes que ela pudesse detê-las. — Embora eu certamente não desejasse que ele morresse, eu nem conhecia meu tio até algumas semanas atrás. Quando ele se tornou meu guardião depois da morte da irmã de minha mãe, ele deixou bem claro que não queria a mim ou a responsabilidade. Estou chocada, mas não de luto.

As sobrancelhas escuras de Cameron se levantaram.

— Entendo.

— Eu suponho que soa insensível, mas eu estava mais triste com a minha situação. Ele era o último da minha família.

Em melhor luz, ela podia ver Aidan Cameron tinha olhos cinzentos, a cor quase era pura prata. Havia algo sobre eles que o fazia parecer vividamente vivo — um brilho distinto de inteligência e propósito, talvez. No momento, eles tinham simpatia e consciência do que exatamente ela estava dizendo.

— Não há ninguém que vai te levar?

— Depende. Meu tio tinha arranjado um casamento com um de seus compatriotas. Eu estou noiva... ou, bem, quase noiva, eu suponho. Estávamos viajando para a propriedade do meu pretendente perto de Hawick. Acredito que o casamento só acontecerá se ele aprovar minha aparência.

— De alguma forma duvido que isso seja um problema. — As palavras foram ditas com neutralidade, mas havia um tom sutil na voz do homem alto, encostado tão casualmente na cornija da lareira que fez as bochechas dela ficarem vermelhas de repente. — Você é adorável. Ele não vai recusar você.

O elogio a confundiu, mas também levantou algumas dúvidas inquietantes sobre seu futuro.

— Meu tio também não achava — admitiu ela, fazendo o possível para esconder sua amargura, pois não era uma prática incomum a maioria das jovens não conseguia escolher seus maridos e isso a fazia parecer ingrata. — Ele estava muito animado com a ideia de se aliviar de qualquer responsabilidade e adquirir um acordo de casamento substancial ao mesmo tempo.

Em suma, ela foi vendida.

Cameron pegou a garrafa na pequena mesa entre eles e encheu seu copo, o respingo do vinho batendo contra o crepitar confortável do fogo.

— Hawick não está longe daqui. Se eu puder acompanhá-la até lá, ficaria feliz em oferecer minha ajuda.

Considerando tudo o que ele já fez, foi uma oferta muito generosa.

— Tenho certeza de que Lorde Kleiss estaria em dívida com você, embora eu confesse que sei pouco sobre ele.

— Lorde Kleiss? — Cameron parou no ato de tomar uma bebida, o copo preso a centímetros de sua boca. — O conde de Kleiss?

Gillian não tinha certeza se gostava da reação dele.

— Sim. Você conhece ele?

Trevas…

Ela sentiu isso o tempo todo na evasiva do tio sobre seu noivo, em como ele deixara de lado suas perguntas.

Cameron disse:

— Pessoalmente não, nunca nos encontramos. Eu sei do conde, no entanto.

Pela expressão sombria no rosto do escocês alto, deduziu que seu dia — já bastante horrível — estava prestes a piorar. A pequena e acolhedora sala com o alegre fogo parecia subitamente fria.

— O que você ouviu não é para o crédito dele, eu aceito, — ela disse com resignação, seus dedos apertando sua taça de vinho. — Eu vejo isso na sua expressão.

Ele não respondeu por um momento e depois sacudiu a cabeça escura.

— Temo que não. A menor delas é que ele tem idade suficiente para ser seu avô e já enterrou quatro esposas.

Isso não era completamente surpreendente, pois ela imaginou que ele não era jovem se fosse contemporâneo de seu tio. Isso a fez se sentir mal ao

pensar em dormir com um homem velho, mas ela não teve escolha, então tentou não pensar sobre isso.

— Se isso é o menor de tudo, — Gillian perguntou vazia, sem ter certeza de que ela queria saber, — qual é o pior disso?

— Não é para seus ouvidos, — Aidan Cameron informou-a bruscamente. — E eu retiro minha oferta. Eu não vou te levar para ele.

Capítulo 02

A mesa estava pegajosa com a cerveja derramada, e o som de riso bêbado ecoou no enorme espaço enquanto seus homens bebiam livremente e trocavam piadas obscenas, a refeição há muito terminada. Thomas Graham, conde de Kleiss, sentou-se em seu lugar habitual na cabeceira, em uma cadeira enorme que seus ancestrais haviam trazido da Itália dois séculos antes. Outrora, tinha sido uma obra de arte, mas agora estava marcada pelo uso descuidado, as pernas arranhadas pelos pés de botas com esporas, os braços esticados e gastos.

Ele não se importava com a aparência maltratada, pois gostava que seus pertences fossem bem usados.

Exceto suas mulheres.

Se o barão Lorin dissera a verdade sobre sua sobrinha inglesa... Bem, ele sentiu uma onda de prazer sombrio apenas com o pensamento de deflorar a jovem cadela. Como sua esposa, ela aprenderia seu lugar em breve. Ele não queria que alguém administrasse sua

casa. Ele tinha servos perfeitamente competentes para isso. Se eles fossem incompetentes de alguma forma, eram punidos com crueldade imediata e inventiva, o que tornava uma equipe muito eficiente.

Nem ele precisava criar mais filhos, pois ele já tinha três filhos, todos eles fortes e capazes.

Não, o que ele precisava era de alguém para servi-lo como uma prostituta à sua disposição, e quem melhor do que uma inglesa? Com a tentativa cada vez mais urgente da Escócia pela independência, os sentimentos contra os ingleses estavam altos, e embora ele evitasse a política normalmente, odiava os bastardos arrogantes ao sul da fronteira.

Não que ele realmente se importasse com a nacionalidade dela, exceto de uma maneira improvisada. Ela era o mesmo que qualquer outra mulher, um receptáculo conveniente para sua luxúria, com todos os lugares certos para seu pênis.

Um jovem entrou no salão, com os pés batendo no chão duro e a expressão apreensiva. Ele parou e fez uma breve reverência.

— Meu Senhor.

— Bem? — Thomas rosnou.

— Ainda não há sinal deles, e como a hora é tarde...

Ele olhou para o jovem soldado assassino e pegou sua cerveja.

— Você está reclamando sobre seus deveres?

— Não, meu senhor. — O jovem empalideceu.

— Eu não deveria esperar. — Irritado, porque a paciência não estava de todo em seu sangue, Thomas jurou violentamente. Ele precisava dela imediatamente e um padre estava aguardando. Conquanto se ela era tudo o que ele tinha dito, ela poderia ter aquecido sua cama naquela mesma noite, mas Lorin, o tolo fraco, estava extremamente atrasado.

— Volte para fora, — ele instruiu. — Eu não me importo se você tem que ir todo o caminho para Northumberland. Eles estão um dia completo atrasado. Encontre-a.

Aidan sentiu pesar por sua veemência. Ele havia se chocado ainda mais que Lady Gillian em uma noite em que ela não precisava de mais notícias desanimadoras, mas não podia ser ajudada.

A mulher realmente achava que ele a entregaria a um monstro como o conde de Kleiss, inglês ou não? Era

óbvio que seu tio não era de forma alguma um homem admirável, mas negociar sua adorável sobrinha num acordo com um dos homens mais notoriamente implacáveis e violentos da Escócia era francamente cruel.

E ela era linda.

Mesmo pálida e compreensivelmente perturbada, ela tinha uma beleza delicada que agradaria a qualquer homem, especialmente um bastardo luxurioso da reputação de Kleiss. A frágil estrutura óssea de seu rosto, juntamente com os grandes olhos azuis de longos cílios e uma suave boca rosada, dava uma impressão de graça feminina, assim como a esbeltez de seu corpo. Ela era jovem, mas, a partir da curva completa de seus seios, não era muito jovem para se casar e dormir. Em seu palpite certamente não mais do que dezoito anos. Agora que ele podia vê-la melhor, ele percebeu que seu vestido era finamente feito, mas não novo, e o manto que ela usava contra o frio de sua viagem foi consertado em vários lugares.

— Você retira a oferta? — Ela olhou para ele, apertando a taça de vinho com tanta força que os nós dos dedos estavam brancos. — Senhor, você deve me dizer por que. Eu te imploro.

Aidan esfregou o queixo, imaginando o que dizer. Como diabos ele tinha conseguido essa situação? Na verdade, não tinha nada a ver de seu caso, mas a menina estava repentinamente sozinha e desprotegida, e aparentemente também sem dinheiro. Seu tio não carregava mais do que algumas moedas, nem o suficiente para pagar pelo quarto para ela durante a noite. Não admira que o velho rato ganancioso se tenha recusado a parar. Não tinha sido uma opção.

— Deixe-me colocar desta forma, — explicou Aidan com relutante honestidade. — Você ficaria melhor como um brinquedo para esses três bandidos, que a compartilharia entre eles até que se satisfizessem e deixassem você ir. O casamento com Kleiss é uma sentença de estupro e degradação até o dia em que você morrer, o que, se for parecida com as outras quatro esposas dele, fará rapidamente.

Até seus lábios estavam brancos agora, ela estava tão pálida.

— Ele é tão horrível?

— Sim, moça, — Aidan confirmou em um tom mais gentil, — e eu não entregaria nenhuma mulher em suas mãos.

Lady Gillian sentou-se muito quieta na cadeira simples perto do fogo, as chamas saltando cedendo claridades a seu belo rosto e dourando seu cabelo claro. Lentamente, ela disse:

— Estou feliz que você tenha me contado, mas não tenho certeza agora do que devo fazer. Ele está me esperando. Isso ficando de lado, eu realmente não tenho lugar para ir, ou se eu tivesse, não tenho meios para chegar lá. A carruagem é dele, enviada por Lorde Kleiss para me levar até ele.

Era um inferno de um dilema, isso era certo, e Aidan não tinha uma solução fácil para ela.

— Estou surpreso que ele não enviou uma escolta armada junto com a carruagem para proteger sua futura noiva.

— Ele enviou dinheiro para contratar uma. — Sua boca macia torceu. — No entanto, meu tio gastou de uma vez. Ele tinha um gosto ingovernável por vinho e cartões, Sr. Cameron. Isso o arruinou. A pequena quantia que minha tia me deixou em sua morte, ele se apropriou para apaziguar seus credores em dar-lhe mais tempo. Desde o momento em que cheguei à sua porta, nem há um mês atrás, ele começou a arrumar

esse casamento, e suas dívidas urgentes eram um problema.

— Um olhar para você, e suponho que ele sabia que ele receberia uma boa soma do homem certo. — Aidan não se preocupou em esconder seu desgosto pelo parente falecido da bela Lady Gillian. — Sem dúvida, ele descreveu você detalhadamente a Kleiss quando ele escreveu e ofereceu você, contando com as tendências lascivas de sua senhoria e rica bolsa. É uma troca desprezível, carne por moeda.

O elogio indireto em sua aparência trouxe um pouco de cor em suas bochechas. Gillian disse, com admirável calma, dadas as circunstâncias.

— Mas, novamente, essa é a sua opinião, e você é um homem bom, ou certamente parece ser, e meu tio não era. Eu não queria que ele morresse, mas não sentiria falta de sua natureza amarga. Eu esperava que meu novo marido fosse uma melhora.

— Ele não seria; tome minha palavra.

Sua convicção obviamente a abalou.

— Sr. Cameron, desde que sua senhoria já passou por algum problema e despesa, você acha que ele vai querer o contrato honrado se ele me achar adequada?

Adequada? Isso não lhe fez justiça no mínimo. Além disso, pelo menos em um breve conhecimento, ela parecia não apenas atraente fisicamente, mas inteligente, e certamente tinha uma coragem notável. A maioria das fêmeas que ele conhecia teriam ficado histérica se fosse abordada na estrada, arrastada sumariamente de sua carruagem e presenciado uma luta sangrenta — na verdade, muito curta — para ser uma luta. Acrescentando a infeliz morte de seu tio em cima da mistura, estando presa em um país estrangeiro... e sim, a garota foi resiliente, mesmo depois de receber a notícia sobre a verdadeira natureza de sua intenção.

Julia tinha essas mesmas características. Ele pensou com um lampejo da velha dor familiar que não pareceu se aliviar. A mulher com quem ele fora prometido para se casar provavelmente teria reagido de maneira semelhante à Lady Gillian: com o queixo erguido e os ombros retos.

Julia. Não, ele não ia pensar nela. Ele já tinha feito isso demais. Ela era esposa de outro homem e fora de seu alcance. Ele precisava seguir em frente, não ficar atolado em arrependimentos do que poderia ter sido.

Na verdade, ele precisava de uma distração.

Lady Gillian poderia servir bem.

Ele poderia ter acabado de conhecê-la, mas Aidan sabia que não havia como permitir que essa linda garota se casasse com o conde desviante só porque sentia que não tinha para onde se virar. Certamente, com sua aparência e formas, ela poderia facilmente encontrar outro homem para se casar. Alguém que precisava de uma esposa, que a respeitaria e cuidaria dela, em vez de considerá-la como propriedade e usar seu corpo para seus prazeres depravados. Com alguma ajuda para escapar de sua situação, ela poderia fazer um bom casamento.

— Kleiss não vai ter você — disse Aidan com firmeza, a afirmação tão autoritária e presunçosa que o surpreendeu. — Sim, eu concordo que você precisa da proteção de um homem, mas não de um guarda-costas imoral e sem lei. Eu não vou permitir isso.

Ela também parecia desconcertada com sua declaração. Suas finas sobrancelhas arqueadas, uma sombra mais escura do que seu brilhante cabelo cor de mel, aumentaram uma fração em sua declaração impetuosa.

— Senhor…

— Eu estou oferecendo a minha temporariamente. De manhã, iremos ao Castelo Cameron. Uma vez em segurança, você pode rever suas opções, minha senhora. Elas existem, acredite em mim.

Seu olhar ficou luminoso de repente, como se lágrimas não derramadas ameaçassem transbordar seus longos cílios.

— Você não me conhece e eu sou inglesa. Por que você iria ter tal problema em meu nome? Você mesmo disse que o conde era implacável. E se ele fizer uma exceção ao fato de eu nunca chegar? Eventualmente, ele vai descobrir sobre os eventos desta noite e que eu fui com você.

Ele olhou nos olhos dela e respondeu suavemente:

— Você não me conhece e sou um escocês. Por que você viajaria comigo de bom grado para minha casa e confiaria a mim os meus cuidados? A resposta é porque é a melhor coisa para você. E quanto ao conde, eu vou lidar com ele se for necessário. Na verdade, eu o convido a tentar reivindicá-la.

Evidentemente, ela se lembrou de sua corrida ansiosa pela briga na estrada, pois uma pequena carranca franziu sua testa suave.

Não, ele pensou, *não me pergunte sobre os demônios que atualmente ocupam minha alma.*

Não pergunte.

A chegada de uma criada com a comida, felizmente, a impediu de dizer qualquer coisa.

Bom, porque a última coisa que ele queria admitir era que seus motivos não eram inteiramente baseados no cavalheirismo quando fez sua oferta.

Fazia muito tempo desde que ele sentiu, até mesmo um interesse, em uma mulher além de Julia.

A loucura do dia continuou, composta por algo que ela nunca havia sentido antes.

Vestida apenas com seu camisa, seu corpo tão cansado que doía, Gillian se deslizou sob os cobertores e fechou os olhos. Infelizmente, tão cansada quanto fisicamente, seu estado emocional deixou sua mente em tumulto. Ela sabia que o sono seria elusivo nesta noite.

Embora ele parecesse uma alternativa muito melhor do que Kleiss, era uma noção chocante concordar em fugir com o jovem que subitamente se encarregara dela. Aidan Cameron carregava um ar de comando tão facilmente. Parecia tão fácil quanto a maneira como ele brandia a espada. Ela sentiu nele bondade e compaixão, mas também algo mais.

Embora ela tentasse sempre sufocar, sua intuição era uma parte dela, tão natural quanto respirar. Ela não sabia por que, mas podia sentir os pensamentos dos outros, às vezes com tanta precisão que era desconfortável.

Nesta véspera, ela descobriu muito sobre Aidan Cameron.

Ela tinha que admitir que ele a fascinou.

Ele pode ser corajoso e valente o suficiente para cavalgar ousadamente para resgatar uma mulher que ele nem conhecia, mas estava ferido por dentro. Seu coração sangrava. Ela sentiu isso em pequenas explosões durante a conversa. Um giro de cabeça, uma contração de sua mão nervosa quando ele desviou o olhar, a ferocidade com a qual ele correra em seu socorro... para não mencionar a desolação em seus incomuns olhos prateados.

Este homem tinha um passado, disso ela tinha certeza, e se arriscaria a adivinhar que havia mágoa envolvida e ele sofria ainda. Gillian não pôde deixar de se perguntar que mulher escolheria outro sobre ele. Não só era um guerreiro habilidoso; ele era inegavelmente bonito e, pela qualidade de seu cavalo e roupas, rico. Ele pagou o estalajadeiro em ouro. A

maneira como ele falou indicava que ele também era bem-educado.

Impaciente, ela rolou.

Seu quarto ficava ao lado do dela e ela sabia que ele também não dormia. No começo, ela podia ouvi-lo andar, aqueles passos inquietos abafados, mas ainda audíveis. De vez em quando ele jogava mais lenha no fogo. Quando o ritmo cessou, ela pôde imaginá-lo quando se sentou esparramado em uma cadeira ao lado da lareira, suas longas pernas estendidas, ainda bebendo enquanto olhava para as brasas. Cameron havia pedido uísque e levado a garrafa com ele quando se retiraram, e de vez em quando vinha o tilintar de vidro no copo enquanto ele se servia de outra medida. Gillian teve a sensação de que muitas vezes procurava se entorpecer de tal maneira, para dormir.

A dor de sua frustração e perda veio com incrível clareza, mesmo que ele parecesse tão seguro de si e confiante.

Não havia chance de encontrar o sono a menos que ela falasse com ele.

Sobre o quê? Ela se perguntou ironicamente. Ela não sabia o que estava errado com seu salvador atraente, e o que quer que o impedisse de dormir não

era sua preocupação, exceto que ela lhe devia uma dívida muito grande.

O mínimo que ela podia fazer era oferecer-lhe alguma companhia, se ele quisesse. Ela havia perdido os pais quando tinha doze anos com uma febre virulenta que devastara o campo. Ela nunca esqueceria a sensação horrível e avassaladora de solidão que se adaptara ao seu estado órfão, embora sua tia a tivesse acolhido e tivesse sido uma mulher maravilhosa e carinhosa.

Aidan Cameron estava sozinho.

Gillian saiu da cama e vestiu seu vestido amarrotado novamente. Já passava da meia-noite e a estalagem estava quieta, o corredor silencioso quando ela abriu a porta e olhou para fora. Ela não se incomodou com suas meias e sapatos, e o chão nu estava frio.

Quando ela levantou a mão para bater levemente em sua porta, ela se perguntou se ele a afastaria. Ela teve uma criação dura, mas sabia o suficiente sobre o orgulho masculino para perceber que os homens viam a crise emocional como uma fraqueza. Sua tia viúva discutira com frequência o marido falecido,

relacionando não apenas seus atributos positivos com carinho, mas também suas fraquezas.

Gillian bateu.

Ela ouviu o rangido da cadeira enquanto ele se levantava, e a ligeira instabilidade de seus passos quando ele se aproximou da porta. Abrindo a porta, ele franziu a testa quando a viu parada ali.

— Há algo de errado, moça?

— Não, não precisamente. — Ela ofereceu-lhe um sorriso hesitante. — Posso entrar?

Aqueles olhos prateados se estreitaram quando ele registrou seus pés descalços espreitando debaixo da bainha de seu vestido, e a queda solta de seu cabelo até a cintura.

— Talvez eu deva levá-la de volta ao seu quarto, Lady Gillian.

— Eu não quero voltar para o meu quarto. Por favor, posso entrar? Está bastante frio aqui no corredor.

Aidan Cameron hesitou por um momento, mas depois recuou para permitir que ela entrasse em seu quarto, sua expressão inescrutável. Ela imaginou que, se as circunstâncias não fossem tão incomuns, ele estaria mais preocupado com a privacidade. Ela não

tinha acompanhante e estava sob seus cuidados. Sua reputação provavelmente estava arruinada de qualquer maneira, mas pelo que ele lhe disse antes, era melhor do que se casar com o conde nefasto.

— Agora, o que é tão urgente? Você teve um dia difícil, moça, e já é muito tarde.

Ele havia descartado o casaco e usava apenas uma camisa branca de mangas compridas, meio desabotoada, calças de couro que abraçavam suas coxas musculosas e botas justas. Ela podia sentir o cheiro do uísque em sua respiração, e também seu cheiro único, um sabor que a lembrava de pinheiros ou uma tarde de outono.

— Nenhum de nós está dormindo, — ela disse baixinho. — Eu pensei que talvez pudéssemos... bem... passar o tempo juntos.

Houve um breve silêncio, carregado e poderoso. Ele hesitou em falar e depois exalou de maneira áspera.

— Como você sabia que eu não estava dormindo?

Gillian olhou para a profundidade prateada de seus olhos.

— Eu só sabia. Eu estou inquieta.

Isso pareceu deixá-lo perdido, o que ela imaginou que não acontecia com frequência. Seu olhar vagou

para baixo por um momento traiçoeiro, sobre o corpete de seu vestido, demorando-se brevemente na curva de seus seios antes de se levantar de novo. Mais cedo, ele dissera que ela era bonita, e Gillian lutou contra um rubor, lembrando-se que a garrafa de uísque na lareira estava meio vazia.

Para sua surpresa, ela sentiu um lampejo de triunfo puramente feminino sobre ela quando isso o afetou. O que era mais, ela não podia deixar de notar que ela podia ver seu peito musculoso através da abertura em sua camisa desabotoada. Parecia duro e largo, e intrigantemente masculino.

— Posso me sentar? — Perguntou ela, inquieta com sua reação a esse homem, mas não o suficiente para voltar prudentemente ao seu quarto. Ele arriscou a vida por ela e depois se preocupou com o futuro dela. Se ela pudesse ajudá-lo, ela iria fazê-lo.

Ele ergueu as sobrancelhas.

— Se você desejar, embora eu lhe avise que não sou a melhor companhia no momento. Você faria melhor em voltar para a cama.

Ela ignorou o aviso e pegou a outra cadeira surrada perto do fogo, levantando suas saias o

suficiente para que ela pudesse aquecer seus pés descalços.

— A insônia é uma aflição normal para você?

— Nos últimos anos, sim. — Ele não se sentou, mas foi inclinar-se contra o suporte da lareira, seu olhar firme, o líquido âmbar em seu copo brilhando na luz bruxuleante da fogueira.

— Acontece comigo também às vezes, — ela admitiu.

— Eu duvido que de alguma forma uma moça inocente como você tem meus demônios para mantê-la acordada, — ele disse sarcasticamente, levantando o copo de uísque para sua boca.

Com cuidado, ela o considerou.

— Que demônios em particular? — Por um momento ela pensou que ele não responderia, mas então ele riu sem alegria.

— Você é sempre tão direta?

— Geralmente. Minha tia sempre me disse que sou insaciavelmente curiosa. Eu suponho que seja verdade.

Ela estava curiosa sobre ele; isso era certo, e de certo modo ela não tinha previsto isso. Sua tia tinha sido uma mulher notável, com muitas facetas para sua

personalidade, e uma delas era sua abordagem direta à vida. Quando Gillian tinha idade suficiente para compreender o assunto, tia Eugenia descrevera assuntos entre homens e mulheres em termos muito francos. Havia prazer na união, ela foi informada, se o homem em questão soubesse o que estava fazendo e cuidasse de sua parceira.

Debaixo da franja de seus cílios, Gillian estudou a curva da boca finamente moldada de Aidan Cameron, a coluna forte de seu pescoço, a largura fascinante de seus ombros. Ela estava atraída por esse homem, e não era tudo por causa de seu resgate oportuno e galante.

Sim, ela definitivamente estava curiosa.

— Deixe-me apenas dizer que perdi algo precioso para mim, e ainda me pergunto, quando olho para trás, o que eu poderia ter feito diferente.

— Uma mulher. — Gillian não disse isso como uma pergunta, pois de alguma forma ela já sabia a resposta.

— Sim. — Ele olhou para seu copo de uísque, sua expressão sombria.

— Que idiota ela deve ser.

— Nem um pouco. — Ele disse as palavras com resignação fatídica. — Ela tinha suas razões para

desconfiar de mim e se casou com outro. Eu sou o idiota que parece não conseguir esquecê-la.

— Posso ajudar? — Quase além de sua vontade, seu coração começando a bater, Gillian se levantou e fechou a curta distância entre eles. — Afinal, eu estou aqui... e ela não. — Como ela estava querendo fazer desde o momento que ela entrou no quarto, ela estendeu a mão e tocou seu peito nu entre o tecido aberto de sua camisa. Sua pele estava quente sob as pontas dos dedos.

— Não. — Ele disse a única palavra em um tom recortado, mas não se moveu, e seu corpo magro deu um pequeno tremor de reação.

— Há alguma razão para eu não tocar em você? — Ela fez a pergunta suavemente, sem entender por que estava fazendo o que estava fazendo. Mas ela era obrigada do mesmo jeito. Talvez fosse a natureza de seu sofrimento, que despertou a sua compaixão e uma inexplicável necessidade de dar algo de volta. Esta noite, ele salvara pelo menos sua virtude e também sua vida, se o que ele sabia de Lorde Kleiss fosse verdade.

Se ela fosse honesta consigo mesma, ele também era um homem muito atraente, e experimentou uma

emoção fatídica na primeira vez em que olhou para seus notáveis olhos.

Ela queria aliviar sua dor.

Ela também o queria, e era uma sensação muito excitante.

O coração de Aidan martelou sob os dedos abertos.

— Sim, — ele disse desigualmente, — algumas razões. Você é uma dama e, se eu sou um bom juiz, uma virgem. Eu não sou um patife que se aproveita de mulheres inocentes, escocesas ou inglesas. Estou fascinado, mas não tão assim.

As palavras foram ditas com convicção, mas seu olhar se desviou novamente para o inchaço de seus seios sob o tecido fino de seu vestido.

Ela inclinou a cabeça para trás, ciente de seus mamilos formigando, uma excitação estranha e intrigante.

— Se eu me der livremente, você não está se aproveitando, senhor. — Longos dedos se curvaram ao redor de seu pulso, mas ele ainda não empurrou a mão dela.

— Sua gratidão não precisa assumir essa forma, — Aidan disse quase asperamente. — Quando ofereci minha proteção, foi feito de maneira honrosa.

Gillian sorriu tremulamente.

— Eu sei. Se você tentasse exigir um pagamento pelo que fez por mim, eu teria resistido a você. Você não consegue ver que eu gostaria de estar aqui com você?

— Sua virgindade deve ser tomada em sua cama de casamento, moça. — Sua voz tinha um timbre rouco.

Ela arqueou uma sobrancelha e disse ironicamente:

— Esse é um sentimento inteiramente masculino. Eu prefiro que seja dado como desejo a um homem de minha escolha. É meu, afinal de contas. Você não me quer?

Seus olhos brilharam de repente.

— Eu estou mal respirando, por isso. Sim, você é muito desejável e eu a quero. Mas te contaminar porque não posso controlar minha luxúria é dificilmente admirável.

— Se você me levar para a cama, eu ficarei contaminada? — Gillian deu a ele o que esperava que

fosse um sorriso provocativo. — Eu acho exatamente o oposto. Se não o quisesse, não estaria aqui.

Para enfatizar suas palavras, ela corajosamente estendeu a mão e tocou a boca dele, passando as pontas dos dedos ao longo da curva do lábio inferior. Ela não podia acreditar que ela tivera coragem, e estava um pouco envergonhada, mas também alegre.

Aidan Cameron soltou um gemido audível enquanto olhava para ela, os olhos corados como céu de inverno.

Naquele momento, ela ganhou o debate e ele abruptamente a envolveu em seus braços.

O quarto pequeno e gasto parecia mais quente, mas provavelmente era apenas a necessidade furiosa de cravar direto sua virilha nela. Aidan caminhou em direção à cama, a deliciosa — e infinitamente persuasiva — Lady Gillian embalada contra ele, e ele não se importava mais com a desonra de suas ações.

Desde aquele primeiro momento na estrada, ele queria o que seu tio havia vendido para Kleiss, o que não poderia torná-lo o melhor homem. Ele a queria molhada e disposta debaixo dele. Ele precisava sentir seu pênis afundar profundamente em sua suavidade convidativa, e se perder em prazer e desejo.

Exceto, ele jurou como ele segurou seu corpo esbelto em seus braços, que ele tomaria conta dela. Não apenas tenha prazer, mas também dê prazer.

Ele precisava ir devagar. Ela não foi treinada nisso. Um olhar em seus olhos lhe disse no momento em que se encontraram, e seduzi-la já era ruim o suficiente. Ele não queria que a experiência fosse dolorosa para ela.

Na verdade, ele tinha a sensação de ser ele quem estava sendo seduzido.

A sensação de sua pequena mão, tão delicada e suave, pressionada contra o peito dele, ficaria impressa em sua mente para sempre. A imagem dela de pé do lado de fora de sua porta — os cabelos sedosos em um tom de ouro solto e claros ao redor dos ombros de marfim, e os olhos escuros com uma emoção que ele não conseguia compreender — também não seriam facilmente perdidos.

Ele poderia ser um tolo três vezes maldito por fazer isso, mas ele ia deitar com ela de qualquer maneira. Nessa noite, ele se perderia em seus braços, seu cheiro, a sensação sedosa de sua boca e pele, e esqueceria, mesmo que fosse temporário, o que ele havia perdido.

As consequências poderiam ser resolvidas pela manhã.

Para uma donzela inexperiente, ela não parecia tão nervosa e nem um pouco tímida, e quando ele a deitou na cama e tirou seu vestido, ela corou, mas ainda segurou seu olhar. Sua camisa foi removida com a mesma rapidez, e ele descobriu que a perfeição de seu corpo era exatamente como ele imaginara a noite toda: lindos e firmes seios, cintura fina, quadris finos e pernas compridas. Sua penugem loira brilhava, no delicado triângulo que escondia seu sexo, na mera luz do fogo que era a única iluminação.

Ele sentou-se na beira da cama para tirar as botas.

— Você é adorável, moça. Mais linda do que qualquer outra que vi.

Mais linda que Julia? Ele não sabia, porque nunca vira sua pretensa noiva nua, embora certamente a tivesse imaginado milhares de vezes antes que um mal-entendido malfadado a fizesse romper o noivado e se casar com outro homem.

Ela era de Robbie McCray agora. A matéria estava terminada.

Gillian olhou para ele com um olhar suave que ele não entendia muito bem em seu rosto.

— Estou feliz por te agradar. Você também é muito... atraente para mim.

Pelos deuses, ele já estava duro como pedra, sua ereção dolorosamente rígida quando ele tirou a camisa e as calças. Seu pênis erguia-se alto, puxando seus testículos para um saco apertado, a ponta ingurgitada coberta de sêmen. Quando ele deslizou ao lado da mulher deitada tão complacente e expectante em sua cama, sua ereção roçou seu quadril liso. Ele reprimiu um gemido, imaginando por quanto tempo, depois de meses de abstinência auto imposta, ele duraria.

Olhando nos olhos dela, ele tocou levemente a bochecha dela e disse com honestidade crua:

— Logo será tarde demais para mudar de ideia. Todos os homens têm limites de autocontrole e o meu é enfraquecido pela bebida. Se você quiser se vestir e sair agora, podemos fingir que você nunca entrou no meu quarto ou na minha cama. Quando eu tocar em você, talvez eu não consiga parar.

Cabelos loiros, e tão gloriosamente macio e brilhante, moviam-se contra a roupa de cama enquanto ela balançava a cabeça.

— Eu não vou mudar minha mente, Aidan. Eu quero te dar prazer.

Ele gostou do jeito que ela disse seu nome de batismo, seu suave sotaque inglês era cativante. Estava despertando-o, e ele já estava excitado como o inferno de qualquer maneira.

— Que assim seja.

Sua mão se deslizou sobre seu ombro liso e até seu quadril, segurando a curva acetinada e puxando-a para perto de modo que sua pélvis se aninhou contra sua virilha. Quando ele abaixou a boca para reivindicar a dela, ele podia sentir o pulso de sua ereção onde estava como uma espada entre eles, pressionada com força contra a suavidade de sua barriga.

Fazia muito tempo desde que ele sentiu o ímpeto feroz de tal desejo, desde que ele queria encontrar satisfação no corpo de uma mulher e ouvir seus gritos de prazer quando a tomasse.

Havia pouca dúvida sobre a inocência física de Gillian, pois embora ela descansasse voluntariamente sob ele, descobriu rapidamente que ela nunca tinha sido beijada antes. Delicadamente, ele forçou seus lábios a se separarem para que ele pudesse saborear

sua boca, e ela ficou obviamente surpresa ao primeiro toque de sua língua contra a dela.

O beijo foi longo, e tão vagaroso quanto ele poderia fazê-lo com seu pênis duro como pedra clamando por uma invasão de um tipo mais carnal. Inocente ela poderia ser, mas também responsiva, porque ela deslizou os braços ao redor de seu pescoço e se pressionou mais perto, a sedutora suavidade de seus fartos seios contra seu peito. Uma parte dele estava espantada com a falta de medo, mas ele bebera bastante uísque para ser capaz de uma análise profunda, especialmente quando seu corpo faminto controlava sua mente.

— Ah... moça. — Ele acariciou seu pescoço, beijando a pequena cavidade sob sua orelha. — Você cheira tão doce, como um prado de verão escocês.

— Eu cheiro? — Suas mãos deslizaram pelas costas e ela parecia sem fôlego. — E você está muito grande e duro, como o guerreiro que é, mas seu toque é gentil, como eu sabia que seria.

— Eu gostaria que você aproveitasse isso tanto quanto eu. — Aidan quis dizer isso, sua voz estava rouca. — Deixarei você pronta para me aceitar, Gillian. Deite-se e confie em mim e no que eu faço.

— Se eu não confiasse em você, eu não estaria aqui, — ela apontou com uma franqueza encantadora que ele estava reconhecendo como parte de sua personalidade. Suavemente, ela rolou de costas, uma luz expectante em seus olhos longos. Sua boca estava úmida de seu beijo, e seus mamilos já estavam apertados em pequenos botões cor-de-rosa.

Não havia dúvida de que gostava e admirava todas as partes da anatomia feminina, mas era particularmente apaixonado pelos seios das mulheres. O seus eram espetaculares, a plenitude quase uma surpresa, porque, por outro lado, ela era magra. A pele de marfim mostrava os fracos fios azuis das veias abaixo, e os mamilos eram perfeitamente moldados e delicadamente tingidos de uma rosa suave. Ele segurou um dos seios em sua mão, assim como ele baixou a cabeça para tomar o outro mamilo em sua boca.

Ela ofegou, um pequeno som quando ele começou a sugar, e as mãos dela apertaram os braços dele com força.

— Oh.

Mais cedo, ele tentou se esquivar para escapar de seu inferno pessoal e agora estava no céu. Como isso aconteceu tão rapidamente?

Ele dedicou atenção ao primeiro seio e depois ao outro, lambendo, beijando, acariciando, enquanto saboreava a inchada carne macia, satisfeito com sua crescente inquietação enquanto se arqueava e se movia em resposta. Quando a mão dele deslizou para baixo, ele acariciou brevemente o quadril dela e sussurrou:

— Abra suas pernas, meu doce.

O momento de hesitação virginal não o surpreendeu, e ele lhe deu um sorriso perversamente persuasivo.

— Você vai gostar, moça.

As bochechas de Gillian coraram, um rosa mais escuro, mas ela obedeceu, separando suas coxas para que ele pudesse tocar sua fenda. Ele dizia que era úmido, gostosa e maravilhosamente quente, e que estava quase pronta para a penetração. Ele acariciou, achando que o pequeno broto que ele conhecia evocava mais sensação para qualquer mulher, e circulou.

Um pequeno gemido veio entre os lábios entreabertos.

— É isso, moça, — disse ele em encorajamento quando suas pernas se afastaram mais. — Sinta o prazer. Deixe que venha até você.

Em pouco tempo, seus dedos estavam cobertos pelos fluidos de seu desejo e ela se arqueou impaciente contra a pressão persuasiva dos dedos de sua mão. Quando seu orgasmo subiu e cresceu, seu corpo esbelto começou a tremer incontrolavelmente, e ela soltou um grito agudo. Aidan continuou a estimulação, mantendo-a naquele pico, sentindo prazer em seu prazer abandonado.

Quando ela ficou mole, ele retirou a mão e moveu-se para cima, empurrando as pernas separadas ainda mais para que ele pudesse se posicionar entre elas. Seu pênis duro encontrou sua pequena abertura, bem lubrificada e suave de seu clímax, e ele começou a empurrar dentro de sua passagem.

Os cílios de Gillian se ergueram com a pressão de sua entrada. Havia um olhar nas profundezas azuis de seus olhos que falavam de sua consciência desperta da liberação sexual.

Vai devagar; dê-lhe centímetro por centímetro. Não se apresse egoisticamente porque seu pau ansioso comanda sua cabeça....

Mesmo que ele estivesse tenso com a necessidade, ele disse com voz rouca:

— Eu serei tão gentil quanto puder.

Um sorriso curvou sua boca e ela sussurrou com convicção humilhante:

— Eu sei.

O poder musculoso de seu corpo provavelmente deveria assustá-la, pensou Gillian, ainda se sentindo um pouco atordoada pela coisa maravilhosa que acabara de acontecer com ela. Apoiado em seus braços, o corpo poderoso de Aidan Cameron diminuía o dela enquanto ele pairava sobre ela, seus quadris magros apertando suas pernas bem abertas. Ela podia sentir a dura força de seus ombros sob o aperto de suas mãos, e certamente o tamanho daquela parte dele que o fazia macho era imponente. Como seu corpo deveria aceitá-lo, ela não tinha certeza, mas ela estava completamente certa de uma coisa:

Bêbado ou sóbrio — ou em seu estado intermediário atual — ele nunca a machucaria propositalmente. Embora às vezes fosse desconfortável ser sensível às emoções dos outros, era certamente uma vantagem para ela quando se tratava de julgar seu caráter.

O lento progresso de seu pênis quando ele empurrou em sua passagem era apenas um pouco desconfortável, e equilibrado pela onda única de

excitação na boca de seu ventre. O rosto bonito estava corado, ele avançou até que ficou preso pela barreira que tinha que romper. O empurrão da ponta do seu membro ingurgitado não foi o suficiente para romper, e ele se inclinou para beijá-la, sua boca quente e persuasiva.

— Lamento, moça, porque não há outra maneira de passar. Você é tão pequena e delicada. Eu não quero te machucar.

— Um pouco de dor é inevitável, — disse Gillian, recordando o recital sem sentido de tia Eugenia. Movida por seu cuidado por ela, sua voz era instável. — Faça o que você precisa.

Ainda assim, ele hesitou.

— É só esta primeira vez. Uma vez que sua virgindade se foi, você pode tomar um homem com prazer.

— Estou resignada com a dor, e então você pode me mostrar o prazer. — Ela disse sem fôlego enquanto esperava, aberta e quase empalada.

Uma sobrancelha de ébano arqueou e ele riu, seu rosto iluminando magicamente.

— Isso soa como um desafio, Lady Gillian.

Ele não ria frequentemente. Isso ela já sabia sobre ele.

— Chame o que quiser, mas por favor mova-se. — Era provavelmente audacioso para ela ser tão impaciente, mas ela era assim mesmo.

Ele fez isso, com um impulso duro que de repente embainhou-o totalmente, impossivelmente, dentro dela. A dor foi breve, e de modo algum a provação que ela esperava, e Gillian mal notou isso em contraste com a sensação de estar tão cheia e possuída.

— Aidan. — Ela ofegou.

— Sinto muito. — Sua voz soou grossa. — Mas a ação está feita.

— Não se desculpe. Foi quase nada.... o que acontece agora? Certamente há mais.

— Sim, moça. — Os olhos prateados brilhavam. — Muito muito mais.

Quando ele começou a se retirar, ela apertou as mãos em sinal de protesto, recompensada quando ele afundou de volta com um suave movimento para frente que rasgou um gemido de algum lugar dentro dela. Ele fez isso de novo e ela se arqueou para aquele plano de avanço sedutor e pecaminoso, querendo — precisando — seu pênis enterrado até onde podia ir.

— Sim.

— É isso aí. Mova-se comigo — ele murmurou, com os olhos meio fechados enquanto entrava e saía entre as pernas abertas dela. — Levante seus quadris, meu doce. Ah... sim, exatamente assim. É bom... muito bom....

Suas palavras eram um pano de fundo para o prazer dela, um diálogo de desejo masculino ardente, e ela ondulou ao seu ritmo e tomou-o mais e mais enquanto a tensão aumentava e ela sentia aquela incrível necessidade crescente de uma liberação feliz. Ofegante e quase selvagem, ela se agarrou ao homem que possuía seu corpo. Quando ela finalmente se despedaçou com o puro prazer, ele também pareceu desmoronar, o tremor interno de seus músculos provocando uma reação. Aidan se endureceu e gemeu, a flexibilidade de seu sexo derramando uma inundação súbita e quente enquanto ele soltava vigorosamente sua semente.

O peso total de seu corpo a deixou sem fôlego por um momento, mas ele rapidamente rolou para o lado, arrastando-a com ele, seu abraço confortável e íntimo. Esparramada no peito úmido, ouvindo sua respiração acelerada, Gillian sorriu em profundo contentamento.

Longos dedos penteavam seus cabelos, movendo-se suavemente, e seus braços pareciam fortes e seguros.

— Já fazia muito tempo, — ele disse suavemente, como se estivesse falando sozinho.

— Eu concordo, — ela murmurou sonolenta contra sua pele aquecida.

Ela podia sentir uma gargalhada do peito dele.

— Como você era virgem, é um sentimento estranho de se segurar.

— Eu quis dizer para você. — Ele olhou para o rosto dela, seus olhos se estreitaram. — Você precisava amar alguém, — ela explicou, depois acrescentou, — e estou feliz por ter sido a escolhida.

A mão acariciando seus cabelos se acalmou. O sussurro de Aidan foi quase inaudível.

— Você sempre foi tão perspicaz, moça? Gillian estava cansada demais para responder. Em vez disso, ela se rendeu a um sono profundo e contente.

Capítulo 03

A tarde estava tão molhada quanto o fundo do rio Tweed, uma garoa fria caindo do céu de aço e um vento frio passando. Seus homens já pareciam infelizes em seus cavalos e o conde de Kleiss não se importava nem um pouco.

Ele acordou com um gosto ruim em sua boca por causa de muita bebida, e um humor ainda mais sombrio, enegrecendo seu temperamento. Thomas puxou as manoplas com impaciência e lutou contra o impulso de esmagar o punho no rosto de alguém apenas para alegrar o dia.

Seu filho mais velho, Malcolm, olhou-o cautelosamente, o homem mais jovem bem ciente de sua própria disponibilidade como um alvo em potencial. Apesar de quase quarenta anos de idade, Malcolm era corpulento e um lutador experiente, ele obviamente tinha um saudável respeito pelo temperamento de seu pai, e era exatamente assim que Thomas o queria. Mais de uma vez, ele pegou uma insinuação de rebelião nos

olhos de seu filho mais velho, e ele não estava disposto a defender isso. Como conde, ele administrava suas posses, seus homens — e sua família — com mão de ferro, e todos que o conheciam mantinham sua lendária ira em deferência.

Ele gostava desse jeito.

Malcolm disse em um tom seco:

— Vou pedir a Simon que traga outra mulher. Um pouco de esporte deve aliviar sua necessidade, pai, e a cama deve passar o tempo, até que Lady Gillian chegue e possa tomar seu lugar.

— Eu não gosto de prostitutas; você sabe disso. — Ele rosnou as palavras, apontando para seu cavalo ser selado. — Seus corpos bem usados e disposição me enojam.

Era verdade, embora ocasionalmente ele as usasse, se o clima o atingisse. Ele sabia que Malcolm seria prudente demais para lembrá-lo.

— Eu coço por sangue inglês em meus lençóis, — ele disse, sua voz pesada com convicção ameaçadora. — E eu terei a sobrinha de cabelo dourado de Lorin embaixo de mim esta noite, mesmo se eu tiver que viajar para a Inglaterra para pegá-la. Agora monte. Se nossos homens incompetentes não podem seguir por

uma estrada simples e encontrar um homem velho e uma menina viajando em uma carruagem, pelos deuses, eu posso fazer isso sozinho.

Era verdade. As viagens cansativas, dos homens que ele enviou para investigar o atraso na chegada de sua futura esposa voltaram de mãos vazias.

Ele tinha ido de impaciente e ansioso até ficar furioso.

— Eles tentaram, pai, — Malcolm protestou, agarrando as rédeas de sua própria montaria e balançando-se na sela. — Droga, para o inferno, nós perdemos dois cavalos, eles cavalgaram com velocidade. Não havia sinal da garota. Talvez o barão tenha mudado de opinião sobre o casamento.

Thomas estreitou os olhos para fendas.

— Se ele tiver mudado, ele desejará nunca ter entrado em sua existência patética nesta terra. Além disso, ele tem muitas dívidas e nenhuma afeição pela menina, pois ela foi criada por uma parenta idosa. Por que ele mudaria de ideia? Ela precisa de um marido e eu ofereci boa moeda. Eu estava até mesmo disposto a ignorar o seu sangue negro inglês, por maldição, então ele deveria estar rastejando em suas mãos e joelhos pela oportunidade de casá-la com um conde.

— Por que ele mudaria de ideia? — Malcolm repetiu deliberadamente. — Talvez, em retrospecto, mesmo para um maldito inglês, ele tenha consciência e considere sua reputação.

Ele achava que seu filho era muito experiente e cauteloso para mencionar a saborosa reputação que tornava quase impossível para Thomas encontrar agora uma esposa escocesa. Não era culpa dele que suas noivas — todas as quatro — estivessem em seus túmulos. Ele simplesmente as usara como mulheres deveriam ser usadas, mas agora mesmo os mais insensíveis dos pais deste lado da fronteira não negociavam suas filhas. Foi algo que o enfureceu, mas a promessa da moça inglesa acalmou sua raiva um pouco.

— Você está discutindo comigo, seu imbecil idiota? — Ele perguntou em uma voz rouca.

— Se ela for tão bonita quanto ele diz, talvez receba outra oferta.

Malcolm continuou a cutucá-lo com a mesma voz provocadora, segurando seu cavalo inquieto com mão fácil.

Por um momento, Thomas viu tudo vermelho nessa possibilidade, e o homem que conduzia seu

cavalo para ele parou abruptamente, seu rosto empalidecendo.

— Os papéis foram assinados e a menina é minha, — disse ele entre dentes, caminhando para puxar as rédeas de sua montaria do criado encolhido. — Eu matarei qualquer um que disser o contrário, pois eu o pisaria como em um inseto. Agora vamos cavalgar.

Pelo menos eles estavam fora do clima maldito e amanhã estariam no Castelo Cameron. Aidan olhou para a janela coberta de chuva, com a mão segurando um copo de conhaque. Roupas secas, comida quente e uma bebida forte fizeram toda a diferença no nível de conforto físico, mas seu estado mental estava decididamente instável.

— O escárnio escocês dos atos de navegação tem Westminster fumegando, e nosso Parlamento... Você está me ouvindo, Cameron? Parece que estou tendo uma conversa decididamente unilateral.

Aidan se virou, em branco por um momento.

— O quê? Me desculpe. Eu admito que minha mente estava em outro lugar.

— Ah, a garota e seu maldito resgate impulsivo.

Ele disse friamente:

— O que você teria feito, Harry, no meu lugar?

Seu anfitrião, Harold McFerran, estava sentado em uma poltrona ao lado do fogo crepitante de seu escritório, pernas longas descuidadamente estendidas e elevando as sobrancelhas.

— Provavelmente a mesma coisa.

— Só 'provavelmente'?

O outro homem passou a mão pelos cachos curtos e suspirou.

— Não, você está certo. Sim, eu teria feito a mesma coisa. — Com a mesma idade que Aidan, com cabelos castanhos e um sorriso encantador e fácil que a maioria das mulheres achava irresistível, Harry era mais que um velho amigo, e ele e Aidan eram tão próximos quanto irmãos em muitas maneiras. Apesar de ter feito a jornada um pouco mais longa, Aidan escolheu parar na casa de campo de McFerran para um abrigo noturno, para dar um descanso a Gillian e seu cavalo. Afinal, já era muito tarde quando ela finalmente dormiu em seus braços na noite anterior.

Harry disse em um tom evasivo:

— Ela é adorável.

Aidan ficou inquieto, engolindo um gole de conhaque.

— Eu sei. Mas, mesmo que não fosse esse o caso, eu ajudaria qualquer mulher abandonada em tais circunstâncias.

— Talvez sim, mas você não olharia para ela da mesma maneira, eu arriscaria adivinhar, meu amigo. — O rosto magro de Harry tinha uma expressão de diversão.

— Como assim? E como eu olho para a adorável Gillian?

— Como um lobo, olha um osso. Possessivamente. E com muita fome.

Era verdade. Ele não conseguia tirar a noite anterior da cabeça, e a jornada também não ajudara. Ela tinha andado na frente dele, embalada em seus braços e encolhida contra seu peito, seu manto soprado contra o tempo. A sensação suave dela havia evocado cada passo do íntimo prazer carnal que tinham compartilhado, e ele tinha ficado duro durante quase toda a viagem.

— É luxúria, — disse Aidan defensivamente.

— Eu insinuei que não era? — Harry sorriu. — Nenhum argumento aqui. — Seu sorriso lentamente desapareceu e seu olhar era muito direto. — No entanto, há um problema.... Não, deixe-me dizer: Existe

um problema muito grande pela frente. Se o abominável Kleiss perceber onde ela está, ele pode vir por ela. Ele não é um líder que inspira lealdade, mas o medo pode funcionar tão bem, e tenho certeza de que ele pode convocar centenas de homens em poucas horas se você se recusar a entregá-la pacificamente. Por outro lado, o homem é um bruto tão insensível que ele pode não se importar se a sua pretendida noiva desaparecer e escolher outra moça infeliz para ocupar o seu lugar. Deus a ajude.

— Eu pesava as duas opções — Aidan cruzou para sentar em uma cadeira oposta, sua inquietação turbulenta tornando difícil para ele ficar quieto. — Gillian não tinha ideia de sua verdadeira natureza. Seu tio manteve tudo longe dela. Eu tentei encobrir o quanto sua reputação de crueldade e força ilegal é realmente ruim, pois acreditava que ela era inocente demais para entender. No entanto, obviamente, eu mantenho o meu ponto de vista, pois ela concordou em vir comigo, mesmo que não me conheça.

— Ela não o conhece? — A boca de Harry se curvou. — Eu tive a impressão oposta no jantar. A dama agiu como se ela pudesse conhecê-lo muito bem.

Era um pouco perturbador, mas era verdade, Aidan ponderou, não tendo certeza de como se sentia sobre a situação. Era quase como se ela mal o conhecesse. Como, ele pensou, como ela sabia de seus demônios que o assombravam, talvez até como curá-lo...

Não muito confortável com sua especulação interna sobre o assunto, ele mudou de assunto.

— Se Kleiss acha que eu me apropriei de algo de valor e decida ir buscá-la, o clã Cameron se unirá ao meu lado. Se ele conseguir levantar centenas, fique tranquilo, posso levantar mil em menos de um dia.

— Uma batalha escocesa por uma garota inglesa?

— Uma batalha escocesa contra o princípio de sacrificá-la a alguém que conheço e que a trataria cruelmente.

— Eu suponho que eu concedo esse ponto. — Harry assentiu rapidamente. — Eu só queria saber se os Cameron lutariam por ela.

— Eles vão lutar por mim, se eu pedir. Randal herdou o título, mas eu sou o Laird agora aos olhos deles. — Seu primo poderia estar oficialmente na linha, mas Randal não tinha estômago para a liderança, e a responsabilidade coube a Aidan há algum tempo. Seu

clã olhou para ele e, por sua vez, pegaria em armas contra qualquer um a seu pedido. — Especialmente contra Kleiss, já que a Escócia estaria bem livre daquele odioso guarda-costas, — acrescentou em tom de aço. — E eu provavelmente poderia contar com o apoio dos McCrays também.

Houve um breve silêncio em que a chuva atingiu a janela e o vento gemeu misteriosamente. Harry finalmente perguntou:

— Você pediria um favor a Robbie McCray?

Se as coisas tivessem que ser como eram, pelo menos Aidan poderia responder a essa pergunta hesitante honestamente.

— Somos amigos, acredite ou não. Ele não seduziu Julia; a escolha foi dela. Ele pode ter uma reputação de libertino selvagem, mas também é honrado e genuinamente se importa com ela, até onde eu sei. — Ele engoliu em seco, as próximas palavras foram difíceis. — Ela parece devolver o sentimento. Eu a queria feliz, por isso estou em dívida com ele dessa maneira.

Harry não comentou, o que foi bom, mas sim expressou sua simpatia ao encher o copo de Aidan.

— Você pode chamar o clã McFerran também, se precisar de suas espadas.

Foi uma oferta generosa e comovente, indicativa de sua longa amizade. Aidan tomou um gole e sorriu.

— Eu estava esperando que você pudesse dizer isso.

— Você faria o mesmo por mim, então como você poderia duvidar? — Seu amigo parecia sem graça. — No entanto, lute ou não, diga-me: o que você vai fazer com sua linda donzela em perigo? Se, como você me diz, ela está realmente sozinha e sem meios para viver, uma vez que Kleiss for frustrado, você não pode simplesmente mandá-la embora.

— Eu sei. — Aidan ponderou o assunto durante todo o dia. Embora ele tivesse que admitir, com Gillian em seus braços, pensar era um pouco difícil.

Harry era tudo menos um tolo.

— Você deveria se casar com ela, Aidan. Ela é uma dama, charmosa e bem comportada. Desde que você admite que a deseja, por que não? Sim, ela é inglesa, mas, pelo que sei, essa é sua única falha, e há o ponto irrefutável de que passaram a noite juntos em uma pousada. Mesmo que você não tenha tocado a mão nela, as pessoas vão assumir o pior.

Como a suposição deles seria inteiramente correta, era difícil argumentar. Ele tocou muito mais que a mão dela. Na verdade, ele havia explorado cada centímetro de seu corpo delicioso. Aidan murmurou:

— Se você acha que isso não me ocorreu, pense novamente. Que escolha eu tive senão encontrar-lhe um abrigo? Era tarde, e ela estava chocada e chateada com o ataque e a morte do tio. Sua reputação parecia a última coisa que qualquer um de nós deveria se preocupar.

Mas, sim, tinha ocorrido a ele no momento em que abriu a porta e ela pediu para entrar, que poderia haver consequências se ele concordasse.

No entanto, ele não tinha feito a coisa certa, a coisa prudente, mas em vez disso a convidou para dentro e começou a tomar sua virgindade. Não era como se fosse ele, mas era o que tinha ocorrido, e agora precisava reparar o dano causado.

— Encontrar um marido para uma mulher de seu status óbvio deve ser bastante simples em outras circunstâncias. No entanto, encontrar um marido para uma garota inglesa arruinada e sem dotes é outro assunto.

— O que faz você pensar que ela está arruinada? — Aidan perguntou irritado, mesmo que ele fosse culpado como pecado.

E, surpreendentemente, nem todo aquele arrependido era sobre o assunto.

— Lady Gillian olha para você do jeito que uma mulher olha para seu amante. — O rosto de Harry tinha uma expressão astuta. — Pelo menos, foi isso o que minha esposa me disse. E eu já mencionei como você olha para ela. Eu, pelo menos, não te culpo nem um pouco. Ela precisava de conforto, e você o ofereceu na sua cama.

Na verdade, isso não estava correto, Aidan pensou com uma visão irônica. Ele tinha sido o único que precisava de conforto, e ela ofereceu a ele. Com um suspiro, ele admitiu:

— Minha cabeça não estava no comando, mas uma parte muito diferente da minha anatomia controlava minhas ações. No entanto, eu não pretendia me casar tão cedo.

— O que você quer dizer? Você tem vinte e cinco anos. Maldito diabo, Aidan, você seria casado com Julia agora se as coisas não tivessem dado errado.

— Esse é o meu ponto, — ele disparou de volta. — Eu ainda amo a Julia. Talvez eu sempre a ame. É uma injustiça casar com alguém quando meu coração está em outro lugar.

— A injustiça, — Harry respondeu, imperturbável, — é que você não está se movendo para frente. É um passo para se curar da sua melancolia e trazer uma mulher à sua vida. Reproduza crianças, Aidan, e desfrute do corpo suave e desejoso de Lady Gillian ao seu lado todas as noites. Ela não é Julia, admito, mas com certeza é possível desenvolver afeto por outra pessoa? A luxúria é algo aceitável para começar. Talvez o amor venha com isso. De qualquer forma, você não estará mais sozinho e desamparado.

Aidan deu a seu velho amigo um olhar exasperado.

— Você é tão romântico quanto uma mulher velha, Harry.

McFerran sacudiu a cabeça.

— Eu não sou. Estou tentando explicar que algo de bom talvez possa vir do fato de você ter arrancado a prometida de Kleiss e arriscado seu pescoço idiota para protegê-la. Se você se casar com ela imediatamente,

mesmo que o bastardo de coração frio descubra onde ela está, ele não terá nenhuma reivindicação legítima.

— Houve um acordo de casamento, assinado e legal, — argumentou Aidan, mas uma voz em sua cabeça disse que Harry estava certo. Se ele se casasse com Gillian, seria um grande obstáculo se o conde discordasse de sua presença no castelo Cameron. Além disso, honrosamente, ele precisava fazer a coisa certa. Mesmo agora, ela poderia levar seu filho.

— Faça assim e não pode ser revogado no tribunal. Eu posso ter um clérigo aqui em uma hora. Você terá que pagar uma multa, mas você é rico o suficiente para dificilmente se importar. Minha esposa e eu podemos ser as testemunhas. Eu tenho muita influência nessa área; por Deus, eu possuo metade disso. Se eu testemunhar o casamento, a questão é feita, do ponto de vista dos tribunais.

Pela lei escocesa, se houvesse duas testemunhas não apenas do casamento, mas de cama, nada poderia ser contestado legalmente. Aidan tinha suas próprias reservas sobre ter uma audiência para o que deveria ser um assunto inteiramente privado, mas Harry estava certo: Kleiss não teria nenhum recurso a não ser

reconhecer que Gillian estava fora de seu alcance imundo.

Aidan ficou um pouco surpreso por ele não se opor mais à ideia. Ele havia falado a verdade antes: ainda sofria por Julia com uma necessidade persistente que temia que nunca fosse embora. Parecia injusto casar-se com Gillian, considerando seus sentimentos por outra mulher, mas era melhor que ela se casasse com ele do que um valentão voraz e assassino que supostamente espancava seus servos, intimidava sua família e aterrorizava seus inquilinos. Havia rumores de que a última esposa do conde havia morrido depois de tê-la castigado por alguma negligência, e os detalhes do que ele fizera adoeceriam até mesmo um guerreiro endurecido.

Pensou na vulnerabilidade da pele lisa de cetim de Gillian, na esbelta graça de seu corpo, na beleza de seus profundos olhos azuis.

Aidan se colocou de pé.

— Envie alguém pelo clérigo.

Será que ele viria até ela?

Gillian não sabia ao certo como essas coisas funcionavam, já que ela nunca tivera contato antes, e

certamente não tinha ideia de como ser amante de alguém.

Era isso o que ela era agora?

Ela não tinha certeza. Aidan Cameron a tinha possuído profundamente, mas talvez isso fosse tudo o que havia nisso. Uma noite de paixão compartilhada e inteiramente memorável, na qual eles procuraram consolo juntos contra seu malfadado noivado e seu coração despedaçado. O problema era que ela não queria que fosse assim. Uma oferta de proteção poderia significar muitas coisas, e se dormisse com ele, ela se tornava uma prostituta, que assim fosse. Ela viveria com o rótulo se fosse o que ele desejasse dela. O que ela tinha ouvido falar sobre Kleiss já era ruim o suficiente, e pela própria admissão de seu amante, ele estava poupando-lhe os detalhes mais horríveis. Ela estava muito melhor nos braços e na cama de Aidan, mesmo sem o benefício do casamento honesto.

Além do mais, uma voz interior a lembrava com uma observação divertida, como se ela não tivesse gostado completamente de cada momento de seu amor. Tia Eugenia estava certa: se feito corretamente, era uma experiência bastante esclarecedora.

Com uma ansiedade inquieta, ela andou de um lado para o outro no quarto que havia recebido. Estava muito bem, com colchas de veludo na cama, móveis pesados esculpidos e janelas altas que ainda sussurravam com a chuva persistente.

Uma batida aguda soou e uma voz profunda chamou seu nome.

Gillian congelou no meio quando percebeu que Aidan estava do lado de fora. Uma pequena onda de excitação percorreu seu corpo. Era desanimador estar tão ansiosa por seu toque? Ela não se importava. Impulsivamente, ela atravessou o quarto para abrir a porta.

Seu olhar percorreu sua camisola fina e cabelo solto.

— Eu vejo que você ainda está acordado, minha lady.

— Eu estive o esperando, — Gillian confessou, sentindo seu rosto quente em um rubor. — Eu esperava que você viesse para mim. Isso é desavergonhado o suficiente, não acha?

Seus olhos prateados brilhavam e sua boca bem modelada parecia um pouco apertada.

— Eu preciso falar com você.

A expressão intensa em seu rosto fez seu coração afundar um pouco.

— Eu... entendo. — Ela vacilou. — Claro. — Ela ficou de lado e observou-o entrar no quarto. Ele não se parecia em absoluto com o terno amante da noite anterior, nem mesmo com a solícita escolta de sua jornada. Em vez disso, ele caminhava inquieto pela sala e olhou pela janela por um momento antes de virar o olhar para ela. Os cabelos escuros, um pouco desgrenhados, enrolados contra a forte coluna do pescoço, e seus olhos cinzentos eram muito diretos.

Sem preâmbulo, ele disse:

— Precisamos nos casar. Esta noite. Os arranjos estão sendo feitos.

Ela piscou, não esperando essa declaração no mínimo.

— O quê?

— Você irá me aceitar? Se assim for, manter-te-á segura de não ter que casar com Kleiss.

Gillian estava tão desequilibrada que não sabia o que dizer, então ela apenas o encarou por um longo momento.

Quando ela não disse nada, sua expressão mudou.

— Eu … entendo, moça. Se você não quiser isso…

Sua reação modificou-se e Gillian rapidamente sacudiu a cabeça, sabendo que ele tinha sido rejeitado antes, suas mãos apertando o tecido de sua camisa de dormir.

— Não é que eu não deseje isso, Aidan. Estou simplesmente surpresa. Nós não nos conhecemos.

Ele cruzou os braços sobre o peito largo.

— Você foi prometida a Kleiss e você nunca o conheceu. E além disso, para que você não se esqueça, nos conhecemos da maneira mais íntima que um homem e uma mulher podem.

Gillian corou.

— Isso é verdade, — ela concordou fracamente, ciente da vulnerabilidade que ele tentava esconder. Ela estava apenas nervosa com essa proposta inesperada. — Eu simplesmente quis dizer que duas pessoas não podem decidir se casar dentro de um dia de seu conhecimento.

— Sim, eles podem, se você concordar. Eu nunca iria forçá-la contra a sua vontade, mas acho que isso é o melhor. — Ele acrescentou calmamente: — Você poderia carregar meu bebê mesmo agora. Não quero ver você envergonhada, ou meu filho nascendo bastardo, e

eu nunca vou permitir que Kleiss reivindique você também, então minha solução é lógica, não é?

— Eu... suponho que sim.

Ela se sentiu um pouco tonta, e pela primeira vez desde que sua existência pacífica e protegida com a tia Eugenia foi destruída pela tragédia da morte de sua querida parenta, um vislumbre de esperança veio para o futuro. O que ela tinha orado por Lorde Kleiss era, na melhor das hipóteses, um marido gentil que a trataria decentemente. Ela nunca sonhara que seria capaz de se casar com um jovem bonito que, mesmo que tivesse um coração ferido, procuraria protegê-la a esse preço.

— Sua resposta é sim, então?

A intensidade de sua expressão a deixou sem fôlego e ela simplesmente assentiu, incapaz de falar.

— Muito bem. — Ele não fez nenhum movimento para tomá-la em seus braços, mas em vez disso olhou para o relógio pequeno e ornamentado em cima da lareira. — Harry jura para mim que ele pode ter um padre aqui em pouco tempo.

Ela não possuía um guarda-roupa extensivo, mas seu baú não era algo que levassem em seu cavalo, o que significava que ela não tinha quase nada apropriado para um acontecimento tão importante. Ela

havia selecionado apenas um conjunto de roupas limpas para a jornada e a simples camisa de dormir que ela usava agora. Gillian disse desanimada:

— Não tenho nada para vestir.

— O que você está usando está bem. — Seu olhar caiu brevemente para onde seus seios inchavam sob o tecido fino, e pela primeira vez ele pareceu relaxar um pouco. — Na verdade, é perfeito.

— Minha camisola?

— A cerimônia será aqui, neste quarto. — Ele olhou para a cama, nitidamente arrumado por uma das servas McFerran. — Não se preocupe. Tudo será muito rápido.

Gillian sentiu-se um pouco fraca de repente, e ela olhou para a cama por um momento, depois lançou-lhe um olhar indignado.

— Você quer casar comigo em uma cama? Não percebi que era um costume escocês.

Uma sobrancelha escura subiu e ele sorriu com uma pitada de diversão masculina.

— Você não aprendeu desde o berço que somos todos bárbaros, Lady Gillian?

Ele parecia a coisa mais distante de um bárbaro com um casaco justo de veludo escuro da cor de

clarete, o tecido do pescoço impecável, calções feitos sob medida agarrados às coxas duras. Como sempre, seus olhos incomuns tinham um olhar ligeiramente reservado. Ela disse:

— Não. Minha tia e eu vivíamos uma vida simples, e as políticas de ambos os lados da fronteira não a interessavam. Ela me ensinou que as pessoas são simplesmente pessoas, não importa sua herança. Alguns são bons; alguns não são.

— Ela parece muito sábia. De qualquer forma, se já estamos na cama, fica mais fácil para o testemunho da consumação. Podemos nos casar mais formalmente na capela do Castelo Cameron depois, se você quiser.

Ela tinha ouvido falar de testemunhas sendo usadas na consumação, é claro, mas certamente não era uma prática comum, exceto entre a realeza.

— É estritamente necessário? — Ela perguntou fracamente, um pouco chocada com a perspectiva.

— A consumação? Ah, sim, do meu ponto de vista, definitivamente necessária.

Havia uma sugestão significativa em seu tom suave.

— As testemunhas, — ela esclareceu, sentindo-se mortificada sobre a noção. — O qual eu tenho a

sensação de que você conhece bem é o que eu quis dizer.

— Isso fará com que a união seja consolidada em ferro, do ponto de vista legal.

Como ele podia parecer despreocupado em fazer algo tão íntimo com as pessoas assistindo estava além de sua compreensão, mas ela supôs que se eles fizessem essa coisa imprudente, era melhor ter certeza de que não poderia ser contestada.

— Eu gostaria de poder convocar sua atitude casual sobre isso, — ela murmurou.

Seu futuro marido simplesmente parecia sem graça.

— Eles não vão ficar para a coisa toda; não se preocupe.

Lembrando-se de seu prazer desenfreado da noite anterior, ela corou novamente com a ideia de alguém ouvir seus gemidos de prazer.

— Eu certamente espero que não.

Capítulo 04

O tolo honestamente achava que Thomas não seria capaz de extrair a verdade?

O estalo ecoou pela sala e o estalajadeiro caiu de joelhos, segurando o rosto. O sangue jorrava de seu nariz, e o homem estúpido chorava por misericórdia.

Felizmente, o conde de Kleiss não estava familiarizado com esse conceito. A misericórdia era para os idiotas fracos, e Thomas não era uma mulher imbecil nem uma mulher covarde. Se o proprietário tivesse considerado adequadamente as repercussões de suas mentiras, ele poderia ter se salvado de uma surra.

— Se seu tio morreu, esse homem o matou?

— Não havia uma marca em seu corpo e ele estava frágil e doente. Não, milorde, ele matou os homens que tentaram roubá-los, mas não o velho.

— Mais uma vez, eu terei o nome dele. — Thomas olhou, sem perceber que seu filho havia se afastado, parecendo desaprovar seu método de questionamento.

— Ele não me disse, — o homem aterrorizado disse novamente, com a voz abafada. — Eu posso descrevê-lo para você, mas é isso. Ele pagou em ouro e levou a moça com ele quando saiu, montado num grande cavalo preto.

— Ele a sequestrou? — Thomas sentiu seus dentes triturarem juntos. A inocente Lady Gillian era dele. Como isso pôde acontecer?

— Ela foi de bom grado, milorde. Pelo menos até onde eu sabia.

— Por que ela faria isso? — Thomas cuspiu, o cheiro da cerveja velha derramada no chão da taverna, deixando-o mais irritado do que nunca. — Ele deve tê-la forçado, pois ela sabia que estava vindo para mim, para ser minha noiva.

Por um momento, parecia que o idiota, sangrando e espancado, poderia realmente argumentar, mas em vez disso ele disse docilmente:

— Tenho certeza de que você está certo, lorde Kleiss.

— Malcolm, por uma vez, seja um pouco útil.

— Descreva-o, então, e nos diga que direção eles tomaram. É tudo o que queremos e estaremos a caminho.

Aparentemente não estava disposto a arriscar-se a ficar de pé, o estalajadeiro agachou-se no chão e assentiu.

— Ele era alto, de cabelos escuros, com um olhar ligeiramente perigoso. Afinal, ele despachou os bandidos sem problemas, não foi? Ah, sim, ele tinha olhos prateados; eu percebi isso. De manhã, ele pegou a moça e cavalgou para o Leste.

Thomas olhou nos olhos do estalajadeiro e viu medo, mas também desafio. Os homens tentaram enganá-lo antes e não viveram para se arrepender do esforço. Ele disse com um sorriso cruel:

— Nós iremos para o Oeste, pois acho que você está tentando nos enganar. Malcolm, mate desse mentiroso ineficaz.

O rosto normalmente corado de seu filho empalideceu ligeiramente.

— Ele nos disse o que sabe. Ele é um homem velho, não é uma ameaça para nós.

Thomas ergueu as sobrancelhas.

— Faça-o.

— Pai, eu...

— Faça isso, você é um covarde, ou eu tenho que te ensinar novamente a medida de obediência? — Por

um momento ele achou que Malcolm argumentaria mais. Thomas olhou para ele, embora seu filho fosse de uma altura. — Você parece muito com sua mãe, — ele disse com uma ênfase cruel. — Ela era fraca e boa para um único propósito. Eu deixei você se agarrar às suas saias por muito tempo. Vamos encarar isso, você é macio, garoto.

A mão de Malcolm caiu ao cabo de sua espada e ele parecia que poderia realmente desembainhá-la e desafiá-lo. O tolo sempre foi muito apegado à mãe e o culpou pela morte dela. Thomas o havia espancado, mas de vez em quando o ressentimento reaparecia.

Sobre uma mulher. era ridículo.

— Se você puxar sua arma, — Thomas disse friamente, — eu aconselho você a usar para despachar este velho estúpido.

Então ele girou nos calcanhares e saiu da estalagem, gritando para seus homens que montassem e seguissem para o Oeste.

A cerimônia foi breve — abençoadamente, porque ele estava mais do que pronto para o que vinha a seguir.

Parecia que suas preocupações sobre a apresentação para uma plateia eram infundadas, Aidan pensou com divertida zombaria. Apenas momentos depois que ele tirou as roupas e entrou na gigantesca cama de dossel ao lado de sua linda esposa, ele teve uma ereção. Com os lençóis puxados até a cintura, não era visível para o homem que realizara a breve cerimônia, ou para o anfitrião e a anfitriã, mas era extremamente desconcertante estar tão excitado facilmente. Talvez sua longa abstinência tivesse cobrado seu preço e seu pênis faminto agora soubesse que estava definitivamente terminado. Depois que Julia se casou com outro, ele não teve coragem de se envolver em um flerte casual.

Ele ainda não o fez, aparentemente, porque isto não era nada casual.

Suas bochechas lisas estavam tingidas de um tom róseo de vergonha pelo cenário pouco ortodoxo de suas núpcias, e os dedos delgados de Gillian tremiam ligeiramente quando ele apertou a mão dela. No entanto, ela recitou seus votos com dignidade tranquila e assinou os papéis depois em uma mão firme.

E isso foi feito.

Ele se casara com uma inglesa que conhecera por apenas um dia. Parecia loucura, mas com o calor de seu tentador corpo magro ao lado dele, não parecia ser assim.

Se o homem alegre e rechonchudo de Deus que Harry arrastou para longe de seu braseiro quente desaprovava a configuração do quarto, ele não demonstrou. Em vez disso, ele os cumprimentou calorosamente, colocou os selos corretos nos documentos e deu uma risada indulgente sobre o rosto vermelho de Gillian antes de sair. Em suma, não foi a primeira vez que ele foi convocado para realizar um casamento apressado por dois amantes impacientes.

Harry, parado ao pé da cama, também parecia divertido. Sua linda esposa, Anne, que era notoriamente franca, deu a Aidan um olhar de aprovação relutante.

— Estou feliz que você tenha feito a coisa certa, Aidan Cameron, pois eu poderia dizer pelo jeito que vocês dois se olhavam na mesa de jantar, que Lady Gillian não estaria dormindo sozinha nesta noite.

Junto a ele, Gillian fez um pequeno e abafado som do que ele supôs ser mortificação. Suavemente, ele respondeu:

— Eu não sou um patife irresponsável, Annie. Você me conhece melhor que isso.

— Eu sei que todos os homens podem ser ladinos. — Ela deu a seu marido um olhar severo, mas seu tom era provocativo. — Não tente parecer inocente, Harry McFerran.

— Eu? Nunca. — Ele passou o braço pela cintura dela e olhou para Aidan. Ele disse baixinho: — Sempre que você estiver pronto. Nós não precisamos ficar por mais do que alguns minutos. Apenas o tempo suficiente para que eu possa dar minha palavra diante de um juiz, se chegarmos a isso. Kleiss tem influência suficiente nos tribunais que precisamos ter cuidado.

Aidan certamente estava pronto, mas sua esposa provavelmente não estava. Ele se virou e olhou para ela. Encostada nos travesseiros, Gillian ainda usava a camisola e parecia jovem, com os cabelos dourados caindo sobre os ombros magros e os olhos azuis recurvados.

Suavemente, ele pegou o queixo e levantou o rosto para que eles se olhassem. Ele sussurrou:

— Se eu não achasse que isso era necessário, eles não estariam aqui. Eles não podem realmente nos ver porque estamos debaixo dos cobertores, e você pode

manter o seu vestido até que eles saiam. Apenas relaxe, meu amor.

— Eu vou tentar, — disse ela, e sua boca se curvou em um pequeno e encantador sorriso.

— Deus, você é tão linda....

Gillian estendeu a mão e tocou sua boca, um leve toque de seus dedos.

— Você é lindo, Aidan, — ela disse tão baixinho que só ele podia ouvir.

Ele falou em voz alta? Ele não tinha certeza, porque apenas com aquele simples toque, seu corpo se incendiou, e embora ela estivesse obviamente desconfortável com a ideia de os McFerranos estarem no quarto, ela não protestou quando ele se inclinou e a beijou.

Sua boca era quente, sedosa e tinha gosto de mel.

Era sua intenção atraí-la para a excitação com carícias e palavras suaves, mas quase contra sua vontade, a paixão assumiu o lugar. Sua língua deslizou em sua boca e novamente, esfregando-a sugestivamente, provocando cada canto. Em resposta doce, Gillian envolveu seus braços ao redor de seu pescoço e se pressionou apaixonadamente contra ele.

A última coisa que ele precisava era daquele tipo de encorajamento sem arte. Não quando seu pau pulsante doía para ser enterrado dentro dela. Através do tecido de sua camisola, a mão dele roçou seu corpo, sentindo as curvas atraentes sob o tecido. Lentamente, ele subiu a bainha para cima até que o tecido foi amarrado em torno de sua cintura, o tempo todo beijando sua boca, seu pescoço e a linha delicada de sua mandíbula.

Acariciando seu quadril primeiro para acostumá-la com a noção de seu toque, ele deslizou seus dedos entre suas pernas.

E descobriu para sua surpresa, apesar de sua nervosa timidez, que sua linda esposa já estava molhada. Molhada, quente e definitivamente a caminho da excitação mesmo com as testemunhas no quarto. Ela poderia parecer um anjo inocente, todo cabelo dourado, pele de marfim e olhos azuis, mas por baixo, ela era uma mulher sensual. Quando ele deslizou um dedo profundamente em sua passagem vaginal, ela fez um pequeno som que ele sabia que era involuntário por causa de sua apreensão, e seus quadris se levantaram em um movimento que ele achou impossivelmente erótico.

Suavidade sedosa, calor, aceitação…

Muito bem, se ela estivesse pronta, ele certamente estava mais do que ansioso. Movendo-se, para se apoiar sobre ela, usando os joelhos para separar as pernas dela. Com a mão, ele guiou seu pau duro até a entrada dela e, com o máximo de cuidado possível, embainhou-se profundamente dentro dela.

Gillian segurou seus ombros e se arqueou em sua penetração com um suspiro audível.

Vagamente, na névoa de prazer, ele ouviu a porta se fechar.

Eles estavam sozinhos.

Irregularmente, ele disse:

— Eles se foram.

— Graças a Deus, — disse ela em outra audível respiração rápida. — Oh, Aidan.

— Meus sentimentos são exatamente estes. — Ele deslizou para trás em um movimento tão controlado quanto pôde, e avançou.

A deliciosa fricção quase o enviou para a borda em apenas um impulso.

— Você é tão apertada, — ele conseguiu dizer através dos dentes. — Deus me ajude, moça, espero poder esperar por você.

Abaixo dele, Gillian sorriu, seus olhos brilhando de repente.

— Se você não puder, não se preocupe. Nós temos o resto de nossas vidas, lembra? Eu imagino que faremos isso de novo.

Por um momento, ele se acalmou, embora tenha tomado todo o seu controle.

— Eu me lembro, — disse ele, para seu espanto interior. Ele acrescentou com uma promessa sombria e pecaminosa: — E, sim, nós faremos isso muitas e muitas vezes, minha doce esposa.

A sucção morna fez os olhos de Gillian se abrirem, seus cílios se elevando em um movimento lânguido. A cabeça escura de Aidan estava curvada sobre seu seio, a boca fechada sobre a crista do mamilo, a língua trabalhando com a ponta sensível. Pequenos arrepios de prazer percorreram seu corpo, centralizando-se entre suas pernas em um pulsar sedutor.

Era muito tarde, pois o fogo tinha queimado a quase nada, a única iluminação vinda da luz da lua, filtrada pelas cortinas das janelas.

Ela podia dormir outra hora, Gillian pensou em uma névoa de satisfação arrebatadora, seus dedos deslizando pelos cabelos grossos do marido enquanto

ele cuidava do outro seio. Esta era a sua noite de núpcias, e certamente parecia que Aidan estava determinado a aproveitar ao máximo. Ele já a tomara duas vezes, mas era mais do que óbvio que ele estava pronto de novo.

— Eu poderia brincar com eles a noite toda, — ele murmurou contra a pele dela, lambendo levemente o vale entre a carne do monte em suas mãos. — Tão linda e feminina. Todos dois.

E ele era inteiramente masculino, com seu corpo duro e musculoso e imponente a altura, até mesmo a maciez de seu cabelo, masculino contra a força de tração de seu pescoço. Gillian teve que reconhecer um fascínio pela parte dele que se alongou e cresceu em evidência de seu desejo por ela. No momento, ela sentia a dureza contra seu quadril, e ela experimentou um arrepio de antecipação sobre o que ela sabia que estava por vir.

— Eu gosto quando você me toca, — ela admitiu, apertando-o mais perto. — Eu sei que sou ignorante ainda, então me diga, as mulheres também tocam os homens... bem, quero dizer... lá?

Ele ergueu a cabeça, e o calor em seu olhar era palpável, roçando-a como uma chama lambedora.

— Sim, moça, elas fazem, se quiserem.

— Eu quero tocar em você. — Parecia uma coisa descarada de dizer, mas era a verdade. Ele a havia tocado em todos os lugares, e até tinha aqueles dedos hábeis no fundo dela. O máximo que ela havia feito durante o ato de fazer amor era tocar os ombros, as costas e o pescoço, mas a lembrança de como sentia o peito dele sob a palma da mão na noite anterior era intrigante. Embora o homem com quem acabara de se casar estivesse decididamente trabalhando em sua educação, ela ainda era avidamente curiosa.

— Seria o meu prazer, — disse ele com voz rouca, e rolou de costas. Braços cruzados atrás da cabeça, gloriosamente nu e excitado, ele deu a ela um sorriso preguiçoso que fez seu rosto mais atraentemente bonito do que nunca. — Faça o que quiser, minha doce esposa. Estou à sua disposição.

Gillian se levantou de joelhos e timidamente passou as mãos pelo peito largo dele, maravilhada com o quão esculpido e definido era, não tinha uma onça de gordura em seu corpo magro. Havia algumas cicatrizes, a carne curada prateada indicativa de um homem que tinha visto uma batalha ou duas. Seus mamilos eram pequenos e chatos, mas na verdade endureceram um

pouco quando ela os roçou com seus dedos exploradores.

— Eu gosto disso, — Aidan disse em um tom rouco, descansando nu e sem consciência contra os travesseiros. Seu pênis se projetou para cima, rígido contra seu estômago plano, uma leve camada de pelo escuro arrastando de seu umbigo para sua virilha.

Tentativamente, ela tocou sua ereção.

Era quente, magnificamente duro, e grande que ela não podia acreditar que caberia completamente dentro dela. Na ponta, havia uma pequena abertura, e quando ela correu os dedos pela pele aveludada de seu sexo rígido, vazou algumas gotas de um líquido claro e pegajoso. Na base, havia um saco macio e ela segurou, sentindo o peso suave com admiração.

Seu marido fez um som alto, como um gemido baixo. Ela olhou para o rosto dele e viu que ele a observava acariciar seu pênis com brilhantes olhos semicerrados, e seu peito se elevou rapidamente. Agradou a Gillian pensar que ela tinha toda a sua atenção, pois sentia um pequeno e irracional ciúme por ele ter amado a mulher que havia quebrado seu coração tão completamente.

E talvez ainda a amasse.

No entanto, não havia dúvida de que ele estava tendo prazer e distraído sobre o que ele tinha perdido quando estavam intimamente juntos. Se não pudesse fazer mais nada, poderia oferecer-lhe o que quisesse na cama. Afinal, ele acabara de se casar com ela para protegê-la.

As palavras da tia Eugenia voltaram, e enquanto Gillian ficou chocada na época, ela agora estava feliz por sua guardiã fosse progressista e de pensamento explícito.

Aidan só poderia estar feliz também.

Inclinando-se para frente, ela lentamente tomou a ponta inchada do pênis do marido em sua boca, seus lábios deslizando sobre a crista inchada. Parecia ao mesmo tempo vivo e sedoso.

A inspiração de Aidan foi um chiado audível de surpresa e — ela não teve que adivinhar — prazer.

Certamente não era possível engolir a coisa toda, então ela deslizou o mais longe que pôde, provando a essência salgada, roçando a ponta inchada com a língua.

— Moça, o que você está fazendo? — Sua voz era rouca, e longos dedos deslizaram em seus cabelos, enroscando-se nos fios.

Era um pouco difícil de responder com o seu eixo na boca dela, e ela chupou suavemente, tanto quanto ele gostava de fazer em seus seios. Era imensamente maravilhoso quando fez isso com ela, e ela não teve nenhuma dúvida de que ele gostaria disso também, porque sua respiração mudou e sob o véu de seus cílios, quando ela olhou para cima, viu seus olhos se fecharem.

Encantada por ter um efeito tão dramático sobre ele, ela continuou, não tendo certeza do que estava fazendo exatamente, mas ele parecia satisfeito o suficiente, e esse tinha sido seu objetivo. Antes que ela e seu tio partissem em sua jornada fatídica, recebera uma severa palestra sobre ser uma esposa zelosa.

Isso, ela supunha, estava sendo muito obediente, mas ela duvidava muito que fosse o que seu tio quis dizer.

— Gillian, pare. Eu preciso de você agora. — Com urgência, o marido puxou seu eixo inchado de sua boca e moveu-se sobre ela em um movimento flexível e fluido.

Ela separou suas pernas e seus quadris os abriram enquanto ele empurrava profundamente dentro dela. A união deles era tão maravilhosa que ela não

pôde deixar de gemer alto quando ele começou a se mover em traços longos e poderosos, ao contrário do carinho que ele havia tomado com ela antes.

Em instantes, ela sentiu aquele aumento revelador, a escalada incrível e fora de seu controle. Se a própria rainha Ana tivesse entrado no quarto, ela não poderia ter parado os sons inarticulados que ela fazia com cada delicioso movimento de bombeamento da parte inferior do corpo de Aidan. Ele compartilhou sua fome selvagem, pois enquanto ela estava muito distraída para se concentrar em qualquer coisa, que seu próprio prazer, e sabia que seu objetivo era o mesmo.

Quando explodiu, foi como uma chuva de faíscas, a chama explodindo em um turbilhão de alegria física que a deixou ofegante e tremendo. Sua liberação também provocou seu clímax, e Gillian pôde sentir o pulso acelerado enquanto enchia sua passagem com sua semente.

Com o coração batendo forte, os braços ainda embrulhados ao redor dele, ela estava lindamente contente e agudamente repleta em um sentido físico.

Se um homem era honrado, corajoso, devastadoramente atraente e um amante maravilhoso e

atencioso, seria errado se apaixonar por ele em menos de dois dias?

Provavelmente, ela se lembrou com um tremor de desânimo, que ele ainda estava apaixonado por outra pessoa.

Capítulo 05

Malcolm Graham olhou para o capitão das tropas de seu pai em consternação desinteressada.

— Ao diabo o que você diz, William.

O outro homem, barbudo e atarracado, com os ombros de um touro e uma vontade feroz de lutar para combinar, assentiu sombriamente.

— Por todas as contas, a garota está com Aidan Cameron. Pararam para descansar e se refrescar em uma pequena aldeia, e o cavalariço que cuidava de seu cavalo o conhece. Ele reconheceu-o a partir da descrição, e, aparentemente, a jovem é bastante memorável também, e tão bonita como Lorin tinha prometido. O guardião da pousada confirmou quando pressionado e recebeu algumas moedas.

— Porra, isso não vai agradar meu pai.

— Isso, — disse William com um sorriso sem humor, — é por isso que você pode dizer a ele. Eu recuso a ter a honra, senhor.

Malcolm andou pelo pátio e depois voltou.

— Diga-me, o que você sabe sobre Cameron?

— Ele é bom com uma espada e forte na batalha. Um líder capaz desde a morte do tio, também. Ele foi suspeito por um tempo de ter tido uma mão no assassinato de Laird Cameron, mas esses rumores eram falsos. Ele deve ser um homem honrado, pois embora todas as evidências apontassem para ele, a maioria não acreditava nisso, e ele nunca foi acusado. Fora isso, o que eu sei é que enfrentar os Cameron não será uma tarefa fácil. Ele tem um clã leal e, se formos atrás da moça inglesa, ele também tem a vantagem de estar em suas próprias terras.

— Danação, ele deve tê-la de propósito, pois ela certamente lhe contou sobre o noivado!

— Sem dúvida, sim, e ele foi levado a intervir pela beleza dela ou pela reputação negra de seu pai. Tanto o garoto quanto o estalajadeiro disseram que ela não parecia forçada, muito pelo contrário. Sem intenção de ofender, senhor, quem poderia culpá-la? Cameron é jovem e bonito e já a resgatou uma vez. Que jovem não o preferiria a um homem velho que ela nunca conheceu?

— Desde quando meu pai se importou com o que mais alguém prefere?

Malcolm podia sentir a amargura de sua infância sombria que surgiu como uma bile em sua garganta. Embora nunca tivesse dito isso, ele sabia que sua mãe desprezava seu marido sem coração, e quando ela morreu, Malcolm teve o consolo de saber que foi para uma vida sem sofrimento. Ele também havia sofrido incontáveis espancamentos quando foi aperfeiçoado no tipo de guerreiro que seu pai acreditava que deveria ser. Se ele não tivesse aprendido há muito tempo a se conformar e não resistir, ele não tinha dúvidas de que também estaria morto, herdeiro ou não. O que seu pai via como fraqueza nele era mais uma sensação de sobrevivência que aprendeu desde cedo na infância. Com dois irmãos mais novos, Malcolm era dispensável.

— Duvido que tenhamos uma escolha a não ser tentar resgatá-la. — Malcolm esfregou a mão enluvada no rosto com força. — Meu pai está obcecado com a noção de se deitar com a garota inglesa. Ele sempre foi impiedoso, mas ultimamente me preocupo com o fato de que sua razão esteja escorregando.

William ficou em silêncio, mas a expressão em seu rosto largo mostrou que ele concordava.

— Se conseguirmos recuperar Lady Gillian, é melhor que ela continue intacta, pelo bem dela. — Ele

conhecia o pai e Malcolm estremeceu ao pensar no que faria se descobrisse que ela se entregara a outro homem primeiro. Ele acrescentou sombriamente: — Eu duvido que ela iria sobreviver à noite.

— Cameron não vai apenas entregá-la. Se ele quisesse fazer isso, ele simplesmente teria encontrado uma escolta para ela aqui.

— Tenho certeza de que você está certo — concordou Malcolm com relutância, percebendo a noção de homens morrendo por causa da ganância luxuriosa do pai, intragável. — Sim, vai haver sangue derramado.

Aidan tinha uma suspeita inquietante.

Sua esposa, tão adorável, tão inocente e elegante — e também tão generosa e sensual na cama — era incomum de uma forma que não tinha nada a ver com a beleza loira que o atraía.

Na verdade, ele estava começando a chegar à incrível conclusão de que ela poderia realmente adivinhar com precisão o que ele estava pensando. Ele nunca tinha pensado em si mesmo sendo transparente para os outros, e ele ainda não queria ver-se assim. Era mais como se ela ouvisse e observasse. Muitas vezes, ele a pegava observando-o com um leve sorriso, ou

recebia um gesto pensativo que refletia algo que ele queria ou precisava.

Eles estavam casados há uma semana e ele tinha que dizer que ela havia se estabelecido muito bem no Castelo Cameron. Até mesmo a governanta, a senhora Dunbar, que estava lá há décadas e tinha uma conhecida aversão a mudanças de qualquer tipo e que desprezava os ingleses, admitiu, a contragosto, que Lady Gillian era uma agradável adição à casa. Sua aparição com uma esposa inesperada a reboque certamente surpreendeu sua família, mas eles a aceitaram com uma polidez cautelosa que já estava degustando em afeto.

Ele gostava dela mesmo.

Bastante.

Especialmente em momentos como este.

Uma língua quente lambeu o pescoço de brincadeira, e o corpo nu de Gillian descansava em cima dele, seus seios nus e macios contra seu peito. Embora fosse meio da manhã, eles ainda estavam na cama e ele sabia que deveria ter acordado horas atrás.

— Aidan, — ela murmurou, — isso foi maravilhoso.

— Pela quarta vez, — ele concordou, sorrindo, passando os dedos pela curva graciosa de sua coluna para gentilmente segurar uma nádega firme e dar um pequeno aperto. — Você me enfeitiçou, moça.

Ela se endureceu um pouco.

— Eu não sou uma bruxa. Não diga isso. — Ela balançou a cabeça com firmeza, os cachos loiros se movendo sobre os ombros magros.

— Gillian, — ele disse suavemente, o medo repentino em seus olhos azuis dando-lhe verdadeira parada. — Eu não quis insultar você. Eu estava brincando, é claro.

A maneira como ela o olhou disse que ele estava exatamente correto em assustá-la. Ela sussurrou:

— Você sabe o que aconteceu com a minha tia, não sabe?

Aidan sentiu-a tremer, seus corpos nus tão entrelaçados que era impossível errar. Intrigado, ele não pôde deixar de olhar para o seu rosto agora pálido.

— Não, eu não sei.

Gillian se levantou, segurando o lençol no peito. Ela se ajoelhou ao lado dele, os olhos escuros e os ombros nus brilhando. Havia lágrimas em seus cílios como gotas cristalinas, e ela virou a cabeça.

— Gillian — ele disse gentilmente, resistindo a procurá-la apenas por pura vontade. — Eu não quis dizer nada exceto que eu acho você fascinante em um grau inquietante. O que está errado?

— Eles a acusaram.

A luz apareceu quando o dia amanheceu e Aidan endireitou-se. Ele disse com cuidado:

— Você está me dizendo que eles acusaram sua tia de ser uma bruxa?

Com o rosto virado, ela assentiu.

— Ela não era nada disso. — Sua voz era fina e estridente. — Ela era simplesmente gentil e gostava das...pessoas. Ela sempre me disse que se poderia dizer o que uma pessoa estava pensando se se observasse suas ações. A maneira como alguém fixa seu corpo, sua postura, seus gestos... Tia Eugenia sempre dizia que havia todo tipo de pessoas neste mundo, as luzes brilhantes e as sombras silenciosas.

— Ela soa bastante sábia. — Aidan sabia que acusações ridículas de feitiçaria ainda eram levantadas com frequência suficiente, especialmente no campo. — O que aconteceu?

Sua esposa deu de ombros, mas era indiferença fingida; ele podia dizer pelo conjunto infeliz de sua boca.

— Ela morreu antes de fazerem acusações formais. Alguns até disseram que isso era um sinal de seus poderes sombrios, mas, na verdade, ela estava tendo dores no peito por algum tempo. Fico feliz que ela tenha sido poupada da humilhação de um julgamento sobre falsas alegações.

— Eu sinto muito, moça.

— Então meu tio do lado do meu pai veio por mim. Acho que fui ingênua em pensar que ele exibia a mesma natureza gentil.

Aidan se inclinou para frente e pegou uma única lágrima no canto do olho.

— Eu entendo como se sente quando as pessoas te decepcionam.

— Sim, eu sei que você entende. — Tudo caiu, cabelo loiro e curvas atraentes, quando ela balançou a cabeça, a cor fraca voltando em seu rosto. — A partir do momento em que nos encontramos, pude sentir sua dor, mas não tinha nada a ver com magia. Eu simplesmente senti... ligado à sua alma.

Conectado a sua alma. Era possível. Certamente ele nunca seduzira uma mulher tão rapidamente, e então houve o salto indiscutível para o casamento no dia seguinte. Talvez suas almas estivessem conectadas.

Um pensamento interessante.

Ela leu corretamente a expressão dele de maneira desconcertante.

— Uma mulher também não pode sentir desejo? — Perguntou Gillian, erguendo o queixo. — Sim, senti sua dor, mas somente me trouxe para sua cama, Aidan. Sinto muito que você esteja ferido e se sinta traído pelo que aconteceu em seu passado, mas é o menor dos motivos pelos quais fui até você ou por que me casei com você.

Mais que suas palavras, a inclinação de seu queixo, encantadoramente desafiante, substituiu seu desgosto com alívio e diversão interior. Para uma criatura tão delicada e feminina, sua jovem esposa tinha espírito, e ele a admirava tanto quanto ou mais do que sua aparência física tentadora. Ele era o dobro de seu tamanho, mas na luz repentina da batalha em seus olhos, se perguntou se não perderia a maioria dos argumentos que eram uma parte inevitável de qualquer casamento.

Especialmente se ela pudesse praticamente ler sua maldita mente.

— Entendo. Tudo bem, eu corrigirei se você demonstrar exatamente como é que você se sente quando está em meus braços. — Ele estendeu a mão e puxou o lençol que ela ainda segurava no peito, cobrindo sua nudez.

— Eu tenho feito isso a maior parte da manhã — Gillian argumentou com malícia, mas ela soltou o lençol e o traço de sua boca se suavizou.

Ela era tão adorável. Ele achou inexplicavelmente excitante ver a evidência de seu amor em suas coxas claras, as manchas iridescentes de sua semente misturadas com seus fluidos sexuais.

Ele olhou nos olhos dela e ficou ainda mais comovido com o que viu lá. Durante toda a sua vida, ele supôs que se casaria com Julia e, quando a expectativa se abalou, ele ficou arrasado.

No entanto, Gillian havia mudado isso em um período de tempo extremamente curto.

— Eu quero você. — Aidan sorriu, olhando para sua esposa com um desejo indisfarçado.

— Você me tem, — ela prometeu, e colocou os braços ao redor de seu pescoço enquanto ele a rolava

de costas. Como sempre, ela o aceitou avidamente, abrindo bem as pernas para sua penetração, se pressionando a cada investida com igual fervor, e quando estremeceu no clímax, o modo como ofegou seu nome tocou sua alma.

Talvez, ele pensou, afogando-se em sensações deliciosas, *tudo funcionasse para o melhor, afinal.*

Com os braços tortos, as mãos nos quadris, a governanta deu-lhe um olhar teimoso de recusa, mas Gillian se recusou a ser intimidada.

— Por favor, senhora Dunbar, acho que preciso saber o que aconteceu.

— Eu não estarei contando histórias pelas costas dele, moça. Não é o meu assunto.

Como gesto de trégua, Gillian ofereceu uma taça de vinho. Ela estava na mesa principal do salão e, embora houvesse criados se movendo ao redor do castelo, ninguém estava perto o suficiente para ouvir a conversa.

— Eu não quero fofocas ociosas, que eu acredito que você saiba. Acho que preciso entender exatamente por que Julia Cameron se recusou a casar com Aidan e fugiu com outra pessoa. Ele me disse muito, mas nada

mais substancial. Ainda lhe dói, então não quero que meu marido fale sobre isso, mas admito que estou muito curiosa. Aidan é um homem maravilhoso, então por que ela escolheria outro?

A mulher mais velha ergueu as sobrancelhas.

— Sim, ele deve ser maravilhoso em alguma coisa, — ela murmurou, — para vocês dois ficarem na cama metade do dia. Você tem a aparência de uma moça bem satisfeita. Ele tem um sorriso no rosto também, o que eu não via há algum tempo.

Gillian corou até as raízes do cabelo, sem saber como responder. Com o máximo de dignidade possível, ela disse:

— Sei que você gosta dele, então pode me culpar por tê-lo também em alta consideração? Por favor, não há mais ninguém que eu sequer sonhe em perguntar sobre isso.

De má vontade, a governanta sentou-se. Ela olhou para o copo de vinho por um momento e depois riu.

— Tentando soltar minha língua? Isso deve ser um truque de inglesa maliciosa. Eu te aviso, minha lady, eu posso tomar muito mais bebida.

— Se é um truque, nunca usei antes. — Gillian falou suavemente. — Minha tia não acreditava em

bebida forte de qualquer espécie. — Ela olhou ao redor, o interior da enorme casa de estilo senhorial tão estranha quanto o país que ela agora chamava de lar. — Estou fazendo o meu melhor para me ajustar ao Castelo Cameron e fazer uma boa esposa para Aidan.

Agora que ela havia capitulado, a Sra. Dunbar não parecia ter reservas anteriores durante uma pequena conversa.

— Para ser uma Sassenach, você não parece ser totalmente inaceitável, — admitiu ela, como se doesse muito, — e você é uma moça bonita; isso é certo. No entanto, Aidan nunca teria se casado com você apenas pelo seu lindo rosto. Ele é prático demais para isso. Ele é um bom Laird, mesmo que a posição não seja justamente sua.

— Onde está Randal Cameron? — Dos pedaços que ela havia recolhido aqui e ali, Gillian já havia percebido que o irmão mais velho de Julia estava na linha direta para a posição de liderar seus parentes, mas era notável sua ausência no que devia ser sua própria casa.

— França. — A governanta brincou com o caule de sua taça por um momento e depois tomou um gole

rápido. — Ele e um amigo decidiram deixar a Escócia. Provavelmente fosse melhor.

Gillian olhou para ela com expectativa, sem saber o quanto ela poderia perguntar. Certamente havia mais na história.

De pé na cadeira, a serva olhou para trás. Ela disse rispidamente:

— Aidan é um líder, mas Randal não é. É melhor assim, e todo mundo sabe disso. Houve um momento de dúvida, mas acabou.

— Se todos admiram Aidan, por que Julia escolheu outra pessoa?

— Ela pensou que ele tinha assassinado seu pai a sangue frio por uma herança. — Gillian piscou, atordoada e horrorizada quando tudo se encaixou.

— Aidan? Ele nunca faria uma coisa dessas.

Finalmente, ela viu um brilho de aprovação nos olhos da outra mulher.

— Você o conhece há pouco tempo. Você tem certeza? Ela não teve? Sim. Absolutamente.

— Tenho certeza, — disse Gillian com firmeza. — Por que ela não tinha certeza, quando Julia o conheceu toda a sua vida?

— O sofrimento pode levar uma pessoa de muitas maneiras, minha lady. — A Sra. Dunbar franziu a boca. — Julia é como minha filha, mas ela não estava pensando direito quando fugiu e se casou com o charmoso demônio Robbie McCray. No entanto, deixe-me dizer que foi o melhor. Tome minha palavra. Aidan é muito firme com ela, muito responsável e resolvido. Ela sempre foi uma moça ousada e precisava de um companheiro que desse a ela uma aventura. — Que qualquer um achasse que a ideia de estar com o novo marido sem ser excitante era surpreendente para Gillian.

— Aidan não é maçante, — ela falou defensivamente. — Você deveria tê-lo visto enquanto ele me defendia daqueles horríveis rufiões. Ele se casou para me salvar de nunca ter que se casar com Lorde Kleiss, e é a coisa mais altruísta que eu já vi!

— Eu nunca disse que ele era um covarde, minha lady, ou egoísta, para esse assunto. Não se enrole assim. Ele é um bom homem e tão bonito quanto o diabólico McCray a seu modo. Você não é a primeira moça a ficar de olhos arregalados sobre ele, mas antes de você, ele nunca olhou para ninguém além de Julia.

De repente, Gillian percebeu que estava sendo provocada um pouco. Ela ficou muito interessada em seu vinho por um momento e depois suspirou.

— É óbvio para você que estou apaixonado por ele, não é?

— Essa é a única razão pela qual eu me sento aqui agora, negligenciando meus deveres. — O rosto geralmente soturno da Sra. Dunbar foi suavizado por um sorriso.

Havia mais uma coisa que ela precisava saber sobre o noivado fracassado do marido.

— Eu sei que ele a amava. Você o conhece bem.... Diga-me, você acha que ele vai superar seu sentimento de perda?

— Sim, criança, na verdade eu acredito. — A governanta balançou a cabeça cinza, seus olhos astutos se estreitaram. — Você é tão jovem para pensar que ele estaria com o coração partido para sempre. — Ela deu um pequeno sopro irônico. — Ele tem uma linda moça em seus braços e na cama, que, desde que ele é homem, vai compensar muito. Satisfaça seu corpo e seu coração seguirá.

Com relutância, Gillian perguntou hesitante:

— O que acontecerá se o conde decidir que foi desprezado? Eu perguntei a Aidan, mas posso dizer que ele não quer que eu me preocupe com isso. Ele apenas deixa de lado minhas preocupações.

A Sra. Dunbar levantou-se de um jeito rápido e sem sentido e alisou as mãos no avental impecável, sinalizando o fim da conversa.

— Não se engane, ele lutará para mantê-la, e assim ele a ligará para ficar ao lado dele. Você é sua esposa e uma Cameron agora. Você nos pertence.

Capítulo 06

Malcolm freou sua montaria com uma maldição interna ao vento frio. Seu rosto transmitia umidade e os cavalos sopravam as narinas em baforadas brancas. Dando o sinal, ele parou a tropa e inspecionou a defesa de Cameron.

Era forte, claro. Era por isso que o castelo ainda resistia após séculos de lendárias batalhas sangrentas que compunham a história da região. As torres fortificadas eram obviamente parte de uma estrutura antiga que tinha sido modernizada pelas alas e dava à casa um efeito amplo. Ela estava em uma elevação, com um pequeno lago ao sul e uma área florestal ao Norte.

— Eu duvido, — disse ele ao pai, — que nossa abordagem passou despercebida. A menos que Cameron seja um tolo, ele tem guardas postados em algum lugar para alertá-lo sobre qualquer pessoa que cruze sua terra.

Em resposta, seu pai olhou para a imponente casa com raiva fanática, sua boca de lábios finos torcida em

um grunhido. Com sessenta anos, ele não era mais tão musculoso quanto antes, e sua barba e cabelos compridos eram totalmente cinzentos. Suas feições desgastadas tinham sido bonitas anos atrás, mas linhas ásperas estavam profundamente entalhadas ao lado de sua boca e nariz, e sua testa estava permanentemente franzida. Ele disse com a convicção arrogante e decisiva de um homem que estava acostumado a fazer do seu próprio jeito:

— Ele saberá que estamos aqui em breve quando atacarmos.

— Deixe-me pelo menos andar na frente como seu emissário e pedir a volta de Lady Gillian. — Malcolm tinha argumentado o tempo todo que eles enviassem uma comunicação oficial primeiro, embora ele soubesse que o pedido seria recusado.

— Não, eu quero Cameron morto. Ele tomou minha propriedade o que é uma provocação.

A moça não era propriedade na mente de Malcolm, mas seu pai pensava diferente. A Escócia era um país pequeno demais para os rumores sobre o temperamento infame, volátil e irracional de seu pai e atingia todos os cantos. Malcolm sabia que provavelmente era provocação o suficiente se Cameron

decidisse desempenhar o papel de protetor sobre a mulher em questão.

— Já faz duas semanas, — ele apontou com despreocupado desrespeito por sua própria saúde, já que seu pai já estava com a espada desembainhada. — De qualquer forma, ele se casou com ela, mesmo que seja apenas um rumor e não temos nenhuma prova disso. Ela não é mais a donzela inocente que você negociou; tenha certeza disso. Escolha outra noiva e esqueça-a. Além disso, matar Cameron — ele apontou — trará a ira de todo o clã Cameron sobre nós. Eles podem se importar em perder a vida por uma garota inglesa, mas ficarão furiosos se Aidan Cameron for morto.

— Meus homens também se importam em brigar por uma vadia traidora, mas vão. Quando eu me apoderar dela, ela irá rastejar aos meus pés como a prostituta que ela é.

Malcolm duvidava que a menina fosse uma vagabunda ou uma prostituta de qualquer maneira, mas a visão de seu pai sobre as mulheres era, como sempre, simples e direta. Elas existiam para abrir suas pernas para os homens e dar à luz a seus filhos. Caso contrário, elas eram criaturas fracas, e o Conde de

Kleiss se deleitava em aterrorizar qualquer coisa que não pudesse reagir de maneira justa. Ele havia tratado a mãe de Malcolm como uma, e isso a havia destruído. Malcolm era jovem, mas ainda assim percebera que o desejo dela de viver simplesmente cessara quando a saúde dela começou a falhar.

Era difícil decidir onde a crueldade terminava e a loucura começava. Houve tempos, mais frequentemente para não dizer ultimamente, que ele odiava seu pai autoritário com um sentimento de vingança.

Essa obsessão com Lady Gillian poderia ser fatal para todos eles. Cameron era, em todos os aspectos, perfeitamente capaz de se defender, e, certamente, se ele tomara a garota como esposa, ele tinha interesse em mantê-la segura.

— Pode não ser fácil — Malcolm apontou com aspereza sombria. — Veja.

Com certeza, ao longo de uma elevação vinha um grupo de centenas de homens fortes. Eles manobraram seus cavalos e pararam em posição defensiva entre o próprio castelo e as forças sob o comando do conde de Kleiss.

Sim, eles definitivamente eram esperados.

Assim era Kleiss, uma forma volumosa em um cavalo, sua barba saliente e sua postura rígida falando da arrogância e da vontade de ferro que o tornavam tão infame e desprezado.

Bem, Aidan não estava absolutamente com medo.

Ele estava furioso.

Ele cutucou seu cavalo para frente, sua mão descansando no cabo de sua espada, sem se importar com o mau tempo. No minuto em que suas sentinelas relataram uma grande força em movimento a partir do Leste, ele mandou levantar o maior número possível de Camerons leais, e parecia que eles estavam em maioria.

Essas eram as chances que ele gostaria. Mais homens, território familiar e uma convicção de que ele estava inteiramente certo. Ele teria o prazer em queimar os documentos de contrato de casamento de Gillian, observando as páginas se enrugarem e se desintegrarem. Elas eram, em essência, sem sentido de qualquer maneira, uma vez que o casamento nunca havia sido sancionado pela Igreja ou consumado.

Não, Gillian era dele. Toda ela, de sua mente notável a seu corpo macio e sensualmente disposto, e ele pretendia mantê-la.

Pela primeira vez desde que ouvira falar do casamento de Julia, ele ousou pensar que a felicidade estava em seu alcance.

Ao lado dele, Duncan Montague, seu primo de primeiro grau, disse friamente:

— Nenhuma bandeira de negociação eu vejo. O velho desgraçado pensa em nos derrotar. Quem é esse ao lado dele, seu filho?

— Tão parecidos com bebês gêmeos, então eu acho que sim, — Aidan concordou.

— Parece que eles estão discutindo.

— Parece para sim. Eu acho que o filho está perdendo.

— O velho está louco, — Aidan murmurou, — para tentar se aproximar dessa maneira. Ele acha que eu deixei o castelo sem guarda? Com McCray chegando esta manhã e cercando a casa, Gillian está segura. Não há como Kleiss vencer essa luta.

— Insano poderia apenas descrevê-lo. Pelo menos, a maioria da Escócia acha que sim. — Duncan desembainhou a espada em um movimento flexível e habilidoso. — A questão é esta: os homens dele ficarão atrás dele?

— Suponho que vamos descobrir. — Aidan também puxou sua arma, a adrenalina subindo em suas veias. — Lorde Kleiss — gritou ele, empurrando a montaria para a frente alguns passos. — Volte para casa. Você está invadindo minhas terras, e se você avançar mais, nós o cortaremos como feno. Eu tenho duzentos membros do clã McCray esperando no castelo, se você conseguir irromper aqui. É sem esperança. Vá para casa e salve seus homens.

À menção das fileiras extras, o filho do conde disse alguma coisa e fez sinal veementemente com as mãos, mas o homem mais velho que sacudiu violentamente a cabeça. Kleiss fez um movimento inquieto com a espada, apontando-a no ar. Ele respondeu:

— Você tem algo que eu quero de volta, Cameron, comprado com ouro. Dê-me a prostituta inglesa e vamos embora sem manchar o solo de vermelho com sangue dos Cameron.

As mãos de Aidan apertaram as rédeas, e foi tudo o que ele pôde fazer para evitar avançar em um ataque precipitado ao insulto a Gillian. Duncan, que estava ao seu lado, estendeu a mão e agarrou seu braço com moderação.

— Não se apresse e se mate por causa de um insulto que ninguém acredita. Mantenha uma cabeça fria. Não é de você ser impulsivo.

Foi um bom conselho, mas ele estava com raiva. Aidan disse de volta com um desafio frio e corajoso:

— Terei você morto, Kleiss, por isso.

O velho conde sorriu maldosamente, o brilho dos dentes à mostra, mesmo na penumbra da tarde encharcada pela chuva.

— Homens melhores que você, Cameron, tentaram e falharam por décadas antes de você nascer. Agora, vamos ver como um ladrão descarado como você se sai em batalha contra nosso clã. Você não será tão arrogante com minha espada na garganta.

— Congratulo-me com a oportunidade de corrigir as falhas de seus adversários do passado. — Aidan sorriu de volta com insolência intencional.

Normalmente autoconfiante em todas as situações, ele lutou para recuperar a calma por causa de sua esposa. Mesmo que ele estivesse certo de que os homens que a guardavam manteriam Gillian a salvo, ele sabia que isso lhe causaria dor se ele sofresse algum dano, mesmo que não fosse fatal.

Ela sussurrou que o amava naquela mesma manhã.

Como ela tinha penetrado sua casca fria tão rapidamente? Tudo o que sabia era que, quando olhava nos suaves olhos azuis dela e ouvia suas palavras, sentia-se subitamente livre das correntes invisíveis de desapontamento e mágoa, que o mantinham cativo desde o momento em que percebeu que Julia acreditava que ele era capaz de matar.

O momento mais feliz de sua vida foi quando ele percorreu a curva naquela noite fatídica apenas algumas semanas atrás e viu Gillian sendo arrastada daquela carruagem. Com um futuro ao seu alcance, ele não estava disposto a renunciar a isso.

Virando-se na sela, ele ergueu a espada para sinalizar aos homens que esperavam a batalha.

— Aidan, espere! — A urgência na voz de Duncan deu-lhe uma pausa e ele olhou para trás.

— Veja.

Incrédulo, Aidan viu que os dois homens na frente das tropas opostas estavam em óbvia dissensão. O filho do conde parecia estar contra a luta, e seu pai insanamente inflexível. Para sua surpresa, ele viu Kleiss brandir sua espada ferozmente para seu próprio

filho. O homem mais jovem conseguiu evitar o golpe e sua espada deslizou para fora de sua bainha. Kleiss rugiu em fúria, dando outro golpe, e o barulho do metal veio pela tarde triste.

Ninguém interferiu e Aidan não tinha certeza de quem estava mais surpreso com o surto de discórdia, as forças do conde ou seus próprios homens.

— Espero que ele mate o velho bastardo, — comentou Duncan alegremente. — O conde, que sua alma negra apodreça no Hades, está tentando matar sua própria carne e sangue. Seu filho está apenas se defendendo, mas o velho está lutando sério

Era verdade. Malcolm Graham estava tendo o pior, e o temperamento maníaco de seu pai estava inquestionavelmente fora de controle.

— Bom Deus, — Aidan murmurou quando o conde forçou seu cavalo para mais perto e a luta se tornou mais intensa. — Certamente o filho de Kleiss entende que ele tem que matá-lo para se salvar.

Aparentemente sim, pois quando as espadas brilharam e o sangue foi derramado, de repente o homem mais jovem disse algo e deu com um golpe efetivo na perna direita do pai. Houve um uivo de dor e Kleiss cambaleou na sela.

Deu ao herdeiro do conde uma chance de obter sua herança, pois ele mergulhou profundamente a arma no peito do pai.

Ambos os lados ficaram em silêncio enquanto o velho homem tombava lentamente e escorregava para o chão, a espada se soltando quando ele caiu.

No silêncio, Duncan murmurou:

— Bem, eu admito, isso não é algo que você vê todos os dias, não é?

Aidan admitiu, observando o vencedor da inesperada batalha olhar por um momento o corpo caído do pai. Ele estava sangrando de uma série de feridas, mas não pareceu notar. Em vez disso, ele olhou para onde centenas de tropas Cameron estavam incrédulos e olhavam para o que tinha acontecido. Então ele empurrou o cavalo para a frente, galopando sozinho a curta distância que os separava. Ele parou na frente de Aidan e Duncan e deu-lhes uma breve saudação com sua espada sangrenta.

— Eu sou Malcolm Graham. Como você pode ver, Cameron, eu discordei dessa batalha em primeiro lugar. Não haverá lutas a menos que você deseje uma.

— Eu nunca estou interessado em derramamento de sangue inutilmente.

Graham sorriu sombriamente, o sangue escorrendo pelo queixo de um corte na bochecha.

— Nem eu, vou pegar meus homens e partir. Desejo-lhe felicidade com sua esposa.

Ele se virou e cavalgou para a frente; então toda a companhia girou seus cavalos e se dirigiu para o Leste.

Foi fácil, e nenhum sangue Cameron manchou a grama.

O Conde de Kleiss foi deixado para trás. Seu corpo estava jogado no chão molhado, os olhos cegos fitando o céu sombrio.

Duncan disse com um sorriso:

— Bem, essa foi uma lição aprendida, não é, rapaz? Seus parentes nem sequer quiseram levá-lo para casa para um enterro decente. Agora ficamos com o lixo. O que você quer que façamos com ele?

— Jogue-o em algum lugar para apodrecer, por tudo que eu me importo.

— O prazer é meu. Deixe os vermes tê-lo, eu digo.

Robbie McCray não era nada do que ela esperava.

Bem, isso não era verdade, pensou Gillian, vendo-o casualmente beber cerveja de uma caneca e conversar com seus homens. Ele era alto e atraente, com cabelos

e olhos escuros, e um sorriso perversamente sensual. No entanto, o ladino selvagem da fronteira tinha sido educado e respeitoso em sua apresentação, parabenizando-a por seu casamento com sinceridade óbvia.

Que Aidan fosse chamá-lo para participar de uma luta que ele não tinha partido era um pouco surpreendente. E então o fato de que ele veio sem hesitação.

Isso a deixou muito nervosa, pois o grande volume de homens que o marido convocara dizia que esperava uma batalha muito real.

Por ela.

Bem não. Sobre o sentimento de ultraje insano de lorde Kleiss. Ele nunca a tinha visto.

Ainda assim, ela se sentiu culpada.

Com medo e culpada. Pois ela tinha a suspeita de que se o mal chegasse a Aidan, ela se sentiria como se sua vida tivesse acabado. Pensativa, ela sentou-se e olhou para o outro lado da sala com os olhos que nada via, enjoada do estômago ao pensar no que poderia estar acontecendo. Suas mãos estavam tão apertadas em seu colo que seus dedos doíam impiedosamente.

— Não se preocupe, moça. Ela olhou para cima. McCray afundou-se em uma cadeira ao lado dela e gentilmente levantou suas mãos entrelaçadas e separou-as. Ele esfregou levemente os dedos e as palmas das suas mãos. — Eu podia vê-la se preocupando do outro lado da sala. — Ele deu aquele sorriso encantador. — Não há nada para se preocupar, pois Aidan pode lidar com Kleiss. Estou aqui apenas porque ele é super protetor com sua esposa. Eu posso entender isso completamente.

Ela tentou um sorriso, mas seus lábios tremeram.

— Se ele for machucado, eu estaria... não tenho certeza de como expressar isso. Eu sei que nos casamos há pouco tempo, mas eu estou...

McCray riu e sacudiu a cabeça escura, interrompendo-a.

— Você não precisa tentar explicar, minha lady. Eu conhecia Julia há escassos três dias antes de nos casarmos, e fui cativado de uma só vez. — Seus olhos escuros mostraram um brilho diabólico de divertimento. — Eu ainda estou, de fato, mesmo agora, quando ela está grávida e um pouco rabugenta. Ela afirma que seu mau humor é totalmente minha culpa.

Gillian levantou as sobrancelhas, sua leveza e confiança aliviando um pouco de seu desconforto.

— Eu acredito que poderia ser, Sr. McCray.

— Bem, eu suponho que eu tenho uma coisa ou duas a ver com isso. — Ele piscou e inclinou a cabeça para o lado. — É bom ver você sorrir. Aidan é um homem de sorte e estou feliz por vocês dois. Uma vez amei uma moça inglesa e você me lembra dela. Em vez disso, casei-me com uma garota escocesa de cabelos escuros e língua afiada. — Ele fez uma careta teatral.

A porta se abriu e um jovem entrou, seu olhar correndo a sala e se acomodando nos dois. Chegou até e disse sem fôlego:

— Cavaleiros chegando, Robbie. Podem ser os Cameron retornando, mas eles estão cavalgando rápido e com um propósito.

Instantaneamente, McCray mudou de encantador cortesão para líder decisivo. Ele soltou a mão de seu aperto reconfortante e se levantou, movendo-se rapidamente pela sala com passos largos. Com o coração acelerado, Gillian podia ouvi-lo dar ordens aos gritos sobre o que fazer, caso realmente fossem as forças de ataque do conde.

Por sorte, não era.

Houve uma grande comoção do lado de fora quando centenas de cavalos trovejaram e, momentos depois, Aidan atravessou a porta. Ele atravessou a sala e sorriu para ela, a curva de sua boca nada como o sorriso provocador que McCray parecia produzir à vontade, mas em vez disso algo intenso e real. Antes que ele pudesse falar, Gillian deu um pulo e se jogou em seus braços, envolvendo os braços em volta do pescoço e enterrando o rosto no peito dele. Ela deu um pequeno soluço de alívio e inalou o cheiro de chuva fresca e seu próprio perfume masculino, o que ela conhecia tão intimamente.

— Acabou, — ele disse, seus dedos gentilmente acariciando suas costas. — Sem uma gota de sangue, exceto aquela que precisava ser derramada há muito tempo. Você pode ficar tranquila e eu também posso, pois você é minha.

— Para sempre, — ela prometeu em uma voz abafada contra seu peito. Estava molhado, mas ela não se importava.

Aidan riu então, um baixo estrondo de diversão. Sua voz caiu um pouco no timbre.

— Sim, para sempre soa muito atraente. — Homens entraram no salão principal da casa grande e

ele gentilmente se libertou do abraço dela. — Eu tenho que falar com Robbie e a Sra. Dunbar, porque McCray desejará ouvir o que aconteceu, e todos esses homens precisam ser alimentados.

— Eu vou ajudar em tudo o que posso. — Ela assentiu com a cabeça e enxugou as bochechas molhadas, a umidade não apenas de suas roupas encharcadas.

— Isso vai agradá-la, embora ela pareça ter aceito você bem o suficiente para uma inglesa.

Ela levantou as saias um pouco e começou a atravessar a sala.

— Gillian. — O som do nome dela, dito em tom tão rouco, a fez parar e olhar para trás. Os belos olhos prateados de seu marido brilhavam. — Eu não abraço a violência, mas eu te aviso, o fogo da batalha está no meu sangue e não ficou satisfeito. Hoje à noite, você vai aliviá-lo de outra maneira, muito mais prazerosa?

Eu quero você...

Ela podia ler o desejo naqueles olhos que ela amava tão bem.

— Estou ansiosa para isso, — disse ela com sinceridade, e um rubor.

McCray se serviu de outro drinque e resmungou:

— Antecipei pelo menos algum tipo de combate. Porra, Malcolm Graham deveria ter feito isso há muito tempo e nos salvaria de todo esse problema. Eu mantive minhas esperanças para nada.

— Não foi uma visão bonita, — Aidan admitiu, esparramado na cadeira atrás de sua mesa em seu escritório. — Pai contra filho. Inteiramente antinatural.

— Sim, mas a história mostra que isso já aconteceu antes deste dia. — O olhar de Robbie era direto. — Embora eu não possa imaginar isso. Você já ouviu falar que Julia está esperando nosso primeiro filho?

— Ela escreveu para mim — Aidan reconheceu, inclinando a cabeça. — Parabéns. Parabéns.

Ele poderia dizer isso e, o que era mais significante disso, era que Gillian o curara tanto assim.

— Como sempre, minha esposa e eu discordamos, pois enquanto eu insisto que uma garota me agradaria, ela quer um menino. — O outro homem passou a mão pelo cabelo escuro e fez uma careta. — Você sabe como ela é teimosa com uma mula. Eu quero um herdeiro, naturalmente, mas uma garota bonita me serviria

também. Uma criança saudável e um parto seguro são tudo o que peço.

— Eu vou beber por ambos. — Aidan teve que se perguntar o quão pouco rancor ele tinha sobre esta notícia, que apenas algumas semanas atrás teria enegrecido sua vida ainda mais. Ele sentiu alegria por sua prima e seu marido, não tristeza por si mesmo.

Por que ele deveria invejar a felicidade e as boas notícias quando sabia que Gillian esperava por ele no andar de cima?

McCray levantou uma sobrancelha escura.

— De alguma forma, tenho certeza de que você seguirá nossos passos em breve. Sua noiva é linda, Cameron. E tão doce quanto a brisa de um verão no Loch Cray. Os renegados ladrões que tentaram roubar a carruagem de seu tio fizeram-lhe um favor, meu amigo.

— Eu também acho. E você é um amigo verdadeiro, McCray, apesar dos sentimentos duros que, a princípio, caíram entre nós. Eu aprecio sua vinda aqui mais de uma vez.

— Não me agradeça. — O marido de Julia sorriu. — Eu atraio problemas de uma maneira estranha.

Como eu vejo, você agora me deve ajuda se os McCrays forem atacados a qualquer momento.

— Você a tem. — Aidan franziu a testa. — Nós estaremos lutando contra o inimigo em breve, pelo som das coisas. É aqui que os Sassenachs vêm primeiro quando eles invadem. Tem sido assim sempre. As Fronteiras recebem o peso de cada vez. Nós somos a porta de entrada para as guerras inglesas.

— Mandaremos nossas esposas para o Norte, para Ian, se soubermos de outra invasão sobre nossa independência. Estarão a salvo com meu primo nas Terras Altas e ele as protegerá como nenhum outro poderia.

— Concordo. — Aidan esperava que isso não acontecesse, mas ele sabia que pelo menos algumas batalhas iriam acontecer, se não agora, então nos próximos anos. A luta pela independência escocesa continuava, como há séculos.

— Este não é o momento para se preocupar com isso. — McCray se levantou, seu preguiçoso sorriso onisciente. — Eu acho que está ficando tarde. Eu sei o que estaria fazendo se fosse casado com uma moça tão cativante e ela esperasse na minha cama.

— Não há dúvida disso, — respondeu Aidan secamente. — Todos nós já ouvimos falar da sua reputação.

O outro homem parecia estranhamente sóbrio por um momento.

— Vá até ela, pois havia lágrimas em seus lindos olhos esta tarde enquanto se preocupava com sua segurança.

— Essa é uma ideia muito boa.

McCray suspirou.

— Eu durmo com meus homens e cavalos nesta noite fria e úmida. Talvez você possa pensar nisso como retribuição de algum tipo, enquanto desfruta de seus encantos.

Aidan respondeu calmamente:

— Eu não preciso mais de retribuição.

Não quando ele tinha amor.

Gillian estava deitada ansiosa na grande cama, imaginando se era realmente desavergonhada estar completamente nua sob o cobertor.

Provavelmente, mas ela simplesmente não se importava.

Aidan tinha dito que ele a queria, afinal, e certamente ela o queria.

Certamente ela estava apenas poupando-lhe o trabalho de remover imediatamente sua camisola.

A trava se levantou e o leve som fez seu coração bater de repente. Alto e moreno, ele entrou no quarto. Quando ele a viu levantar os ombros acima da manta, deu-lhe um olhar ardente de aprovação inteiramente masculino. Suas mãos foram para desabotoar sua camisa.

— Eu vejo que você leu minha mente. — Seu sorriso era um flash de dentes brancos no quarto escuro.

— Dificilmente, — ela respondeu. — Você fez seus desejos claros o suficiente antes. Nenhuma percepção foi envolvida ou necessária.

— Você é obediente, então? — Ele tirou a camisa. — Eu ouvi que inglesas podem ser difíceis. Talvez você tente refutar a noção.

Ele estava brincando com ela, e ela amava o calor lento de seu sorriso.

Ela o amava.

Bem, dois poderiam jogar esse jogo. Muito lentamente, ela empurrou os lençóis para baixo e primeiro expôs seus seios, já apertados de desejo, seus mamilos duros como joias. Ela arqueou as costas

ligeiramente, empurrando-os para cima. Ele fez um pequeno som enquanto olhava, e sua camisa voou descuidadamente pela sala enquanto ele a jogava para longe.

Os lençóis deslizaram pela sua caixa torácica e estômago, e depois passaram por seus quadris, enquanto deixavam seus pelos pubianos expostos. Gillian se remexeu um pouco enquanto desnudava o corpo e, finalmente, a totalidade das roupas de cama foi empurrada para o pé da cama.

Seu marido sentou-se para tirar as botas com uma impaciência que disparava sua necessidade esmagadora.

Ela abriu as pernas, deixando-o ver a parte mais íntima de seu corpo, expondo seu sexo molhado e macio.

— Perfeito, — ele murmurou. — Me mostre mais.

Era um pedido decadente, mas ela se sentia bastante decadente. Decadentemente feliz, decadente em completa necessidade sexual.

Suas coxas se separaram até onde ela podia abri-las.

— Eu estarei lá, minha linda esposa.

Havia pouca dúvida de que ele estava tão pronto quanto ela, se não mais. Ele puxou as calças e expôs sua ereção, a magnífica extensão de uma promessa de prazer e conclusão. Nu, bonito, com uma expressão quase feroz em seu rosto bonito, ele se juntou a ela na cama e imediatamente se moveu sobre ela, esfregando entre seus lábios vaginais a ponta de seu pênis, manchando a crista com os fluidos de sua excitação.

Sua entrada foi aberta com um impulso forte, e ela absorveu seu comprimento inteiro com prazer, a sensação exatamente o que ela precisava. Eles se acasalaram, absorvidos um no outro e na gloriosa união de seus corpos, sua necessidade tão primitiva quanto ele a advertiu que seria. Gillian gozou duas vezes antes dele chegar ao clímax, seu corpo poderoso estremecendo sobre ela, o impulso vigoroso de sua semente acompanhado por seu gemido de satisfação.

Depois, eles flutuaram juntos, os braços trançados um ao outro, e ela se sentiu grata e triunfante por sua vida ter tomado um rumo inesperado.

Seu marido finalmente levantou a cabeça e, delicadamente, roçou sua bochecha com as costas dos dedos.

— Isso foi um pouco impetuoso. Espero não ter te machucado.

— Você nunca me machucaria.

— Isso mostra muita fé.

Ela olhou para ele por baixo do véu dos cílios.

— Não muito. Você é um bom homem. Eu sabia disso no minuto em que te vi. Além disso, você é incrivelmente fácil de ler.

— Eu sou? — Ele acariciou seu pescoço com sua boca quente, e ela estremeceu de prazer. — O que eu estou pensando agora?

Eu te amo.

Ousada ela esperou que ele disse as palavras? Ele havia sido ferido antes e todas as cicatrizes, mesmo quando uma pessoa se curava, permaneciam.

— Que acha que eu não sou uma barganha muito ruim para uma moça inglesa que você teve que resgatar em uma estrada deserta.

— Ah, você não é tão perspicaz quanto pensa que é. — Aidan a beijou suavemente e olhou em seus olhos. — Tente de novo, moça.

Gillian respondeu em voz baixa de pura alegria:

— Talvez... algo muito maravilhoso?

— Tal como?

— Aidan, — ela finalmente disse em tom de reprovação, — se você quiser dizer alguma coisa, diga você mesmo.

— É difícil, — ele admitiu depois de um momento, ainda acariciando suas costas. — A última vez que me senti assim sobre uma mulher, eu a perdi.

— Eu estou aqui para ficar. — Gillian tocou sua bochecha e acrescentou provocativamente: — A menos que, claro, você se canse de mim e deseje que eu...

— Nunca, — disse ele em um rosnado. — Eu te amo e você é minha, esposa.

Nunca soou tão perfeita, pensou Gillian em contentamento enquanto descansava em seu abraço possessivo.

FIM.